

CONSPIRAÇÃO TOTAL

por Eric Henrique de Souza



Hwoarang, Kaneda e Iori, com suas tradicionais expressões

Fanfic baseado na Crônica de mesmo nome, rodada de Abril a Dezembro de 2001 e de Dezembro de 2002 a Março de 2003, onde participaram Eric, Jun, Nelson, Ezequiel, Roberto e Caio. Com certeza, os personagens principais não existem no universo de SF, por se tratar de uma Crônica de RPG (com exceção de Ryu, Sakura, Chun Li, Cammy e Pullum). Agradecimentos a todos que participaram, e também a Alex, pelo desenho de Iori Hakushu e pela arte-final no meu esboço de Hwoarang Hyung.

Este fanfic está sendo distribuído com autorização do autor no site Street Fighter RPG Brasil ([HTTP://www.sfrpg.com.br](http://www.sfrpg.com.br)). Para maiores informações e para entrar em contato com o autor, visite o seu site, a Shotokan RPG ([HTTP://shotokan.sfrpg.com.br](http://shotokan.sfrpg.com.br)).

Conteúdo

Prólogo: Um Mundo Cruel	4
Capítulo I: Lutas e Trapaças	8
Capítulo II: Passado e Emoções	15
Capítulo III: Inimigos Aparecem!	20
Capítulo IV: A Reação	24
Capítulo V: Grandes Revelações	33
Capítulo VI: Renasce a Sede de Vingança!	38
Capítulo VII: Será Que Tudo Acaba Aqui?	47
Capítulo VIII: O Torneio Street Fighter Alpha	53
Capítulo IX: Luz e Trevas	60
Capítulo X: Guerreiros Lutam Até O Fim	69
Capítulo XI: Você, Vivo?!	74
Capítulo XII: A Última Missão	80
Capítulo XIII: A Energia Maligna	86
Capítulo XIV: Shadaloo Novamente	96
Capítulo XV: O Fim do Torneio	103
Capítulo XVI: Assuntos Pendentes	109
Capítulo XVII: Enfim Tudo Acabado	116
Capítulo XVIII: Um Novo Começo	122
Capítulo XIX: Catástrofes	132
Capítulo XX: Organizações de novo?!	138
Capítulo XXI: As Aparências Enganam	144
Capítulo XXII: Grandes Inimigos	151
Capítulo XXIII: Revanches	159
Capítulo XXIV: A Origem do Mal	163
Apêndice 1: Batalhas do Passado	172
Apêndice 2: Pergaminhos	181
Apêndice 3: Arquivos do Circuito	185
Apêndice 4: Estilos de Karatê	187
Glossário	189

Prólogo: Um Mundo Cruel

Japão, Okinawa, Janeiro de 1987

Kaneda continuava tentando. Já tentava há meses dividir suas Bolas de Fogo, como o Sensei Takashi lhe ordenara, mas nenhum resultado fora obtido. Ele se concentrava muito, imaginava alvos e atacava. As Bolas de Fogo se dividiam, mas saíam todas erradas, e passavam longe dos alvos imaginados pelo garoto. Todo dia era assim: Kaneda tentava algumas vezes, ia descansar, para recompor o seu Chi e voltava a tentar. Mais uma tentativa frustrada se chocava com uma das árvores do quintal do dojô, em Okinawa:

– Hadouken! Mas que droga! Desse jeito nunca conseguirei vingar meu pai!

Após proferir a última frase Kaneda se sentou e começou a apreciar o céu azul. Ele então se lembrou do passado, que estava quase dez anos atrás, em Tóquio:

Um vento muito frio e um céu nublado. Todos de preto. Um velório. Todos observavam as cinzas de Mark Paul Jones se espalhando pelo ar à medida que seu corpo era consumido pelas chamas. Em especial, sua mulher Kaori e seu filho Kaneda. Após tudo se acabar, olhando para o céu, para as cinzas, Kaneda gritou com toda a força que pôde:

– Paaaaaiiii! Onde quer que esteja, fique sabendo que será vingado!!

Todos se assustaram com a atitude do menino de 7 anos, inclusive sua mãe Kaori.

A memória de Kaneda viajou mais um pouco, algumas semanas depois, quando sua mãe se assustou com um pedido seu:

– Mas que história é essa, filho?

– É isso mesmo, mãe! Eu quero aprender karatê, e sei que a senhora sabe!

– M-mas, filho, isso já faz muito tempo... E por que quer aprender a lutar?

– Eu vou vingar meu pai! Eu vou pegar os yakuzas que encomendaram sua morte!

– Hahahahaha, do que está falando, garoto?

– Ah, não pense que sou bobo! Eu sei muito bem que foi por isso que morreu, e a senhora também sabe!

– Meu filho...

– Mãe, me ensine, por favor...

O olhar de Kaneda sempre comovia sua mãe. Principalmente agora, com a morte de Mark. Ela não sabia porque estava fazendo isso, mas entendia os motivos do filho e ia ensinar o que sabia de Karatê Shinmen-ryu para ele.

– Tudo bem, filho...

– Fala sério?!

– Claro! – disse ela com um sorriso fraternal.

Kaneda pulou sobre Kaori, abraçando-a com muita força. Algumas semanas depois, Kaneda já dominava os primeiros golpes. Já na realidade novamente, Kaneda ainda sorria com sua impetuosidade do passado. Mas se lembrou que muito ainda devia ser feito e que Mark seria vingado!

– Hadouken!

Já era noite, e Kaneda, muito cansado, continuava tentando. Takashi percebeu como o jovem levava a sério o seu objetivo. Uma pequena garoa caía, e ventos frios sopravam, em contraste com o céu azul da manhã. Mas Kaneda ainda continuava tentando. Takashi olhou para o sul, onde podia ver o mar. Ele sentiu o vento frio e percebeu que sua vida e a de Kaneda – principalmente – mudariam muito brevemente. Apenas sorriu, demonstrando que estava preparado para o que viesse. Chamou Kaneda novamente:

– Venha jantar, Kaneda! Amanhã você treina mais!

– Daqui a pouco, Sensei! Vou treinar mais um pouco!

– Só espero que não durma até tarde amanhã, hein!

– Pode ficar despreocupado, Takashi-sama...

Conspiração Total

Kaneda tentou mais uma vez, e caiu no chão após mais um fracasso. Olhou rapidamente para a casa, e se aliviou ao perceber que Takashi já havia entrado. 'Ele ia me dar um sermão por eu estar exagerando assim!'. Kaneda não conseguia se levantar de cansaço. Mais uma vez foi atormentado pelas lembranças do passado.

Agora já se via com 13 anos, como um garoto brigão e temido no bairro. Estava sentado numa praça, esperando a namorada Key. Key era a garota mais cobiçada do bairro, e a fama de Kaneda fez com que ele a tivesse. Mas Key sempre fora muito tímida, e acreditava que Kaneda era o amor de sua vida. Talvez fosse mesmo...

Ele observava o movimento quando a viu chegando. Seus longos cabelos pretos, seu lindo e delicado rosto. Com certeza, Kaneda estava apaixonado! Key se aproximou e sentou-se ao seu lado. Kaneda a abraçou, com mais força que de costume. Logo ela percebeu como ele estava aflito:

– O que houve, amor? E essa katana com você?

– É... É minha mãe! E a katana é a do meu pai!

– O que ela fez? E por que pegou a espada?

– Ela não quer me ensinar mais nada, vê se pode! Fica dizendo que não tem mais nada pra me ensinar, bah, to cheio desse papo furado!

– Calma, Kaneda! Talvez ela esteja dizendo a verdade...

– Até você?!

Kaneda se levantou, furioso. Há tempos ele não se enfurecia assim com Key, e quando isso acontecia, realmente era coisa séria. Kaneda ameaçou ir embora, mas seu coração o fez olhar para trás. Ele viu seu rosto aflito, derramando lágrimas e com os lábios tremendo.

– Não faça isso, você sabe que eu te amo! – Kaneda voltou e a abraçou fortemente.

– ...

– Me desculpe, por favor, Key!

– Tudo bem, snif... Pensei que íamos brigar de novo... Sabe, às vezes chego a pensar que você vai me deixar...

– Olha Key, esse não é o momento certo para isso, mas estou pensando em partir de Tóquio.

– O quê??!! – A expressão de choro tomou sua face novamente.

– É que fiquei sabendo que o grande Sensei Takashi-sama, de Okinawa, vai dar um torneio para jovens no próximo final de semana. Quem vencer será treinado por ele.

– Mas se você for treinado por ele, vai morar lá?

– É...

– Por favor, Kaneda, não faça isso! Por favor, por favor! – Key se agitou muito, e começou a chorar como não chorava há muito tempo.

– Key, eu também não quero me separar de você! Por isso peço que venha comigo!

– Como assim?

– Vir comigo! Eu sei que vencerei o torneio! Daí você mora comigo lá...

– Está louco? Ou está bêbado?

– Nunca estive tão lúcido!

– Kaneda, nós temos treze anos!

– Mas e daí?

– E daí que tenho pais, uma casa e estudos para concluir! Kaneda, eu tenho uma vida, e não posso deixá-la para trás por causa de você! Não agora!

– É... Eu não tenho mais um pai e nem um lar, como achei que fosse me seguir!

– Não é isso...

– Me desculpe se tentei interferir na sua "vida", garota! Até mais, e espero que cuide-se! – Kaneda deixou escapar uma lágrima do olho esquerdo e virou-se, para que a garota não visse.

– Kaneda, você faz parte da minha vida! Pode ter certeza disso! Mas não pode simplesmente pedir que eu largue tudo e parta atrás de um sonho, atrás de SEU sonho! Eu não posso abandonar os meus! Quero me formar, quero continuar por aqui! Se você realmente me ama, tente me entender!

Kaneda limpou a lágrima com a mão e virou-se. Ela ainda tinha a face vermelha e derramava muitas lágrimas. Kaneda a olhou por algum tempo. De fato, ela era muito mais madura

Conspiração Total

do que devia ser. E Kaneda era apenas um garoto de 13 anos. Um garoto de 13 anos que corria atrás de um sonho. Mal sabia ele, mas vingar o pai era apenas um pretexto para aprender a lutar, para ser forte, um sonho que sempre morou dentro dele. Kaneda finalmente se tocou do mal que estava tentando fazer à garota:

– Key, me desculpe! – disse ele, colocando a mão no rosto.

– Kaneda...

– Eu te entendo. – derramou algumas lágrimas.

– Por que está chorando?

– Eu te entendo, e por isso sei que não nos veremos por um bom tempo. Eu escreverei, e prometo que um dia voltarei para te buscar!

– ... – a face de Key começou a se entristecer novamente.

– Se você conhecer outro rapaz, eu entenderei. Mas espero que pelo menos me avise, para que eu pare de sonhar...

– Não! Nunca! – Key já chorava novamente.

– Agora preciso ir, Key. Devo ir antes que minha mãe venha me procurar.

Os dois se olharam por eternos segundos. Ambos derramavam muitas lágrimas. Kaneda a abraçou muito forte e os dois deram um último beijo, muito mais amoroso e aflito do que de costume. Não eram comum beijos em público, ainda mais entre jovens de 13 anos! Mas os dois nem se importaram. Kaneda foi se afastando, e ela começou a cair em prantos. Tentando inútilmente consolá-la, Kaneda ainda disse:

– Eu prometo que volto para te buscar!

Então voltou para a realidade:

– Droga! Keeeyyyy!!! Eu tenho que conseguir, eu tenho que buscá-la!

Kaneda não percebeu, mas Takashi olhava atentamente para ele novamente. O velho mestre podia sentir todo o Chi do corpo do jovem garoto se agitando. Kaneda perdeu o controle de si. Takashi percebeu seus olhos vermelhos e uma grande energia em suas mãos, em forma de concha. Kaneda estava sério, sem expressão, e totalmente possesso. De repente, ele olhou ao redor para as cinco árvores que o cercavam. Kaneda finalmente atacou, arremessando cinco bolas de fogo que atingiram as árvores em cheio:

– Shinkuu... Hadouken!!!

Muita poeira havia subido com o golpe. Kaneda estava de joelhos, e não entendia. Olhou para os lados, e viu Takashi se aproximando e parabenizando-o. Enfim percebeu que finalmente tinha dominado o golpe:

– Eu consegui! Eu consegui!

– Meus parabéns, meu aluno!

– Agora sinto que poderei vingar meu pai com minhas próprias mãos!

– Quanto a isso, Kaneda, acho que devemos conversar.

Kaneda havia comido muito. Além de Takashi cozinhar muito bem, o treinamento tinha consumido muita energia! Agora ele apenas ouvia Takashi lhe explicar sobre o circuito Street Fighter – um circuito ilegal de lutas onde, de acordo com sua média de vitórias, você sobe de postos e ganha prestígio, podendo se tornar um Guerreiro Mundial. Apesar disso não ter nada a ver com o objetivo inicial de Kaneda, ele resolveu ingressar. Takashi ficou muito feliz, e disse que um torneio aconteceria nos EUA daqui há duas semanas. Takashi finalizou:

– E quanto à Yakuza, creio que deve esperar mais um pouco.

– O quê?! Por quê, Sensei? Eu tenho tanto poder agora!

– Não se iluda, jovem guerreiro. Você apenas iniciou sua jornada. Se fizer o que acabou de fazer num campeonato convencional, com certeza será até mesmo tido como um deus. Mas ainda há muito mais no mundo. Quando lutar no torneio de street fighting você vai entender...

– Está certo, Sensei.

Kaneda foi deitar, mas antes arrumou uma pequena mochila. Na manhã seguinte conversou com Takashi. Antes da despedida, porém, Takashi lhe contou sobre sua afinidade com o elemento ar, e que futuramente lhe ensinaria a manipular esses poderes. Kaneda ficou feliz, e enfim partiu.

– Será que há tantos oponentes valiosos assim como Takashi-sama falou?

Conspiração Total

Kaneda partiu com essa dúvida. Com certeza, em pouco tempo teria a resposta...

Capítulo I: Lutas e Trapaças

Japão, Tóquio, 22 de Janeiro de 1987

Kaneda olhava as ruas e percebia como a cidade estava em constante mudança. De fato, quando morava aqui não percebia isso. Mas em mais de três anos que esteve fora pôde perceber... Por pouco não se perdeu tentando achar o caminho de casa! Mas se lembrou. Era a mesma ladeira, as mesmas árvores, a mesma pracinha, o mesmo ar de interior do seu bairro.

Por um instante Kaneda pensou em ir correndo para a casa de Key. Mas algo o segurava. Ele preferiu ir ver sua mãe primeiro. Kaneda, agora mais forte, tinha um ar de superioridade. Takashi tentava corrigir isso no garoto, mas não dava certo. Porém Takashi sabia que com a primeira derrota Kaneda ia cair na real.

Kaneda estava agora no portão de casa. Ele quase bateu palmas. Depois caiu na real, 'Esta é minha casa!'. Kaneda abriu o portão silenciosamente e entrou rindo da própria atitude. Ele abriu a porta, e viu Kaori se virando assustada. Após virar-se, ela ficou alguns segundos olhando pra ele, mergulhada num turbilhão de sentimentos.

- Filho! Filho, você voltou! – Kaori pulou, o abraçou e começou a chorar.
- É mãe, voltei!
- Está tão grande, tão forte! Estava morrendo de saudades, filho!
- Eu também, mãe!

Continuaram abraçados. Mesmo com as cartas de Kaneda Kaori achou que não o reveria mais. Eles então sentaram-se e conversaram muito. Kaori paparicou o filho, servindo para eles muita comida e bebida! O tempo passou depressa. No fim da tarde, porém, Kaneda se despediu novamente:

- Devo ir agora, minha mãe.
- Ir aonde, filho?
- Eu tenho coisas para fazer, mãe. Agora vou buscar a Key na casa dela, e partirei para os EUA. Lutarei num torneio secreto lá.
- Torneio?
- É... O Sensei Takashi mandou eu lutar para me aperfeiçoar. E preciso ficar forte para vingar o papai! Já fazem quase dez anos...
- ... – Kaori derramou algumas lágrimas.
- Por favor, mãe... Odeio despedidas...
- Kaneda, seu idiota, como faz isso comigo!
- Mãe...?
- Droga! Me desculpe... Eu te entendo... Mas espero que pelo menos ligue e me escreva...
- Claro! Agora vem cá, mãe. Me dá um abraço!

Se abraçaram por algum tempo. Depois Kaori o levou até o portão, e Kaneda se foi, sumindo ao virar a esquina. Kaori sentiu uma grande dor, apesar de estar feliz com a persistência do filho. Ela sorriu, mesmo com as lágrimas que derramava.

Algum tempo depois, Kaneda já estava parado no portão de Key. Ele não tinha coragem de bater, de chamá-la, de fazer nada. Um estranho sentimento o consumia, parecendo apreensão. Kaneda olhou e a viu saindo pela porta da frente. Era o momento:

- Key!
- Ahn? Quem está aí?

Kaneda saiu de onde se escondia e ficou no portão, olhando para ela. Ele estava com um fraternal sorriso no rosto. Key estava muito linda, já era uma mulher! Ela ficou perplexa por alguns segundos, parecendo não acreditar. Mas ao invés de ir correndo ao encontro de Kaneda, Key deu um passo para trás e tropeçou, caindo sentada no chão.

Kaneda, já mais confiante, abriu o portão e entrou, se aproximando. Key estava pálida. Ele se aproximou e passou a mão no seu rosto, colocando atrás da orelha a mecha de cabelos que estava caída sobre seus olhos. Ainda sorria. Os lábios de Key estavam brancos.

Conspiração Total

– E então, não me dá nenhum abraço?
– Eu achei que nunca mais ia te ver! – Key se aproximou vagarosamente, já derramando algumas lágrimas.

– Por que não me abraça, está com medo de mim?

Kaneda a levantou puxando-a pelo braço. Enfim a beijou. Key não fazia nada, parecia que algo a impedia de se entregar ao sentimento e ao momento. Kaneda, percebendo isso, soltou-a, mas continuou beijando. Key rapidamente se afastou.

– O que houve?

– Me desculpe, Kaneda... Mas eu não sei o que está acontecendo... Parece quê... Parece que estamos tão distantes...

Kaneda não entendeu. Mas estava com tantas saudades dela que não ligou. Seu rosto meigo deixou Kaneda muito sensibilizado. Key só olhava para ele, assustada. Ele então interrompeu o silêncio:

– Não vai me convidar para entrar?

– Ahn...? Ah é! Venha!

– Seus pais estão?

– Sim!

Kaneda entrou, e cumprimentou os pais de Key. Ele já os conhecia do passado, e pela amizade deles com Mark, eles aprovavam o namoro com muito gosto. Mas agora algo estava diferente. Então Joutaro, o pai de Key o chamou para conversar.

– O que houve, Joutaro-sama?

– Você ficou um bom tempo sumido, hein Kaneda!

– Eh, hehe... Eu estava em Okinawa treinando com Sensei Takashi.

– É, eu sei... A Key me contou... Aliás, ela não parou de falar de você nesses 40 meses!

– Sério? Que bom...

– É, talvez seja...

– ... – Kaneda não entendia a rigidez com que Joutaro estava lhe tratando.

– Key já tem dezessete anos, Kaneda. E há dois meses ela não quis namorar com o Matahachi, da família Yabuki, uma das mais tradicionais de Tóquio. E tudo por sua causa!

– Eu não entendo, senhor...

– Você deixou uma semente no coração da minha filha. E agora voltou. Eu quero saber o que pretende!

– Bom, já que o senhor tocou no assunto, eu vim pedir sua permissão para levá-la!

– Levá-la?!

– Sim... Estou com muita saudade, e vou participar de um torneio nos EUA... Se o senhor permitisse, eu queria levá-la.

– E depois?

– Depois o quê? – Kaneda não entendia onde ele queria chegar.

– Você quer levá-la para sempre?

– Não estou entendendo...

– Que droga Kaneda! Quero saber se pretende se casar com ela!

– O quê?! – Kaneda foi pego de surpresa.

– Já entendi... Quer apenas manchar a honra de Key para depois abandoná-la. Se é isso que quer, suma daqui!

– Não, longe disso! Eu vim buscá-la para sempre! Ela já terminou os estudos, e eu terminei meu treinamento. Quero começar minha vida com ela desse ponto!

– Se é isso, Kaneda, então fico feliz. – Sua raiva anterior foi substituída por um amigável sorriso.

Kaneda já esperava na sala com Akima, mãe de Key há algum tempo. Ele não entendia o motivo da demora. Key devia estar feliz de estar indo com ele para sempre. Seu pai explicava tudo para ela no quarto. Kaneda, cansado de esperar, se levantou e foi para fora.

Akima se levantou e entrou no quarto. Após mais alguns minutos Key apareceu, com uma mala e marcas de lágrimas no rosto. De fato, ela queria muito ir com Kaneda, e sempre visitaria os pais. Mas algo parecia distanciá-la dele. Kaneda então a puxou pelo braço e a levou.

Conspiração Total

Oceano Pacífico, 25 de Janeiro

Kaneda e Key já estavam no iate dos Masters há dois dias. Durante a viagem, ela e Kaneda conversaram pouco. A intimidade antes até exagerada fora roubada em três anos e alguns meses. Depois que chegaram no iate, os beijos foram poucos, e nem dormiram juntos.

- Key!
- O que houve, Kaneda?
- Eu preciso falar com você.
- Pode falar.
- O que está acontecendo com a gente?
- Como assim?
- Ainda pergunta! Key, eu te amo, você parece que me ama mas não namoramos de verdade desde que nos encontramos!
- É claro que eu te amo! Mas eu não sei o que houve... Parece que estamos distantes...
- Key, eu estou aqui... E tento ficar o mais perto que posso de você... Mas você tem uma barreira...
- Depois desses anos todos fiquei com um pouco de medo de você...
- Medo?! Key, venha cá.

Ela se aproximou. Kaneda a puxou repentinamente e a sentou em seu colo. Então a abraçou levemente. Ela não estava nada natural. Ele começou a fazer carícias em seu rosto, em seus cabelos. Key então soltou todo o ar que segurava com a tensão, fechou os olhos e deitou no peito de Kaneda. Ela parecia querer se entregar finalmente.

– Isso... Key, eu estou aqui... Estou aqui pra te proteger... E não te deixarei nunca mais... Eu te amo...

Ela então beijou de leve os lábios de Kaneda. Ele retribuiu, e ambos começaram a se beijar. Os beijos começaram a ficar muito mais intensos, e Kaneda começou a tocar sua cintura. Logo uma de suas mãos a tocou num dos seios. Assustada pelo misto de prazer e susto, Key deu um pulo e se afastou dele.

- O que houve?
- Me desculpe, Kaneda... Mas ainda tenho insegurança...
- Que droga!

Kaneda socou a parede e saiu, batendo a porta do luxuoso quarto do iate. Ele e Key eram virgens, mas ele não esperava que fosse assim depois de três anos sem revê-la! Kaneda esperava grandes emoções...

Lá fora, viu muitos na piscina, no dia que começava. Ficou observando o horizonte. Então, uma voz falava no microfone e chamou a atenção de todos:

- Olá, senhoras e senhores! Meu nome é Ken Masters, e estou começando a lutar no street fighting agora. Mas, para descobrir como é de verdade, pedi para meu empresário promover esse torneio. Será um torneio individual, e o prêmio para o vencedor é de 10.000 dólares! Isso mesmo, 10.000 dólares! Agora passo o microfone para Will, meu empresário!
- Bom, como o Sr. Masters já disse, teremos um grande prêmio. São lutas de Estilo Livre, e também daremos 5.000 dólares para o segundo colocado e 2.500 para os que perderem na semi-final! Espero que divirtam-se todos, as apostas estão abertas e as chaves serão sorteadas agora!

Kaneda olhou para os lados, buscando seus oponentes. De repente, ouviu algum barulho:

- Ei, fica na tua!
- Ah, qualé meu, você fica esbarrando nos outros!

Kaneda se aproximou.

- E você, o que que 'tá olhando? – disse um deles, olhando para Kaneda.
- É... Eu... Nada! Só ouvi vocês discutindo e me aproximei. Vão lutar no torneio?
- Vamos sim! – disse o outro, que era alto, usava um gi branco e tinha cabelos ruivos.
- Como se chama? – perguntou Kaneda para o ruivo, menos antipático.
- Hwoarang. E você?

Conspiração Total

- Kaneda. Nome diferente, é de que país?
- Coréia do Sul, e você deve ser japonês, certo?
- É... Sou...
- Hum, esse nome me faz lembrar duma bela moto!
- Você está falando de Akira?
- É... Eu lia há alguns anos... Mais ou menos quando começou, em 1982.
- Ah sim... Eu li alguns... Mas faz tempo que é Street Fighter?
- Estou começando hoje, e você?
- É, eu também!
- Humf, que pena que vou te derrotar. – desafiou Hwoarang.
- Que confiança, hein!

Kaneda então se lembrou do outro. Virou-se pra ele, tentando ser amigável:

- E qual é o seu nome?
- Chong-Li.
- É Street Fighter faz tempo?
- Não, também estou começando... Mas agora já vou indo, vou lutar!
- Está certo!

Kaneda virou-se novamente para Hwoarang, mas este já havia se afastado uns dez metros. Kaneda se aproximou dele, e Hwoarang disse:

- É, se você for bom, te derrotarei na final! – Hwoarang apontava para o quadro de lutas, mostrando que os dois só poderiam se enfrentar na final.
- Humf... Espero que não seja só um blefe! – Kaneda sorriu, um sorriso confiante.
- Vai ver!
- Kaneda! – Key gritou, se aproximando.
- Ah, Key.
- Hei, quem é a gatinha? – disse Hwoarang, com um sorriso sarcástico no rosto.
- Meu nome é Key, qual é o seu?
- Hwoarang, à seu dispôr.
- Ei, vai devagar! – disse Kaneda, com uma ponta de ciúmes.
- Eu quero conversar com você, Kaneda.
- SR. KANEDA E SR. CHENG, POR FAVOR NA ARENA!
- Agora não, Key. Preciso ir!
- Boa sorte! Quero te pegar na final! – disse Hwoarang.
- E estarei lá!
- Boa sorte! – disse Key, beijando-o apaixonadamente – Estarei torcendo por você!
- Está bem!

A atitude dela deu a Kaneda um confiança maior. Mas agora deveria entrar na arena. Kaneda entrou e se preparou, com alguns golpes no ar. Estava se lembrando do treinamento agora. Um estranho frio percorria seu corpo. Era a sua primeira luta como um Street Fighter!

Cheng olhou para ele com muita raiva. Kaneda se aproximou, e fixou as pernas no chão. Ele ouviu algumas vozes dizendo na platéia 'É um karateca!'. Cheng começou a dar pequenos saltos e respirava mais intensamente. De repente, o juiz autorizou:

- Lutem!

Kaneda ficou em posição de bloqueio, esperando o ataque de Cheng. Cheng atacou-o com um rápido chute, que foi defendido. Agora Kaneda desferiu um soco. Cheng ainda tentou chutá-lo novamente, mas o soco de Kaneda foi um tanto forte, e derrubou Cheng no chão. Ele levantou, um pouco tonto.

Cheng ainda se recuperava, e Kaneda se movimentou bruscamente para trás. Alguns não entenderam porque Kaneda não aproveitou o momento e terminou com a luta. Cheng então se recuperou, e foi correndo para deferir mais um chute. Kaneda concentrou seu Chi nas mãos em forma de concha e atacou:

- Hadouken!

Conspiração Total

Nesse instante, na platéia, Ken levantou com um susto. 'Como ele pode saber o Hadouken?'. Cheng tentou se levantar, mas não conseguiu. Ele ficou no chão, nocauteado. Kaneda parecia não acreditar.

– Eu venci!

– E O VENCEDOR É... KANEDA!

Kaneda saiu da arena e correu para o abraço de Key. Ele parecia não acreditar que havia vencido tão facilmente. Talvez Takashi estivesse errado. Talvez Kaneda fosse invencível. Ele tinha esses pensamentos grandiosos quando Hwoarang subitamente falou com ele:

– Boa luta! Agora é minha vez!

Kaneda observava enquanto Hwoarang subia na arena. Ele não pôde prestar atenção direito no combate. Estava perdido em pensamentos, sobre o circuito Street Fighter e sua força...

Oceano Pacífico, 27 de Janeiro

As lutas foram muito duras. O torneio foi uma grande exibição, e aumentou suavemente a fortuna dos Masters com as apostas. Kaneda e Hwoarang estavam na final, como tinham prometido um para o outro. Eles se encaravam antes da luta começar. Trocaram sorrisos antes do juiz autorizar...

– LUTEM!

Kaneda ficou esperando Hwoarang atacar. E ele foi, com um poderoso Chute Tesoura. Hwoarang foi voando e desferiu dois fortes chutes em Kaneda, que apenas se defendeu. Mas Kaneda ficou muito ferido com o golpe.

Agora era sua vez de atacar. Kaneda pensou: 'devo usar o Shinkuu Hadouken agora'. Mas um estranho medo o consumiu: 'e se eu falhar?'. Ele teve apenas uma fração de segundos para decidir. Hwoarang o atacou com um poderoso chute, e Kaneda usou sua Bola de Fogo:

– Hadouken!

Apesar de forte, o golpe não surtiu tantos efeitos em Hwoarang. Kaneda ficou preocupado, e atacou com um soco. Mas Hwoarang foi mais rápido, terminando tudo com o seu Chute Tesoura.

– E O VENCEDOR É... HWOARANG!

– Humf, eu te avisei, Kaneda!

Kaneda acordou no quarto, sendo cuidado por Key. Ele olhou para todos os lados e para a triste face dela. Ela acariciou seus cabelos, e Kaneda, ainda sério, passou a mão em seu rosto.

– Eu perdi!

– Não fique assim, Kaneda, foi só uma luta!

– Não...! Eu sou um idiota!

– Do que você está falando?

– Eu podia ter usado o...

Kaneda se levantou subitamente, quase derrubando Key. Ele saiu com passos fortes. Key foi atrás. Quando chegou, já viu ele falando com Hwoarang, que estava na piscina:

– E então, Kaneda! Me desculpa se eu exagerei...

– Lute comigo!

– O quê? Que brincadeira é essa?

– Lute comigo! Eu te desafio!

– O quê? Quer apanhar de novo?

– Vai fugir de um desafio, Street Fighter?

– O que está fazendo, Kaneda? – Key se intrometeu.

– Não se meta, Key!

– Tudo bem, Kaneda. Só espero que dessa vez aprenda!

Hwoarang trocou sua expressão sarcástica por uma face muito séria. Muitos não entendiam, mas ele entendia Kaneda. Ele percebia que com a amizade dos dois também nascia uma rivalidade. Uma rivalidade talvez até mais intensa. No fundo, estava feliz com isso. Talvez isso desse algum destino para ele.

Conspiração Total

Ele foi até a bancada de júizes e eles anotaram o desafio. Um deles se levantou e foi até a arena. Hwoarang e Kaneda subiram nela. Eles se olhavam. Hwoarang então sorriu, e Kaneda percebeu que ele o entendia. Kaneda sorriu também e ficou em posição de combate. O juiz autorizou.

– LUTEM!

– Espero que tenha mais coisas para me mostrar, Kaneda!

– Não vai se arrepender!

Hwoarang partiu para cima dele, e Kaneda apenas se afastou. Kaneda se encostou nas cordas. Hwoarang foi pra cima novamente, e Kaneda se defendeu do seu chute duplo. Hwoarang atacou de novo, agora com um Chute Tesoura. Kaneda ainda se defendia.

Hwoarang, furioso, atacou com um forte chute rodado. Mas Kaneda foi mais rápido e o acertou com seu Bola de Fogo Múltipla:

– Shinkuu... Hadouken!

Hwoarang foi acertado pelas cinco Bolas de Fogo e caiu, nocauteado. Kaneda se surpreendeu com o poder do golpe. Ele ainda tinha a respiração ofegante, e finalmente comemorou:

– É, eu venci!

Kaneda, cansado pela luta, foi observar o horizonte. Key foi falar com ele:

– Impressionante esse golpe!

– É... Tenho uma poderosa arma nas mãos...

– Por que não o usou na final?

– Eu tive medo de errar... Faz pouco tempo que consegui dominá-lo...

Key então abraçou Kaneda. Agora ela percebeu que estava muito segura com ele. Ela beijou seu rosto. Kaneda virou-se, sorrindo. Mas, de repente, ele percebeu algo. Key não entendeu, e ele mostrou pra ela Will fugindo em um bote salva-vidas.

– Isso está estranho, Key...

– Kaneda, os prêmios ainda não foram dados!

– Droga, ele está fugindo! Vamos lá!

– Tá!

Kaneda e Key foram correndo pegar um bote. O segurança os questionou, mas Kaneda disse que apenas iria namorar um pouco com ela. O iate estava parado, portanto, ele poderia voltar quando quisesse. Eles estavam saindo quando Hwoarang, que se levantava, falou com eles:

– Grande golpe, Kaneda!

– Ahn? Ah, Hwoarang! Obrigado!

– Só estava escondendo o ouro... Mas onde os pombinhos estão indo?

– É...

– Vamos namorar um pouco, seu indiscreto! – disse Key.

– Me desculpem, hehe!

Eles então saltaram no bote. Kaneda agradeceu Key. 'Se todos perceberem, Will pode fugir depressa. Vamos logo atrás dele!'. Eles remaram rapidamente. Quando estavam há uns cinco metros de Will, ele os percebeu. O iate já estava há uns 30 metros para trás, e alguns curiosos os observavam de lá.

Will então tirou um motor de uma grande mochila, e colocou atrás do bote. Mas antes que ele pudesse ser ligado, Kaneda e Key alcançaram-o. Kaneda saltou no bote de Will, e ele quase virou. Will sacou uma arma, mas Kaneda o socou antes que ele pudesse fazer algo. A arma caiu no mar.

– Não me mate, por favor!

– O que está fazendo, Will?

– Olha, vamos dividir a grana, cara!

– O quê?

Kaneda o socou novamente, mandando-o para a inconsciência. Ele deu a mala de dinheiro para Key, e colocou o corpo de Will no seu bote. Key colocou o motor e o ligou.

Cerca de uma hora depois, os vencedores recebiam os prêmios. Will estava algemado numa escada de ferro do iate. Ken então deu um último prêmio:

Conspiração Total

- E este é para você, Kaneda, que pegou Will e salvou todos! Tome, 10.000 dólares!
- O quê?! Nossa, muito obrigado!

Todos bateram palmas. De qualquer forma, foi um torneio muito glorioso para Kaneda. Mas ele aprendeu muito nesse dia. Embora o orgulho tenha feito ele desafiar Hwoarang e derrotá-lo, ele aprendeu que ainda tem um longo caminho para trilhar, e que há muitos outros como ele no mundo.

– Ah, e eu quero convidar todos os participantes do torneio, em nome de meu amigo Joe Malkovitch, empresário, para um torneio de times que ele vai realizar. Será amanhã, em Seattle!

- Que droga! – bufou Hwoarang – Não tenho um time!
- É... É uma pena... – disse Kaneda.
- E o pior é que precisa-se de quatro lutadores...
- Eu estava pensando: você luta muito bem Hwoarang, e eu também... O que acha da idéia de montarmos um time?
- É... Eu gostei! Onde você mora?
- Em Okinawa...
- Eu vou falar com meu pai. Ele também é meu mestre e empresário. Se ele for comigo, eu topo!

Chong-Li, que ouvia, se aproxima:

- Será que também posso entrar nessa?
- Sai daqui, seu fracote! – protestou Hwoarang.
- Calma, Hwoarang. Ele também é bom... Perdeu para você na semi-final. Além disso, também vamos precisar de mais um, além dele. O que acha?
- 'Tá bom, 'tá bom! Mas teremos que ir para Okinawa, Sr. Chong-Li!
- Por mim tudo bem...

O barco finalmente chegou em Seattle. Já era manhã do dia 28. Kaneda então sentou num praça com Key, enquanto Chong-Li comia num bar e Hwoarang ligava para Kim, seu pai.

- Sabe que eu adorei essa viagem, amor?
- Sério?
- Ahan! – disse ela, abraçando-o fortemente e deitando a cabeça em seu peito.
- E pode ter certeza que esse é só o começo!

Kaneda e Key se beijaram longamente. Depois ficaram sorrindo para o outro. Com certeza, as aventuras apenas haviam começado.

Capítulo II: Passado e Emoções

EUA, Aeroporto de Seattle, 29 de Janeiro de 1987

Kaneda, Hwoarang, Chong-Li e Key esperavam sentados a hora de entrarem no avião. De fato, ainda faltavam uns 50 minutos, e eles aguardavam. Enquanto Kaneda e Key trocavam afagos Hwoarang não escondia sua falta de afeição para com Chong-Li, que retribuía os olhares raivosos. De fato, Hwoarang era muito divertido, mas sempre teve uma certa dificuldade em aceitar companhia. Sua amizade repentina com Kaneda foi uma exceção.

'Até quando terei que aguentá-lo?', pensava Hwoarang ao olhar para Chong-Li. Este então desistiu de encarar o coreano e virou-se para ver as bonitas mulheres que passavam. Era um dia de temperatura razoável, mesmo em pleno inverno. Hwoarang, sem nada para fazer, levantou-se e pegou um papel derrubado no chão por um homem muito alto e forte que havia passado há alguns minutos.

– Eu sabia, um lutador!

Chong-Li assustou-se com a frase e ficou olhando, mas não quis perder seu tempo tentando conversar com Hwoarang. Kaneda também virou-se, e levantou para olhar o papel:

– O que houve, Hwoarang?

– Um cara muito bombado passou aí e derrubou isso.

– Do que se trata?

– Humf, um torneio. Um grande torneio em Okinawa!

– Individual?

– Isso ae!

– Estou começando a gostar...

– É... Eu também... Quando encontrar meu pai lá, vou pedir pra ele me dar um treino extra.

– E quando é esse torneio?

– Deixa eu ver... Hum... Achei! Dia 1º de Março!

– Que bom, ainda temos algum tempo!

– Muito interessante! Acho que também lutarei nesse torneio!

Kaneda e Hwoarang se viraram rapidamente. Se assustaram com o rapaz que havia acabado de chegar. Ele era alto, forte, e seus cabelos ruivos se pareciam muito com os de Hwoarang. Seu olhar expressava uma grande altivez, apesar de seu rosto mostrar grande camaradagem.

– Quem é você? – Quis saber Hwoarang, mais precipitado que os outros.

– Deixe eu me apresentar; meu nome é Iori Hakushu. Eu soube que você ganhou o torneio, Hwoarang.

– O quê?! Como me conhece? É um Street Fighter?

– Não, ainda não... Mas na verdade estou procurando você, Kaneda!

– E-eu?

Kaneda olhava para Iori. Ele, sem dúvida, parecia apenas um garoto forte que se achava mais do que era capaz. Mas Kaneda sentiu algo dentro dele. Seu corpo emanava um Chi, um Chi diferente do normal. Assim como o Chi de Kaneda causava sensação de calma, paz e leveza nos outros, o de Iori trazia fúria, irritação e um grande poder.

– Isso mesmo!

– Como me conhece?

– O nome Hakushu não lhe faz lembrar algo?

– ...

– É, parece que se esqueceu do seu passado, Kaneda. Meu pai, assim como o seu, morreu investigando a Yakuza!

– O quê?!

Kaneda se assustou muito com isso! Agora olhava os olhos de Iori Hakushu, procurando algum indício de sua mentira. Mas ao que parecia, ele não mentia. Ao tocar no assunto, o sorriso

Conspiração Total

de Iori se desfez, e Kaneda acabou ficando em dúvida. Ele olhou para Key, e ela também estava assustada. Chong-Li então se pronunciou:

- Beleza, já que já conhecem, por que não chama esse cara para completar o time?
- Não se intrometa! – protestou Hwoarang, vendo a seriedade do assunto.
- Por que me procura?
- Não compreende? Eu, assim como você, estou querendo vingar meu pai! E eu te procuro para que o façamos juntos, droga!
- Como sabe de meu objetivo?
- Takashi-sama me contou.
- C-conhece Sensei Takashi?
- Sim.
- Isso mesmo! Vou falar com ele e assim terei certeza se o que diz é verdade!
- Não acredita em mim?! Fale com ele, se quiser. – disse Iori, com um certo desapontamento.

Kaneda se dirigiu até um telefone próximo. Iori estava um pouco constrangido com os olhares de Hwoarang, Chong-Li e Key, que pareciam fazer uma análise geral nele. Depois de uns cinco minutos, Kaneda enfim voltou, com algumas moedas na mão – havia trocado o dinheiro por moedas para poder telefonar.

- Me desculpe, Sr. Hakushu!
- Tudo bem, Kaneda. – disse Iori, com um sorriso.
- Estamos voltando para Okinawa. Se quiser, venha conosco!
- Tudo bem! Ah, se o convite de... Como é mesmo seu nome?
- Chong-Li.
- Isso, se o convite de Chong-Li estiver de pé, eu aceito entrar para o time de vocês.
- Tudo bem! – concordou Kaneda.

Iori já tinha uma passagem. Ele sabia que todos iriam para Okinawa. Os cinco entraram no avião. Lá dentro, Iori se distanciou, pela poltrona que ficava longe. A viagem inteira Hwoarang mostrou que não concordava com a entrada dele no time. Mas Kaneda e Chong-Li (principalmente Chong-Li) o fizeram desistir. Após um dia inteiro de viagem, finalmente puderam ver a ilha de Okinawa. Mais um dia amanhecia. Todos – com exceção de Kaneda – estavam ansiosos para conhecer sua nova moradia.

Japão, Okinawa, 30 de Janeiro

Okinawa ainda era pouco urbanizada. Mas ainda assim havia sinais do progresso. Após alguma caminhada, finalmente pôde ser visto o dojô de Takashi. Um lugar muito bonito, lembrando muito construções orientais da Era Meiji. Do lado da casa havia um jardim com muitas árvores. Só pelas marcas nas árvores já dava para perceber que os treinamentos ocorriam ali. Kaneda chamou todos para entrarem.

- Fiquem aqui!

Ele entrou em outro aposento, onde Takashi provavelmente estava. Todos ficaram em silêncio durante os longos minutos que Kaneda ficou lá dentro. É claro que as trocas de olhares aconteceram. Então, finalmente, Kaneda voltou, e com Takashi. Era um velho homem, já com cabelos grisalhos. Takashi chegou sorrindo:

- É um prazer conhecê-los, jovens guerreiros! Eu recebi uma carta de Kim, e pelo que Kaneda disse, você deve ser Hwoarang. – disse ele, apontando para o próprio.
- Isso mesmo, cara!
- E você, quem é? Chong-Li? – disse, apontando para Chong-Li.
- Isso mesmo. Eu não tenho um mestre, pois aprendi com o Tao Of Jeet Kune Do.
- Ah, um adepto dessa nova arte! Muito interessante...
- É... Eu pensei quê... Talvez...
- Hum... Entendo... Posso te ensinar algumas coisas sim! – então, virando-se para Key – E quem é você, garota?
- Ah! Meu nome é Key! – disse ela, um pouco constrangida.

Conspiração Total

– Ah sim, a namoradinha de Kaneda! O amor de vocês é forte mesmo, hein! E então, lori, tudo bem?

– Sim senhor. Eu queria ficar, mas vou voltar para Tóquio. Haverá um torneio daqui a um mês e quero me preparar com Yamazaki-sama.

– Está certo... Mande um abraço para seu Sensei!

– Sim senhor!

lori cumprimentou todos e partiu. Antes de sair de Okinawa ele ainda fez a sua inscrição para o torneio e a dos amigos. Então pegou um vôo para Tóquio. Enquanto isso, no dojô, Kim chegou e reencontrou o filho, parabenizando-o por ter vencido o torneio. Todos descansaram nesse dia, pois um árduo treinamento começaria.

A noite já havia chegado. Key e Kaneda namoravam no quarto dela. Os beijos estavam muito intensos. Kaneda, empolgado, começou a tocar o corpo da linda garota. Ele foi avançando, até que começou a tocar em um de seus seios. Assustada novamente, ela se afastou dele com muita rapidez.

– O que foi agora, Key?!

– Me desculpa, Kaneda...

– Que droga! – Kaneda se levantou e colocou a mão na maçaneta da porta, para abri-la e sair.

– Espere!

– O que foi agora?

– Me desculpe Kaneda... Eu sei que não vai acreditar, mas esperei tanto por isso quanto você...

– Não parece! – disse Kaneda, furioso.

– Tente me entender... Eu nunca fiz isso antes!

– Eu não consigo te entender não, porque comigo é a mesma coisa e não temo, porque confio em você!

Dessa vez Kaneda se levantou e saiu de vez. Assustada com suas palavras, Key nada pôde fazer. Após alguns minutos, Kaneda se virava na sua cama na esperança do sono chegar. De repente, a porta se abriu.

– Posso entrar?

– Key?!

– É...

– ...

– Kaneda, eu queria que me desculpasse.

– Tudo bem, a culpa foi minha. Acho que estou sendo muito precipitado.

– É, mas o que você disse é verdade... Eu devo confiar em você!

Kaneda ficou olhando para ela. Key se aproximou e se deitou ao lado dele. Kaneda então a abraçou e a beijou. 'Tem certeza disso?', ainda perguntou. 'Claro!', foi a resposta. O coração de Kaneda batia muito rápido. O de Key parecia acompanhá-lo.

Quando perceberam, ambos já estavam nus. Cada beijo, cada toque parecia ser algo muito grande. O medo de Key já havia passado há muito tempo. Os jovens descobriam algo novo, uma nova forma de se amar.

Japão, Okinawa, 1º de Março

Kaneda e Hwoarang observavam atentos a luta de Chong-Li. Seu oponente, Mike Stern, era um exímio boxeador. Mas Chong-Li o sobrepujou com seus rápidos chutes e rasteiras. Mike caiu em quatro ou cinco golpes. Kaneda e Hwoarang apenas se olharam, pela grande habilidade de seu companheiro de time. De repente, foram surpreendidos:

– E aí, como estão?

– lori! – disse Kaneda, ainda assustado.

– Fala, rapaz! E então Hwoarang, tudo bem?

– É, vai indo... – Hwoarang não escondeu a falta de afeição por lori.

– E então, treinaram muito?

– É, acredito que o suficiente.

– Espero lutar com você na final, Kaneda!

Conspiração Total

– Ih, já ouvi essa história... – murmurou Hwoarang.

Já era fim de tarde. Kaneda, lori, Hwoarang e Chong-Li lutaram muito bem, e agora eram os quatro semi-finalistas. O público gritava alucinado. A primeira luta seria entre Kaneda e Chong-Li. Ambos subiram na arena, e se preparam. Logo, Kaneda se pôs na sua típica pose de luta, com os pés enrijecidos no chão. Chong-Li, pelo contrário, dava pequenos saltos, se movimentando muito.

– LUTEM! – gritou o juiz.

Chong-Li avançou com um forte chute voador, defendido por Kaneda. Para a sorte de Kaneda, seus poderes elementais o fortaleciam contra ataques aéreos, e com isso sofreu poucos danos. Chong-Li tentou algo diferente: uma rasteira.

No entanto, Kaneda foi mais rápido, e o acertou com seu Bola de Fogo Múltipla. Além de tomar muitos danos, Chong-Li caiu feio no chão. Ele demorou um pouco para se levantar, e nessa hora Kaneda apenas se afastou um pouco.

Chong-Li, furioso, tentou acabar com a luta usando um poderoso Ataque do Trovão – ele subia aos ares numa poderosa cabeçada. Mas Kaneda, mais rápido, acertou um soco em sua face, nocauteando. Kaneda agora já era um dos finalistas e iria enfrentar lori ou Hwoarang.

– Eu venci!

– E O VENCEDOR É... KANEDA!

Kaneda saiu da arena, e fez um sinal de positivo para Hwoarang, pela vitória. Ele então se sentou, e logo recebeu o abraço de Key, que saiu correndo da platéia para abraçá-lo.

Hwoarang e lori já estavam na arena. Kaneda colocou Key no seu colo e começou a observar atentamente a luta. 'Veremos se esse Hakushu é bom mesmo!'

Hwoarang olhou para lori, buscando intimidá-lo. Este fez o mesmo, com um sorriso confiante. Ambos se colocaram em posição de luta. Hwoarang arrumou seu gi, e fez um sinal de positivo para o juiz.

– COMECEM!

Hwoarang avançou com um lento chute duplo. Mas lori, mais rápido, acertou-o com um surpreendente soco em chamas! Hwoarang sofreu alguns danos, mas não o suficiente para debilitá-lo. Seu chute acertou lori, na perna e na face. Hwoarang manteve o pé do chute no alto, na famosa postura do Flamingo.

lori então tentou avançar com um chute, mas Hwoarang, mais rápido, acertou com um forte Chute Tesoura. lori caiu no chão. Hwoarang olhou para a torcida e gritou bem alto, levantando o punho.

Ele então decidiu terminar tudo com um forte chute rodado. Mas lori, mais rápido, fez algo que ninguém imaginava que ele soubesse fazer.

– Shoryuken!

– ...

– Surpreso, Hwoarang? Ainda posso fazer muito mais!

– Ah, agora você vai ver!

lori avançou, tentando acertá-lo com uma rasteira. Mas o chute rodado de Hwoarang foi mais rápido e dessa vez acertou, derrubando lori novamente. Dessa vez Hwoarang apenas preparou a postura do Flamingo, certo do que iria fazer. lori se levantou e já desferiu um novo Soco do Dragão. Mas o golpe de Hwoarang já estava preparado, e isso garantiu que seu Chute Tesoura acertasse lori antes!

Os dois chutes acertaram a face de lori. Os dois golpes pegaram em cheio, mandando-o para a inconsciência. Hwoarang olhou para Kaneda com um sorriso. 'Humf, de novo contra Kaneda!', pensou.

– E O VENCEDOR É HWOARANG!

O público não parava de gritar. Hwoarang foi até Kaneda, que olhava para o nada, apenas refletindo. O coreano se aproximou, e com um sorriso, fez com que Key saísse. Ela apenas deu mais um beijo em Kaneda e desejou boa sorte.

– Então nós dois na arena novamente, Kaneda!

– É... Grande vitória, hein!

– Hehe, obrigado... Está 1 a 1, hein!

Conspiração Total

– Ah, é mesmo!

– DAQUI A MEIA HORA, A GRANDE FINAL! KANEDA VERSUS HWOARANG!

A meia hora passou voando. Iori e Chong-Li ainda dormiam no quarto para feridos. Era uma pena, mas não assistiriam a grande final. Kaneda e Hwoarang subiram na arena. Se encaram um pouco. Antes do juiz autorizar, ainda trocaram palavras:

– Boa sorte, Kaneda!

– Pra você também!

– LUTEM!

Capítulo III: Inimigos Aparecem!

A multidão gritava, sedenta de sangue. Kaneda e Hwoarang ainda se olhavam, um esperando o outro começar. De repente, Hwoarang avançou sobre Kaneda, com um chute duplo, mas não o alcançou. Kaneda, já esperando isso, acertou-o inúmeras vezes com o seu Bola de Fogo Múltipla.

– Que droga, Kaneda!

– Se não aprender a sobrepujar este golpe vai perder!

Hwoarang, furioso, avançou com um rápido Chute Tesoura, na tentativa de virar o jogo. Kaneda se esquivou e se afastou, com saltos rasantes para trás. Hwoarang se virou para ele, e avançou. Kaneda não sabia o que viria. Com certeza, um novo golpe.

– Coma o meu Dankuukyaku!

– O quê?!

Desesperado, Kaneda arremessou as cinco Bolas de Fogo novamente. Hwoarang partiu em sua direção. Mas Kaneda havia se afastado muito, e o cálculo errado de Hwoarang custou a luta. Ele parou a menos de um metro de Kaneda, com o fim de seu salto. Quando olhou, apenas viu Kaneda desferindo o golpe. Depois tudo ficou escuro.

– Shinkuu... Hadouken!

– E O VENCEDOR É... KANEDA! O CAMPEÃO DO TORNEIO!

Todos vibravam muito. A maioria dos apostadores apostaram em Kaneda, po confiarem no discípulo do grande Takashi. Kaneda não se contia, acabara de vencer seu primeiro torneio. Com certeza Hwoarang já conhecia essa sensação. Kaneda olhou para o seu corpo inconsciente e pensou em coma a vida era inconstante. 'Amanha posso estar beijando a lona novamente. Mas agora vou comemorar!'

Duas horas depois, ainda havia gente no galpão do torneio. Todos os participantes estavam lá, esperando por um eventual desafio. Iori, já acordado, parabenizava Kaneda.

– É, venci...

– Mas e então, apanhou muito?

– Não, ele nem me tocou.

– O quê?! Então quer dizer quê...

Iori ficou pensativo. Sua rivalidade com Hwoarang fora instantânea. E agora seu oponente estava derrotado. Não havia razão para fugir do desafio. Iori estava certo de que fora vencido por sorte. Olhou para o lado e viu Hwoarang, que vinha chegando para parabenizar Kaneda. Mas Iori o interceptou.

De longe, Kaneda, Key, Chong-Li e Kim (que agora era empresário do time) observavam. Os dois nem voltaram. Já foram conversar com os jurados e subiram na arena. Hwoarang tinha um sério olhar.

– Eu não sei o que está procurando, Iori, mas você não é Kaneda!

– Por que diz isso?

– Você está imitando-o? Ele me venceu logo depois de eu ter derrotado-o no torneio passado, mas conosco a história é bem diferente!

– Eu já conheço seus golpes, e sei que posso vencê-lo!

– Hahahaha... Por acaso você assistiu a final?

– Não... Por quê?

– Ainda tenho outros segredos, Sr. Hakushu!

– Do que você 'tá falando?

– Espere e verá! – Hwoarang terminou com a conversa.

– LUTEM!

Iori partiu para cima de Hwoarang, acertando-o com um forte soco flamejante. Hwoarang ainda o atingiu com seu chute duplo. Iori partiu pra cima novamente. 'Vamos ver do que ele é

Conspiração Total

capaz', pensou Hwoarang, atingindo-o com um fraco chute. Iori o acertou com seu Soco do Dragão, jogando-o longe no chão.

– Shoryuken!

Hwoarang se levantou, cambaleando. Iori sorriu:

– Agora acabo com tudo com meu Soco Hakushu!

– Seu erro foi ter deixado eu me levantar!

Iori partiu com mais um forte soco flamejante. Mas Hwoarang foi mais rápido, e saltou sobre ele. O primeiro golpe foi um fraco chute, que acertou Iori na face, fazendo ele dar um passo para trás. Hwoarang aproveitou o impulso do chute anterior e acertou-o com um chute de lado, um pouco mais forte. Iori continuava sendo levado pelo golpe. Hwoarang usou o impulso que lhe restava para girar o corpo, acertando o japonês com um último chute, dessa vez muito forte. Iori foi jogado longe.

– Dankuu... Kyaku!

– Então esse era o golpe! Impressionante! – gritou Kaneda na platéia.

Iori se levantava, cambaleando. Hwoarang se afastou um pouco e preparou a Posição do Flamingo. Iori olhou para ele. Seu rosto estava todo ensangüentado. Furioso, Iori partiu pra cima dele com um Soco do Dragão. 'Agora que está possesso, virou uma presa fácil', pensou Hwoarang. Ele, aproveitando a perna levantada, apenas esperou Iori se aproximar e terminou tudo com um Chute Tesoura.

Iori foi acertado duas vezes no peito, e ainda deu um gemido antes de cair inconsciente no chão. Hwoarang apenas deu um sorriso após olhar para o corpo caído de Iori.

– E HWOARANG VENCE!

– Humf, é mesmo um idiota...

Japão, Okinawa, 5 de Março de 1987

Kaneda e Key trocavam carícias na sala, onde Hwoarang, Iori, Chong-Li, Takashi e Kim conversavam.

– É, você precisa treinar mais na defesa, Hwoarang. – disse Kim.

– Sim pai... Talvez assim eu vença Kaneda novamente! – respondeu Hwoarang, olhando para Kaneda.

– Se você não vencer aquele golpe, nunca me vencerá. Espero que o vença. E tenha certeza que também estarei preparando novas armas, assim como você preparou esse tal de Dankuukyaku.

– Tá certo, Kaneda... – disse Hwoarang, rindo um pouco.

– Bom, acho que é hora de dormirem. O treino começa cedo amanhã! – ordenou Takashi.

– É isso mesmo! – completou Kim.

– Bom, eu pretendo voltar para Tóquio daqui a uns dias... Vou treinar com Yamazaki. – disse Iori.

– Podem dormir, mas agora vou lá fora treinar um pouco. Estou treinando um novo golpe.

– Sério, Chong-Li? Muito bom! Mas vá dormir cedo, hein! – repreendeu Takashi.

– Tudo bem.

Todos dormiam – exceto Kaneda e Key. Chong-Li ainda treinava. Ele estava batendo com a cabeça num árvore! Na verdade, estava quase terminando de dominar a técnica de dar cabeçadas. Após levar o golpe no torneio dos EUA, acabou se interessando por ele.

Enquanto isso, no quarto, Kaneda e Key namoravam. Eles se beijavam intensamente. Key já estava completamente envolvida, mas Kaneda sentia algo estranho. Parecia que tinha outras presenças além de Chong-Li do lado de fora. De repente Kaneda ouviu o barulho de um pedaço de pau se quebrando.

– Espere! – disse Kaneda, se afastando um pouco.

– O que houve?

Kaneda nem respondeu. Vestiu a calça num só movimento e se levantou. Antes de sair pela porta, ainda disse: "Fique aqui!". No corredor, Kaneda encontrou Iori.

– Você ouviu aquilo?

Conspiração Total

- Ahan. O que era?
- Não sei, Kaneda. Mas... Droga!

Iori se virou e viu dois homens, um deles com uma pistola. Iori partiu pra cima do desarmado. O outro, aproveitando a distração de Kaneda, o acertou com um tiro. Iori chutou o bandido e ele caiu nocauteado.

- Kaneda?!
- Droga! Como se atreve a atirar em mim?

Kaneda nem teve tempo de tentar vingar o tiro levado. Iori rapidamente acertou o bandido com um poderoso Soco do Dragão. Assim como ambos subiram no ar, um rastro de sangue se fez, acompanhando o soco ascendente. Iori caiu no chão, de pé. Já o bandido, caiu de costas. Kaneda e Iori olharam para ele. Estava completamente desfigurado. Takashi apareceu de repente. Após examiná-lo, concluiu: "Está morto!".

Meia hora depois, todos já estavam acordados. Muitos policiais estavam no local, chamados por Kim. Iori, após dar seu depoimento, fora liberado. Ele matou em legítima defesa. Kaneda levou um tiro de raspão. Chong-Li havia sido encontrado no jardim, muito ferido por golpes de pedaços de pau. Agora estava sendo levado para o Hospital Central. A polícia acreditou que fosse a Yakuza, pelas tatuagens dos ninjas pegos.

- Iori?
- Ahn? Ah, Kaneda... Está tudo bem com você?
- Está sim. Mas...
- O que foi?
- Eu agradeço ter me ajudado, mas você matou o cara!
- Mas... Foi sem querer...
- Iori, você precisa aprender a controlar sua força! – disse Takashi, que se aproximava.
- Desculpe Takashi-sama, mas eu penso que se ele veio até aqui, a culpa é dele por ter morrido nas minhas mãos!
- É Iori, parece que ainda tem um longo caminho para trilhar... Por hora, saiba apenas que nossa arte, o Karatê, não tem mais o intuito de matar. Se tivesse, não seria uma arte. E nós somos lutadores, e não assassinos. Espero que não mate mais. Espero que o fogo não vença você!
- O quê? Como sabe?
- Como achou que eu, um elementalista experiente, não descobriria seu poder?
- Você é elemental, Iori? – perguntou Kaneda, assustado.
- É... Por quê, você também é?
- Sim! Aliás, Sensei Takashi, quero aprender os golpes que o senhor falou.
- Sim, Kaneda. Acredito que já deve começar a aceitar seu legado!

Todos já tinham voltado a dormir. Já passava das quatro da manhã. De repente, o telefone tocou. Kaneda acordou, ainda meio dormindo, e olhou para Key, que dormia. Não quis acordá-la, pois sua noite de amor já havia sido muito frustrada com todo o acontecimento de poucas horas antes. Ele se levantou e viu todos acordados na sala, enquanto Takashi falava ao telefone: Kim, Hwoarang e Iori!

- É então Takashi, o que houve? – perguntou Kim, logo que este desligou o telefone.
- Vocês precisam ir até o hospital. Chong-Li está morto!

Já era manhã. Kaneda, Iori e Hwoarang conversavam com os policiais. No quarto, jazia Chong-Li com uma horrível aparência. Seu corpo estava muito branco, e os médicos perceberam que seu sangue estava muito ralo. Kaneda e Iori se olharam e falaram ao mesmo tempo:

- Sugaram seu Chi!
- O quê?! – questionou Hwoarang, muito assustado.
- É uma técnica ninja. Depois eu explico pra você.
- Tudo bem, Kaneda.
- Por hora, fique sabendo que alguém tem algo contra a gente.
- Isso é evidente! Mas e o que que o Chong-Li tinha a ver com isso? – questionou o coreano.
- Eu não sei... Talvez não tivesse nada a ver com isso... Essa briga é minha!
- E minha também! – falou Iori.

Conspiração Total

– Humf, só espero que o próximo não seja eu...

Japão, Okinawa, 7 de Março

Hwoarang estava pensativo. Já há duas horas que olhava para o mar. Se lembrou dos eventos do passado. Se lembrou daquilo que o fazia lutar. Se lembrou de seu pai, lutador que viajava muito pelo mundo. Se lembrou de sua mãe, repórter morta ao fazer uma reportagem em Mriganka. E se lembrou do pai que ele odiava e que agora era seu parceiro de todas as horas e mentor. Hwoarang também se lembrou do seu objetivo: se tornar um grande lutador, além de ir até Mriganka e descobrir porque sua mãe estava morta. Descobrir o que aquele pequeno país escondia.

Como Hwoarang, seu amigo Kaneda também tinha uma luta. A luta contra a Yakuza. E essa luta era só dele. Ah, e também do idiota do Iori. Mas isso não importa, pensava Hwoarang. Aqui não era mais o seu lugar. Pelo menos não por enquanto. Deveria treinar mais, e bem longe de Kaneda. Ainda iria vencê-lo! Além disso, já tinha um bom dinheiro, e poderia se afastar dos torneios um pouco.

- Já decidi! Pai, vamos voltar para Seul!
- Tem certeza disso, filho?
- Sim, pai. Há dois dias comentei isso com você, mas agora é pra valer. Quero treinar por um tempo, e depois ainda tenho que vencer Kaneda!
- Acho que tem razão. Precisamos avisar os outros.
- É...

Japão, Aeroporto de Okinawa, 9 de Março

Kaneda, Key e Takashi observavam Hwoarang e Kim, que já estavam há uns 10 metros. Iori já estava em Tóquio, e por isso não viera se despedir. Hwoarang subitamente parou e voltou. Ele se aproximou de Kaneda. Acabou lançando um desafio:

- Se prepare, Kaneda. Ainda irei vencê-lo!
- Estarei esperando. Sempre.

Hwoarang e Kim entraram no avião, que pouco depois partiu. Kaneda, Key e Takashi voltaram para casa. Kaneda ficou preocupado, pensando o caminho todo. Além de ter perdido dois membros do time, também se fora o empresário. Mas isso podia ser contornado. Takashi, vendo a preocupação de Kaneda, resolveu revelar seus planos:

- Pode ficar despreocupado, meu pupilo.
- Por que diz isso, Sensei?
- Eu já falei com meus velhos amigos, e dois Street Fighters novatos estão vindo pra cá. Eles entrarão para o time!

Kaneda sorriu. Estava feliz com isso. Mas por dentro, ainda estava triste, com a partida do amigo Hwoarang. Entretanto, algo dentro de Kaneda dizia que ainda se veriam novamente...

Capítulo IV: A Reação

Japão, Okinawa, 17 de Março de 1987

Kaneda observava o amanhecer do telhado da casa de Takashi. Ele estava muito impressionado com o mundo. As cores, laranja, vermelho, roxo e azul faziam lindos desenhos no céu. Certamente, Kaneda já sentia muito mais como o Chi fluía ao seu redor. Takashi finalmente iniciara o treinamento no elemento ar, e Kaneda já estava aprendendo a sentir seu elemento.

De repente foi avisado, mesmo que de leve, pelo seu novo sexto sentido. Kaneda se virou bruscamente, e viu a imagem de Key, que subia com dificuldades. Se aproximou e a ajudou a subir. Ela estava radiante. Certamente, a noite anterior fora uma das melhores que já passaram juntos. Mas algo afligia Kaneda.

– O que houve, amor? – perguntou Key.

– Hein?

– Nem tente disfarçar... Algo está te deixando triste.

– Não é nada não. Impressão sua.

– Kaneda! Eu te conheço há muito tempo, e sei muito bem quando está triste!

– É... Não adianta tentar mentir para você... – a face de Kaneda ficou mais desanimada.

– Eu sei disso... Mas não entendo. Estamos num relacionamento melhor do que nunca, você venceu um torneio, está cada vez mais poderoso. O que há de errado, afinal?

– É Hwoarang... Sinto falta da nossa competitividade... Nem tenho treinado direito nos últimos dias...

– Isso está te afetando mesmo, mas não é só isso não, né?

– Nossa, você me conhece bem mesmo! – se assustou Kaneda.

– É... Pra você me deixar sozinha e vir ficar aqui nesse frio, algo muito grande está errado.

– Nossa noite foi demais, linda mesmo. Mas depois, quando eu dormi, sonhei com meu pai.

– O quê?! Me desculpe... – Key se sentiu constrangida.

– Não precisa se desculpar... Eu é que preciso... Com ele, com você, com minha mãe, com Takashi-sama, com todos!

– O que é isso, Kaneda? Pare de se repreender!

– Mas é verdade. Enquanto eu não tiver vingado meu pai, não conseguirei ser um bom marido para você, não conseguirei ser um bom filho para minha mãe e nem um bom aluno para Takashi. E se não for um bom aluno, não conseguirei vencer Hwoarang. Se não vencê-lo, nunca serei capaz de vingar meu pai. Tudo é um ciclo, e devo vingar meu pai para que passe a dar certo!

– Kaneda...

Key não sabia o que dizer. O jovem garoto estava muito mais sereno do que antes. Além disso, muito certo de seus objetivos. Key viu seus olhos cheios de lágrimas, e apenas abraçou-o. Logo Kaneda se soltou do abraço. Sua tristeza de antes já havia passado, e um sorriso acompanhava suas doces palavras.

– Vamos descer e tomar o café!

– Kaneda?

– Vamos logo, eu te ajudo! Os dois novos integrantes do time vão chegar hoje!

Key apenas sorriu e acompanhou-o em sua repentina alegria. Enfim ela percebeu que seu abraço podia fazer muita coisa. Ela percebeu como Kaneda a amava. Ele desceu e Key pulou em seus braços. Logo, se beijaram. Mas, de repente:

– Nossa, logo cedo?

– Ahn? – virou-se Kaneda, assustado. Iori!

– Fala, Kaneda! Fiquei sabendo que os dois novos integrantes do time vão chegar hoje, né?

– É...

Conspiração Total

- E você sabe quem são?
- Ah, um deles luta Luta Livre, mas é um pouco místico. Acredito que seja um guerreiro tribal. Já o outro é um Ninja. Mas não é de clãs. Ele, na verdade, conhecia o wrestler, e por isso veio junto. Takashi-sama nem sabe qual é a procedência.
- Kaneda, vou arrumar nosso café! – disse Key, desanimada com o papo dos lutadores.
- Certo... Ah, Kaneda, Yamazaki-sama colocou a gente num torneio do Hawaii. Os dois novos ainda não estão inscritos, mas ele reservou seus lugares!
- Tudo bem... Obrigado, Iori! Agora, vamos entrar para comer alguma coisa!
- É, 'tô morrendo de fome mesmo! – disse Iori, com um sorriso malicioso.

Iori cumprimentou Takashi, que já estava de pé, e se sentou com ele, Kaneda e Key. Conversaram muito. Iori deu alguns recados de Yamazaki, grande amigo de Takashi. Após algumas horas de conversa, alguém bateu na porta do dojô.

– Fiquem aí, eu atendo! – se precipitou Takashi.

Takashi demorou um pouco. Kaneda e Iori cochicharam, se perguntando se seriam os novos membros do time. Key estava um pouco apreensiva. Após alguns minutos, finalmente entraram. Kaneda e Iori examinaram ambos. Um deles era alto e forte, com certeza o wrestler. Seus cabelos castanhos eram um pouco longos, e suas roupas levemente country indicavam sua condição de interiorano. 'Como Kaneda disse', pensou Iori.

Já o outro, era um rapaz esbelto, com longos cabelos negros e uma aparência muito bonita. Kaneda percebeu que Key o admirava e isso lhe deixou com uma ponta de ciúmes. Takashi finalmente quebrou o silêncio, apresentando-os:

– Esses aqui são Ian – apontando para o mais esbelto – e Matt – o robusto country. Matt e Ian, esses são Kaneda, Iori e Key, namorada de Kaneda.

– Prazer. – várias vozes ecoaram dizendo essa palavra, que muitas vezes soou.

Ambos se sentaram e começaram a conversar. Takashi saiu e levou Key, para que o time se introsasse. Primeiramente, as duas duplas estavam inibidas. Após algum tempo, conversavam normalmente, como velhos conhecidos.

Depois Takashi os acomodou, e nos dias seguintes treinaram, para se conhecerem melhor.

Hawaii, 25 de Março

Com certeza um lugar paradisíaco. E dessa vez, para economizarem, Key não pôde vir. Ela e Kaneda tiveram sérias discussões, mas no final ela acabou cedendo, pois Kaneda colocou à prova a confiança dela nele. Os quatro vieram, enfim.

Lindas praias, lindo céu, lindas... garotas! Com certeza os turistas foram recebidos com muitas festas. Mas Kaneda, para evitar qualquer problema, apenas ficara treinando no hotel. Dois dias se passaram, e enfim chegou a hora do torneio. No Hawaii o street fighting não é permitido, mas não há um rígido controle sobre torneios secretos – principalmente quando são grandes magnatas que os promovem.

Kaneda, Iori e Ian olhavam atentos para a arena, onde Matt ia lutar. Seu oponente, Kalin Olench, era um perigoso kickboxer de Posto 3. Contra um Guerreiro Mundial, não seria grande coisa. Mas para Matt, um iniciante, era um grande adversário.

– Veremos do que ele é capaz! – disse Iori.

Ian olhou para ele com desaprovação, mas não disse nada, por ser novo no time. Matt subiu na arena, e mesmo com os gritos do pequeno público, não se glorificou. Kalin apenas agitava o público. 'Qual é mesmo o meu nome?', se referindo ao apelido K.O., pelas suas iniciais. Com certeza, uma alcunha muito sugestiva.

– PODEM COMEÇAR!

Assim que o juiz autorizou, Kalin partiu pra cima. Matt aguardou sua aproximação e atacou ferozmente com seu Ataque do Trovão, subindo aos ares. Após o ataque, Matt voou por cima dele e finalmente pousou. Kalin caiu feio no chão. Matt, vendo-o nessa humilhante posição, se aproximou e preparou um golpe.

Kalin se levantou furioso, e Matt atacou-o com um chute forte. O chute acertou, mas depois Kalin virou o jogo. Seu poderoso Chute Tesoura acertou Matt no rosto duas vezes, derrubando-o

Conspiração Total

no chão. Nesse momento Kaneda se lembrou de Hwoarang: 'Qual será seu novo truque na nossa próxima luta?'

Matt tentou se levantar, mas Kalin aproveitou sua fraqueza e atacou-o novamente, dessa vez com um forte Chute no seu joelho. Matt apenas caiu no chão com a mão na perna. Logo depois, perdeu a consciência.

– E O VENCEDOR É... K.O.!

– Que fracote! – gritou Iori.

– Iori, ele perdeu por um detalhe. Além disso, esse Kalin jogou sujo. – repreendeu Kaneda.

– Humf, mas espero que você não seja fraco como o seu amigo! – disse Iori, se virando para Ian.

– AGORA... IORI VERSUS... IAN!

– Boa sorte pra vocês dois! – disse Kaneda.

Iori apenas sorriu e subiu na arena. Ian, olhando para ele e para o público, demonstrava estar muito assustado. Ambos se encararam um pouco, e logo Ian tomou um susto. Iori não entendeu, mas Kaneda percebeu que ele tinha visto alguém na platéia, e que fora essa a razão dos sustos. No entanto, nada impediu Iori de saltar sobre ele quando o juiz autorizou.

– LUTEM!

Ian tentou atacá-lo com um chute, mas Iori foi mais rápido e derrubou-o no chão com seu Soco do Dragão.

– Shoryuken!

Ian se levantou vagarosamente. Iori concentrou seu Chi e partiu pra cima dele, preparando mais um golpe. Ian ainda acertou-o várias vezes com seu Ataque com Cambalhotas, uma sequência de cambalhotas com vários socos. Mas nada impediu Iori de acertá-lo com seu soco em chamas.

Ian rangeu os dentes. Com certeza, era quase impossível a vitória. Iori o chamou com um gesto, e ele partiu furioso pra cima do Hakushu. Ian o acertou novamente com seu Ataque com Cambalhotas. Iori, ainda sem muitos ferimentos, apenas o derrubou com uma rasteira. Ian caiu de cabeça no chão e não se levantou mais.

– E O VENCEDOR É... IORI!

– Haha, eu já sabia!

Kaneda percebeu que alguns homens se levantavam na platéia. Era a direção em que Ian tinha olhado. Logo depois, Kaneda foi chamado para a sua primeira luta. Isso o distraiu, e ele começou a se preparar...

Hawaii, 26 de Março

O sol iluminava fortemente a areia da praia na tarde em que o torneio acontecia. Já eram umas 4 da tarde, mas ainda assim o sol estava muito quente. Iori, que acabara de vencer Ewok, seu oponente, já era finalista. Kaneda se preparava enquanto aguardava ser chamado para a luta:

– E então, Kaneda, gostou da exibição? – disse Iori, sem um pinga de humildade.

– É, apesar das dificuldades você lutou bem...

– Parece desanimado, Kaneda. O que houve?

– É que meu oponente é bom... Além disso, na luta passada eu me esforcei muito, e meu corpo está cansado. Meu Chi está abalado, e dificilmente vencerei.

– Xiii... Bom, de qualquer forma, espero te ver na final, Kaneda!

– Vou tentar! – disse Kaneda, com o sorriso voltando ao rosto.

– E AGORA, A SEGUNDA SEMI-FINAL! KANEDA, DE OKINAWA CONTRA CHARLIE, DOS ESTADOS UNIDOS!

Kaneda subiu na arena e viu seu oponente se aproximando. Charlie era novato como ele, e era um poço de confiança. Kaneda começou a observar seu oponente. Charlie era um rapaz forte, e relativamente alto. Seus cabelos loiros até que eram arrumados, mas uma estranha mistura de franja e topete estavam na frente, mostrando que era um pouco desleixado. Antes de lutar o americano ainda tirou os óculos e entregou para um amigo que aguardava fora do ringue. Este

Conspiração Total

amigo, com cabelos mais estranhos ainda, era um jovem sargento que em breve seria enviado a uma missão na costa tailandesa.

O nome do parceiro de Charlie é Guile! Guile não é um Street Fighter, e não tem motivos para isso. E Guile ainda não entendia porque o amigo insistia em lutar nesse circuito ilegal. Mas mesmo assim Guile o acompanhava, agora que aproveitava as últimas férias antes da perigosa missão na Tailândia.

– PODEM COMEÇAR!

O grito do juiz surpreendeu Kaneda. Charlie partiu sobre ele, que tentou atacá-lo com um soco. Mas Charlie foi mais forte, e seu salto com uma rápida joelhada derrubou Kaneda no chão. Kaneda levantou vagarosamente, ainda com uma forte dor.

Bastou Kaneda levantar para Charlie partir para cima novamente, dessa vez com um soco rodado. Mas o sexto sentido do americano o avisou sobre uma tormenta que estava por vir: Kaneda preparava o seu Bola de Fogo Múltipla, que poderia simplesmente acabar com a luta! Assustado com tanto Chi emanando do jovem garoto, Charlie desistiu do soco e apenas pôde se defender. As cinco Bolas de Fogo atingiram os braços de Charlie, que se movimentaram rapidamente para defender os golpes. Kaneda olhou e se surpreendeu, ao ver que o militar sofrera poucos danos!

– Grande golpe, rapaz! – disse Charlie.

– É, mas parece que soube se defender bem dele...

– Militares antes de tudo são pessoas que devem saber defender suas vidas mais do que tudo. Mas não deixa de ser um grande golpe. Quem sabe se fosse mais rápido?

Charlie terminou a frase e apenas sorriu. Kaneda se assustou. Mas Charlie não queria conversar. 'Vamos, garoto, o que está esperando?'. De fato, Charlie também era jovem, com menos de trinta anos. Mas Kaneda, com os seu quase dezessete ainda era uma criança perto dele. Kaneda partiu pra cima, com um misto de dor e medo pelo valoroso oponente. Ele o atingiu com um forte soco. Charlie ainda teve tempo de gemer.

Mas não era o dia de Kaneda, como ele mesmo previra. Charlie sentiu o soco, mas ainda pôde desferir seu golpe. O poderoso Flash Kick acertou Kaneda na face, jogando-o longe. Todos ficaram atentos olhando. Após alguns segundos, vendo que ele não se levantaria, o juiz finalmente anunciou o fim do combate.

– E O VENCEDOR É... CHARLIE!

– Droga! – Iori falou.

Iori queria muito lutar com Kaneda e provar seu valor. Mas agora, o máximo que podia fazer era buscar o corpo do amigo na arena e levá-lo para o hotel. Foi isso que Iori fez. No caminho, estava sério. Sentia um misto de medo e raiva do militar que lhe tirou a chance de lutar com Kaneda. 'Justo agora, que estou na final!'

Iori deixou a moça do hotel cuidando de Kaneda e partiu novamente para o local do evento, pois a final ia começar logo. No caminho, foi surpreendido por uma jovem:

– Ei... Você é o cara do torneio, certo?

– Hein?! – Iori se assustou.

– Deixe-me ver... Iori! Iori Hakushu, não é mesmo!

– Sou sim, por quê? – Iori estava assustado. Mas dessa vez analisou a moça por completo. Ela era linda! Um pouco mais baixa que ele, loira, com olhos verdes e um corpo escultural.

– Eu te vi lutando... Você é muito bom! Com certeza vai ganhar! – disse com um sorriso no rosto.

– Quem é você?

– Ah, esqueci de me apresentar! – constrangeu-se um pouco – Meu nome é Kimberly. Kimberly Stoner!

– Prazer, Kimberly! – Iori começou a se animar com a conversa com a jovem desconhecida.

– Prazer... De onde você é, Iori?

– Ah, sou do Japão... Pra ser mais exato, de Tóquio... E você?

– Sou norte-americana, como pode ter percebido. De Ohio. Mas você fala bem inglês, hein!

– É, fiz um curso quando ainda era pequeno. Mas você é de longe, hein! – Iori parecia envolvido.

Conspiração Total

– É...

E os dois continuaram andando, até o local do torneio. Quando chegaram, já sabiam muito sobre o outro. Kimberly havia se assustado com os dezesseis anos de Iori, e ele mais ainda com os vinte dela. Conversaram muito. Iori enfim teve que se despedir, pois agora entraria na arena.

– Boa sorte!

– Eu vencerei essa por você! – prometeu Iori, como se já a conhecesse há muito tempo.

– Não está se esquecendo de algo? – disse Kimberly, com um olhar sensual. Com certeza, era muito decidida.

– Hein?

Iori ficou olhando para ela. Kimberly parecia gostar da ingenuidade do jovem, e também de sua impulsividade. Mas agora, ela percebeu que deveria agir. Kimberly o puxou. A grande força de Iori não mostrou nenhuma resistência nesse momento. Os dois se beijaram.

Algum tempo depois, Iori já encarava Charlie na arena:

– Você vai pagar agora pelo que fez com Kaneda!

– O quê?! Eu pensei que quem lutasse estivesse sujeito a derrotas! – resmungou Charlie.

– Mas eu queria muito lutar com meu amigo na final... E saiba que não será tão difícil assim te vencer!

– Hahahaha, ouviu o que ele disse, Guile? Garoto, vai se arrepender de ter nascido quando eu tiver acabado!

– Vocês americanos só sabem blefar...

– COMECEM A GRANDE FINAL!

Charlie estava furioso com os insultos de Iori. Ele avançou sobre o garoto com o seu Soco Giratório, acertando-o na face. Mas logo depois Iori jogou-o longe no chão com o seu Soco do Dragão. Charlie, ainda de joelhos, tentava se levantar, quando viu o forte soco de Iori com chamas atingindo-o na face.

– Vai pagar por isso, seu idiota! – gritou Charlie.

– Agora você vai perder...

Charlie, que estava na frente de Iori, tentou acertá-lo com seu Flash Kick. Mas Iori, mais rápido, atingiu-o com o seu Chute Furacão. Charlie foi levando, sendo atingido três vezes pela giratória. Enfim caiu, não se levantando mais.

– E O VENCEDOR DO TORNEIO É, SEM GRANDES DIFICULDADES... IORI HAKUSHU!

– Eu venci!

Iori desceu da arena, ainda comemorando e fitando o olhar bravo de Guile, que retirava o amigo Charlie da arena, que estava inconsciente. Logo Iori recebeu um abraço da recém conhecida Kimberly, seguido de um longo beijo. A platéia bateu palmas para o beijo dos pombinhos. Iori se virou para trás e viu o amigo Kaneda, que o parabenizava pela vitória:

– Parabéns, Iori! Grande luta!

– Kaneda?! O que faz aqui?

– A moça que você mandou me cuidar começou a me beijar e eu acordei. Só pensam em sexo por aqui, hein!

– Hahahaha, é verdade. – disse Iori, muito feliz pelo título ainda.

– Parabéns, Iori. – disse Matt, que se aproximava também.

– Ah, valeu. E aprendeu como se luta?

– Para com isso, seu bobo! – repreendeu Kimberly.

Estranhamente, Ian não estava com eles. Os quatro (Iori, Kimberly, Kaneda e Matt) voltaram para o hotel, e ficaram sabendo que Ian havia partido. Muito indignados, resolveram passar a noite no hotel mesmo. Na manhã seguinte partiriam.

– Kimberly, em que hotel está? – perguntou Iori. Ambos estavam sozinhos no seu quarto.

– Ahn? Na verdade, em nenhum. É que eu ia embora hoje, mas já que te conheci, não comprei a passagem que havia reservado.

– Ah sei... E sabe onde vai ficar?

– Não, ainda não...

– Se quiser... É... Bem... Pode ficar aqui se quiser... – disse Iori, com um certo embaraço.

– Está me convidando para dormir com você, Iori? – disse ela, com uma certa indignação.

Conspiração Total

– É... Bem... É mais ou menos isso... Hehe... – lori parecia muito constrangido.
– lori, não precisa ficar nervoso. Eu sei que é jovem, e pelo que parece ainda é virgem, não é?

– É... Sou...
– Mas você ainda precisa aprender a lidar com garotas, lori.
– O quê?! Como assim? – disse lori, meio assustado.
– Sabe, vocês, homens, são muito apressados. Eu vou aceitar seu convite, mas nos conhecemos hoje, portanto, nada de sexo, hein!
– É... 'Tá! Se você diz... – disse lori, um pouco desanimado. A ansiedade de antes havia se transformado em frustração, e ele expulsou o ar retido no peito com um assoprão discreto.
Ambos ficaram namorando até tarde. Beberam um pouco, e comemoravam o título de lori. Após umas 5 ou 6 garrafas de champagne, Kimberly e lori caíram no sono. Acordaram de manhã, lori no sofá, e Kimberly na cama. Se arrumaram e saíram. Kaneda e Matt esperavam lá fora.

– Esse lan... – falava o indignado Kaneda.
– Eu não entendo... Ele nunca fez isso... – falava Matt, um pouco constrangido com a situação.

– Estranho... Aqueles homens na platéia...
– Que homens?
– Ah, deixa pra lá... Olha, lá vem lori com sua namorada! – apontou Kaneda.
Eles se cumprimentaram. Logo Kaneda os apressou, pois o vôo partiria às 10 da manhã, e já faltavam menos de 30 minutos. Eles foram, e Kimberly os acompanhou até o aeroporto. No caminho, lori perguntou sua profissão. Kimberly contou que era uma ricaça patricinha norte-americana. E que estava tirando umas férias. Já no aeroporto, enfim chegou a hora da despedida. Ela e lori se beijaram longamente.

– Kimberly...
– Oi... Fala.
– É quê...
– lori, não gosto de rodeios! – disse ela, se referindo à noite anterior.
– Está certo! Você não quer ir comigo pra Okinawa? Pelo menos até suas férias acabarem...

– Fala sério? – ela se animou.
– Claro!
– Eu me apresentei pra você, eu te beijei, mas isso eu não podia fazer: me convidar para ir com você. Estava esperando o convite, e achei que não fosse fazê-lo! – disse ela, com um largo sorriso – É claro que vou!

lori foi correndo comprar a passagem. Ele já pensava em fazer o convite e a tinha reservado na noite anterior logo depois que Kimberly havia caído no sono. Os quatro entraram no avião e enfim foram para Okinawa.

Japão, Okinawa, Noite de 27 de Março

Kaneda, lori, Kimberly e Matt já haviam chegado em Okinawa. Eles já estavam na frente do dojô, quando um carro de polícia chegou rapidamente. O oficial desceu e cumprimentou-os com pressa, entrando na academia – era o mesmo oficial da noite em que morreu Chong-Li.

Kaneda e lori entraram correndo, enquanto Matt e Kimberly ficaram sem ação. Lá dentro, puderam ver Takashi e Key assustados com o corpo morto de lan no chão. Key, chorando, ao ver Kaneda correu e o abraçou.

– O que houve, Key? – indagou Kaneda.
– Uns ninjas apareceram e o mataram... – disse ela, ainda chorando.
– Yakuza, Takashi-sama? – perguntou lori, para o velho mestre.
– Não... Alguns deles seguraram a mim e Key, e eram muitos, mais de 20. Pela segurança de Key, não pude fazer nada. Um deles se apresentou como Vega. Ele se dizia mestre de lan e fundador do estilo Ninjitsu Espanhol. Disse que nós não importávamos, e que tinha contas a acertar com lan. Ainda tentei atacá-los com meu poderes, mas logo me imobilizaram. – disse Takashi, mostrando os cortes feitos por garras nos braços e no tronco. – Por fim esse Vega o

Conspiração Total

matou, e disse que além de ser um imprestável, Ian não havia agido como um ninja. Eles se foram, e em suas últimas palavras Ian disse que morreu porque não quis cometer um assassinato, que Vega havia mandado-o fazer.

– Entendo... Ian era espanhol, e esse Vega também... Vamos investigar a morte, mas acredito que não conseguiremos nada... Não poderemos invadir a Espanha... – disse o policial, desanimado.

– Eu senti tanto medo! – disse Key, chorando.

– Eu estou aqui agora. Estou pra te proteger! – disse Kaneda, abraçando com muita força.

Japão, Okinawa, Tarde de 22 de Abril

Quase um mês já havia se passado. Assim como chegou, Ian se foi, sem deixar pistas, sem nenhuma informação. O time ainda tentava se estabelecer, mesmo desfalcado. Takashi aceitou a presença de Kimberly, e em pouco tempo ela e Key se tornaram colegas, reflexo da amizade de Kaneda e Iori.

Já Matt, aos poucos se enturmava. Mas tinha o hábito de sair sozinho. De fato, ainda estava se sentindo um pouco "fora". Enfim chegou o dia da partida de Kimberly. Suas férias haviam acabado.

– Iori, parece que teremos que nos despedir... Eu já reservei minha passagem... – disse ela, com os olhos cheios de lágrimas.

– Eu te levo até o aeroporto.

– Não! Eu odeio despedidas! – Kimberly parecia muito triste.

– ...

– Sabe Iori, eu já namorei outros rapazes, muitos outros, mas com você foi diferente... Eu não sei porque, mas esse um mês que fiquei com você foi muito mais significativo do que o um ano que fiquei com meu ex-noivo. Eu te amo muito, e sei que é o homem da minha vida!

Iori se assustou muito com essa revelação. Kimberly começou a derramar muitas lágrimas após dizer isso. De fato, ela ainda se conservava como antes, sendo sempre direta no que falava. Iori também derramou uma lágrima do olho direito, seguida por uma do olho esquerdo.

– Eu também já tive outras namoradas, Kim, mas sinto o mesmo em relação a você...

– Iori... – ela o beijou longamente. Depois, começou a se afastar. Mas a mão do Hakushu a segurou!

– Espere!

– O que foi, Iori? – a face de Kimberly ainda estava muito entristecida.

– Fique! Por favor, fique!

– O quê? Como pode me pedir isso? Sabe que tenho uma vida em Ohio. Sabe que tenho um emprego, sabe que tenho tanta coisa lá!

– Mas você não disse que sou o homem de sua vida? De que adianta tudo que você tem lá se não estará comigo? – Iori pensou que essa chantagem iria funcionar, mas acabou despertando mais raiva nela, indecisa como nunca.

– E por que você não faz isso? Por que não vai comigo?

– No meu caso é diferente! – disse Iori, mudando a expressão.

– É diferente por quê? Só por que você é homem?

– Se você soubesse o motivo, não falaria assim...

– E qual é o motivo, Iori? Anda, fala?

– Bom, eu nunca te contei, mas eu só conheci Kaneda porque meu pai trabalhava junto com o pai dele na polícia. Eles investigavam a Yakuza. Resumindo; nossos pais foram mortos porque estavam quase acabando com o esquema. E nós só nos tornamos lutadores para isso! Estamos no street fighting para nos testarmos, para melhorarmos e para descobirmos mais sobre a Yakuza. Enfim, minha casa é em Tóquio, mas estou aqui por causa disso!

– Iori... – a face de Kimberly mudou completamente. Agora estava muito constrangida, coisa que acontecia raramente.

– Tudo bem... Vá... Eu sou um egoísta pedindo pra você ficar!

– Não Iori! Eu te amo! Eu ficarei!

– O quê? – disse Iori, segurando suas duas mãos – Tem certeza disso?

Conspiração Total

– Tenho sim!

Eles se beijaram novamente, e se abraçaram por algum tempo. Logo depois ela foi correndo e ligou para seu pai, que estava em Ohio. Após uma longa discussão, Kimberly enfim desligou. Ela deixou a empresa do pai por um tempo indeterminado, mas ele, furioso com isso, disse que não mandaria nenhum dinheiro pra ela até que ela "acordasse desse sonho e voltasse".

Kimberly desarrumou suas malas e se acomodou novamente. Key ficou muito feliz, e Kaneda também, por lori.

Na noite do dia seguinte, Kaneda e lori conversavam, enquanto Key e Kimberly preparavam um delicioso jantar. Matt havia saído na noite do dia anterior para se divertir, e ainda não tinha voltado. Kaneda e lori ainda conversavam animadamente, quando Takashi apareceu e mandou-os até a delegacia – Takashi era um grande amigo do delegado – para pedir que ajudassem a encontrá-lo, pois 24 horas já haviam se passado.

Já na delegacia, após alguns minutos de espera lori e Kaneda enfim puderam conversar com o delegado:

– Hum, entendo... Olha, eu não queria falar isso pra vocês, mas nessa manhã fui avisado que um corpo chegou no necrotério, e a descrição bate com a desse tal de Matt. Ele foi morto com vários golpes de espada, e ao que parece não foram de uma só pessoa.

– Ah, nem vem com isso de novo! – falou lori, já indignado com as mortes em seqüência.

– Bom, só tem um jeito de termos certeza. – disse Kaneda.

Algum tempo depois, Kaneda, lori e o delegado Sosaki já estavam no necrotério. Kaneda preferiu aguardar do lado de fora. lori e Sosaki entraram. Após uns vinte minutos os dois enfim voltaram. Kaneda se aproximou para perguntar, mas pela expressão dos dois parecia já saber a resposta.

– E então, lori? – perguntou Kaneda.

– Era ele. – disse, cabisbaixo – E foram yakuzas!

– Ainda não temos certeza, lori! – repreendeu Sosaki.

– Mas nós temos, não é Kaneda? – disse, virando-se para o amigo.

– É, temos sim. E me cansei de ficar apenas na defesa. Eu tenho uma idéia, lori.

Japão, Aeroporto de Okinawa, 25 de Abril

– Kaneda, tome cuidado! E volte logo! – disse Key, enquanto o abraçava fortemente.

– Tudo bem, amor, só demorarei alguns dias. Menos de uma semana. – Kaneda deu um último longo beijo.

– E você também, seu danadinho! – lembrou Kimberly, antes de beijar lori.

– M-mmm, tudo bem!

– Kaneda e lori, tomem cuidado! Foi em Tóquio que seus pais morreram, e com certeza a Yakuza está atrás de vocês. – disse Takashi.

– Tudo bem, Sensei. Mas antes temos que passar num lugar.

– É verdade, agora me diga, Kaneda, por que Seul?

No fim da tarde do mesmo dia, os dois já andavam pelas ruas de Seul, capital da Coréia do Sul. lori andava meio contrariado, e Kaneda, muito atento, tentava não se perder nas ruas dessa cidade nunca visitada antes. Após longas duas horas de caminhada, Kaneda parou.

– É aqui! Não posso estar errado.

– Hum... Até que é um belo lugar. – disse lori, examinando muito bem a casa.

Kaneda se aproximou e bateu. Após cerca de um minuto, enfim o portão foi aberto. Hwoarang se assustou muito ao ver Kaneda e lori. Ele estava suado, e vestindo um gi. Com certeza estava treinando.

– Vocês, aqui?!

– E então Hwoarang, tudo bem?

Hwoarang os convidou para entrar. Kaneda e lori acabaram conhecendo a casa, e cumprimentaram Kim, que estava supervisionando o treinamento do filho. Após um curto treino

Conspiração Total

entre Hwoarang e Kaneda, e um lanche, enfim sentaram-se no telhado – parece que não era apenas de Kaneda essa mania – para apreciarem o pôr-do-sol.

– Então Kaneda, o que te trouxe aqui? – perguntou Hwoarang.

– O avião, idiota! – disse Iori.

– ... – o silêncio dos dois fez o Hakushu ficar sem graça. Hwoarang não ia mesmo com a cara dele, e Kaneda estava tratando o assunto com muita seriedade.

– Ah, qualé, foi uma piada... Bah, vão se danar se vocês não têm senso de humor!

– Hu-hum, como eu ia dizendo, o que te trouxe até aqui, Kaneda? – perguntou novamente o coreano.

– Você quer voltar para o time?

Capítulo V: Grandes Revelações

Japão, Okinawa, 27 de Abril de 1987

Hwoarang acabara de acordar, um pouco assustado, como de costume. Olhou e viu Kim, seu pai, do seu lado. Então olhou para a janela e pôde ver o mar. Com certeza já estava chegando em Okinawa.

Desde que saiu do time, Hwoarang não parava de pensar em lutar novamente, em voltar para o próprio time! Infelizmente, não ia ver a força de Kaneda ainda, mas com certeza teriam uma grande luta. 'Esse treinamento pesado valerá a pena!', pensava.

Hwoarang observava o mar e o sol nascente com um ingênuo sorriso no rosto. Ele enfim teria de volta um sentido para sua arte, para sua vida. Enfim teria. Enfim venceria Kaneda!

Enquanto isso, em Tóquio, Kaneda e Iori caminhavam pelo centro da cidade. Ambos olhavam para os caminhos que faziam parte de suas vidas anteriormente. O ar matinal da capital era bem fresco, mas a corrida frenética de seus moradores chegava a incomodar. Logo tiveram que se separar.

– Kaneda?

– Ahn? O que houve, Iori? – Kaneda virou-se bruscamente.

– Bom, eu já vou indo. Vou passar no dojô de Yamazaki-sama, e também tenho que ver minha mãe. Nos encontramos amanhã, às 10:00h no aeroporto, certo?

– Tudo bem!

Kaneda começou a se encaminhar para o seu antigo bairro. Muitos o olhavam assustados, após reconhecerem o antigo garoto brigão que aqui morava. Kaneda apenas retribuía suas faces de espanto com um sereno sorriso. Logo chegou. Kaneda entrou, e foi recebido com um abraço pela mãe. Após um dia inteiro de paparicos, Kaneda enfim tocou no assunto principal.

– Mãe, foi muito bom revê-la, mas tenho que fazer uma coisa antes de partir.

– O que houve, filho? – disse ela, com um ar preocupado.

– A senhora se lembra das antigas provas e documentos que o papai trouxe para casa e deixou umas cópias na delegacia, sobre a Yakuza?

– S-sim... O que quer com elas?! – o seu humor estava mudando.

– Eu preciso delas, mãe... Eu tenho que acabar logo com isso!

– Filho, não... Eu não vou suportar... Eu já perdi seu pai e não quero te perder da mesma maneira!

Kaori caiu em prantos. Ela sempre soube que Kaneda queria lutar contra a Yakuza e vingar seu pai, mas nunca esteve preparada para este momento. Nunca esteve preparada para essa tensão que a consumiria por muito tempo. Kaori continuou chorando, abraçada nas pernas do filho, de joelhos no chão.

– Mãe, a senhora tem que entender...

– Entender o quê?! Não faça isso, meu filho, eu lhe imploro... – o choro aumentava.

– Mãe... A senhora sabe que de uma forma ou de outra irei lá... É melhor que eu vá sabendo o que esperar do que às escuras.

– Por que você faz isso comigo?! – Kaori continuou chorando.

Kaneda, sem saber o que fazer, abraçou sua mãe fortemente. Ela começou a soluçar. Mas Kaneda estava decidido. Enquanto a abraçava, olhou para o sol poente pela janela, e se lembrou de seu pai. Kaneda também se lembrou de Key. E se lembrou que só estaria completo quando honrasse sua família e vingasse seu pai!

No dojô de Yamazaki, Iori ainda olhava pra ele. Seu corpo já estava muito ferido, mas ainda assim queria continuar. Yamazaki, sem um arranhão, olhou para Iori com olhos furiosos, e partiu para cima do pupilo. Ele avançou com um poderoso Soco do Dragão, que Iori finalmente pôde defender. Iori então investiu, atingindo-o com o seu Soco do Dragão. Com o soco Yamazaki caiu longe, levemente ferido.

– Pensa que isso adianta? Lute de verdade, Iori!

Conspiração Total

– Ah, agora você vai ver!

Yamzaki partiu com um forte soco, repleto de chamas. O ataque atingiu o peito de Iori, que cambaleou. Mas Iori usou as últimas energias que lhe restavam e usou um poderoso golpe. Ele se levantou do chão e atingiu seu mestre inúmeras vezes com seu Chute Furacão. Yamzaki, após o forte golpe, fez um sinal com a mão pedindo para Iori parar.

– Muito bem, meu aluno! Agora vejo que mereceu vencer o último torneio.

– É... Mas ainda quero lutar com Kaneda! – a ambição de um jovem lutador tomou os olhos de Iori.

– Bom, acho melhor que vá. Precisa ainda pegar os documentos com sua mãe, certo?

– Ah é, já ia me esquecendo! Então até mais, Sensei!

– Até Iori! E volte sempre. – disse Yamazaki, abraçando-o.

Iori partiu, vendo que o sol agora se punha, e que teria menos tempo que o planejado. Em pouco tempo já estava na casa de sua mãe, que ficava perto do dojô de Yamazaki. 'Como devia estar Kaneda?'. 'Teria conseguido?'. Esses pensamentos povoavam a mente do jovem Iori.

– Filho, isso é tudo que seu pai deixou. – disse Kaori, entregando os papéis para Kaneda.

– Obrigado, mãe. – Kaneda os apanhou e a abraçou.

– Mas você já tem que partir? Podia ficar até amanhã...

– Sim mãe, isso já estava em meus planos.

Kaneda sorriu, e logo estava entrando na banheira de água morna que Kaori havia preparado para ele. Teve uma ótima noite, feliz com as últimas realizações em sua vida. Sonhou com Key. Mas o tempo não para, e logo Kaneda acordou. Se vestiu e enfim se despediu da mãe.

No aeroporto, Kaneda e Iori enfim se encontravam. Estava um dia nublado e frio. Isso sugeria que seria triste, que não teriam conseguido. Iori, sentado num banco, nem percebeu a aproximação de Kaneda, que já imaginou o motivo de sua face triste.

– Iori, aqui está você!

– Hein?! Ah, é você Kaneda... Conseguiu? – se assustou, mas logo ficou com a expressão triste novamente.

– Sim! Mas e você?

– É, consegui também...

– Mas então por que está triste, Hakushu? – Kaneda não entendia.

– É quê... Sabe... Está tão perto de acabar... Eu tenho a Kimberly, mas quando isso tudo acabar, não terei mais um sentido na minha vida... Um motivo para a minha existência...

– Ah Iori, não fique assim! – Kaneda tentava consolá-lo.

Logo pegaram o avião e voltaram para Okinawa. Foram bem recebidos, houve um bom jantar. Kaneda se matriculou numa auto-escola, e para a surpresa de todos, comprou uma Kawazaki Ninja! Iori, que já sabia andar de moto, fez o mesmo. Algum tempo se passou, Kaneda já estava com sua carteira de motorista. Graças a Kim entraram em mais um torneio, em Las Vegas.

EUA, Las Vegas, 15 de Junho

Kaneda, Iori e Hwoarang aguardavam ansiosos pelo início de sua luta. Dessa vez, infelizmente teriam que lutar em desvantagem numérica, o que poderia sair muito caro. Key e Kimberly assistiam na arquibancada do grande ringue de boxe que sedia este torneio de street fighting. É uma noite quente, e espectadores, apostadores e participantes chegam a todo momento.

Enquanto Hwoarang e Iori trocam insultos, como de costume, Kaneda observa atentamente dois lutadores que não param de olhar para o time. Após algum tempo, enfim eles se aproximam. Kaneda estranha, e pede que os amigos parem de brigar e prestem atenção. Os dois enfim chegam.

– Kaneda Jones? – disse o mais alto.

– O quê? Como me conhece?

– Haha, sabemos muito mais do que imagina, jovem karateca.

– Ei, quem são vocês? – perguntou Iori, se intrometendo.

– Meu nome é Ryuji, e o dele é Tetsuo. É só isso que precisam saber sobre nós.

Conspiração Total

– Eu nem sei quem vocês são, mas o que querem com Kaneda? – perguntou Hwoarang, também se intrometendo.

– Kaneda e Iori Hakushu, precisamos conversar com vocês a sós. – disse o outro, que enfim proferiu alguma palavra.

– Ah tá, já entendi! – disse Hwoarang.

O coreano saiu bravo; odiava não saber o que estava acontecendo. Caminhou um pouco e foi comprar algo para beber. Viu muitas bebidas, mas nenhuma o agradou. Enfim viu uma lata vermelha bem escondida. Com certeza era a última.

– Ei, barman, me dá aquela Coca-Cola ali!

– Está com sorte, rapaz! – disse o barman abrindo a lata, que era mesmo a última.

Hwoarang pagou e saiu. Ainda viu os dois ouvindo os desconhecidos atentamente. Ele resolveu ir falar com Key e Kimberly.

– O que houve, Hwoarang? – perguntou Key.

– Ih, nem sei, gata... Aqueles caras me tiraram de lá rapidinho... – disse, coçando a cabeça.

– O que está havendo...?

– Ué, tem algo estranho... – disse Kimberly. – Iori parece estar... bravo!

Quando ela proferiu a última palavra, Hwoarang se virou e viu Hakushu saltando sobre um deles, o mais alto, derrubando-o no chão. Todos que passavam por lá pararam para olhar. Kaneda não fez nada, e então Hwoarang percebeu que seu amigo estava consentindo com isso.

O coreano saiu, mas antes ainda deu a lata quase cheia para Key ('Pode ficar com isso!'). Quando Hwoarang chegou, Iori já tinha se levantado, e Ryuji também fazia o mesmo.

– O que houve? – perguntou Hwoarang, não contendo mais a curiosidade.

– Esses caras... Eles que mataram o Matt, e também o Chong-Li!

– É isso aí... Mas ainda acho que merecem muito mais! – disse Iori, ainda muito bravo.

– Mas eles estão dizendo que não são mais da Yakuza... Esse aqui – disse Kaneda, apontando para Ryuji – ainda disse que seu pai foi morto apenas porque falhou numa missão, e que só agora ficou sabendo disso. Mas acho que isso é só para atingir Iori e a mim!

Era raro ver Kaneda nervoso e gesticulando. Hwoarang sabia disso. Os dois tinham tocado na maior ferida do coreano de Kaneda. Por um instante Hwoarang o entendeu. Mas mudou de idéia quando olhou para Ryuji e viu uma lágrima escorregando pela sua face branca.

Com certeza, se era um Yakuza, poderia fazer isso apenas para persuadir os outros. Mas Hwoarang sentiu que falava a verdade. Ele não sabia o que fazer, e acabou se virando para Kaneda. Hwoarang viu que ele também tinha percebido a lágrima. Iori ainda bufava, e nada havia percebido. O elementalista do fogo ainda quis socar mais uma vez Ryuji, mas Kaneda o deteve.

– O que houve, Kaneda? – questionou Iori, com um ar indignado.

Kaneda nada falou. Iori apenas olhou para Ryuji e também percebeu que este falava a verdade. Tetsuo parecia não entender nada, e ao ver a lágrima, ficou mais confuso ainda.

Algumas horas depois, os quatro se posicionavam para a primeira luta. Na cabeça de Ryuji não paravam de soar as últimas palavras de Kaneda. 'Mostrem seu valor e entrarão para o time assim como querem!'. Kaneda aguardava no banco, enquanto Ryuji, Tetsuo, Iori e Hwoarang lutavam.

Já nos primeiros golpes pôde perceber a grande perícia de Ryuji e Tetsuo em artes marciais. Tetsuo ainda era um pouco fraco, mas Ryuji acabou com seu adversário muito rapidamente! Hwoarang e Iori terminaram logo depois. Mas Kaneda percebeu que seus amigos poupavam forças. Enfim Tetsuo terminou, muito ferido.

– E então Kaneda, podemos entrar? – perguntou Ryuji, com um sorriso confiante.

– É, apesar do seu amigo ainda ter muito a aprender, aceitaremos vocês sim! Além disso, serão de grande ajuda na luta contra a Yakuza. Não é pessoal?

– Sim! – as vozes de Iori e Hwoarang saram em uníssono, em contraste com suas constantes brigas.

Mais lutas ocorreram, e a noite terminou com mais uma vitória do time "Tigres e Dragões". Na madrugada, quase ninguém podia dormir no andar em que se hospedaram no hotel. No quarto

Conspiração Total

de Kaneda, ele, Key e Hwoarang se divertiam um pouco com música, pizza e Coca-Cola! Já no quarto de Iori, a festa era particular, entre e Kimberly. E no quarto de Ryuji, ele e Tetsuo terminavam uma longa conversa.

– Então está certo. Ganhamos a confiança deles e começamos a missão. Mal sabem que a Yakuza nunca será destruída, não é Ryuji!

– É... Eles deviam ter se esquecido de tudo, nunca deviam ter entrado no street fighting! – disse Ryuji, um pouco sonolento.

– Logo faremos a grande emboscada!

– Tudo bem, agora vá dormir, Tetsuo. Você fala muito alto.

Japão, Okinawa, 2 de Julho

Hwoarang e Kaneda treinavam quando a noite já havia chegado. Kim e Takashi ministravam o treinamento, mostrando as falhas de seus pupilos. Já Iori trocava alguns golpes com Ryuji, sem nenhum compromisso. Kimberly assistia, muito empolgada. Na cozinha, Key preparava o jantar, e também tentava se livrar do assédio de Tetsuo.

– Está muito bonita hoje, Key.

– Obrigada... Os outros estão treinando lá fora, por que não aproveita o momento? – disse ela, com uma rispidez nunca vista antes em suas palavras.

– Não, por hoje chega. Agora quero fazer um pouco de companhia para você.

– Olha, não quero ser antipática, mas odeio conversar enquanto cozinho!

– Tudo bem, eu fico quietinho!

– ...

Poderia parecer estranho, mas as cantadas de Tetsuo estavam se tornando cada vez mais constantes. Key achava que não devia dizer para Kaneda, pois o time sempre vinha em primeiro lugar. Ela ainda estava muito tensa com a presença de Tetsuo, temendo que ele tentasse algo. E Key estava certa:

– Key, o que o Kaneda tem que eu não tenho?

– Hein? Isso é pergunta que se faça?

– Sabe, você ainda nem conhece minhas qualidades...

Tetsuo falou e foi se aproximando. Key ainda tentou se afastar, mas atrás dela estava a parede. Ele a pressionou contra ela e tentou beijá-la. Key virou o rosto, e ainda pôde emitir um som, um começo da palavra "pára". Mas não foi preciso terminar de falar. Cinco bolas de fogo apareceram do nada, e três delas atingiram as costas de Tetsuo, que caiu no chão. As outras duas acertaram duas painéis, que foram destruídas instantaneamente.

– Você é louco, Tetsuo?! – disse Kaneda, que entrava pela porta quando viu a cena.

– Kaneda! – Key se aproximou e o abraçou.

– Que isso sirva de aviso. Da próxima vez não vou conter o golpe!

Todos olhavam assustados do lado de fora. Tetsuo se levantou muito envergonhado, e se dirigiu para o seu quarto. Kaneda se virou para os amigos, e calmamente os chamou para o jantar, que já estava pronto. Todos comeram. Algum tempo depois, Kim se lembrou que ia passar a final do Torneio dos Guerreiros Mundiais. Ele foi correndo sintonizar a televisão no canal pirata, e todos foram atrás.

Kimberly consolava Key, e ambas decidiram ficar juntas o tempo todo por causa desse tarado! Logo depois a final estava começando. Apenas três câmeras estavam filmando-a, pelo local de difícil acesso escolhido pelo Grande Mestre Sagat.

Enfim a luta começou, e Takashi, Kim, Kaneda, Hwoarang, Iori e Ryuji grudaram os olhos na telinha. Após alguns golpes trocados, pôde-se ver que Ryu, o desafiante, não deixava a desejar!

– Uau, esse karateca é bom! – disse Iori.

– Sagat já perdeu.

Todos olharam assustados para Takashi, por sua última frase proferida. Mas após um gesto dele próprio, voltaram-se para a TV novamente. A grande tempestade que acontecia no local (um lugar perdido na zona rural australiana) fazia com que a transmissão se perdesse por alguns milésimos por várias vezes seguidas.

Conspiração Total

Ambos os lutadores já estavam muito cansados. Ryu parecia esperar por um ataque. Sagat saltou sobre, para acertar uma forte voadora em sua face, talvez tentando iniciar uma combinação de golpes. Mas Ryu o acertou primeiro, jogando-o longe com seu Soco do Dragão.

O golpe foi muito rápido, e deu para ver o salto de susto de Iori de na sala na hora em que foi desferido. Sagat não se levantou mais. Todos olhavam assustados para a telinha. O juiz foi se aproximando, caminhando contra os fortes ventos e finalmente declarou a vitória de Ryu. Todos na sala ainda estavam assustados.

– Como... Como você sabia, Takashi? – perguntou Kim.

– É simples. Esse é Ryu, aluno do grande Gouken, que foi um rival meu nos tempos passados. Sempre tivemos duras lutas, mas o vencedor final foi Gouken. Logo pude analisar a capacidade de Ryu, e já imaginei os ataques que iria usar. Com certeza venceria. E Ryu é melhor que Gouken!

– Impressionante... – disse Kaneda, quase sussurrando.

Após a luta, todos foram se dispersando, voltando a fazer o que estavam fazendo. Para eles, pouco havia mudado. Mas não somente para Sagat e Ryu, e sim para milhares de jovens e para dois estilos de luta havia mudado a história. Um novo caminho agora era tomado.

Japão, Okinawa, 7 de Julho

Key havia acabado de acordar. Procurou Kaneda ao seu lado, mas não encontrou ninguém. Ela olhou pela janela e viu o dia lindo que estava começando. Logo a porta se abriu, e Kaneda trazia o café na cama para Key. Se beijaram, e ela logo comeu tudo. Depois, pareceu entristecer-se.

– Kaneda, eu preciso te contar uma coisa...

– O que houve, amor? – perguntou ele, ainda muito doce.

– É quê... Ai, droga...

– Key, você não confia em mim? Conta logo.

– Você promete que não vai ficar bravo?

– Depende. O que houve? – Kaneda começou a ficar sério.

– Bom, vou contar logo, né? – ela suspirou. – Estou grávida!

– O quê? Ah, acho que você andou falando demais com a Sra. Kaori, certo?

– O quê? Do que estava falando?

– Já sei: minha mãe mandou você inventar isso pra eu desistir da missão, não é!

– Você não acredita em mim mais, Kaneda?! Aqui está o exame, droga! Estou grávida de um mês!

Key jogou o papel em cima de Kaneda e saiu correndo chorando. Kaneda viu e ficou muito arrependido pelo que disse. Com certeza, a vingança de seu pai estava deixando-o cego para outros assuntos. Estava fazendo-o cometer erros como esse. Além disso, um filho mudava tudo. Kaneda não poderia mais se arriscar como antes. Ele se levantou, pegou sua moto e foi dar umas voltas, para esfriar a cabeça.

Quando Kaneda voltou, encontrou Key conversando com Hwoarang na sala. Sua entrada interrompeu bruscamente a conversa, e os dois ficaram esperando ele dizer algo. Key não se conteve e saiu correndo, saltando para os braços do seu amor.

– Me perdoe, Kaneda! – ela começou a chorar. – Eu devia ter te preparado para a notícia antes!

– Não Key, a culpa foi minha. – Kaneda passou a mão em sua barriga, que agora carregava um filho seu. – Eu vou desistir da vingança!

– O quê?! – as palavras saíram da boca de Hwoarang quase que instintivamente.

– É isso mesmo...

Kaneda então saiu. Hwoarang e Key ficaram olhando, muito assustados. Ela, ainda chorando, procurou o abraço do novo amigo Hwoarang. Hwoarang a abraçou. Com certeza Key estava muito carente. E Kaneda desistindo de seu maior objetivo.

– Mais essa agora!

Capítulo VI: Renasce a Sede de Vingança!

Japão, Okinawa, 22 de Outubro de 1987

Há mais de três meses Kaneda havia desistido da vingança. Iori, furioso com ele no início, agora já o entendia. Mas Hwoarang se entristeceu, pois o amigo não treinava mais com tanto afinco, e se continuasse assim logo seria ultrapassado e não seria mais um desafio.

Mais um dia de treinos começava. Hwoarang trocava golpes com Kim, na falta do parceiro de treinos Kaneda. Iori treinava com Takashi. Key e Kimberly conversavam, juntas. Ryuji também conversava com Tetsuo, na sala:

- Fale mais baixo, droga! – repreendeu Ryuji.
- Tudo bem... Mas não entendo porque estamos aqui ainda! Eles não irão mais...
- Logo entenderá, Tetsuo...

Enquanto isso, Kaneda interrompia a conversa de Key e Kimberly:

– Me desculpe, Kimberly, mas Key vai ter que deixar sozinha! – disse com um sorriso no rosto.

- Ué, por acaso isso é um convite? – perguntou Key, já se levantando.
- Tudo bem, podem ir. Vou assistir os treinos um pouco.

Kaneda e Key foram saindo, abraçados. Hwoarang se virou para olhar, indignado, pela falta do antigo espírito guerreiro de Kaneda. Mas por outro lado ficava feliz, por Key. Essa virada para o lado lhe custou um chute na cara, que por pouco não o derrubou no chão.

Kaneda e Key se aproximavam da sala enquanto Ryuji e Tetsuo ainda cochichavam. Logo os yakuzas perceberam, e Ryuji fez um sinal para Tetsuo parar de falar.

- Aonde vão os pombinhos? – perguntou Ryuji.
- Vamos dar uma volta! – respondeu Key, muito animada.
- Onde pretendem ir? – perguntou Tetsuo.
- Eu acho melhor você ficar quieto! – disse Kaneda, ainda ressentido pelo incidente de mais de três meses atrás.

Ryuji e Tetsuo ficaram olhando os dois se afastarem. Logo, Tetsuo começou a rir. Ryuji não entendeu. Seu amigo apenas falou: 'Terei minha vingança desses dois idiotas!'. Depois de falar Tetsuo levantou e saiu correndo. Ryuji, sem entender, tentou detê-lo. Mas quando chegou na rua o viu conversando com vários outros yakuzas, e viu que era melhor voltar para dentro.

- Isso mesmo! Mas não se esqueçam de bater muito na barriga. Eu quero o filho dele morto! – disse Tetsuo, com um sorriso insano na face.
- Sim senhor! – os homens se afastaram. Eram seis. Tetsuo sabia das cinco bolas de fogo de Kaneda, e por isso convocou seis homens.
- Agora, Kaneda e Key, vão me pagar pelo que fizeram comigo! Hahahahahahaha!

Kaneda e Key trocavam alguns beijos. Estava um dia lindo, e mesmo no começo da manhã já estava esquentando. Pela elevação da praça, era possível ver o mar, mesmo já estando a alguns quilômetros dele. Kaneda abraçou Key com muita força. Depois beijou sua barriga.

- Eu te amo! Eu amo vocês dois!

De repente, Kaneda sentiu algo. Seu elemento lhe avisou, e se virou rapidamente. Então viu cinco homens se aproximando. Kaneda pôde apenas proferir uma frase ('Fuja Key!'). E ele os atacou com seu Bola de Fogo Múltipla quando tentaram atacá-lo com suas espadas. Todos caíram no chão, muito fracos. Kaneda não hesitou, atacando-os novamente com o golpe, mandando-os para o mundo dos sonhos!

Kaneda então se virou, para dizer para Key que estava tudo bem, para dizer que ele havia a salvado. Mas não foi bem isso que viu. Key estava no chão, nocauteada, com um pouco de sangue escorrendo pela boca. O sexto homem olhou para Kaneda rindo, e partiu pra cima dele, com sacando sua espada. Kaneda defendeu-se do seu golpe, e depois atacou-o com seu Bola de Fogo Múltipla.

Conspiração Total

O corpo do inimigo caiu no chão. Talvez estivesse morto. Mas isso não importava. Kaneda pegou Key no colo e correu para o hospital mais próximo. Após alguns minutos, seus amigos chegaram no hospital – Hwoarang, Iori, Kimberly e Ryuji. Kaneda aguardava impaciente, mas aceitou o abraço de Kimberly, que sofria muito por Key, como ele. Depois de cerca de uma hora o médico chegou, e contou a notícia para Kaneda: Key estava bem, mas o bebê havia morrido com as pancadas.

Kaneda sempre foi muito reservado. Ele não gritou, não esperneou, não fez escândalo. Mas foi correndo para o quarto de Key. Ela parecia estar dormindo. Kaneda abraçou-a e começou a chorar.

- Ainda bem que está aqui, Kaneda!
- Hein? Pensei que <snif> tivesse dormindo <snif>...
- E como poderia? – Key então começou a chorar, em prantos.

Três horas já tinham se passado, e Ryuji já havia voltado para casa. Mas Hwoarang, Iori e Kimberly ainda aguardavam. Kaneda enfim saiu da sala. Kimberly logo foi correndo para lá. Ele se sentou onde ela estava sentada, se virou para Hwoarang e Iori – principalmente – e disse:

- Eu vou acabar com essa Yakuza!

China, Pequim, 30 de Janeiro de 1988

Kaneda, Iori, Hwoarang, Ryuji e Tetsuo já estavam em Pequim há mais de duas horas – mas não conseguiam encontrar o restaurante Shenyang, onde haviam marcado com a detetive da Interpol! O pior é que nunca tinham estado nessa cidade tão estranha! O clima estava frio, e nada fazia-os quererem permanecer na rua.

De repente, Kaneda sentiu algo. Antes que a mão pudesse tocar seu ombro, ele se virou e tentou segurá-la. Mas não conseguiu. Todos pararam e ficaram olhando. Era um mulher, oriental, muito bonita. Seus cabelos pretos estavam presos em duas tranças, e sua roupa acrobata embaixo do sobretudo não combinava muito bem com o frio que fazia.

- Você é Kaneda Jones? – perguntou a moça.
- Sou sim, quem é você? ('Como ela é tão rápida?')
- Eu sou Chun Li, que marquei com vocês quatro. Mas como não apareceram no restaurante decidi ir atrás de vocês! – disse ela, com o belo sorriso que tinha.
- Ah sim, prazer! Esse é Hwoarang Hyung, esse é Iori Hakushu e esse é Ryuji Hatoshi! – disse apontando para eles.
- E eu sou Tetsuo Oda!

Após um pouco de conversa e maiores apresentações, já estavam os seis comendo no restaurante. Chun Li enfim começou a comentar sobre a investigação da Interpol sobre a Yakuza de Tóquio, e pediu para ver os documentos que Kaneda e Iori carregavam, provas encontradas pelos seus pais em anos de investigação – foi isso que fez ela ir atrás deles. Chun Li examinou por algum tempo, e enfim abriu a boca:

- Hmm... Interessante. Muito interessante.
- E então, gata, só isso aí serve? – perguntou Iori, impaciente.
- Só isso? Como pode dizer "só isso"? É um prazer trabalhar com vocês, Srs. Jones e Hakushu. Seus pais eram grandes investigadores, com certeza! – disse Chun Li, empolgada.
- Hehe, acho que devia ter lido os documentos, Hakushu! – disse Hwoarang, com uma gargalhada.
- Ah, qualé, é lógico que li!
- O que eles dizem, Chun Li? – perguntou Kaneda.
- Aqui diz tudo... Como se organizam, onde ficam os principais cartéis, onde ficam os líderes... Olha só, tem até estimativas para 1990, sobre seu domínio em Tóquio!

Tetsuo olhou para Ryuji, com um sorriso malicioso. Ryuji não retribuiu o sorriso, e olhou para o céu nublado, pensativo. A conversa durou mais um pouco. Chun Li os hospedou em sua casa, ficando todos um pouco apertados, alguns dormindo em colchões no chão e outros nos sofás. Logo estavam dormindo, pela cansativa viagem...

Conspiração Total

– Quem está aí? – disse Ryuji, vendo o céu todo colorido e brilhante.
– Não me reconheces mais?
– Pai? É você, pai?
– Sim filho. Eu não tenho muito tempo, mas preciso te contar algo.
– Pai, eu te amo pai! – disse Ryuji abraçando-o.
– Filho, não é hora para isso! Estou aqui para te contar uma coisa!
– Diga pai! – Ryuji enfim caiu na real.
– Filho, você deve vingar seu pai! Só assim nossa família estará honrada e poderei descansar em paz. Quem me matou foi meu superior, o mesmo assassino dos pais de seus amigos Kaneda e Iori!
– O quê?!
– Eu morri por causa de uma pequena falha após dez anos de sucessos e lealdade. Não cumpra os objetivos do assassino de seu pai!
– Sim pai! – a voz de Ryuji vinha aumentando, e agora já estava gritando.
– Agora preciso ir, meu filho.
– Não pai, espere! Pai...? Pai...? PAAAAIIIIIIII!!!
Ryuji abriu os olhos. Olhou para os lados. Após alguns segundos finalmente acordou de verdade. Estava sentado, no sofá da casa de Chun Li. Já vinha tendo esse mesmo sonho há meses, e estava muito indeciso. Ryuji viu Iori dormindo. E viu também Tetsuo. Ryuji não sabia o que fazer. Se deitou novamente. Com certeza, era uma decisão só sua; seguir o pai ou o clã que lhe acolheu quando estava sozinho no mundo?

Na manhã seguinte, Kaneda, Iori, Hwoarang, Ryuji e Tetsuo tinham a última conversa com Chun Li antes de se despedirem:

– Então é isso. Vamos nos esconder no dojô para evitar ataques, e depois acabaremos com a Yakuza de Tóquio, certo?
– Isso mesmo, Kaneda. Enquanto estiverem escondidos, a Interpol vai preparar o caminho, e vai fazer o que seus pais não tiveram tempo de fazer. Acreditamos que levará cerca de dois anos. Treinem incansavelmente, garotos. E que estejam prontos no final!
– Garotos? Quantos anos você tem? – perguntou Hwoarang.
– Vinte!
– É... Acho que somos garotos sim, hehehehe...

Japão, Okinawa, 22 de Dezembro de 1988

Mais um dia de treinamento começava. Antes, porém, Kaneda havia levado o café na cama para Key. Ela ainda estava abalada com a perda do filho. Kaneda foi muito doce com ela, e eles acabaram se amando por um longo tempo.

Enquanto isso, Hwoarang se divertia com Kim e Takashi, que "brincavam" de luta com ele. Iori namorava Kimberly na cozinha, ambos com muita adrenalina, pois alguém podia chegar a qualquer momento.

Como um bom Ninja, Ryuji percebeu tudo isso, e viu que era o momento oportuno. Se aproximou do subordinado Tetsuo, e chamou-o para uma conversa.

– Sabe Tetsuo, eu sinto que você não me entenderá.
– Do que está falando, Ryuji?
– Você sabia que o clã matou meu pai?
– Sim, mas ele falhou na missão! – gritou Tetsuo.
– E daí?! Ele foi fiel dez anos para o clã, droga!
– Ryuji, essa é a lei...
– Se essa é a lei, estou fora. – Ryuji sacou a espada, como se fosse entregá-la a Tetsuo.
– É uma pena, Ryuji. O clã virá te buscar. – disse Tetsuo, desapontado.
– Mas eles nem sabem disso. E não saberão, pois você não irá contar, não é Tetsuo?
– Por que diz iss...?

Tetsuo não pôde terminar de falar. A espada de Ryuji o surpreendeu e lançou fora sua cabeça, assim como se corta folhas de papel. O sangue jorrou, e o corpo de Tetsuo logo caiu no

Conspiração Total

chão. Com certeza alguém forte como Kaneda, Hwoarang ou lori não morreria tão fácil assim, mas Tetsuo ainda era jovem e fraco. Além disso, nunca imaginou morrer nas mãos de um irmão do clã.

Logo Takashi, Hwoarang e Kim se aproximaram, seguidos por lori e Kimberly. Ao ser perguntado, Ryuji apenas disse que Tetsuo era um espião, que ainda estava no clã, e que graças a ele Key havia perdido o filho. Mesmo sendo uma nova mentira com fundo de verdade – já que Ryuji finalmente tinha se decidido -, a história colou. Kaneda e Key ainda agradeceram depois. E o tempo foi passando, o mundo mudando e a sede de vingança aumentando...

Japão, Okinawa, 2 de Julho de 1990

Kaneda e lori trocavam alguns golpes, depois do amanhecer. Kimberly ainda dormia, e Key conversava com Hwoarang. Takashi estava ensinando umas lições básicas para Ryuji, e Kim, como Kimberly, também dormia.

- Vamos lá lori, tem que ser mais rápido!
- É verdade, mudamos muito.
- Tá se achando, né Kaneda?
- Você foi a que mais mudou; agora é uma mulher.

As vozes das conversas pareciam se cruzar, apesar do quase cochicho de Hwoarang e Key e dos gritos de Kaneda e lori. Após mais alguns minutos, o telefone tocou. Kaneda e lori pararam de treinar, e Hwoarang e Key ficaram olhando para os dois. Ante ao impasse, Key quis mostrar-se útil.

– Eu atendo! – e a garota saiu correndo. Na verdade, não era mais uma garota, agora com seus dezenove anos.

– Sim... Ah, então é você a tal Chun Li! – Key parecia ter algum sentimento contra ela. Mas era apenas um ciúme bobo, depois de ouvir Kaneda e os outros comentando sobre sua beleza estonteante. – Sim, vou chamá-los!

Key voltou, mas sem a pressa de antes. Avisou para Hwoarang: "É a Chun Li...". Muito antes de Key se sentar Kaneda respondeu "Eu atendo!", e saiu correndo. Isso fez com que ela ficasse mais brava ainda. Hwoarang, percebendo isso, tentou limpar a barra do amigo:

- O que houve, Key?
- Ah, essa Chun Li!
- Que que tem ela? – perguntou Hwoarang, se fazendo de ingênuo.
- Nada não!
- Hahahaha, está com ciúmes?
- Ai Hwoarang, um homem não entenderia!
- É, não entenderia mesmo... Mas pode ficar fria, que o Kaneda só tem olhos pra você...

Quando você está perto, hahahaha!

- Ah, seu bobo! – disse ela, já num tom mais brincalhão.

– Sei... Nova Iorque?... Ahn... Está certo então Chun Li... Isso!... Amanhã iremos nesse lugar!... É... Então tá, tchau!

lori apenas ouvia as frases de Kaneda e tentava imaginar o que eles estavam conversando. Enfim Kaneda desligou, e ele pôde perguntar. Mas antes mesmo, Kaneda, que viu sua cara de curioso, começou a contar:

- Bom, parece que teremos diversão!
- O quê?! Então sairemos da prisão, Kaneda? – disse lori, se contendo para não pular de alegria.
- É isso mesmo!

- E pra onde vamos? Acabar com a Yakuza?

– Não... Chun Li descobriu um bar que funciona todas as noites em Nova Iorque e que aceita desafios na hora. É muito sombrio, mas tem muitos iniciantes.

- Que interessante! Mas o que temos a ver com isso?

– Bom, iremos pra lá para sabermos se estamos prontos! – disse Kaneda, com um sorriso confiante.

Conspiração Total

– Gostei...

EUA, Nova Iorque, 3 de Julho

Uma fumaça pairava no ar, e parecia mostrar como a noite é sombria nesse canto da cidade. As luzes brilhantes do centro dos ricos foram trocadas por becos escuros e barulho de sirenes policiais a todo momento. Kaneda e Iori estacionaram suas motos e desceram, junto com Key e Kimberly. Hwoarang e Ryuji desceram do táxi, e o coreano pagou. Hwoarang se perguntava o que estava fazendo nesse lugar. De repente, Iori se virou para Kaneda:

– É esse o lugar?

– Sim.

– Parece uma boate qualquer.

– Basta entregarmos isso para o cara. – disse Kaneda, mostrando o cartão que Chun Li havia dado para ele quando passaram por Hong Kong.

– Ei, se é o lugar mesmo, por que não entramos logo ao invés de ficarem os dois batendo papo? – disse Hwoarang, afetado pela ansiedade de estar num lugar tão hostil.

– Calma, Hwoarang. Sinto que está nervoso. – disse Ryuji.

– Ryuji, eu quero que lute amanhã. Você também, Hwoarang. Eu quero que cuidem de Key e Kimberly, na boate. – interrompeu Kaneda.

– Pode ficar frio que eu cuido da Key, Kaneda. – disse o coreano.

– E você, nada de gracinhas com a minha mina, hein! – disse Iori apontando para Ryuji.

– Para com isso, eu não sou o Tetsuo!

Eles pagaram e entraram. Após alguns minutos, Kaneda fez um sinal para Hwoarang e sumiu no meio da multidão. Antes de ir atrás dele, Iori ainda deu um beijo em Kimberly. Ela estava muito tensa com a situação, e o beijou como se fosse o último beijo deles.

Já lá dentro, Iori se levantou. Virou-se para Kaneda:

– Agora vou derrotar dez oponentes de uma vez só!

– ...

– Não acredita, né? Vai ver!

O silêncio de Kaneda não foi por não acreditar. Foi porque tentaria algo maior. Logo viu Iori conversando com seus futuros oponentes e acertando com os juízes, que anotaram em seus computadores. Os oponentes não paravam de rir, subestimando o desconhecido. Logo já estavam na arena, e a luta começou. Kaneda observava atentamente.

Três ou quatro correram na direção de Iori, que os recebeu com chamas. De sua mão saiu uma língua de fogo, atingindo todos. Cortesia de seu elemento. Os outros, furiosos, partiram em sua direção, cercando-o. Grave erro. Iori se levantou do chão num poderoso Chute Furacão. Abraçou o espírito do furacão, girando e desferindo chutes para todos os lados. Dois de seus oponentes não se levantaram mais.

Os outros se recuperaram do ataque de fogo. Eram quatro, mas um não se levantou também. Foram na direção de Iori, desferindo chutes voadores. Ele acertou somente um deles, com seu Soco do Dragão, mandando-os para a inconsciência também. Tomou dois chutes, que não surtiram tanto efeito assim.

Agora Iori tinha sete oponentes. Eles cometeram o erro de cercá-lo novamente, para levarem um novo Chute Furacão. O número, sua única vantagem, agora fora reduzido para três.

Os três, desesperados, partiram pra cima de Iori, desferindo seus melhores golpes. Um o acertou com um chute duplo, o outro com um soco giratório e o último com uma forte cabeçada. Iori foi muito ferido pelos golpes, mas ainda pôde acertá-los com um chute giratório, pondo um fim no combate.

– Humf, é só isso que podem fazer?

Toda a multidão estava calada. Iori saiu da arena, gritando e levantando o braço. Kaneda batia palmas. Ele se sentou do lado do amigo.

– Acho que estou pronto para missão, né?

– É... Mas meu teste será mais duro! – disse Kaneda, se levantando.

Conspiração Total

Iori o viu chamando muitos oponentes. Depois, os juízes anotaram seus nomes no computador. Todos subiram na arena. Iori começou a contá-los.

– VEJAM SÓ, PARECE QUE ESTÁ VIRANDO MODA ISSO! ESSE OUTRO ESTÁ DESAFIANDO... QUINZE Oponentes! – disse o narrador.

– Vamos acabar com esse japa!

– Esse cara não é de nada!

– Hahaha, que fracote!

Iori não entendia nada. Se ele quase perdeu, como poderia Kaneda vencer quinze oponentes? Todos se alinharam, quase não cabendo na arena. Kaneda se posicionou no meio. O juiz então autorizou. Todos partiram pra cima dele. Kaneda arremessou 5 bolas de fogo em cinco deles. Depois se virou e atingiu mais cinco, e por último os cinco que restavam, que já tinham alcançado ele.

– Shinkuu... Hadouken!

– Esse cara é um monstro!

Dos quinze oponentes, três pularam para fora da arena, e fugiram do desafio, muito assustados com esse poder. Dos doze, dez estavam em volta de Kaneda. Ao ver inúmeras pernas e braços, ele apenas se desviou, e acertou um soco num deles, que caiu e não se levantou mais.

E essa cena se repetiu inúmeras vezes. Quando sobravam ainda mais sete oponentes, Kaneda se distanciou deles e arremessou mais cinco Bolas de Fogo. Mais rápidos que eles foram seus oponentes, que arremessaram facas em Kaneda. O karateca ficou muito ferido, mas agora só restavam dois oponentes.

Um deles avançou loucamente para cima de Kaneda, e o grito do outro não o deteve. Mas antes que ele pudesse atingir o karateca, um jato de ar o atingiu, mandando-o para o mundo dos sonhos. Kaneda se virou para o último oponente e começou a encará-lo. Agora ele estava sozinho, e contra um Street Fighter de Posto 5 muito poderoso.

Sem ter o que fazer, e vendo os vários ferimentos no corpo de Kaneda, ele avançou correndo, pegou uma faca no chão e jogou contra Kaneda. Kaneda se jogou para fora da arena, que era bem elevada e se abaixou. A faca passou por cima dele. Ele então pulou de volta. Seu oponente foi correndo e gritando em sua direção, desesperado. Um soco atingiu o seu queixo com muita força, e Kaneda subiu muito no ar.

– Shoryuken!

Todos ficaram calados. Depois de alguns segundos, começaram a gritar sem parar. Iori correu até Kaneda, muito ferido, e parabenizou-o. Kaneda usou o Chi que lhe restava e se curou um pouco. Seus poderes elementais já tinham evoluído muito.

– Ele é o homem mais forte do mundo!

– Com certeza vencerá até Ryu!

– Que nada, esse cara teve sorte!

– Ha, ele pagou os quinze para perderem!

– Se foi isso, por que então levou tantas facadas?

Eram esses os comentários que rodavam pelo salão que ficava no subsolo da boite. Daí pra pior. Algumas horas depois, Kaneda e Iori já estavam contando tudo para Key e Kimberly do lado de fora. Hwoarang e Ryuji, após ouvirem a história, entraram novamente, para dançarem mais um pouco. De repente, muitos homens cercaram todos. E pediram para se entregarem, a mando da Yakuza.

Kaneda apenas olhou para Iori, e eles rapidamente saltaram sobre suas motos, seguidos pelos saltos mais modestos de Key e Kimberly. Saíram cantando pneus, mas Iori fez mal a manobra e ficou um pouco pra trás. Um dos homens, que carregava uma grande caixa, tirou uma bazuca dela e armou-a rapidamente.

Iori ainda pegava velocidade depois da derrapagem mal feita quando foi pego. A explosão da bazuca, juntamente com o do tanque de gasolina da moto jogou tudo para o ar. Iori, mais resistente contra fogo, rastejava no chão. Ao ver isso – ou melhor, ouvir – Kaneda derrapou e voltou, para pegar o amigo.

No chão, Iori abraçava o corpo carbonizado e sem vida de Kimberly, após a explosão. Os homens agora se aproximavam. Kaneda pegou o amigo pela mão e o puxou para sua moto,

Conspiração Total

apertando-o muito. Ele ainda levou o corpo de Kimberly. Os homens atiraram com seus fuzis, acertando o braço de Key.

Duas horas depois, já estavam no hospital mais próximo:

– Você vai ficar bem, amor! – disse Kaneda, dando um beijo de leve nos lábios de Key.

– Ai, dói muito... – ela ainda tinha lágrimas nos olhos.

– Estou aqui com você! Agora durma.

– Como dormirei?! A minha melhor amiga está morta! – e começou a chorar copiosamente de novo.

Kaneda a abraçou. Ele também sofria, por causa do amigo Iori. Até quando isso iria acontecer? O que mais perderiam por causa dessa richa com a Yakuza? Kaneda então se lembrou de Key, e sentiu uma dor muito grande, seguida de um medo maior ainda. Tinha que acabar logo com isso! Ele percebeu que ela já dormia, e a deitou suavemente na cama. De repente viu Iori.

– Como você está, Iori? – disse, tocando em seu ombro.

– Não me toque!

Kaneda se afastou, assustado. Iori estava, além de deprimido, furioso. Ele então olhou para Kaneda e sua face assustada. Percebeu que o amigo nada tinha culpa disso. Então o abraçou e começou a chorar.

– Que droga, Kaneda?

– Eu entendo, já senti isso.

– Eu vou acabar com essa Yakuza!

Nesse momento Kaneda se lembrou dele mesmo, há mais de dois anos atrás, quando seu filho morreu. Kaneda se perguntava como a Yakuza podia ser tão forte. Será que ela estava sozinha? Mas isso não importava, pois de uma forma ou de outra acabariam com ela!

No dia seguinte, Kaneda e Key acompanhavam Iori no velório de Kimberly. Hwoarang e Ryuji lutavam no bar enquanto isso – mesmo durante a tarde ainda haviam oponentes, apesar de estarem em menor número.

– Vai se meter com bandido, é isso que acontece!

O comentário do pai de Kimberly enfureceu ainda mais Iori. Sua mãe parecia muito entristecida, com seu choro calado. Mas seu pai parecia ser um monstro. E o último comentário foi muito forte. Poderiam comparar Iori a qualquer coisa, menos a um bandido.

– Está me chamando de Yakuza, seu velho? – disse, agarrando sua roupa. Kaneda e Key ficaram sem ação. – Do que você sabe? Você não sabe nem um pouco da dor que eu passei! Não sabe o que é perder um pai quando se tem sete anos, ou perder o amor de sua vida, não é?

Iori saiu correndo. Kaneda e Key foram atrás dele, tentando fazer alguma coisa para acalmá-lo. Mas nada poderia acalmar a fúria de Iori Hakushu, elementalista do fogo!

Japão, Okinawa, 21 de Julho

Iori observava o Sol se pondo. A vida já não era mais a mesma para ele, desde a morte de Kimberly. Mas já estava um pouco recuperado. Iori sentiu o vento quente que chegava. Se animou um pouco. Logo desceu, e foi tomar um banho.

A noite já havia chegado. Hwoarang, Kim, Takashi, Ryuji e Key comiam. Kaneda estava no quarto de Iori, convencendo-o a comer. Todo dia era a mesma coisa. Depois de algum tempo, Kaneda saiu, e chamou Key para darem um volta. Também era assim todo dia.

Já na rua, os dois sentaram na praça, e após namorarem um pouco, começaram a se lembrar do incidente de quase três anos atrás, onde Key perdera o filho. Kaneda a abraçou, consolando-a, quando ouviu barulho de luta.

– Key, você ouviu isso?

– O quê, amor?

– Droga!

Kaneda a pegou pela mão e saiu correndo. Logo que virou a esquina viu cinco bandidos cercando um homem que vestia um gi. Kaneda olhou e então se lembrou da luta na televisão três anos atrás. Era Ryu, o Grande Mestre dos Street Fighters! Ele estava se saindo muito bem na luta, mas Kaneda percebeu que um dos homens estava sacando uma pistola.

Conspiração Total

Kaneda invocou o seu elemento e o atacou com uma rajada de ar. O infeliz caiu no chão sem nem saber o que o tinha atingido. Mas o outro havia sacado uma pistola, e o tiro atravessou o braço de Ryu! Ele se abaixou, segurando o membro ferido.

Kaneda partiu pra cima do bandido, acertando-lhe um chute. Os outros dois que ainda estavam de pé tentaram atacá-lo, mas foram atingidos antes. Um chute derrubou um deles, e uma espada derrubou o outro. Kaneda se virou e viu os amigos Hwoarang e Ryuji.

- Sempre na hora certa! – disse Key.
- O que rolou aqui? – perguntou Hwoarang.
- Eu te apresento... Ryu! – disse Kaneda, apontando para o Grande Mestre.
- Aquele que venceu Sagat?! É um prazer conhecê-lo! – disse Ryuji.
- O prazer é todo meu. Graças a vocês, estou salvo.
- Não por completo... Mas nada que eu não possa resolver. – ao terminar de falar, Kaneda se concentrou e Ryu sentiu uma leve brisa. Quando olhou, seu braço estava curado.
- Muito obrigado! Você é muito habilidoso garoto. Como se chama?
- Meu nome é Kaneda... Kaneda Jones.
- Você é Kaneda, discípulo de Takashi-sama? – perguntou Ryu, interessado.
- Conhece meu mestre?

Alguns minutos depois, Takashi, Kaneda e Ryu conversavam sem parar, como se fossem velhos conhecidos. Para se distraírem, Key, Hwoarang e Kim jogavam um antigo jogo de cartas. Ryuji se aproximou, e também foi aceito. Após perder mais uma vez para Key, Hwoarang se levantou, chateado.

- Bah, sua viciada! Vou na padaria comprar uma Coca...
- Antes que Hwoarang pudesse abrir a porta do dojô, pôde ver alguém batendo nela.
- Posso entrar?
- Chun Li! Que surpresa!

A jovem entrou no antigo dojô, sendo cumprimentada por todos. Iori, que estava em seu quarto, saiu dele e a cumprimentou também. Key finalmente conheceu sua "rival". Ela a analisou completamente, e enfim pôde perceber que os rapazes falavam a verdade. Se levantou.

- Vou preparar o jantar!
- Espere! Você é a Key? – perguntou a chinesinha.
- Hein? É, sou eu sim!
- E quem são os que não conheço?
- Esse é Takashi-sama, esse é Kim e esse é Ryu, o Grande Mestre dos Street Fighters. – respondeu rapidamente Kaneda. Key não gostava do jeito que Kaneda tratava a moça.

Chun Li olhou para os três cumprimentando-os, e sendo cumprimentada também. Mas seus olhos pararam no terceiro. E pararam de jeito que ela não conseguia retirar. Ela então percebeu que ele estava um pouco sem-graça, e que todos estavam olhando. Chun Li disfarçou e se sentou, com a pele um pouco avermelhada.

- E então gata, a que veio? – perguntou Hwoarang, ainda de pé na porta.
- Podemos conversar depois do jantar. Se é que estou convidada!
- Deixa de bobagens, Chun Li! – falou Kaneda. Com essa última frase Key finalmente foi para a cozinha, batendo os pés com força no chão a cada passo.
- Bom, acho que já vou indo. – disse Ryu.
- O que é isso? Fique, pupilo de Gouken. – repreendeu Takashi.
- Mas é quê...
- Fique e festeje conosco o seu aniversário.
- É aniversário dele? – perguntaram todos. – Parabéns!

Todos começaram a cumprimentar Ryu, que ficou meio sem-graça com a situação. Na hora do abraço de Chun Li, trocaram mais olhares. Ficaram alguns segundos se olhando novamente. Ryu não entendia o que a jovem tinha visto nele. Key, que acabara de chegar da cozinha, gostou de ver isso. Os outros não puderam conter algumas risadinhas. Enfim Iori acabou com tudo.

- E faz quantos anos, Ryu?
- Ahn? Ah, 26. – disse ele, se livrando rapidamente do abraço da linda chinesa.
- Sempre tem que ter um Hakushu pra estragar... – disse Hwoarang.

Conspiração Total

– Estragar o quê, hein? – disse Chun Li, já com um tom de brincadeira.

Key pôde perceber que ela tinha uma intimidade com todos, e se sentiu boba, infantil. Alguns minutos depois, no jantar, já estava conversando com Chun Li como se fossem velhas amigas. E a chinesinha não parava de olhar para Ryu.

No fim da noite Ryu finalmente estava se despedindo.

– Muito obrigado por tudo!

– Que nada, volte quantas vezes quiser! – respondeu Takashi.

– E Kaneda, espero vê-lo no próximo Torneio dos Guerreiros Mundiais. Não vejo a hora de poder lutar com você.

– Eu também! Não sei porque, mas tenho esse desejo também.

– Vejo que é um verdadeiro guerreiro, assim como eu. Mas tenho que ir mesmo, senão perco o barco. Espero revê-los em breve, guerreiros!

– Eu também...

A frase de Chun Li saiu instintivamente. Ela não pensou para falar isso, saiu do coração. Todos olharam para ela, inclusive Ryu, que olhou várias vezes para trás antes de sumir no horizonte. Depois entraram. E Chun Li finalmente revelou o motivo da visita, trazendo de volta o sorriso ausente há semanas na face de Iori.

– Então finalmente acabaremos com isso!

– Sim, amanhã vocês partem para Tóquio. Eu os encontrarei uma semana depois. Enquanto isso, deverão seguir esse passos. – disse Chun Li, entregando alguns papéis.

– Certo. – disse Kaneda, pegando-os.

– Agora preciso ir. Assim como o Ryu, tenho compromissos. Não posso perder o avião!

Japão, Tóquio, 22 de Julho

Mesmo sendo um lindo hotel, ainda estava muito estranho. Kaneda e Iori vasculhavam o quarto, procurando alguma coisa estranha. Eles podiam sentir que tinha alguém no lugar. Kaneda podia sentir isso!

Kaneda sentiu que tinha alguém na parede atrás dele, que dava no banheiro. Entrou lá, esperando encontrar um fraco capanga ou um assaltante. Esperou errado. Kaneda só pôde ver os dois fuzis, que atiraram nele sem parar.

Iori chegou correndo, mas já viu o corpo do amigo no chão. Também levou vários tiros. Os dois ficaram no chão, perdendo sangue. Não conseguiam falar nada com clareza. As poças de sangue foram aumentando.

De repente tudo ficou escuro.

Capítulo VII: Será Que Tudo Acaba Aqui?

EUA, Las Vegas, 25 de Julho de 1990

- Nossa, como está quente! – exclamou Kim.
- É pai... Vou lá no bar, quer alguma coisa? – perguntou o filho Hwoarang.
- Sim, quero uma cerveja!
- Certo...

Hwoarang caminhou pelo grande cassino, onde observava seu oponente lutando, e se encaminhou para o bar. Hwoarang já estava na final, e isso já estava se tornando comum pra ele. Ainda mais quando Kaneda não estava lutando. Hwoarang observou o boxeador acabando com o outro lutador. O boxeador venceu com certa facilidade, e seria o oponente de Hwoarang na final. A multidão não parava de gritar, ensandecida.

- BALROG! BALROG! BALROG!

Enfim Hwoarang chegou no bar:

- Ei, barman!
- Ahn? Ah, é você rapaz! O que deseja? – disse ele, sendo educado.
- Bom, quero uma cerveja e...
- Ah, finalmente! Já faz dois dias que está aqui e só pede coca-cola! Até que enfim algo mais quente!
- Uma cerveja e uma coca! A cerveja é pro meu pai! – disse Hwoarang, com um sorriso irônico no rosto.

- 'Tá certo. – disse o barman, um pouco sem graça.

Hwoarang voltou, mas quando chegou em Kim a lata de coca já estava vazia. Seu pai agradeceu e abriu a cerveja, bebendo-a rapidamente. Com certeza estava muito calor mesmo!

- Você viu, filho? – perguntou Kim, após amassar a lata vazia e jogar no lixo.
- A luta?
- É...
- Ah pai, ele não passa de um exibicionista!
- Tem certeza do que diz?
- Claro! Você vai ver como melhorei, pai!
- Gostei! – Kim sorria com a confiança do filho.

Enquanto isso, já é dia 26 no Hospital Central de Tóquio, Japão

Kaneda finalmente pôde abrir os olhos, depois de três dias de coma. Sua visão ainda estava embaçada, mas pôde ver lori deitado na cama ao lado. Conseguiu colocar as idéias no lugar, e se lembrou dos tiros, do atentado. Concluiu que estava num hospital. Olhou para o outro lado – a esquerda – e viu Chun Li, de pé, conversando com um médico.

- ... mas eles ainda vão demorar pra acordar? – a linda chinesa perguntou.
- Não sei... É um milagre que estejam vivos. Esses rapazes são muito resistentes! Só não entendo porque a polícia não pôde ser avisada, moça.
- Olha doutor, isso é assunto interno da Interpol, portanto não seja curioso!
- Ch... Chun Li!

A voz rouca de Kaneda assustou todos, que olharam rapidamente para ele. Com certeza estava muito ferido. Chun Li, preocupada com o amigo, o abraçou. Ela derramou algumas lágrimas. Chun Li é forte, é uma guerreira, mas embaixo dessa armadura há apenas uma garota que precisou crescer cedo demais.

lori, que acabara de acordar, também teve as mesmas conclusões de Kaneda. Ele, ao ver a chinesa abraçada com o amigo, não conteve a frase irônica, mesmo tão ferido:

- Agora entendo os ciúmes de Key, hehe!
- lori?! – disse Kaneda, assustado.
- É, parece que não estamos podendo comemorar, não é Kaneda?

Conspiração Total

Chun Li então se levantou. Ela estava um pouco desconfiada. Não era o repentino despertar de Iori, e sim o que ele disse. O que estava tentando falar?

– Iori, o que quis dizer com isso? – perguntou a chinesa.

– Ah, pergunta pro Kaneda, hehe!

– Ah, deixa isso pra lá... – disse Kaneda.

– Kaneda, o que está acontecendo?

– É que a Key tem ciúmes de você... Pensa que temos alguma coisa.

– O quê?! – o susto quase a fez cair no chão.

– É, depois de ver isso eu também entendo, hahahaha! Ugh! Rir dói... – Iori não se continha.

– Cala a boca, Iori! – Kaneda parecia não gostar da brincadeira.

– Mas Kaneda, eu sempre quis ser sua amiga, nada mais que isso!

– Eu sei disso, Chun Li. Eu também só quero sua amizade, apesar de ser difícil segurar, haha.

– Não acredito! O Kaneda fez uma brincadeira! Vai chover! Hahahahahaha! – Iori nem parecia ter acabado de sair das portas da morte.

– Daqui a pouco eu vou levantar daqui só pra te arrebentar, hein Iori! Mas, como eu estava dizendo Chun Li, somos apenas duas pessoas que têm um ideal em comum. Eu não sei de onde a Key tirou essa história!

– Bom, quando eu a ver de novo terei um conversa com sua namorada. Mas por hora, descansem. Ryuji está vindo pra cá, e a missão vai começar quando estiverem prontos. – finalizou Chun Li.

– Só mais uma coisa: o que a Yakuza pensa de nós? Eles sabem que estamos vivos? – perguntou Kaneda.

– Não... Sabei nos jornais que dois jovens não identificados foram encontrados mortos. Eles pensam que são vocês. – Chun Li enfim sorriu.

– É bom saber... – disse Iori, com um malicioso sorriso no rosto.

EUA, Las Vegas, Madrugada de 26 de Julho

A multidão não parava de gritar o nome de Balrog. Isso amedrontou um pouco Hwoarang, que ao olhar para Kim que acenava com a mão direita – um sinal de positivo – ficou confiante novamente. Balrog começou a mostrar os músculos e insultá-lo. O juiz finalmente autorizou.

Balrog partiu pra cima de Hwoarang com um dos seus golpes mais famosos: o Soco com Corrida. Ele atravessou toda a distância que os separavam e acertou um soco no braço de bloqueio do rapaz. Hwoarang apenas riu, e subiu no ar acertando-o com seu Dankuukyaku. Balrog levou três chutes, e o terceiro o derrubou longe no chão.

– Esse cara não é de nada; só tem tamanho! – disse o coreano.

Mas Balrog não estava tão ferido assim como Hwoarang imaginava. Ele se levantou e desferiu em Hwoarang um poderoso soco, que ele já estava concentrando há algum tempo. O coreano foi jogado no chão, e ficou totalmente perdido, tonto.

– E então, qual é a sensação de comer meu Soco Preparado? – perguntou Balrog, com algum sadismo.

Ele pegou Hwoarang pelo ombro e começou a dar cabeçadas nele. Uma, duas, três... Balrog já tinha a vitória como certa quando Hwoarang se soltou. O coreano deu um pequeno salto para trás, já preparando um golpe. Balrog tentou acertá-lo com seu Soco Preparado novamente, mas Hwoarang foi mais rápido e acertou-o. O coreano subiu no ar, dando um chute pra cima com sua perna direita, para completar o seu Chute Voador. O golpe acertou em cheio, e Balrog ficou tentando se levantar.

– Venha, levante pra apanhar! Não te baterei nessa posição ridícula! – falou Hwoarang enquanto limpava o sangue em volta de sua boca.

– Aaaaahh, você vai pagar!

Balrog acertou Hwoarang com seu Gancho com Corrida, uma forma de Soco com Corrida com um uppercut ao invés de direto. O soco acertou, mas Hwoarang apenas sorriu, com mais uma linha de sangue escorrendo de sua boca. Ele levantou a perna e acertou Balrog com um chute

Conspiração Total

duplo, numa perna e na face. Depois do chute ele ficou com a perna preparada, na posição do flamingo.

– Agora o flamingo vai acabar com você!!! – gritou Hwoarang, ensandecido.

Balrog usou novamente seu Soco com Corrida, mas Hwoarang o atingiu primeiro com seu Chute Tesoura. O coreano deu uma cambalhota no ar e acertou a cabeça de Balrog com dois chutes, um de cada perna. O boxeador caiu novamente. Enquanto tentava ficar de pé, Hwoarang ainda mantinha a perna do flamingo preparada.

Balrog se levantou, e com um longo grito tentou socá-lo. Mas Hwoarang apenas deu um leve chute em sua face. Ele tentou se defender, mas não teve tempo. Balrog caiu depois do chute, para não se levantar mais.

– ...

– Foi para isso que me chamaram até aqui? Bah, isso não teve nem graça! Vamos, narrador, anuncie logo minha vitória.

– Ah, desculpem-me... E O VENCEDOR É... HWOARANG!

O coreano desceu da arena e foi cumprimentado pelo pai, Kim. Ele parecia preocupado com a confiança extrema do filho. Mas logo Hwoarang se explicou.

– Lutadores desonrados devem pagar na mesma moeda, pai. Ele me bateu enquanto eu me recuperava do seu golpe, e isso quase me custou a vitória! Eu já sabia que podia vencê-lo, mas depois disso que ele fez, ele mereceu ser humilhado!

– Ah, agora entendo, filho. Mas e então, quando voltamos?

– Pra Okinawa?

– É...

– Vamos quando amanhecer, pai. Não é bom que o dojô fique sozinho.

Japão, Tóquio, 27 de Julho

Era mais um beco escuro, como outro qualquer. Mas estranhamente o velho prédio que ficava à esquerda do beco rapidamente se transformou numa bela e grande construção. Como isso podia acontecer? Era óbvio, a Yakuza usava o beco para despachar carregamentos, e gastavam o dinheiro sujo nas constantes reformas do prédio, que se destacava dos demais. Esse era apenas um de muitos.

– Prontos? – perguntou Chun Li.

– Sim! – disseram Kaneda e Ryuji.

– 'Tá certo. Então nos encontramos lá em cima, certo?

– Sim, lori. Boa sorte pra vocês!

Chun Li entrou no prédio, totalmente disfarçada. Ela se passava por uma perfeita yakuza, o que despertou o riso dos rapazes. Logo eles começaram a escalar, mas Ryuji foi o primeiro. De lá de cima, ele jogou uma corda e Kaneda e lori puderam subir. Eles não sabiam qual era a sala, e por isso Chun Li iria primeiro.

Chun Li chegou na sala, e sentou-se.

– Oi, senhora Otsu. – a voz era firme e rouca. O homem se virou, revelando um velho japonês com uma cicatriz na face.

– Oi. – respondeu Chun Li.

– Então a senhora veio de Osaka, certo?

– S-sim!

– Prazer, meu nome é Aoki Kizaemon.

– Prazer, senhor, sou...

– Otsu Hikari... Só estranho uma coisa, senhora Otsu. Por que meu irmão Shoda a enviou?

– Pra isso!

Chun Li se levantou, pegou o cinzeiro na mesa e jogou contra a janela que se quebrou. Desde que entrou ela ficou procurando por algo pra jogar, e ela não podia simplesmente jogar a mochila que carregava, pois tinha algo muito importante.

Conspiração Total

Do lado de fora, Kaneda, Ryuji e Iori foram rapidamente para a janela que se quebrou. Esse era o sinal! Quando eles chegaram lá dentro, a situação estava um caos. Chun Li lutava contra vários homens, incluindo o próprio Aoki!

Kaneda, Iori e Ryuji começaram a ajudá-la. Vários golpes eram trocados, e muitos homens começaram a entrar. A sala já estava cheia demais, e a luta não teria um bom final para Kaneda e os outros. Chun Li conseguiu apanhar a mochila que estava no chão, e se esquivou um pouco da batalha.

– Kaneda! É a hora! – ela disse.

– Certo! Vamos embora!

Ao ouvirem isso, tanto Kaneda como Iori e Ryuji saltaram pela janela. Eles se agarraram nas cordas que tinham deixado amarradas. A queda de 30 metros não seria muito boa. Chun Li tirou uma bazuca da mochila e armou-a. Ela ainda acertou mais alguns chutes e enfim saltou pela janela, não sem antes disparar o projétil. Chun Li ativou um mecanismo e um corda saiu de um objeto em sua mão. A corda foi para cima e se prendeu na parede do prédio, salvando-a.

Foi uma grande explosão na sala. Ela fez um sinal para Kaneda e todos voltaram para lá alguns segundos depois. Kaneda agarrou Aoki e desceram com ele, que agonizava.

Após algumas horas, Kaneda estava impaciente enquanto Chun Li interrogava Aoki no quarto do hotel. 'Calma, Kaneda!', dizia Ryuji. Enfim ela saiu. Chun Li jogou um papel para Ryuji, e pegou o telefone.

– Alô... É a Chun Li!... Isso... Venham buscar logo o corpo!... Estou indo acabar logo com isso!... Vamos? – disse ela, enfim desligando o telefone.

– Interessante... Eu já estive nesse lugar, mas nunca achei que fosse onde ficavam os chefões! – exclamou Ryuji.

– E Aoki? – perguntou Iori.

– Morreu... Estava um trapo. Vamos logo!

Já era noite. Kaneda, Iori, Ryuji e Chun Li observavam o restaurante. Com certeza era muito bem disfarçado. Enfim entraram. O coração de Kaneda batia muito forte. Mas o de Iori ainda mais. O fogo ardia nesse filho dos Hakushu, e ele só pararia quando o assassino de seu pai estivesse morto.

– Parados, Interpol! – disse Chun Li.

Os muitos homens que ali estavam rapidamente cercaram os quatro. 'Vai começar!', disse Iori. 'Eu sabia que não se entregariam', completou Chun Li. Os seguranças começaram a lutar com os jovens, que os abateram rapidamente. Kaneda e Iori tentaram ir correndo até a sala secreta depois da cozinha, como tinha dito Aoki.

Mas ninjas apareceram, interceptando-os. Eram cerca de dez. A luta de verdade começou. Chun Li acertou vários com seu Chute Furacão, o famoso chute em que ela fica de cabeça pra baixo e gira as duas pernas, acertando seus oponentes várias vezes. Ryuji também jogou vários shurikens nos oponentes.

A luta estava boa, mas os chefes já deviam estar fugindo. Kaneda e Iori sabiam que se eles se fossem, Chun Li e Ryuji não aguentariam os dez ninjas. De repente Chun Li caiu no chão, acertada por uma espadada. O outro ninja tentou decaptá-la, quando de repente:

– Dankuu... kyaku!

Os três chutes acertaram o ninja, mandando-o para a inconsciência. Era Hwoarang! Chun Li sorriu, aliviada. Ele ainda acertou mais um chute nos ninjas ao redor, mandando-os para longe. Kaneda e Iori apenas olhavam, sem entender nada. Como estava aqui?

– O que estão esperando? Vão logo pegar os assassinos de seus pais! – gritou Hwoarang para os dois.

Eles saíram correndo, e entraram pela sala, onde encontraram mais dois ninjas. Kaneda acertou um deles com sua salva de 5 bolas de fogo. Mas ele ainda o acertou com vários shuriken. Já Iori levou um rápido golpe de katana, mas jogou seu oponente longe com seu Soco do Dragão.

O oponente de Kaneda se aproximou, mas levou um Soco do Dragão. Seu corpo caiu desacordado no chão. Iori levou uma forte espadada, agora na perna esquerda. Ele, furioso,

Conspiração Total

agarrou seu oponente e o arremessou contra a parede. O corpo a atravessou e revelou a sala secreta, onde os chefes tentavam fugir por uma porta aberta.

– Como você chegou até aqui, Hwoarang? – perguntou Chun Li, trocando alguns golpes.
– Depois que venci o tor... iá! – acertou mais um chute – Depois que venci o torneio, cheguei em Okinawa. Iá!
– E então? Kikouken! – ela nocauteou mais um com uma bola de fogo.
– Fiquei sabendo sobre a recepção que Kaneda e lori tiveram, iá! E percebi que não era pouca coisa!
– Você chegou na hora certa! – disse Ryuji.

– E então, pensa que vai fugir? – disse Kaneda, acertando os três homens que tentavam entrar no carro com suas Bolas de Fogo.

Eles estavam muito assustados. lori foi se aproximando. O que Kaneda mais sentia nesse momento era vontade de matá-los. Vontade de vingar seu pai e tirar as vidas desses homens. Mas ele começou a se lembrar de quem ele era. Começou a se lembrar dos ensinamentos de Takashi. E percebeu que matando-os se igualaria a eles.

– Eu tenho pena de vocês! – disse Kaneda, olhando para os três velhos que derramavam lágrimas no chão.

– Mas eu não fico só na pena não! – disse lori, que começou a dar uma surra nos três.

Kaneda apenas observava. Ele não queria matá-los, mas uma parte de seu corpo não queria que lori parasse. lori ardia em chamas. Ele era o fogo em vida, e o fogo não para de queimar enquanto há combustível e oxigênio. O combustível de lori era o ódio, e o oxigênio a fúria. Os homens, já ensangüentados, imploravam misericórdia no chão. lori sorriu sadicamente e preparou um soco contra o primeiro que morreria.

'Adeus!', gritou ele. Quando tentou atingi-lo, Hwoarang saltou sobre ele, derrubando-o no chão. Nesse instante Chun Li e Ryuji chegaram, vitoriosos da outra batalha.

– Sai de cima de mim, Hwoarang! Eu vou acabar com ele! – gritava lori.

– Nada disso! Você quer se tornar um assassino?

– Kaneda, por que não o deteve? – perguntou Chun Li.

Ela olhou e percebeu que Kaneda derramava algumas lágrimas. A amiga o abraçou. Ryuji começou a algemar os chefões, que não paravam de chamá-lo de traidor. Hwoarang e lori pararam de se debater e ficaram olhando Kaneda chorar. lori se livrou de Hwoarang e tampou o rosto, chorando também. Esse talvez tenha sido o único momento que o coreano quis amparar lori. Mas ele nada fez, ficou apenas observando.

Japão, Okinawa, 15 de Agosto

Estava um dia lindo e quente. Kaneda e lori eram só alegria, enfim vingados. Todos almoçavam animadamente. Takashi, Kim, Kaneda, Key, lori, Ryuji e Hwoarang. Enfim terminaram de comer, e algumas horas depois Kaneda trocava alguns golpes com Hwoarang. lori arrumava as malas, pois pretendia voltar para Tóquio. Ainda queriam continuar como Street Fighters, mas já não queriam mais ser um time.

Depois da despedida, lori já saía pela porta, quando foi surpreendido por alguém que tentava entrar. Era Chun Li!

– Vai pra algum lugar, lori?

– Chun Li! Tudo bem?

– Pra dizer a verdade, não. Preciso ter uma conversa séria com você e com Kaneda!

Já depois de algumas horas, Hwoarang e Kim lutavam um pouco, enquanto Takashi dava alguns conselhos para Ryuji. E Key estava impaciente com a demora dos três.

– Mas que demora!

– Fique calma Key, ela não vai pular em cima do Kaneda não, hahaha! Seu namorado não é o gatão do mundo não! – Hwoarang não perdia a oportunidade de ironizar.

Enquanto isso, na praça próxima ao dojô, os humores começavam a se alterar.

Conspiração Total

- Chun Li, chega de rodeios, droga! – exclamou Iori.
- Calma Iori. – disse Kaneda.
- Chun Li, conte logo o que veio contar!
- Bom, não foi por ordem da Yakuza que seus pais morreram.
- O quê?! – os dois se assustaram.
- Na verdade, eles tinham descoberto algo muito pior. Seus pais eram parceiros, mas ninguém na polícia sabia disso. Na verdade, eles eram agentes da Interpol infiltrados na polícia. Eles descobriram sobre a ligação da Yakuza de Tóquio com um grande império criminoso. Mas não tiveram tempo de descobrir mais nada. Esse império ordenou a morte deles e os yakuzas o fizeram.
- Do que está falando? Que império é esse? – Iori se exaltava cada vez mais.
- Esse império reside numa pequena ilha na costa tailandesa, mas atua no mundo todo. Reside num país chamado Mriganka. Esse império se chama Shadaloo!
- Shadaloo?

Capítulo VIII: O Torneio Street Fighter Alpha

Japão, Tóquio, 20 de Agosto de 1990

Kaneda aguardava pelo começo de sua luta na rua onde fora marcada. A garota ainda não havia chegado, e ele tentava imaginar como seria sua adversária. Num bar de frente para a rua, Key e Kaori assistiam, torcendo por ele.

Desde que descobriu que era a Shadaloo que mandava na Yakuza, Kaneda passou a se preparar para o torneio Street Fighter Alpha, criado por M. Bison, o cabeça da Shadaloo.

Já estava muito quente, eram quatro da tarde. Um dia quente nessa estação fria. De repente uma jovem veio correndo. Seus cabelos eram curtos, e usava uma faixa branca na cabeça, assim como um uniforme de colegial.

Era ela, Sakura. A oponente de Kaneda enfim chegara. Ela acenou para as amigas assistindo e pediu para os juizes autorizarem o início da luta. Antes dela começar, no entanto, Sakura desafiou Kaneda:

– Então é você que vai lutar comigo?

– Sim.

– Humf, apesar de lembrar o Ryu, você nunca será forte como ele! E só ele pode me vencer, entendeu?

– Ryu? Então você o conhece? – Kaneda se assustou um pouco.

– Isso não interessa! Vamos lutar!

Sakura partiu pra cima, antes que Kaneda pudesse responder. Ela o atacou com seu Deslocamento do Dragão, uma versão modificada do golpe de Ryu e Ken, onde a garota acerta seu oponente várias vezes, mas com impactos mais fracos. Kaneda se defendeu perfeitamente, e Sakura, um pouco intimidada, escorregou e quase caiu.

Kaneda aproveitou seu deslize e a atacou com o seu Bola de Fogo Múltipla. Sakura tentou chutá-lo, mas Kaneda foi mais rápido. As cinco Bolas de Fogo atingiram a jovem, derrubando-a no chão.

– Shinkuu... Hadouken! – gritou Kaneda.

– Aarrgh! – Sakura caiu no chão.

Kaneda ficou esperando ela se levantar. Sakura ainda gemeu, tentando se levantar apoiando-se nos braços. No entanto, com um gemido, ela caiu. Kaneda ficou na posição de luta por mais algum tempo, mas logo percebeu que ela não se levantaria mais.

– E O VENCEDOR É... KANEDA!

A torcida de Sakura ficou calada. Logo Key e Kaori invadiram a pacata rua onde a arena fora improvisada e abraçaram Kaneda. Ele beijou a namorada, e abraçou a mãe. Kaneda foi se afastando, mas não conseguia parar de tirar o olho da jovem caída. Ele se espantou com sua determinação. Ela, muito ferida, ainda pôde resistir algum tempo. Como pôde? Kaneda não conseguiu mais parar de pensar nisso pelo resto do dia...

Inglaterra, Londres, 20 de Agosto

A tarde caía na cidade. Iori já sabia da vitória de Kaneda, e queria que o mesmo acontecesse com ele. O bar não parava de gritar o nome de seu oponente. 'Birdie! Birdie! Birdie!'. Iori estava feliz com o fato de poder se tornar um Guerreiro Mundial com a vitória. Mas enfim seu oponente chegou. Iori pôde perceber isso graças aos gritos, que aumentaram muito.

– Então você é meu oponente, grandão? – perguntou Iori.

– Sou. E vou te esmagar com um só soco! – após Birdie responder, a multidão voltou a gritar.

Iori tentou responder, mas o barulho não o deixou. O bar estava cada vez mais barulhento. O juiz autorizou, mas nada pôde ser ouvido. Somente o seu gesto foi visto, e com isso Birdie correu na direção de Iori, tentando acertá-lo com uma cabeçada. Iori, mais rápido, o jogou para trás com o seu Soco do Dragão.

– Shoryuken!

Conspiração Total

– Ah, você vai ver, pequenino!

Iori o acertou duas vezes com o seu soco duplo. Birdie aproveitou a brecha em sua guarda e o agarrou com sua corrente, jogando Iori longe, contra a parede. Iori apenas gemeu e ficou abaixado no chão. Birdie, aproveitando isso, começou a gargalhar do oponente.

– Vejam, o pequenino agora não pode nem levantar! Hahahahaha!

– Você me deixou furioso! – gritou Iori.

Hakushu partiu pra cima de Birdie, que fez o mesmo. Birdie acertou uma rápida facada nele – enquanto Iori se levantava ele sacou a arma – que não surtiu tanto efeito assim. Iori se elevou no ar e chutou-o várias vezes, assumindo o poder do furacão com o seu Chute Furacão.

– Tatsumaki Senpuukyaku!

Birdie se levantou, mas já estava muito ferido. Ferido e furioso! Iori apenas olhou pra ele com desprezo, enquanto preparava seu golpe. Sua mão ficou em chamas. Birdie partiu pra cima de Iori e tentou chutá-lo. O soco de Iori acertou-o no estômago. Birdie acabou nem desferindo o chute, e caiu no chão. Ele não se levantou mais.

– E O VENCEDOR É... O FILHO DA P*** DO IORI!

– O quê?! – gritou Iori, se virando para o narrador.

Ele tentou acabar com o fracote pelo insulto, mas então viu que o bar inteiro estava contra ele. Iori começou a enfrentar os oponentes, mas aos poucos ia sendo golpeado. Ele percebeu que não duraria muito tempo.

O bar tinha dois andares, e em cima morava o dono. Aproveitando uma brecha, Iori saltou, atingindo quase o fim da escada. Ele entrou correndo na casa, e pensou em saltar pela janela. Mas então viu algo na cama que chamou sua atenção. Uma bazuca!

– Hahahaha, vocês vão pagar! – disse Iori, enquanto saltava pela janela com a bazuca.

Os perseguidores encontraram o quarto vazio. Quase todos entraram no pequeno aposento. Um deles olhou pela janela, e então caiu no chão sentado, com um grito insano. Outros três foram olhar, mas não tiveram tempo para isso. O projétil da bazuca atingiu o quarto e acabou com ele. Iori apenas gargalhou e queimou a arma usando seus poderes. Depois saiu correndo, procurando um modo de fugir.

– O que importa é que agora sou um Guerreiro Mundial!

Japão, Aeroporto de Tóquio, Noite de 20 de Agosto

Kaneda e Key ainda se despediam de Kaori. Se abraçaram muito. Kaneda subitamente sentiu uma presença, e logo depois foi chamado com uns toques no ombro. Se virou, e pôde ver Sakura, a menina que havia derrotado!

– Oi Kaneda Jones! – disse a menina.

– Hein? O que você quer, garota?

– Meu nome é Sakura Kasugano!

– O que você quer então, Sra. Kasugano? – disse Kaneda, um pouco contrariado.

– Sabe, você é muito bom. Ryu não quer me treinar, e acredito que você aceite fazê-lo.

– O quê?! Garota, ainda sou um discípulo!

– É que não encontrei um mestre ainda... Por favor... Me treine! – seus olhos brilhantes fizeram Kaneda ficar indeciso.

– Key, mãe, nos deixem a sós um pouco. – disse Kaneda, muito sério.

– Mas Kaneda...?

– Key, por favor!

Kaori olhou para o filho e puxou a "nora". Elas foram se afastando, enquanto ele e Sakura conversavam arduosamente. Key se queixou um pouco, mas Kaori questionou sua confiança em Kaneda, e ela enfim se acalmou.

– É isso Sakura.

– Eu te entendo... Mas me deixe ir com você, por favor! Mesmo que seja apenas para treinarmos juntos... Por favor!

– Ai, droga, a Key não vai gostar nada disso... Mas tudo bem! – disse ele, com um sorriso gentil.

Conspiração Total

Sakura pulou sobre ele, agradecendo. De longe, Key começou a se aproximar, furiosa. Logo Kaneda afastou a garota exagerada, pois conhece a namorada que tem. Ela e Kaori enfim chegaram.

– Bem, essa é Sakura Kasugano, Key. Ficará com a gente em Okinawa.
– O quê?! Você está louco, Kaneda? – Key perdeu o controle.
– Fala baixo! Ela pode ser uma ótima parceira de treinos.
– Kaneda, como que você vai levando alguém assim, do nada?
– Quando eram homens você nunca reclamou! Por acaso está questionando minha fidelidade? – perguntou Kaneda, chantageando com muita sabedoria. – Se for isso, então você não confia no meu amor. Se não confia, é melhor pararmos por aqui! – ele sabia que ela não teria coragem.

– ... – Key tentou, mas não conseguiu segurar uma lágrima que escapou.
– E então, Key?
– Pare com isso, Kaneda! – repreendeu Kaori.
– Mãe, fique fora disso!
– Tudo bem, Kaneda... Eu confio em você.

Kaneda ainda conversou mais um pouco com Sakura. Ela já tinha falado com sua mãe, e já sabia que Kaneda morava em Okinawa. Sakura sabia que conseguiria fazer Kaneda aceitar. Kaori se despediu, e os três entraram no avião. Sakura havia trazido sua mala.

Japão, Okinawa, 21 de Agosto

Mesmo com o sol o frio era muito grande. Takashi e Kim observavam Ryuji se preparando. Após alguns minutos, enfim seu oponente chegou. Ryuji olhou. Seu oponente era um ninja, assim como ele. Como ele também, estava desmascarado. Ryuji se lembrou de quem se tratava. Era Guy, o bushin de Metrocity!

Guy se apresentou a Takashi e a Kim com um reverência, e depois a Ryuji, que retribuiu. Algum tempo depois o juiz chegou.

– Então você é Ryuji, meu oponente.
– Sim... E você é o discípulo de Zeku Genryusai, certo?
– Como sabe disso? – se assustou Guy.
– Eu não me lembrava que se chamava Guy, mas há somente um ninja de Metrocity que usa esse uniforme!
– Ha! É bem informado sobre os ninjas, Ryuji!
– É... Bom, vamos lutar? – Ryuji não escondia a excitação.

Após algum tempo a luta enfim começou. Ryuji tentou acertar Guy com seu rápido Chute com o Calcanhar. Ele ataca o alvo com um fraco chute, empurrando para longe ao mesmo tempo que se afasta saltando para trás. Mas Guy foi mais rápido, levando-o para o alto com o seu Bushin Chute Furacão. Uma versão infernal do Chute Furacão do Karatê, desenvolvida pelo próprio Guy, que conheceu Ryu e Ken quando foram para Metrocity e fez amizade com eles.

Guy foi subindo e girando o corpo, acertando o alvo com sua perna direita. Ryuji é o alvo. Ele foi acertado inúmeras vezes, até que caiu no chão. Ryuji se levantou vagarosamente, ainda com muitas dores. Tentou chutar Guy, sendo atingido antes por um forte soco na face. Ryuji ainda chutou, mas foi um chute fraco.

Ele tentou dar uma rasteira em Guy, que o pegou antes e começou a dar joelhadas na sua face. Uma. Duas. Três. Ryuji caiu e não se levantou mais. Guy se virou, reverenciou Takashi e Kim novamente, e foi. Mas antes ainda disse.

– Você ainda tem muito a aprender, jovem ninja.

– Ele é muito rápido. Ryuji nunca venceria. – Takashi comentou com Kim.

Kim apenas ficou olhando. Ele se comoveu com o corpo caído do jovem. Então ficou pensando como estaria o filho Hwoarang. Agora estaria lutando. Será que venceria?

China, Pequim, 21 de Agosto

Uma manhã muito fria. Sakura e Key ainda não entendiam o porque de Kaneda tê-las trazido até aqui. Ele ia na frente, e as duas discutindo atrás. Ele olhava às vezes, e acabou notando como eram parecidas. Mas Sakura era menos tímida, mais determinada. Key era mais feminina, mais doce. Kaneda pela primeira vez reparou a beleza de Sakura. Ele se pegou olhando para suas pernas que sempre estavam à mostra. Enfim percebeu e se repreendeu.

– Ei vocês duas! Olhem para a arena e perceberão porque estamos aqui. – disse Kaneda.

– Agora entendi... Sempre a Chun Li! – disse Key, enciumada.

– Ei, nada disso! O Hwoarang também está na arena! – Kaneda apontava para o coreano, que o viu e o cumprimentou.

– São seus amigos? – perguntou Sakura.

– Sim, Sakura, são sim.

– Já a chama pelo nome? Que intimidade é essa? – Key estava cada vez mais ciumenta.

– Aff! – Kaneda desistiu.

Mesmo como o frio Hwoarang e Chun Li vestiam suas roupas normais de combate. Ele, seu gi de Tae Kwon Dô branco, e ela, sua roupa acrobática de Wu Shu. Eles se olharam, ambos sorrindo. Esta não seria uma luta que poderia acabar em morte. Era um desafio de amigos.

– Pronto, Chun Li?

– Nossa, que cavalheiro! Estou pronta sim, Hwoarang. – disse ela, sorrindo.

Hwoarang acenou para o juiz, e ele enfim autorizou. Antes, porém, os dois ainda disseram um para o outro: 'Boa sorte!'. Chun Li partiu pra cima de Hwoarang com um forte chute aéreo, mas ele acertou-a primeiro, com o seu Chute Tesoura, que pegou na sua perna que estava dobrada pela voadora. Chun Li terminou seu golpe, mas caiu meio desequilibrada no chão.

Hwoarang preparou a perna do flamingo. Chun Li o atacou com seu Chute Furacão. Ela plantou bananeira e começou a voar, girando as duas pernas (numa abertura de 180°). Hwoarang apenas se defendeu dos inúmeros chutes. Chun Li tentou continuar, chutando-o levemente. O golpe de Chun Li acertou um dos pés de Hwoarang, que se levantava alto no ar.

– Você voa bem alto, hein Chun Li! Mas eu também sei voar!

– O quê?!

Ela nem teve tempo de fazer nada. Hwoarang a acertou na face com um chute leve, depois com um chute médio e terminando com um chute giratório, que a jogou no chão. E o coreano fez tudo isso no ar; era o seu famoso Dankuukyaku!

– Dankuu... kyaku!

Chun Li saiu rolando no chão. Hwoarang se ajeitou, e preparou a posição do flamingo. Ele olhou para Kaneda, como que se estivesse desafiando para o excitante torneio. O amigo retribuiu o sorriso. Chun Li se levantou, com um grande esforço. Hwoarang se virou e ficou esperando o seu ataque.

– Muito bom, Hwoarang! – disse ela, limpando o sangue que escorria pela boca.

– É... Mas parece que não foi suficiente... ('Como poderei vencer Kaneda só com isso?')

– Essa luta acabará agora, Hwoarang. Se eu não te vencer com esse golpe, tenho certeza que acabará comigo!

Chun Li ficou ali, estática, esperando o coreano partir pra cima dela. Ele também ficou olhando, sem saber direito o que fazer. Hwoarang enfim saltou pra cima dela. Ela preparou um golpe lento. Hwoarang podia acabar com isso facilmente. Mas ele queria ver o que ela faria...

Hwoarang saltou sobre ela de peito aberto, sendo atingido por uma leva de chutes. Ele não caiu com o impacto, mas cambaleou. Hwoarang percebeu a jovem ofegante e de guarda aberta após o grande esforço e atacou. Ele atingiu-a com um chute fraco, depois um médio e um forte. Não, não era o Dankuukyaku. Hwoarang a acertou com o seu Niy-kyaku, mais conhecido como Giratória Dupla. Ela foi jogada longe, e não se levantou mais.

– Ni... kyaku!

Hwoarang sentiu uma vertigem pela força dos golpes da chinesa e caiu de joelhos no chão, ofegante. Ouviu a multidão gritar sem muito entusiasmo quando a sua vitória foi anunciada. Alguns segundos depois ele finalmente se levantou, para receber o abraço da amiga Key. E viu também Kaneda e Sakura cuidando de Chun Li.

Conspiração Total

- Grande vitória! – disse Key.
- É... Mas acho que exagerei com ela... – Hwoarang apontou para o corpo de Chun Li, agora sendo carregado por Kaneda.
- Droga... Até assim ela fica perto do Kaneda! – Key se afastou e foi atrás do namorado.
- Hahahaha, tem coisas que não mudam... – Hwoarang foi atrás deles.
- Ei! – disse Sakura, após Hwoarang segurar seu braço.
- Calma, mina! Só quero saber quem é você...
- Ah, eu sou Sakura... Eu lutei com Kaneda ontem. – disse ela, com um largo sorriso.
- Legal... Mas o que você 'tá fazendo aqui?
- A partir de agora eu sou a parceira de treinos de Kaneda!
- O quê??!!

Algumas horas depois, no apartamento de Chun Li, todos cuidavam dela no seu quarto. Todos, menos Kaneda, que olhava a cidade na sacada. Ele, como elementalista do ar, sempre foi sonhador e visionário, gostando de visões como essa.

- Eu vou beber água. – disse Sakura.
 - E vê se demora muito pra voltar, 'tá? – retrucou Key.
 - Não liga não, garota. Ela pensa que o Kaneda é o gostosão do pedaço... Tem paranóia!
- disse Hwoarang, que depois recebeu um tapa no ombro de Key.

Sakura saiu do quarto e parou pra ver o que Kaneda fazia na sacada. Ela ficou ali, o observando por alguns minutos. De fato, o que Sakura queria de Ryu era o ensino do Karatê. Mas ela sempre o achou bonito. E a estranha força de Kaneda e sua semelhança com Ryu despertaram seu interesse.

O que sempre impediu Sakura de ter algum interesse a mais de Ryu é o seu jeito. Ele parece sempre ser indiferente a tudo, parece ser o dono da verdade. E ela odeia isso! 'Kaneda é diferente...', pensava Sakura. Ela então se virou, e fez uma pequena força pra se lembrar o que ia fazer na cozinha.

Enquanto isso, na sacada, Kaneda se cansou de pensar sobre sua vida. Cansou de tentar descobrir o sentido de tudo. Resolveu beber um pouco d'água pra relaxar um pouco enquanto esperava Chun Li acordar. Kaneda nem prestou atenção no caminho. De repente tomou um grande susto, quando topou com Sakura. Kaneda estava andando com muita força. Ele caiu sobre a garota.

Kaneda olhou para Sakura, que estava muito assustada. Não estava assustada pela queda, pelo acidente. Sakura estava assustada pela situação. Há pouco tempo ela admirava Kaneda e agora estava ele, em cima dela! E Kaneda sentia o mesmo.

Sakura sempre foi muito decidida, uma garota de grande iniciativa. Ela foi aproximando o seu rosto do rosto dele, que repentinamente se levantou, muito assustado.

- Me desculpe! – Kaneda estendeu a mão para ela.
- ... – Sakura nada disse, ainda ofegante e um pouco frustrada.

Sakura ainda ficou parada por alguns instantes vendo-o entrar na cozinha e abrir a geladeira. Enfim ela se afastou. Quando entrou no quarto, não tinha coragem de olhar pra Key novamente. E foi o mesmo com Kaneda.

Na manhã do dia seguinte, estavam se despedindo. Chun Li, já fora do torneio, continuaria em Pequim. Kaneda, Key, Sakura e Hwoarang iriam para Okinawa.

- Bom, a gente se vê, Chun Li. – disse Hwoarang.
- Sim, com certeza.
- E me desculpe pelo exagero.
- Que nada, Hwoarang. Entramos na arena esperando a vitória ou a derrota, certo?
- É... Certo...

Chun Li aproveitou que Key estava vendo e abraçou Hwoarang, mostrando para ela que não havia motivo para terem ciúmes. Key enfim perdeu totalmente a antipatia nutrida pela chinesa. Hwoarang enfim se foi. Kaneda e Key se despediram de Chun Li – enquanto Sakura ligava para a sua mãe. Todos se foram. Em alguns dias o torneio continuaria...

EUA, Metrocity, 24 de Agosto

Metrocity sempre foi um exemplo de um bom lugar para se viver. Mas desde alguns anos pra cá, as gangues vêm tomando conta dessa metrópole, e a situação está virando um caos. Mas isso não importa pra Iori. Ele está aqui apenas para um motivo. Iori está aqui para vencer Cody, seu oponente. E agora que é um Guerreiro Mundial, Iori tem que vencer, de qualquer jeito.

Cody entrou na arena, e Iori ficou observando-o. Certamente, seria um duro oponente. Cody, ainda com o uniforme de presidiário, marcou a luta para um escuro beco. O juiz, um ex-street fighter de Metrocity, também tinha um físico avantajado. Cody ficou encarando Iori. Enfim o juiz autorizou.

– LUTEM!

Cody avançou sobre Iori com um chute. Iori foi mais rápido e acertou-o com seu Soco do Dragão. O primeiro chute de Cody foi contra o vento. Mas ele ainda teve tempo de acertar Iori com mais dois, e Iori foi jogado no chão pelo terceiro. Era a Giratória Dupla! Cody, sorrindo, partiu pra cima do Hakushu, sendo repellido pelo seu Chute Furacão, que acertou Cody inúmeras vezes.

– Tatsumaki... Senpukyaku!

Cody tentou se levantar. Quando Iori se deu conta, Cody estava com uma faca na mão, e o atingiu rasgando-lhe o peito! Iori ainda socou-o levemente.

– Armas?! É assim que você luta?

– Isso não é um jogo, garoto... Eu luto pela minha vida! – disse Cody.

– Vai pagar!

O sangue de Iori começou a ferver. Ele, enquanto se esquivava de mais um golpe de Cody, sacou a sua katana. Há muito tempo não a usava num desafio. Cody sorriu. Ele atacou Iori mais uma vez, rasgando a pele do seu braço direito. Tomado pela ira, Iori nem gemeu. Apenas atacou, acertando-o no pescoço.

Cody caiu instantaneamente. O sangue começou a jorrar. O juiz autorizou a vitória de Iori. Um ninja, parecendo cair do céu, pousou sobre a arena. Ele olhou furiosamente para Iori.

– Não devia ter feito isso. – disse o ninja, que é o Street Fighter Guy.

– Vai querer vingar o amiguinho? – perguntou Iori, ensandecido.

– Não. Ele mesmo irá fazê-lo!

Guy saltou sobre o prédio de onde tinha vindo. Iori apenas sorriu, limpando o sangue da lâmina da espada e guardando-a de volta. Acenando para o juiz, Iori partiu. Após duas ou três esquinas, Iori ouviu alguém chamando-o. Conhecia aquela voz. Era Chun Li!

– Chun Li! O que faz aqui, gata? – perguntou Iori.

– Tudo bem? Vim pedir que fique aqui. Depois de amanhã terá um carregamento saindo do porto dessa cidade, indo direto pra Mriganka!

– O quê?! – a expressão de Iori mudou.

Japão, Okinawa, Manhã de 25 de Agosto

Kaneda, Key e Sakura acordaram muito cedo. A pequena Sakura teve que dormir num colchão ao lado da cama de Kaneda e Key. Isso fez com que Key ficasse muito brava. Kaneda algumas vezes se pegou olhando para Sakura, e para Key também, como se as comparasse. A ingenuidade de Sakura e sua determinação pareciam despertar o seu interesse.

Mas ele se repreendeu, se sentiu muito triste por estar traindo Key em pensamentos. Kaneda ficara acordado a noite toda. Key percebeu a inquietação de Kaneda, e se sentiu muito mal com isso. Ela também não pôde dormir. E Sakura não entendia o que sentia por Kaneda, o sentimento que havia despertado nela, e se afligia pelo que estava fazendo.

Enfim, eles acordaram cedo. Aliás, há uma pequena probabilidade de terem dormido, uma hora sequer. Logo que levantaram, perceberam Hwoarang treinando um pouco com Kim. Takashi fora convidado para ser um dos juizes da luta, mas preferiu recusar. Ele conversava num aposento com os juizes, e pelo que parecia eram velhos conhecidos.

Amanheceu uma confortável manhã. Kaneda cumprimentou Hwoarang, se aproximou dele e desejou sorte. O coreano frisou que venceria, e depois se enfrentariam na semi-final. Kaneda, Key e Sakura – que não desgrudava um instante deles, por não se tocar que atrapalhava – foram

Conspiração Total

tomar o café da manhã. Enfim o oponente de Hwoarang chegou. Era Adon, um dos Guerreiros Mundiais!

– Ha, esse é o fracote que derrotarei? – perguntou Adon para um dos seus treinadores, num tom ofensivo.

– ... – eles não responderam por conhecerem a habilidade de Hwoarang, após sua luta com Chun Li.

– Está pronto, Sr. Adon? – perguntou Hwoarang, com a mesma ofensividade.

– Não preciso me aprontar para tipos como você!

– Veremos!

Ambos se encaravam com olhares penetrantes. Adon pôde sentir a força emanando de Hwoarang. Mas Hwoarang, por outro lado, viu a fraqueza de seu oponente, ocultada por suas bravatas. Apesar de um pouco divertido, Hwoarang sempre lutou a sério. E enfim constatou: 'Já venci!'

Capítulo IX: Luz e Trevas

Japão, Okinawa, 25 de Agosto de 1990

Bastou um dos juízes (o principal) autorizar para Hwoarang avançar sobre Adon. Seu olhar penetrante fez com que o blefe de Adon parecesse ridículo, e ele ainda tentava se recompor quando foi acertado pelos três chutes do poderoso Dankuukyaku.

– Esse é o Dankuukyaku! – gritou Hwoarang

Adon nada respondeu. Pulou sobre Hwoarang dando uma cambalhota, para acertá-lo com o seu Chute do Jaguar. Adon girava em torno dele mesmo, dando potência ao chute para acabar com Hwoarang. Mas o coreano foi mais rápido, machucando severamente sua perna ao acertá-lo com o seu Chute Voador. Hwoarang subiu pelos ares, jogando Adon longe – que desfez a cambalhota, pelo impacto do chute de Hwoarang.

– Hahahaha, você é mesmo um Guerreiro Mundial? – perguntou Hwoarang, ironizando.

– Você quer me ver furioso, mas não entrarei no seu jogo! Agora verá porque sou um Guerreiro Mundial e você uma criança! Verá porque ainda usa fraldas!

– O quê?! – Hwoarang se enervou.

Adon esperou Hwoarang se aproximar. O coreano o acertou duas vezes com um chute, mas não antes de Adon acertar uma potente cotovelada nele. O golpe fez Hwoarang ficar um pouco nervoso, pelo sangue que voou de seu nariz.

O coreano se aproximou mais, derrubando Adon com uma rasteira. Mas novamente tomou uma cotovelada irritante. Furioso, Hwoarang preparou o seu Chute Voador. Mas Adon se levantou muito rapidamente, e seu golpe surpreendeu Hwoarang.

Ryuji, que enfim acordara depois da surra levada de Guy, pôde ver. Uma potente joelhada, que acertou Hwoarang no estômago e depois no rosto, onde as duas cotoveladas tinham pegado. Ele instantaneamente foi jogado para trás, enquanto Adon subia mais, com um agudo kiai.

– Woah! Esse é o meu Jaguar Ascendente, jovem fracasso!

Após terminar de falar, Adon pegou Hwoarang com as pernas e arremessou-o contra uma fina árvore. O coreano a ultrapassou, quebrando. Ela cairia em cima de Sakura, que observava a luta, mas Kaneda a agarrou e saltou pra longe do perigo com ela. Takashi e Key ficaram observando o empenho do jovem em salvá-la.

– O-obrigado, Kaneda-san... – Sakura olhou nos olhos penetrantes do rapaz.

– É... Vamos ver a luta! – ele, um pouco constrangido, se levantou rapidamente.

– Depois nós conversamos! – disse Key, quando ele olhou pra ela.

Adon partiu pra cima de Hwoarang, que enfim se levantava. Ele se agarrou numa árvore com um salto e saltou novamente, pra cima do taekwondista com um forte chute. Dessa vez Hwoarang foi mais rápido, derrubando-o novamente com o seu Chute Voador.

Adon se levantou. Estava muito ensangüentado, assim como Hwoarang. Ele, pela primeira vez, olhou furiosamente. Usaria um forte golpe. Hwoarang preparava a perna do Flamingo.

– Você não é um guerreiro, é um novato! – gritou Adon, enquanto corria em sua direção.

– Eu não vou perder!!! – gritou Hwoarang com toda a força que pôde.

Adon tentou usar novamente o seu Chute do Jaguar. O golpe estava muito próximo da face de Hwoarang quando seu fraco chute atingiu o estômago de Adon. Hwoarang adotou uma estratégia muito arriscada. É muito bom ser mais rápido, mas de que adianta quando não vencerá com o seu golpe?

Mas não foi assim. Adon caiu com o chute, estático no chão do dojô. Todos ficaram observando. Antes mesmo do juiz declarar a vitória, Kim começou a aplaudir, sendo seguido por Kaneda e Key, e no fim por todos.

Hwoarang abraçou os amigos. Agora era um Guerreiro Mundial! Ryuji olhou muito triste, pois só tinha a repescagem como alternativa. Key abraçou Hwoarang muito fortemente, tentando causar ciúmes em Kaneda. Ele pareceu indiferente, o que despertou mais raiva na jovem garota.

– Parabéns, filho. Mas só queria te dizer que você não deve confiar tanto em si mesmo e nem no que enxerga no oponente. Adon parecia fraco e fanfarrão, mas você quase perdeu a luta.

Conspiração Total

Assim, um oponente que pareça ser forte também pode ser fraco. Fique atento, e lute sempre como se estivesse enfrentando o Grande Mestre, certo? – repreendeu Kim.

– Ah... Me desculpe, pai... Eu percebi... Foi bom ter me lembrado... Logo estarei enfrentando Kaneda novamente! – disse ele, com um sorriso.

Algumas horas depois, Adon já tinha sido levado. Todos arrumavam suas malas. Hwoarang não entendia o motivo:

– Iremos todos para Metrocity, filho. – disse Kim.

– Metro o quê?

– Metrocity. É uma cidade norte americana. Iori e Chun Li estão lá. Mas antes passaremos em Nova Iorque, pois Kaneda lutará.

– Ah sim. Está certo então.

– Eu ficarei!

A fala do desanimado Ryuji espantou a todos. Depois de ser avisado sobre M. Bison, ele deu um rápido telefonema para Chun Li, em Metrocity. Logo depois, voltou dizendo que iria direto pra Metrocity. Sua derrota pra Guy o deixou muito triste, com certeza.

EUA, Nova Iorque, Tarde de 25 de Agosto

Em Nova Iorque, a tarde caía. Kim, Hwoarang, Takashi, Sakura e Key assistiam a luta. Antes de Kaneda entrar na arena, buscando provocar Sakura, Key deu um longo beijo nele. A pequena garota virou o rosto bruscamente, e Hwoarang acabou percebendo. 'Ele com essas gatas e eu aqui sozinho! O que o Kaneda tem de tão especial assim?', pensou o coreano, com um sorriso divertido.

Kaneda subiu na arena, e viu Ken Masters. Ele ficou olhando para o jovem Kaneda. Ken parecia querer lembrar de algo. Enfim falou alguma coisa:

– Então você é o garoto do torneio de três anos atrás? É você, não é?

– Não imaginei que fosse se lembrar, Sr. Masters. – disse Kaneda, intimidado.

– Ih, ó o cara, aí! Pode me chamar de Ken! – Ken respondeu com um sorriso.

– Está certo...

– Mas onde você aprendeu aquele poder?

– Qual?

– Aquele, cara! Você se concentrava e pow! Cinco Hadoukens! – Ken falou enquanto demonstrava o movimento.

– Ah sim, aprendi o Shinkuu Hadouken com o Sensei Takashi.

– Takashi...? Takashi de Okinawa?!

– Sim, o conheço?

– Ahan, mas...

Ken ia continuar a conversa, mas foi interrompido pelo público, que já estava chateado. Ken fez um sinal sorrindo para o juiz e se virou para Kaneda, mandando-o se preparar. Kaneda viu honestidade no sorriso de Ken, e respondeu com bastante cordialidade.

– LUTEM!

Kaneda ficou aguardando o ataque de Ken. E ele veio, na forma de um forte soco com um salto, defendido por Kaneda. Ken tentou continuar com um Dragão Flamejante, mas Kaneda foi mais rápido. Ele o atacou com um poderoso Bola de Fogo Múltipla. Ken levou as cinco bolas de fogo, caindo no chão.

– Shinkuu... Hadouken!

Kaneda se afastou um pouco, parecendo preparar um ataque. Ken partiu pra cima dele, dessa vez com mais um soco aéreo. Kaneda arremessou um jato de ar contra ele. Mas Ken foi muito bem treinado por Gouken, e sentiu a movimentação do ar, se esquivando.

Ele acertou o soco em Kaneda, que não causou muitos danos. Depois Ken tentou utilizar novamente o seu Dragão Flamejante, sendo antes atingido por um soco de Kaneda, não muito forte. O flamejante soco do dragão acertou Kaneda com muita força, jogando-o muito longe. Ken desenhou uma linha de fogo enquanto subia.

– Shoryuken!

Conspiração Total

Kaneda ainda se recuperava do golpe, e Ken não aproveitou do seu momento de fraqueza. Sempre fora um guerreiro honrado. Kaneda se levantou, e com um sorriso, voltou ao ataque. Kaneda usou seu Soco do Dragão, em contraste ao Chute Furacão de Ken. Kaneda foi mais rápido, jogando-o longe com seu soco.

Ken se levantou rapidamente, com mais um Dragão Flamejante. Kaneda, já esperando isso, se esquivou do golpe. Ken começou a desferir vários socos e chutes, loucamente, todos sendo esquivados por Kaneda, que apenas se afastava para trás.

'É agora', pensou Kaneda. Preparou mais um Bola de Fogo Múltipla. Ken partia loucamente com o seu Soco do Dragão. Temendo o golpe, Kaneda desistiu do seu poder e deu um salto rápido para trás. Tentou atacar novamente, mas Ken, com muita sabedoria, continuou usando Socos do Dragão.

Num certo momento, o gongo soou. Kaneda e Ken olharam para o lado, assustados. Quando enfim entenderam, Ken olhou para Kaneda, com um sorriso um tanto inconformado.

Alguns minutos depois, aguardavam apreensivos o resultado da luta. Kaneda aguardava, com Key abraçada com ele. Sakura ficava falando o tempo todo: 'Você venceu! Pode ter certeza!'. Hwoarang apenas sorria silencioso. Enfim o resultado foi revelado.

– O VENCEDOR É... E ENTÃO, JÁ SABEM? ESTÁ CERTO, FALAREI! O VENCEDOR É... KANEDA JONES!

– Aeee! Me tornei um Guerreiro Mundial!

Kaneda, muito eufórico, deu alguns gritos. Depois cedeu ao abraço de Sakura, que parabenizou-o. Um pouco brava, Key a afastou e abraçou o namorado. Ken também parabenizou Kaneda. Algum tempo depois partiram para o hotel, onde ficariam até que pudessem pegar o voo para Metrocity – apenas na madrugada.

No começo da noite, Kaneda e Key se beijavam no quarto, enquanto os outros conversavam na sala. Eles não dormiam juntos já a algum tempo, por causa do torneio e da preparação. Key tirou a camisa de Kaneda, e também tirou sua roupa. Ela deitou na cama.

Kaneda, ainda sentado, não fez mais nada. Ele estava olhando para ela, mas não era ela que ele via. Ele via Sakura, e não entendia o porque. E isso fez com que Kaneda se levantasse. Key, sem entender, o questionou.

– O que houve? – ela perguntou, se levantando.

– Eu não sei...

– Mas eu sei! Foi por causa dela, não é?

– Ela...? Ela quem? – Kaneda fingia não entender.

– Kaneda, você está atraído por essa garota! Mas que droga! – Key começou a chorar.

– O quê?! Por que diz isso? Não confia em mim? – quando queria, Kaneda podia ser cínico.

– Confiança se conquista!

– Eu pensei que os sete anos que dei a você tivessem a conquistado. Mas se não confia em mim, de nada vale nossa relação! – Kaneda saiu do quarto, e Key começou a chorar sem parar.

Algumas horas depois, todos se separavam em dois grupos. Hwoarang e Kim voltariam para Okinawa, levando Key. Sakura também deveria ir, mas foi impossível fazê-la aceitar. Brigada com Kaneda, Key nem reclamou. Já Takashi, iria para Metrocity para curar Cody, reparando o erro de lori, e a pedido do ninja Guy, que o conhecia.

– Tudo bem, então nos vemos logo! – disse Kaneda.

Hwoarang o chamou para um canto. Enquanto conversavam, Key pôde perceber que Kaneda não parava de olhar pra ela. Kaneda enfim concordou com Hwoarang. Ele se foi e buscou Key. A deixou frente a frente com Kaneda, esperando que se acertassem.

– O que quer comigo, Kaneda? – foi muito seca.

– Bem... É quê... – Kaneda se aproximou e tentou beijá-la, mas ela virou o rosto.

– Até Okinawa. Lá conversamos.

– Se é assim então tá! – Kaneda se enfureceu.

Conspiração Total

Logo depois finalmente se separaram. No avião, Kaneda, bravo com a atitude de Key, ficou o tempo todo conversando com Sakura. Takashi não aprovou a atitude do discípulo.

Algumas horas depois já estavam em Metrocity. Enquanto Kaneda e Sakura foram para o hotel, Takashi se dirigiu ao hospital. Lá ele encontrou o ninja Guy, que agradeceu por ter vindo. Takashi invocou os poderes do ar e curou Cody, que logo se levantou. O velho se despediu, e pediu que em troca Guy desse um recado para Kaneda, avisando que ele voltou para Okinawa.

EUA, Metrocity, Primeiras horas de 26 de Agosto

Um vento frio atormentava os trabalhadores das docas. Estava escuro e nublado. Kaneda, Chun Li, Ryuji e Iori estavam aqui, tentando impedir que mais uma operação da Shadaloo desse certo. Na verdade, era algo muito grande. Uma ogiva nuclear estava sendo transportada clandestinamente para Mriganka. Sakura ficou no dojô de Guy, que foi gentil com Kaneda, por sua simpatia pelo velho Takashi. Ele ficou cuidando dela.

– Está certo. Acabem com os guardas que eu e Ryuji entraremos no navio! – disse Chun Li já saindo correndo.

– Certo... Pronto Iori? – perguntou Kaneda.

– Vamos!

Eles saíram correndo na direção dos 10 guardas armados. Iori sacou sua espada. Eles começaram a atirar, e os dois se jogaram atrás de alguns caixotes. Kaneda saiu de trás rapidamente e jogou cinco Bolas de Fogo em cinco dos guardas, que ficaram agonizando no chão. Os outros cinco tentaram atirar nele, mas Iori, que já estava atrás deles, os atacou com o seu Chute Furacão.

Kaneda atirou as bolas de fogo novamente, e eles não levantaram mais. Alguns até caíram no mar. Iori atacava loucamente seus oponentes com a espada, já banhada de sangue. Kaneda se virou e ajudou-o, e logo terminaram com os oponentes.

– Agora é com eles! – disse Kaneda.

– Nada disso, jovem rapaz! – soou a voz atrás deles.

Enquanto isso, Chun Li procurava Ryuji. Ela já havia acabado com o piloto, e se deparou com um grande problema. Era Vega, um assassino espanhol! Ele, dentro da cabine, deu um sádico sorriso pra ela antes de colocar sua máscara.

Chun Li, muito assustada, saltou sobre ele com uma voadora. Vega deu uma cambalhota para trás, esquivando-se do seu golpe. A escuridão era total. Vega atacou Chun Li com suas garras, e a jovem jogou uma bola de fogo no teto. Ela enfim pôde ver tudo. Vega vestia uma roupa de toureiro, e usava uma garra ninja (chamada Shuko). Ele era alto, e Chun Li o via pela primeira vez.

– Você é muito linda, garota. – disse ele.

Chun Li não respondeu. Avançou sobre Vega, com mais um chute – a sua especialidade. Mas foi mais rápido, e a agarrou jogando-a contra a janela. Chun Li arrebentou o vidro da janela lateral e caiu no mar.

Enquanto Kaneda a observava e saltava para salvar a amiga, Iori se voltou contra seu oponente. Era um homem de média altura, mas bastante imponente. Ele vestia uma roupa militar vermelha. Sorriu para Iori.

– Eu sabia que estariam aqui, por isso quis ver pessoalmente.

– Quem é você?

– Não me conhece? Haha, eu sou M. Bison, meu jovem. Eu sou o líder da Shadaloo! – disse ele, parecendo se divertir.

– M. Bison...? Você matou meu pai, seu desgraçado! – gritou Iori.

– E o que vai fazer, hehe? O quê? Ah, no seu lugar eu não faria isso!

Mas Iori fez. Ele saltou sobre M. Bison, mas foi atingido primeiro. Os dois chutes do Chute Tesoura jogaram Iori no chão. Quando voltou a si, percebeu que estava sofrendo um ataque mental! Incapaz de ficar indiferente, Iori o atacou novamente, dessa vez com um rápido soco em chamas. M. Bison se afastou e passou a mão na boca, de onde escorria um pouco de sangue. Parecia estar bravo agora.

Conspiração Total

Nesse instante chegou Kaneda. Ele colocou Chun Li – que estava muito ferida – no chão. Kaneda se virou para lori, mas antes que pudesse perguntar algo esse lhe dirigiu a palavra:

– Está vendo esse cara, Kaneda? É o filho da p*** que matou nossos pais!

– O quê?! – Kaneda começou a ficar nervoso.

– Você vai pagar por ter me tocado, jovem Hakushu. E você, Kaneda Jones, observe. Depois será a sua vez! – disse M. Bison, num tom tão bravo que chegou a amedrontar um pouco os garotos.

M. Bison tentou acertar lori com uma rasteira. Ele apenas se defendeu. Kaneda não conseguiu ficar indiferente. Ele sentiu o gigante Chi que vinha do corpo do oponente. Kaneda aproveitou a distração de M. Bison e o acertou com seu mais poderoso golpe, o Bola de Fogo Múltipla.

– Shinkuu... Hadouken! – gritou Kaneda.

– Aaarrghh! Você vai pagar! – M. Bison foi na sua direção.

lori, aproveitando o momento, atacou M. Bison com o seu Chute Furacão. O vilão tomou inúmeros chutes nas costas. Muito assustado, ele se afastou rapidamente. M. Bison se sentia fraco. Percebeu que se não fosse inteligente, perderia essa luta.

– Vamos acabar com isso! – gritou lori.

Ele foi correndo na direção de M. Bison, para desferir algum golpe. O vilão foi mais rápido, acertando com o seu temido Psycho Crusher. M. Bison foi envolvido por energias psíquicas e se atirou na direção do Hakushu, usando seu próprio corpo como arma. lori, sem ação, foi atingido, jogado longe.

Kaneda foi o próximo. Enquanto ainda preparava seu golpe – mais um Bola de Fogo Múltipla – foi acertado e jogado no chão. Kaneda agonizava tentando se levantar – mas lori não se levantou mais. M. Bison pegou Kaneda e jogou-o contra umas caixas, que se quebraram.

Kaneda ainda se levantava quando o Chute Tesoura o acertou. Tudo ficou escuro. Mas não para M. Bison. Ele pegou Kaneda, e decidiu acabar de uma vez com a vida desse impecílio. M. Bison teve um presságio, um estranho pensamento – ele viu Kaneda o derrotando. Depois riu desse medo bobo e constatou que isso deveria terminar agora. Mas não teve tempo de fazer nada.

– Mas o que houve aqui...? Você é... M. Bison! – gritou Ryuji, saltando sobre ele.

– Mais um? Ah, é você, traidor!

Ryuji tentou atingi-lo, mas o Chute Tesoura o derrubou no chão. M. Bison o acertou com seu Psycho Crusher, jogando-o longe novamente. M. Bison partiu novamente pra cima do oponente quando viu 5 shurikens cortarem o ar. Tentou se esquivar, mas duas acertaram seu peito.

– Agora você vai pagar pelo que fez com meus amigos! – gritou Ryuji.

– Vai me matar? Parece que o mal está despertando em você, não é mesmo? – M. Bison começou a sorrir.

– Hein? Do que você está falando...?

– Um dia vai entender!

M. Bison terminou de falar quando quatro homens apareceram. M. Bison cochichou algo com eles e depois atiraram em Ryuji. Eram lasers. Ryuji ainda tentou se defender, mas foi em vão. Ryuji também tombou.

Na manhã seguinte, Kaneda e lori acordaram. Estavam no quarto de hotel. Kaneda viu Sakura muito aflita, e viu seu sorriso logo que abriu os olhos. Se virou e viu lori, também se levantando. Chun Li olhava pela janela.

– Ele acordou! – disse Sakura.

– Ah, enfim acordaram... O que houve ontem? – perguntou Chun Li, virando-se.

– Bom, Kaneda foi te salvar quando caiu no mar, e eu vi o tal de M. Bison, e então...

– O quê?! M. Bison?! – Chun Li o interrompeu.

– Sim, mas quer deixar eu terminar de contar? Ele matou meu pai, então lutei com ele. Logo depois Kaneda chegou, mas tomei um golpe e perdi... – disse lori, desanimado.

– O que houve depois, Kaneda? – perguntou Chun Li.

– Ele continuou me atacando... Ele é muito rápido e forte... Acho que nunca o vencerei... – disse Kaneda, desanimado e olhando para ceu através da janela.

Conspiração Total

– Mas e como o Ryuji entra nessa história? – perguntou Chun Li.
– Ryuji? – assustou-se Iori.
– É mesmo, cadê o Ryuji? – Kaneda indagou.
– Está no hospital. Tem vários ferimentos... A Interpol acredita que sejam lasers...
– Lasers? Acho que você assistiu Star Wars demais, Chun Li! – disse Iori.
– A Shadaloo pode fazer muito mais que isso! – a jovem não estava para brincadeiras.
– Eu vi o Ryuji se aproximando antes de tomar o último golpe... – disse Kaneda.
– Bom, acho que a história se conclui aí... Podemos deduzir o final. – Chun Li falou.
– Eu não entendi? – a jovem Sakura finalmente se pronunciou.
– Não é hora de explicações. Precisa partir, Kaneda. Amanhã você enfrenta Hwoarang em Okinawa!

Japão, Okinawa, 28 de Agosto

Todos voltaram, com exceção de Iori. Ele foi para Nova Iorque, para enfrentar o vencedor da repescagem, Ken Masters. Chun Li ficou em Metrocity, escoltada por Guy, esperando que Ryuji se recuperasse. Sakura, Key, Kim e Takashi observavam atentamente.

Os primeiros raios de sol invadiram a arena. Os juízes já iam autorizar. Kaneda e Hwoarang olhavam um para o outro.

– Espero que tenha melhorado como eu, Kaneda!
– Eu também espero o mesmo de você. Esta não é uma luta qualquer, e sim um combate de Guerreiros Mundiais!

– Pra mim nada disso importa... O que importa é que é a nossa luta! – Hwoarang disse com um sorriso.

– ... – Kaneda se surpreendeu com as sábias palavras do amigo.

– Mas chega de papo!

O juiz autorizou. Os dois ficaram apenas se olhando por alguns momentos. Não era uma luta qualquer. Para ambos – principalmente para Hwoarang – era um motivo para treinar e ficar forte. Mas enfim o silêncio foi quebrado. Hwoarang avançou com um chute duplo, sendo recebido por algo que nunca imaginaria receber de Kaneda: outro chute!

O golpe de Hwoarang acertou Kaneda apenas na perna, enquanto que o Chute Furacão de Kaneda acertou inúmeras vezes na face.

– Tatsumaki Senpuukyaku! – gritou Kaneda.

Kaneda se animou. Avançou com uma tentativa de Soco do Dragão. Mas Hwoarang já estava preparando outro golpe, que foi o seu Dankuukyaku! Os três chutes acertaram Kaneda com muita força, e ele foi jogado longe. Enquanto se recuperava, Hwoarang falou com ele:

– Preste mais atenção. Quero me divertir nessa luta!

– Está certo... Mas melhorou muito suas habilidades, hein! – Kaneda sorria, mesmo com o sangue escorrendo da boca.

– Você também! Iáááá! – partiu pra cima novamente Hwoarang.

– Eles são muitos bons... – disse Sakura, boquiaberta, quase sussurrando.

– Sim, minha jovem. Ainda há muito para aprender. – Takashi sorriu pra ela.

'Até ele!', pensou Key. Mas logo se virou, pois a luta continuava. Hwoarang e Kaneda ficaram algum tempo trocando socos e chutes, sendo a maioria dos golpes defendidos. Hwoarang enfim avançou com uma Giratória Dupla. Ambos já estavam muito feridos e cansados. Kaneda se defendeu do seu golpe – que consistia em três chutes seguidos -, que ainda assim causou sérios danos nele.

'É agora!', pensou Kaneda. Ele atacou com sua Bola de Fogo Múltipla. Hwoarang não queria perder de jeito nenhum, e desistiu do seu golpe, para se defender. No entanto, Kaneda usou o golpe com muita sabedoria. As bolas de fogo atacaram por todos os lados, e mesmo com a boa defesa de Hwoarang, ele foi surpreendido e derrubado.

– Gostou dessa? – perguntou Kaneda.

– Sim... Mas prepare-se... Agora quero acabar com essa luta!

– Está certo... Venha então!

Conspiração Total

Hwoarang partiu pra cima de Kaneda. Ele levantou uma perna, mostrando que estava tentando um Chute Voador. Kaneda respondeu na mesma moeda. Os dois subiram pelo ar, e Kaneda atacou com o seu Soco do Dragão. Todos se inclinaram instintivamente para ver.

Parecia que ambos tinham sido acertados. Os dois não podiam ser vistos, pois estavam bem na frente do sol. Enfim desceram. Então puderam ver. Kaneda caiu de pé, e depois de joelhos. Já Hwoarang, caiu de costas.

– Parabéns, Kaneda-sama, venceu! – disse o juiz, falando em voz baixa.

– É. Eu venci... Mas essa luta não termina aqui!

Enquanto isso, em Nova Iorque, ainda era a noite de 27 de Agosto. A outra semi-final já tinha durado muito tempo, e parecia que seu fim logo ia chegar. Ken e Iori, muito feridos, mostravam o poder de sua arte, o Karatê. O público não parava de gritar, eufórico com a grande luta.

– Você agora verá o que é dominar o fogo, Hakushu! – gritou Ken, se levantando depois de um soco flamejante.

– Espero que cumpra o que diz. – Iori parecia confiante.

Ken se levantou. O seu Chi começou a se manifestar no seu punho direito, na sua forma natural de fogo. 'Vamos ver o que ele pode fazer.', pensou Iori. Ele preparou um golpe lento, e Ken vinha a toda velocidade.

Estavam muito próximos. O punho de Ken subiu, parecendo um uppercut. 'Oh não, é um...'. Tarde demais. Iori foi acertado pelo poderoso Dragão Flamejante, uma ardente forma do golpe desenvolvida por Ken. Os dois finalmente alcançaram o chão, e Iori não se levantou mais. Ken comemorava. Ele se virou para o oponente caído e falou com ele, como se pudesse ouvir.

– Gouken me ensinou que uma luta só acaba quando alguém é enfim derrotado. Eu confio em mim, mas você, garoto, tem confiança em excesso. Espero que vença isso e que possamos nos enfrentar novamente. – Ken terminou de falar e saiu. Foi comemorar com sua namorada Eliza.

Japão, Aeroporto de Okinawa, Manhã de 30 de Agosto

Kaneda e Key não fizeram as pazes. E ela nem foi ao aeroporto para se despedir dele. Ele também não fez questão. Como Key ia ficar, Takashi e Kim resolveram ficar também, para fazerem a sua proteção. Mas Sakura e Hwoarang foram, para assistirem a final entre Kaneda e Ken. Chun Li e Ryuji encontrariam Kaneda em Los Angeles, o palco da final.

– Boa sorte, meu pupilo. E lembre-se: cada luta é uma luta. Sua vitória não é garantida só porque você já o venceu. Você sabe disso, pois poucas horas depois que perdeu de Hwoarang, você o venceu. – Takashi falou, e Hwoarang se lembrou de quando venceu Kaneda. Devia fazê-lo novamente!

– Está certo, Sensei. Logo nos veremos novamente!

– Tudo bem. E pense sobre aquilo que lhe falei.

Ninguém entendeu esse ponto. Mas o fato é que na noite anterior Takashi contou a Kaneda que suspeitava que Key estava grávida novamente. Era só uma suspeita, mas tinha fortes evidências. Talvez por isso ela havia brigado com Kaneda. Aliás, só podia ser isso!

Kaneda começou a se sentir o vilão da história, e disse que falaria com ela e pediria desculpas quando voltasse. Takashi prometeu falar com ela também. Kaneda se sentiu feliz, mas ao mesmo tempo começou a tentar apagar aquilo que vinha sentindo pela jovem Sakura. Não conseguiu nenhum resultado, ainda mais com a constante presença dela.

EUA, Los Angeles, Noite de 30 de Agosto

Kaneda nunca tinha lutado para tanto público. Ele olhou e viu seus amigos – Chun Li, Hwoarang, Sakura, Ryuji e Iori – acenando para ele na arquibancada. Enfim subiu no ringue. Viu Ken Masters, seu oponente, se preparando. Kaneda se lembrou das palavras de Takashi. Mas se lembrou também do sorriso maligno de M. Bison. Devia vencer esse torneio a qualquer custo!

Kaneda e Ken se cumprimentaram. O público começou a se excitar, e enfim o juiz principal autorizou. Kaneda viu o olhar feroz de Ken. Começaram a lutar.

Conspiração Total

– LUTEM!

Ken atacou implacavelmente, e Kaneda, amedrontado, defendeu todos os golpes. Após muito tempo na defesa, enfim Kaneda avançou. 'É agora!', pensou ele. Seu chute forte acertou Ken sem causar muitos ferimentos. Mas depois Kaneda se arrependeu. Ken o acertou com um Dragão Flamejante muito poderoso. Kaneda foi jogado contra as cordas.

– Enfim te acertei! – disse Ken, com um sorriso.

– Ugh... – Kaneda se levantava com muito custo.

Ken partiu pra cima novamente. Ele acertou um forte chute em Kaneda, que se defendeu. Esperando mais uma defesa, Ken deu um forte soco. Kaneda foi atingido na face. Um pouco de sangue voou de seu nariz. Mas Kaneda ainda sorria. Ken não teve tempo de fazer nada. A cinco bolas de fogo o acertaram de guarda aberta, por causa do seu soco. Ken caiu.

– Ainda estou de pé! – disse Kaneda, nervoso e preocupado. Foi um tipo de desabafo.

– Não por muito tempo!

Ken foi tomado pela fúria. E Kaneda já estava mais calmo. Ele viu a raiva nos olhos de Ken. Um homem com fúria não pensa direito – se é que pensa. A primeira coisa que Ken pensou em utilizar foi o seu Dragão Flamejante. O golpe quase tinha derrotado Kaneda. E Kaneda sabia que ele faria isso. Agora era uma presa fácil.

Kaneda viu o Chi se acumulando no punho direito de Ken. E ele notou que isso atrasava o golpe. Isso necessitava de concentração. Kaneda já sabia o que ia fazer muito antes de perceber isso. Mas ao perceber, ganhou uma maior confiança.

Ken finalmente levantou seu punho, que já estava na altura do queixo de Kaneda. No entanto, o punho de Kaneda já havia batido no mesmo lugar no corpo de Ken. O gaijin foi jogado longe, e saiu rolando pela arena. Kaneda caiu do salto e se manteve em pé.

– Shoryuken!

Ele sabia que o golpe não seria o suficiente para vencer Ken, e por isso não abriu a guarda. Ken, se levantando aos poucos, olhou para o cronômetro. Vendo isso, Kaneda também olhou. Faltavam dez segundos. Kaneda achou que Ken fosse tentar algo desesperado, e por isso ficou na defesa. No entanto, antes do gongo soar, Ken fez o que ninguém nem imaginava:

– Eu desisto!

Todos olharam pra ele assustados. Enfim o gongo soou, declarando o fim da luta. O juiz teve seu microfone de volta, e aproximou-o da boca de Ken.

– O que disse, Sr. Masters?

– Eu desisto. Kaneda me venceu. Eu perderia de qualquer jeito, mesmo se a luta não tivesse acabado. – ele parecia sentir muito por dizer tais palavras. De fato, não fosse pelo treinamento de Gouken, Ken nunca teria dito isso pelo seu orgulho. Mas após levar aquele Soco do Dragão ele percebeu que se atacasse novamente sem pensar, perderia. Assim como Kaneda, Ken também percebeu isso. E ele soube reconhecer a derrota.

– Mas Sr. Masters, os pontos ainda não foram... – insistiu o juiz, sendo interrompido.

– Eu perdi, droga! Eu sei que perdi nos pontos, e nem quero ouvir o resultado. E se tiver ganhado, de qualquer forma eu desisti.

Ken se afastou do juiz e se aproximou de Kaneda, que parecia ter levado um soco no estômago. Ele colocou a mão no ombro do jovem e fez um sinal de positivo com o polegar do outro punho, acompanhado de um sorriso. Depois do susto, enfim a platéia começou a aplaudir a atitude de Ken. Kaneda também o cumprimentou, enfim entendendo o sentido disso tudo. Ele então aprendeu a lição que Hwoarang já havia aprendido ao lutar com Adon: nunca se deve julgar ninguém. Ken, sempre fanfarrão e provocador, talvez fosse um dos que mais conhecia o significado de lutar. Kaneda inclusive se sentiu envergonhado, por ter descoberto o sentido da luta só agora.

Deve se saber perder também. Não adianta continuar a lutar sabendo que vai perder para sofrer uma vergonhosa derrota. A luta em si é só a demonstração do combate para os leigos. O combate de verdade é decidido antes de qualquer golpe ser trocado, nas mentes dos lutadores.

Conspiração Total

Kaneda foi pro hotel com os amigos muito feliz pela vitória, mas também muito tranquilo e alegre.

Japão, Okinawa, Manhã de 1º de Setembro

Enfim chegavam ao dojô. Hwoarang e Kaneda carregavam as malas, enquanto Sakura se divertia e Chun Li ajudava Ryuji, ainda muito ferido. Era um dia nublado. Quando abriram a porta do dojô, começou a chover.

As gotas frias pareciam querer contar algo. Todos gritaram, mas não conseguiram ouvir nenhuma resposta. Hwoarang deu um grito assustado quando viu Kim caído no chão. Ele se abaixou e viu que o pai ainda estava vivo.

– Droga, o que houve aqui? – perguntou Chun Li.

Ryuji já havia desaparecido, usando seus dotes de ninja. Ele foi para os fundos procurar algum capanga. De repente, ouviu a voz de Takashi. Se virou e o viu no chão, se arrastando.

– Não adianta mais procurar, meu jovem. Eles já foram.

– Droga! – Ryuji correu e o levantou, ajudando-o a andar.

Ainda na sala, Chun Li reanimava Kim quando Kaneda e Sakura entraram. Kaneda, ao ver isso, se assustou.

– O que houve aqui? – ele perguntou. Então sentiu um medo muito grande, seguido por um repentina tontura.

Kaneda foi correndo para o seu quarto. Ele procurou por Key, mas não a achou. Saiu correndo pela casa, tropeçando. Enfim chegou aos fundos, para ver Ryuji levando Takashi para algum lugar. Kaneda viu uma mão branca e começou a chorar.

Ele se aproximou e viu Key no chão, sobre uma poça de sangue. Ele a abraçou e começou a chorar, desesperado. A garota não tinha mais pulso. Com certeza estava morta. Sakura finalmente chegou ao lugar, e começou a chorar também.

– Me perdoe, Kaneda. Não consegui salvá-la. – Takashi também parecia chorar.

Kaneda não respondeu. Pegou a namorada morta no colo. Mesmo os gritos de Sakura não o impediram. Ele saltou na moto com ela e saiu na chuva. Sakura tentou impedi-lo, mas Takashi a deteve:

– Deixe-o.

– Mas...

– Confie em mim. Ele precisa disso. – Takashi disse, se sentando.

Sakura apenas olhou para a rua enquanto a moto sumia no meio da chuva. Ela observou Kaneda saindo e começou a chorar, com a cabeça no peito de Takashi. Kaneda já havia contado para ela tudo que a Shadaloo e a Yakuza tinham feito para ele e para Iori. 'Por que isso, afinal?', a jovem garota pensava.

Capítulo X: Guerreiros Lutam Até O Fim

Japão, Okinawa, 1º de Setembro de 1990

Kaneda olhava para o horizonte cinzento e para o mar. Sobre o penhasco onde estava ainda podia perceber a força com que as ondas se chocavam contra o paredão de pedras lá embaixo. Kaneda olhou para o rosto de Key. Um pouco de sangue escorria de sua boca. Kaneda o limpou e deu um beijo nela.

Esse longo beijo não correspondido era o último que podia dar, a última lembrança. Kaneda sabia disso. Enfim ele se afastou de seus doces lábios. Mas Kaneda não tinha coragem de soltar o corpo. Nesse momento ele se lembrou de seu pai, se lembrou de Kimberly, se lembrou de Ian, de Matt, de Chong Li e de todos os outros que viu morrerem nas mãos da Shadalo – organização há pouco conhecida por ele.

Kaneda se afastou do penhasco. Ainda pôde ouvir o suave barulho do corpo de Key sendo engolido pelo mar. Estaria enterrada para sempre. Kaneda subiu na sua moto. A chuva molhava o seu rosto, e então se virou para o céu, chorando e gritando.

– Por que tem que ser assim?! Hein?! Tem alguém aí?! Tem alguém do meu lado?!

Enquanto isso, no dojô de Takashi, ele e Kim explicavam tudo para Chun Li, Hwoarang, Ryuji e Sakura, que ouviam atentamente. Foi um duro e repentino ataque. Mas Kim e Takashi eram poderosos mestres, apesar de não estarem mais no apogeu da condição física.

Quando perceberam que perderiam, se foram. Takashi ainda pôde ver Key agonizando em seu últimos momentos. Terminada a história, Hwoarang se abaixou e derramou algumas lágrimas. Key era uma grande amiga, e ele também podia sentir um pouquinho da dor de Kaneda.

– Não acredito que aconteceu isso! – todos se viraram e viram Iori, que ouvira a história toda.

– Iori... – alguma voz pôde ser ouvida. Iori tinha ficado no aeroporto, pois reencontrou sua mãe, que tinha vindo para Okinawa. O vôo dela já ia partir, e ele decidiu ficar um pouco com ela.

– O que será que Kaneda foi fazer... Temo que queira fazer alguma bes... – Chun Li foi interrompida antes de terminar a frase.

– Estou aqui! – disse ele, chegando.

Kaneda cruzou o aposento. Ele não olhou para ninguém, e foi direto para os fundos. Algum tempo depois todos ouviram o som de golpes. Sakura foi correndo para lá, seguida por Chun Li. Hwoarang abraçou o pai e foi se deitar um pouco. Takashi usou os seus poderes de cura para acabar com o sofrimento de Ryuji.

– Onde você foi, Kaneda? – perguntou Chun Li.

– ...

– Kaneda, cadê a Key?

– ...

– Kaneda, temos que ter o corpo. Você tem que seguir a lei!

– Você não é da Interpol? Faça alguma coisa! – as palavras de Kaneda tinham uma raiva nunca ouvida antes de sua boca. Ao mesmo tempo parecia frágil, sozinho.

– Não é bem assim que funciona...

– Faça alguma coisa, caramba! – Iori, que também as seguiu, se comoveu com a dor do amigo.

– Tudo bem... Eu farei isso pela sua amizade, Kaneda. – Chun Li disse enquanto se retirava.

– Kaneda... – Sakura tinha os olhos cheios de lágrimas.

– Deixe-o! Ele precisa ficar sozinho. Venha comigo! – Iori estendeu a mão.

Sakura hesitou um pouco, mas acabou indo com ele. Algum tempo depois, Chun Li, Kim, Hwoarang e Iori estavam cuidando de tudo. Precisavam fazer com que a polícia não se envolvesse, e para agentes da Interpol isso não era nada fácil. Ryuji ainda repousava, e Takashi também. A jovem Sakura observava Kaneda desferir os golpes com os punhos ensangüentados quando ele caiu.

Conspiração Total

Sakura se assustou. Ela então percebeu que ele tinha vários ferimentos, inclusive na cabeça. Sakura observou-o um pouco antes de carregá-lo nas costas.

– Droga... Você precisará de cuidados! – disse ela, enquanto o levava para seu quarto.

No dia seguinte, Kaneda enfim acordava. Ele olhou para o redor. Pediu aos céus que tudo não tivesse passado de um pesadelo. Mas ao ver a janela quebrada percebeu que houve mesmo um ataque da Shadalo e que Key realmente tinha morrido. Kaneda viu Sakura olhando para ele com um sorriso preocupado.

– Sakura? – Kaneda parecia perdido.

– Estou aqui, Kaneda...

– O que houve? Por que estou aqui?

– Não se lembra de nada...? – ela preocupou-se um pouco mais.

– Como poderia me esquecer?! – Kaneda se sentou na cama e se tom de voz mudou novamente – Mas... O que houve comigo?

– Repito: não se lembra de nada?

– Não...

– Você se feriu todo golpeando as árvores...

Kaneda olhou para a parede e derramou algumas lágrimas. Apenas olhou para a parede tentando desviar-se do olhar de Sakura. Ela, no entanto, ficou na sua frente, e vendo-o chorar, o abraçou. Ficaram assim por um longo tempo.

Japão, Okinawa, 8 de Setembro

Kaneda, Iori e Ryuji recebiam Chun Li. Hwoarang, por não ter nada a ver com essa missão, ou melhor, com a luta contra a Shadalo, trocava alguns golpes com Kim. E Sakura ajudava Takashi na reconstrução do pátio do dojô, que teve muitos estragos.

– Olha, Chun Li, me desculpe por aquele dia. Mas depois nós conversamos sobre esse assunto. Venha, estamos fazendo uns reparos no dojô! – disse Kaneda, puxando-a pelo braço.

– Tudo bem, eu te desculpo! – disse ela, com um sorriso. – E te entendo. – o rosto se entristeceu.

Chun Li se sentou, e começou a conversar com Ryuji e Iori. Cansado de treinar, Hwoarang foi tomar um banho antes do almoço. Logo Takashi os chamava. Todos se foram, menos Sakura e Kaneda, que pareciam entretidos no conserto do dojô.

Sakura, numa escada, colocava uma das várias placas com escrituras antigas japonesas – kanjis – enquanto Kaneda consertava as outras. Estava um pouco difícil colocar esta. Sakura tentou, se inclinou, tentou novamente e...

– Aaaaaaa! – ela gritou, enquanto caía.

– Droga! – Kaneda se virou e saltou uns três metros para ficar embaixo dela, amparando a jovem.

– ... Obrigada, Kaneda...

Ficaram se olhando um pouco. Isso os lembrou da cena na China há alguns dias, quando Hwoarang venceu Chun Li. Como na cena anterior, Sakura foi se aproximando. Kaneda nada pensava nesse momento. E enfim se beijaram.

Kaneda parecia viver novamente. Ele começou a lembrar instantaneamente das suas dores passadas e de como as venceu. E então se lembrou de Key. Muito rapidamente, Kaneda se afastou da jovem.

– O que houve?

– Isso não... Isso não está certo! – Kaneda se levantou e foi saindo rapidamente.

– Kaneda, espere!

– Isso não está certo!

Algumas horas depois, Kaneda, Chun Li, Ryuji e Iori conversavam na sala. Do lado de fora, Sakura olhava para o horizonte, o que despertou o interesse de Hwoarang, que treinava sozinho. Kim dormia, e Takashi meditava.

– Vocês se beijaram, não é?

– O quê?! – frase de Hwoarang assustou Sakura.

Conspiração Total

– Eu vi.
– ...
– Olha, Sakura, eu percebi que há um clima entre você e o Kaneda desde que se conheceram. Mas o cara precisa de um tempo, entende?
– ...
– O Kaneda sempre foi um cara de princípios, e mesmo que a relação dele e da Key estivesse uma porcaria quando ela se foi – Hwoarang suspirou ao falar isso -, ele ainda tentará respeitá-la. Mesmo querendo estar com você.
– Hwoarang...
– E se ele não fizer isso eu acabo com ele! – finalmente o coreano sorriu de verdade.
– Você parece ser um cara legal! – disse Sakura, abraçando-o.

– Então é isso. – disse Chun Li. – Não sabemos até que ponto a Shadaloos pode chegar. Eu peço que treinem, mas que fiquem por aqui mesmo. E que aproveitem muito suas vidas, se esquecendo de tudo, até que a missão possa continuar.
– Entendo... – disse Iori.
– E quando isso vai acontecer? – perguntou Ryuji.
– Eu não sei... Alguns agentes nossos estão investigando. Eles temem não ter um jeito senão destruir a ilha de Mriganka... M. Bison tem muitos poderes políticos; a ONU está com ele. E nós, da Interpol, temos que agir de acordo com a lei. Se não tiver outro jeito, então teremos que entrar lá e acabar com tudo.
– Era isso que eu queria fazer agora...! – depois de ficar quieto a reunião inteira, Kaneda finalmente falou algo.
– Se tivermos que fazer isso, vocês serão avisados. Agora tenho que ir, pois estou ajudando nessa investigação.
– Boa sorte, Chun Li! – disseram Ryuji e Iori.
– E você, Kaneda, não vai me desejar nada? – ela perguntou.
Kaneda ficou olhando pra ela, parado por alguns instantes. Ele, um pouco antes de derramar mais uma lágrima, abraçou a amiga. Chun Li retribuiu o abraço, e sorriu. Depois ela se foi.

Japão, Okinawa, 10 de Outubro

Amanheceu um dia ensolarado. Kaneda ficou muito feliz com isso, pois odiaria ter chuva no seu aniversário! Foi um dia como os outros, mas um pouco mais divertido – principalmente para Kaneda. Mas a noite enfim chegou, e tiveram um jantar.

– Ei, eu vou dar uma volta mas não demoro! – disse Hwoarang, já saindo pela porta.
Ninguém nem teve tempo de responder. Mas essas saídas de Hwoarang se tornaram comuns depois que Chun Li mandou todos se divertirem. O tempo foi passando, alguns foram caindo pelo chão – como os embebedados Ryuji e Iori – e a festa foi acabando. Mais horas passavam e a madrugada adentrou. De repente, o telefone tocou. Kaneda, ainda acordado, foi correndo atender.

– Alô... Kaneda... Sim... É, saiu sim... O quê?!...
Sakura só pôde ver Kaneda desligando o telefone rapidamente e saindo correndo. Ela o alcançou e saltou sobre sua moto. Tentou perguntar o que era várias vezes no caminho, mas Kaneda não lhe deu resposta alguma. Enfim chegaram. Era uma boate.

Havia muitos carros de polícia no local, que estava muito cheio. Sakura segurou firme na mão de Kaneda e foram entrando. O calor da noite fazia o lugar se tornar insuportável. Logo viram muitos policiais. Todos olhavam para o chão. Kaneda foi se aproximando, mas um deles o deteve.

– Ah, Sr. Jones!
– Com licença, delegado! – Kaneda parecia tenso.
– Sim senhor. É por aqui.
Sakura não entendia nada do que estava acontecendo. Ela olhava para os lados. E teve uma vertigem ao ver o corpo caído no chão. Com muitas perfurações, usava a mesma roupa que Hwoarang quando este saiu de casa. Os cabelos eram idênticos.

Conspiração Total

A única dúvida era pelo rosto, totalmente desfigurado. Parecia que o jovem tinha sofrido muito. Ela se virou e viu Kaneda, perplexo, olhando o corpo. O delegado ainda se virou para ele e lhe entregou a carteira do indigente, revelando que era mesmo Hwoarang.

– Sim... É ele... – Kaneda parecia fazer força para responder ao delegado.

– Tudo bem. Eu passarei no dojô e informarei todos...

– Kaneda! – gritou Sakura, acompanhando-o.

Kaneda saiu correndo antes do delegado terminar de falar. Sakura teve que se apressar para saltar sobre a moto novamente. Eles viajaram pela cidade, indo para num local bem inexplorado. Era um penhasco. As pedras davam no mar.

– Kaneda...? – Sakura olhava ao redor.

– Sabe que lugar é esse?

– Não...

– Foi aqui que enterrei Key. Ela dorme no fundo do oceano agora.

– ... – Sakura derramou uma lágrima. Não só por se lembrar do ocorrido e pela morte de Hwoarang, mas também por Kaneda ainda sofrer por Key.

– É sabe o que tenho vontade de fazer agora?

– ...

– Tenho vontade de ir lá junto com ela!

– Kaneda...

– É verdade! Ela não deve mais sofrer!

– Mas... – Sakura não sabia o que falar.

– Por que tem que ser assim?! – a raiva de Kaneda se transformou em pranto e lágrimas. Ele se virou e abraçou a pequena Sakura.

– ...

– Eu tenho vontade de desistir! Sim, de que adianta lutar? Ele vai nos matar um a um!

– Kaneda...

– A Shadalo é imortal! M. Bison é imortal! Você não viu! Ele derrotou a mim, junto com o Iori! Ele levou meu pai, levou várias pessoas que conheci, levou a Key!

– ... – Sakura derramou mais uma lágrima. Era difícil pra ela competir com uma morta.

– E antes de me levar, ele vai levar você! E eu não vou aguentar...! – Kaneda não conseguia falar mais nada. Começou a chorar compulsivamente.

Sakura se assustou, arregalando os olhos. Ela conhecia toda a história de Kaneda, e agora podia sentir sua dor. Ela quis chorar junto com ele, mas percebeu que devia fazer alguma coisa. Percebeu que Kaneda não podia se entregar.

Enquanto isso, todos recebiam a notícia na casa de Takashi. Takashi, Iori e Ryuji ficaram muito triste. Iori até mesmo derramou algumas lágrimas ao se lembrar do rival do passado. Mas Kim não se conformou.

– Eu não acredito! Meu filho! Oh, Hwoarang! Meu filho não está morto! Hwoarang, cadê você?

Após muitos gritos e muitas lágrimas, Kim desmaiou. Os três o ampararam, e o delegado se foi. No penhasco, Kaneda finalmente parou de chorar nos braços de Sakura. Ele se levantou.

– Eu me entrego. Não faz sentido viver assim.

– Kaneda...

– É verdade! – se exaltou.

– Não é verdade não! – Sakura se levantou.

– ... – Kaneda se assustou com a mudança de postura da garota.

– Kaneda, eu vim atrás de você porque senti um espírito guerreiro em você! E eu me apaixonei por você não só pelo que você é, mas também por causa desse espírito guerreiro! Eu sei que você sofre muito, assim como Iori sofreu. Mas não pode desistir não!

– ...

– Se você desistir, estará mostrando que não é o guerreiro que achei que fosse. Eu temo que você morra lutando contra a Shadalo, mas no seu lugar eu preferia morrer assim do que desistir!

Conspiração Total

– ...

– Sim Kaneda, eu amo você. Mas eu amo o guerreiro que vive dentro de você, e não quero que você desista! Um guerreiro luta até o fim, mesmo que esse fim seja sua morte!

Kaneda ficou perplexo vendo o discurso da jovem. Por um instante pensou que não fazia sentido tudo o que ela disse. Então, depois de ver suas lágrimas que seguiram o momento de retórica e emoção, ele caiu na real.

Kaneda se lembrou do jovem garoto que jurou vingar o pai no seu velório. Estaria quebrando sua promessa? Nunca! Agora não era somente seu pai, mas também vários colegas, como Kimberly e Chong-Li, e Key e Hwoarang!

Kaneda abraçou Sakura. Depois que ela parou de chorar ele a pegou pelo braço e foi em direção a moto. Sakura não sabia qual tinha sido o efeito do seu caloroso discurso.

– Pra onde vamos, Kaneda? – ela perguntou.

– Vamos para o dojô.

– E o que pretende fazer?

– Vou treinar. Treinar como nunca. E acabarei com M. Bison!

A jovem sorriu. Ela viu a confiança novamente em Kaneda. Ele a abraçou e a beijou. A culpa pela morte de Key já havia passado. Kaneda já podia olhar pra frente de novo. Os dois subiram na moto e se foram com muita velocidade. Sakura e Kaneda apreciavam o vento em seus rostos. Com certeza estariam prontos pra tudo.

Capítulo XI: Você, Vivo?!

Japão, Okinawa, 22 de Outubro de 1990

Kaneda observava a jovem Sakura treinando sozinha. Com certeza, a garota tinha muita fibra. Ele se lembrou de Key, e se lembrou como Sakura apareceu na sua vida no momento certo. Não fosse por ela, talvez ele tivesse desistido de tudo.

Kaneda se levantou e foi trocar alguns golpes com ela. Eles lutaram um pouco, sorrindo. Iori apareceu, e pediu para Kaneda treinar um pouco com ele. Há muito tempo não faziam isso. Eles lutaram bastante, sem perceberem que Chun Li havia chegado e era recebida por Takashi, Ryuji e Kim na sala.

– Kaneda! Iori! Chun Li está aqui e quer vê-los! – gritou Takashi.

Os dois foram correndo, sendo seguidos pela pequena Sakura. Chegaram lá e viram Chun Li, com roupas de detetive. Kim, sentado no chão, olhava para a parede, com o pensamento perdido. Takashi se retirou, e levou o pai de Hwoarang com ele. Takashi sabia dar bons conselhos e irá tentar fazer Kim se animar um pouco. Aproveitou e levou a jovem Sakura, que estava no corredor ainda.

– E então, Chun Li, tudo bem? – perguntou Kaneda.

– Gata como sempre, heim! – falou Iori, que após esses meses finalmente se recuperava da morte de Kimberly.

– Você não tem jeito! – disse ela, sorrindo.

– Mas e então, a que veio? – perguntou Ryuji.

– Ah, qualé cara? Você não tem humor não? – Iori se indignou.

– Tudo bem, Iori. Eu entendo Ryuji. Eu vim dizer que vai demorar bastante para a missão acontecer. A Interpol quer que vocês se tranquilizem no dojô e só fiquem treinando, pois não será nada fácil. Alguns agentes virão pra cá em segredo, para ensinarem pra vocês técnicas de agentes.

– Pô, e não vamos poder nos divertir? – perguntou Iori.

– É, eu não achei que gostariam disso.

– Está ótimo! – Kaneda ficou sério novamente.

– Ah, já ia me esquecendo... – disse ela, apanhando algo na bolsa. – Agora são agentes da Interpol! – ela entregou os distintivos para os três.

– Cool! – disse Iori.

– E Sakura e Kim não ficarão aqui; ela voltará para Tóquio e Kim para Seul. Mas nós os vigiaremos. Ah, e seu mestre Yamazaki virá, Iori.

– Ufa, ainda bem.

– Bom, é só isso. Eu queria ficar mais com vocês, mas estão me esperando lá fora. Tenho que fazer minha parte. Investigando! – ela sorriu e se foi, não sem antes abraçar os três.

– Espero que não seja por muito tempo... Não gosto dessa história de ficar longe muito tempo de uma garota que amo... A primeira vez não acabou bem! – disse Kaneda.

– É... Mas não esquenta, Kaneda. A Sakura sabe se virar. Além do mais, a Interpol estará vigiando-a! – Iori tentou acalmá-lo.

– É, Kaneda. – Ryuji completou.

Japão, Okinawa, 23 de Outubro

– Eu entendo, Kaneda. – disse Sakura, tentando conter as lágrimas no aeroporto.

– Nos veremos logo, certo? E eu não deixarei de pensar em você um dia sequer! – ele disse.

– Nem eu... Nunca fui muito romântica não, e você é o primeiro homem que amo... Fique forte, Kaneda!

Kaneda a abraçou com muita força. Depois deram um longo beijo. Kim também se despediu deles. O avião partiu. Kaneda sentia que estava vivendo novamente uma mesma experiência. Assim como quando se separou de Key na adolescência, agora acontecia com

Conspiração Total

Sakura. Ele concluiu que a vida estava sendo gentil com ele, dando uma nova chance. Talvez pelo tanto que sofreu. E nessa segunda chance, não iria falhar!
Japão, Tóquio, 12 de Março de 1993

Chun Li, Kim e Sakura esperavam ansiosos por Kaneda, Iori e Ryuji no aeroporto. Estava um pouco frio, e todos estavam agasalhados. O avião finalmente chegou. No entanto, antes que os três pudessem chegar, uma figura apareceu. Chun Li e Sakura olharam assustadas, para perceberem que era Ryu!

- Ryu...? – Sakura se assustou.
- É... Te conheço, jovem? – ele perguntou.
- Sou eu, Ryu. Sakura, não se lembra?
- Sakura...? Ah, sim!
- Oi Ryu. – Chun Li finalmente falou alguma coisa.
- ...Oi. Como vocês se conhecem? – ele perguntou, apontando para Sakura.
- Eu ia perguntar isso. Mas o que faz aqui, Ryu?
- Eu fiquei sabendo que o discípulo de Takashi estaria aqui, portanto quis vir vê-lo.
- O quê?! – Chun Li se assustou. – Como soube disso?
- Kaneda me enviou uma carta. Ele disse que seria bom que eu estivesse aqui; disse que alguém queria me ver... Então vim!

Chun Li ficou pensando e percebeu que Kaneda já havia percebido que ela tinha algum interesse em Ryu. Certamente ele fez isso por ela. Já que a missão ia acontecer, todos iam se divertir um pouco, e seu amigo não queria que ela ficasse sozinha.

– Ei, parece que são eles... – disse Kim, com sua costumeira voz triste desde que Hwoarang morreu.

Sakura olhou rapidamente. Por um instante pensou estar enganada. O outrora magro Kaneda agora tinha um físico muito mais atlético. Além disso, seus cabelos curtos que lembravam os de Ryu agora estavam compridos, na altura do ombro. Sua faixa vermelha que havia ganhado de Key não estava mais com ele, e seu Chi parecia muito maior!

Iori também estava diferente. Apesar de caminhar descontraído, trazia uma grande chama no seu interior. Mas o mais estranho era Ryuji, que tinha um olhar triste e examinador ao mesmo tempo. Além disso, tinha algo desconhecido dentro dele. Ryuji parecia diferente, parecia querer esconder algo.

- Até que enfim você chegou! Está diferente, hein! – disse Sakura, pulando sobre Kaneda.
- Estava morrendo de saudades! – disse ele, beijando-a.
- Por essa eu não esperava. – Ryu se surpreendeu.
- Parece que nada é por acaso, não é? – Chun Li indagou.
- É... Tudo se movimenta em círculos... Tudo bem, Kaneda? – disse ele, se virando para o amigo.
- Ah, sim! – Kaneda sorriu olhando para Chun Li.
- Mas por que me chamou até aqui?
- Ah, estou cansado agora. Vamos para o hotel, daí depois a gente conversa, certo?

Algumas horas depois, todos se arrumavam para sair. No entanto, a arrumação de Ryu, Kaneda, Iori, Ryuji e até mesmo Sakura não era tão trabalhosa. Eram lutadores, afinal. Ryu não teve a explicação de Kaneda, mas se contentou em sair com eles.

Logo pararam num bar. Kaneda se sentou numa pequena mesa com Sakura, Ryuji, Kim e Iori numa outra e Chun Li numa terceira. Ryu caminhou para sentar-se com Ryuji, Iori e Kim quando Kaneda o deteve:

- Ei, onde vai?
- Vou me sentar com eles.
- Nada disso! Vai deixar a moça sozinha, Ryu? – Kaneda indagou.
- Então foi pra isso que me chamou até aqui? – Ryu percebeu rapidamente.
- Ela tem um interesse em você... Sabe, estamos nos divertindo porque poderemos morrer daqui a alguns dias... Vamos enfrentar a Shadaloo. Por isso quis trazê-lo.
- Ah, entendo.

Conspiração Total

– Ryu, você não poderá negar que é isso que quer, não é? – Kaneda sorriu maliciosamente.

– É. Tudo bem, Kaneda, obrigado. – ele saiu com um sorriso.

Ryu se sentou com Chun Li. Sakura ficou observando a atitude de Kaneda. Ela parecia não entender como ele tinha mudado tanto. Estava mais calmo, mais sereno e mais seguro. Parecia estar mais maduro.

– Kaneda, o que houve com você? – perguntou Sakura.

– Como assim?

– Está mudado.

– É, nesses quase três anos eu mudei muito. Estou mais ligado com o mundo que me cerca e com maior afinidade com o meu elemento. Takashi-sama me ensinou muitas coisas nesse tempo. E estou muito tranquilo porque sei que a missão dará certo dessa vez.

– Nossa, parece que meu discurso fez efeito, heim! – ela sorriu.

– É... Olha lá, Sakura! – disse Kaneda.

Ela olhou, e viu um beijo acontecendo entre Chun Li e Ryu. Isso a surpreendeu, mas não deixou de se surpreender mais ainda com Kaneda, que já fora sério e fechado, e agora sorria e agia como se fosse mais sábio. Ela conseguia sentir muito mais confiança no novo Kaneda.

Mais tarde, Sakura e Kaneda já estavam no hotel. Ele pôde observar ela se trocando pela porta entreaberta. Sakura, já nos seus quase 19 anos, não era a garota de antes. Ainda com sua pequena estatura, mas assim como Kaneda, mais segura e certa de si. Ele entrou no quarto.

– Sakura...?

– Ahn?! Que susto me deu!

– Me desculpe... Sabe, tem uma coisa que quero de você, e acho que essa é a hora.

– Eu sei o que você quer. – ela olhou pra ele com um sorriso.

Kaneda entendeu a mensagem e se aproximou dela. Começaram a se beijar, e logo estavam deitados na cama. Kaneda, por um instante, percebeu um pequeno nervosismo de Sakura:

– Está nervosa? – perguntou.

– S-sim...

– Se não achar que é a hora... – Kaneda foi interrompido.

– Mas eu adoro desafios! – disse ela, com um sorriso.

Na manhã seguinte, todos tomavam o café da manhã. De repente, Kaneda viu Chun Li o chamando. Ele se levantou e foi falar com ela, na sacada:

– Eu queria agradecê-lo, Kaneda.

– Ah sim.

– Mas poderia ter me consultado antes, não é? – ela disse com um sorriso.

– Eu quis fazer uma surpresa.

– Mas e se ele não quisesse nada comigo? – perguntou Chun Li, ficando séria novamente.

– O Ryu me visitou no começo do ano. Disse que não conseguiu te esquecer, desde o aniversário dele aquele dia em Okinawa. Ele falou que isso o atormentava, e eu o aconselhei a não lutar contra isso. Depois tive essa idéia.

– Conspiração total, hein?! – disse ela, rindo. – Mas como descobriu que eu sinto algo por ele?

– Naquele mesmo dia deu pra perceber. Só que tive certeza quando você me ligou, avisando que podíamos vir pra Tóquio. Eu falei o nome do Ryu algumas vezes e percebia que você mudava o tom de voz quando eu falava dele.

– Bem que eu não entendi porque ficou falando tanto nele! – ela ainda sorria.

– Que bom que gostou. Mas cadê ele?

– Hoje bem cedo ele disse que tinha que ir. Tinha um torneio em Osaka e ele se foi. Mas obrigado, Kaneda. Agora vou dar uma volta na cidade.

– Está certo. – disse ele, voltando para a mesa.

O dia passou depressa. Já era noite quando Chun Li mostrou os ingressos de um show para todos. Era uma banda chamada X-Japan. Além disso, Kaneda e Iori eram convidados de

Conspiração Total

honra, pois os integrantes da banda ficaram sabendo que foram eles que pegaram os chefes da Yakuza de Tóquio! Kim quis ficar no hotel.

A música estava bem alta, e parecia contagiar a todos. Kaneda sempre gostou muito de rock. Após cerca de meia hora de show, ele e Iori foram abordados por um segurança e levados para o camarim. O show deu uma pausa, e eles conheceram a banda.

– Oh, então vocês são os heróis! – disse um cara com um cabelo rosa.

– Ah, que é isso, pessoal! – disse Iori, um pouco constrangido.

– Eu acho que não se lembra de mim, Kaneda. Mas eu já te vi num torneio de Street Fighting. – disse outro, com longos cabelos castanhos.

– Você conhece o circuito Street Fighter? – Kaneda perguntou, surpreendido.

– Ei cara, ultimamente o Yoshiki só pensa nisso! – disse um terceiro, com um cabelo com cores vibrantes e uma voz aguda e rouca, parecendo dar um grito contido.

– Hahahahaha.

E continuaram conversando. Iori tocou um pouco na guitarra de Hide, Kaneda conversou com Yoshiki e logo chamaram a banda, pois o show tinha que continuar. Kaneda e Iori voltaram para a platéia. Faltava pouco pra o show acabar, e muitas pessoas já tinham ido embora. De repente... BANG!

O primeiro disparo foi seguido por muitos, e o povo saiu correndo. Kaneda, Ryuji e Iori se olharam. Não se moveram um centímetro.

– Chun Li, leve Sakura daqui! – Kaneda falou.

– Tá... Mas eu já volto! – ela se foi na multidão com a garota.

Kaneda, Iori e Ryuji finalmente ficaram sós. No palco, Yoshiki e os outros se levantavam com o fim dos disparos. Kaneda acenou, mandando ele fugirem. E foi o que fizeram. Das sombras começaram a surgir vários ninjas encapuzados. Iori e Ryuji saltaram pra cima deles. Eram cerca de vinte.

Os ninjas se dividiram. Kaneda arremessou bolas de fogo nos oponentes de seus amigos tentando ajudá-los, mas sentiu a espada rasgando suas costas. Se virou e viu mais um ninja. Mas esse era diferente... Seu Chi era poderoso!

– O campeão do torneio fica comigo! – ele disse, avançando sobre Kaneda.

– Vocês não deviam ter vindo até aqui! – Kaneda gritou e saltou sobre ele.

Kaneda avançou sobre ele. O ninja tentou acertá-lo com uma forte espadada, mas Kaneda foi mais rápido, usando um novo poder. Ele usou seu Chi para lançar partículas de gelo, que imobilizaram – e feriram – seu oponente! Iori e Ryuji olharam assustados.

– Você vai pagar! – Kaneda aproveitou o momento e concentrou seu Chi no punho.

O oponente ainda estava congelado, e Kaneda o atacou. Seu soco foi muito forte. Não fosse a proteção no tronco do seu oponente – que foi totalmente esvaçada – ele talvez tivesse morrido.

– ... Que potência no soco... – disse ele.

– Ainda não acabei! – Kaneda parecia soltar a fúria de três anos atrás, pela morte de Key e Hwoarang.

– Pare... Chega!

– Ha, está brincando!

– É melhor parar, Sr. Jones...

– Do que está falando? – disse Kaneda, agarrando-o pela roupa.

– Por que não olha pra trás?

Kaneda se virou e viu Iori e Ryuji inconscientes no chão. Cerca de 10 ninjas avançavam em sua direção. Kaneda estava furioso, mas também era sensato. Ele soltou o líder.

– O que vocês querem?

– Te entregar isso. – o ninja deu uma carta para Kaneda e partiu.

Manhã de 14 de Março

Kaneda observava a carta e a foto na sacada do hotel. Chun Li e Sakura estavam em silêncio. Iori, que finalmente tinha acordado, ao ver a aglomeração na sacada se dirigiu pra lá.

Conspiração Total

– O que aconteceu ontem, galera?
– Sente-se, Iori. – Kaneda puxou a cadeira pra ele. – Cadê o Ryuji?
– Já está vindo.
– Vamos esperá-lo, então.
– Não precisa, já estou aqui! – disse Ryuji, entrando na sacada também.
Kaneda mostrou a carta e a foto pra eles. A foto era de Hwoarang, amarrado e ferido. Já o conteúdo da carta era simples. Dizia que Kaneda teria que ir sozinho para as docas nessa noite e se entregar, e então Hwoarang seria solto.
– Kaneda... – Iori se surpreendeu.
– Mas já viu qual é a data da foto, por exames? – como bom ninja, Ryuji não era fácil de se enganar.
– Sim. Não tem nem um mês! – disse Chun Li.
– Eu irei buscá-lo! – Kaneda se levantou.
Sakura também se levantou, ficando no seu caminho. Ela olhou pra ele, com um triste olhar. Sakura o abraçou.
– Boa sorte... – ela disse.
– Ei, Kaneda, você pode morrer! Eu irei com você! – Iori se levantou.
– Não! Eles me querem sozinho, não entendeu?
– Kaneda, somos seus amigos e vamos te proteger até o fim! – Iori não queria ver mais um ente querido morrendo.
– Eu tenho um plano. – Chun Li mal terminou de falar e todos os olhares se voltaram pra ela.

Já era noite, e os quatro caminhavam pelas ruas escuras de Tóquio. Kaneda passou por um lugar onde brincava na infância, e se lembrou disso. Pensou em visitar a mãe, mas isso estava marcado para daqui a alguns dias. Agora devia salvar Hwoarang!

– Espero que funcione... – disse Iori, ainda sem muita confiança no plano.
– Vai funcionar! – disse Chun Li, enquanto Kaneda se afastava.
Kaneda olhou para os lados; tudo escuro. Era um bairro pobre e esquecido. Logo pôde ver os homens da Shadaloo. De cara reconheceu: lá estavam Rolento, Birdie e Sodom. Todos eles lutaram no Torneio Street Fighter Alpha, em 1990. Kaneda foi se aproximando.
– Cadê ele? – Kaneda ainda não acreditava muito. Só veio para acabar com esses homens que tentaram enganá-lo.

– Sodom! Traga-o. – ordenou Rolento.
O gigante Sodom trouxe Hwoarang, ainda amarrado. De frio Kaneda rapidamente ficou perplexo. Nem chorar conseguia. Ele olhou bem para Hwoarang, amarrado. Seus olhos estavam vazios, mas com certeza estava delirando por ter apanhado tanto. Mas estava vivo!

– Opa! Espere aí! – disse Rolento, quando Kaneda tentou se aproximar.
– O quê?
– Se amarre com isso. – disse ele, jogando uma corda.
Kaneda amarrou seus punhos. Antes de deixar Rolento pegá-lo ele mandou que soltassem Hwoarang. O coreano se levantou e foi caminhando. Nem ao menos falou com Kaneda ou agradeceu, ou ainda tentou ajudá-lo. Kaneda achou isso muito estranho.

– (Droga...) Ei, pessoal! – Kaneda gritou, enquanto Sodom o agarrava.
Da escuridão surgiram Chun Li, Ryuji e Iori, todos prontos pra batalha. Birdie e Sodom olharam assustados e furiosos. Já Rolento deu um sorriso sarcástico.

– Hwoarang! Volte para nos ajudar! – gritou Rolento.
– O quê?! – Kaneda não entendeu.
– Acabe com o Sr. Kaneda Jones... Hahahahaha!

Hwoarang partiu pra cima de Kaneda com um chute voador. Kaneda apenas se esquivou, enquanto tentava escapar das cordas. O nó tinha sido propositalmente mal-feito, e logo Kaneda estava livre. Chun Li atacou Rolento, enquanto Iori pegou o inimigo Birdie e Ryuji atacou Sodom.

– Hwoarang...? O que há com você? – Kaneda não entendia.
– Eliminar... Eliminar... Kaneda!

Hwoarang atacou com um forte Dankuukyaku. Os três chutes voadores foram defendidos por Kaneda. Hwoarang tentou soca-lo, mas surpreendentemente Kaneda se levantou do chão e

Conspiração Total

começou a... voar! Ryuji e Iori não puderam deixar isso passar em branco, e tiveram que olhar. Até o próprio Rolento se assustou.

O chute de Hwoarang passou reto, e Kaneda jogou seis bolas de fogo nele. Isso mesmo, agora Kaneda havia aperfeiçoado mais ainda seus poderes! Hwoarang, atingido pelo golpe, caiu no chão. Rolento viu também Iori atacando Birdie com sua espada, jogando-o nas latas de lixo.

Ryuji, totalmente fora de si, atacou com sua espada na cabeça de Sodom, quebrando seu elmo. O kabuki caiu no chão, e nem teve força – e coragem – para continuar lutando, levando um golpe num dos rins. A espada saiu ensanguentada, e Sodom não se levantou mais. Agora Ryuji partiu pra cima de Rolento!

– Droga! Apoio! Precisamos de vocês! – gritou Rolento.

– Apoio...? – Chun Li parecia não entender.

– Merda! – gritou Iori, vendo mais de trinta homens surgindo com fuzis.

Kaneda apenas se virou, agarrou Iori e saiu voando com ele. A escolha foi óbvia: além de Iori ser um grande amigo, Chun Li e Ryuji tinham habilidades atléticas melhores e poderiam sair dessa. Kaneda se afastou olhando para Hwoarang, que o encarava furiosamente.

Alguns quarteirões depois, Kaneda e Iori descansavam enquanto esperavam por Chun Li e Ryuji.

– Nossa Kaneda, que demais! Como aprendeu a voar? – Iori ficou empolgado.

– É o meu elemento... Mas eu sei que você também tem muitos truques novos. Não seja modesto... – Kaneda falou, mas parecia preocupado com outra coisa.

– É verdade...

– Eu não consigo entender... O que houve com Hwoarang?

– Humf, e ainda pergunta? Aquele traidor foi pro lado de Bison! – Iori ficou sério novamente.

– Não, não foi isso não...

– A mente dele foi dominada! – Chun Li disse, acabando de chegar.

– O quê?! – Kaneda se assustou. – Até isso M. Bison pode fazer?

– Sim... Aquele desgraçado! – Chun Li ainda estava com muita raiva.

– Mas Ryuji, o que houve com você? – Iori perguntou.

– Comigo?

– Ah, não se faça de besta! Eu vi o que fez com Sodom. Você não é assim, cara!

– Eu não sei... Fui tomado pela fúria, mas ainda não entendi o que houve...

– Muito estranho... – Iori ainda estava bem desconfiado.

– Bom, minhas férias já foram estragadas mesmo! Vamos voltar e fazer a missão! – Kaneda se levantou.

– Mas... Vai deixar Hwoarang? – perguntou Chun Li.

– Nada disso... Vamos para Mriganka, não vamos? Então o salvaremos lá! – Kaneda sorriu.

Chun Li o observou. Com certeza tinha mudado muito. As cicatrizes no coração se mostravam agora, num homem amadurecido, calculista e pouco emotivo. Chun Li percebeu que Kaneda estava no ápice. 'A missão vai funcionar!', pensou ela, sorrindo...

Capítulo XII: A Última Missão

Japão, Aeroporto de Okinawa, 24 de Março de 1993

'Como Kaneda pode ter deixado Hwoarang pra trás? Está certo que era um babaca, mas mesmo assim... Será que ele não liga mais pros amigos? Será que me deixaria pra trás nessa missão?...'. Esses e muitos outros pensamentos povoavam a mente de Iori. Desde que Chun Li os deixou, em Tóquio, ele começou a achar que estaria sozinho nessa.

– Acho que já 'tá bom, né? – brincou Iori, com a despedida de Kaneda e Sakura, que estavam um pouco afastados.

– Deixe-os, Iori, hehe. O amor é... – Ryuji falava quando subitamente foi chamado. – O quê? Quem?

– Ryuji, é você mesmo?

Ryuji e Iori se viraram viram um garoto no chão. Assim como Ryuji, era cheio de tatuagens. Estava tentando se levantar, e parecia muito ferido. Quando levantou sua face, Iori quase pulou pra trás. Os olhos eram muito profundos, e pareciam revelar alguém obstinado. No entanto, o jeito de olhar e o modo como falava parecia denunciar alguém não confiável.

– Ryuji, me ajude!... Eles... Eles tentaram me matar!... Eu falhei... Tentaram me matar! – disse ele, um pouco aflito.

– Shiryu, o que houve?

– O conhece, Ryuji? – perguntou Iori.

– Sim... Iori, podia nos deixar sozinhos?

– Eu voltarei, Sakura. Pode ficar calma. – disse Kaneda, sorrindo.

– Eu sei que você voltará! Só queria poder ir com você... Tantos desafios!

– Kaneda, traga meu filho nem que seja a força! – Kim parecia implorar.

– Eu o farei, Sr. Kim. Pode ter certeza! – Kaneda demonstrava muita confiança.

– Promete? – pediu Kim.

– Ele não pod... – Takashi foi interrompido.

– Eu prometo! – disse Kaneda, dando um último beijo em Sakura e se aproximando de Iori, que estava sozinho.

– Eu entendo, Shiryu... Foi assim que meu pai morreu. A Yakuza não perdoa falhas. Mas por que veio atrás de mim? – indagou Ryuji.

– Eu soube que se rebelou... E que acabou com a Yakuza de Tóquio, junto com seus amigos. Eu os odeio! – as últimas palavras pareceram ser bem sinceras, e foram elas que fizeram Ryuji acreditar no garoto.

– Quem é aquele com o Ryuji, Iori? – perguntou Kaneda.

– Sei lá! Disse que o conhecia...

– Parece que estão vindo pra cá.

– Pessoal, esse é Shiryu. – disse Ryuji, apontando para o rapaz.

– É, e daí? – perguntou Iori.

– É... Bom... Ele quer se aliar a nós. – Ryuji pareceu desconcertado.

– Bom, eu confio em você Ryuji. Mas estamos saindo de viagem agora; quando voltarmos poderemos hospedá-lo. – disse Kaneda.

– É... Eu acho que não entendeu, Kaneda...

– Eu quero lutar contra a Shadaloo! – disse o garoto.

A Interpol costuma ser bem seletiva. Ainda mais com seus agentes de campo. E uma missão como essas, que consiste em explodir um país, não é qualquer coisa. Kaneda e Iori não gostaram muito da idéia, mas acabaram sendo convencidos – não muito. Chun Li também não gostou, mas seus superiores acabaram autorizando. Shiryu entrou como um freelancer. A viagem foi adiada em um dia.

EUA, Nova Iorque, Noite de 25 de Março

O bar estava lotado. Muitos não entenderiam o porquê de Kaneda, Iori, Ryuji e Shiryu estarem aqui, mas o objetivo de Chun Li era claro: chamar a atenção de Mriganka. Kaneda e Iori já eram Guerreiros Mundiais, mas ainda assim os mais de dois anos de exílio fizeram com que fossem de certo modo esquecidos... Estavam aqui para mostrarem que ainda estavam vivos!

- Quem vai primeiro? – perguntou Kaneda.
- Mande o novato... Vamos ver do que ele é capaz! – falou Iori.
- Boa idéia. Ryuji, coloque o seu amigo na arena. Eu vou escolher os desafiantes.
- Está certo, Kaneda.

Ryuji colocou Shiryu na luta, falando com os juizes. Antes, porém, Kaneda já tinha ido na bancada de juizes avisando que o garoto teria cerca de quinze oponentes. Ryuji, ao ver isso tomou um baita susto, pois achou que seu jovem amigo não seria capaz.

- Kaneda, acho que está exagerando!
- Se eu pude quando era mais fraco, ele deverá poder. Além do mais, se não puder, de que adianta participar da missão? – falou Kaneda.
- Gostei dessa, haha! – exclamou Iori.

A luta começou. Foi muito difícil para Kaneda arrumar os oponentes, pois Shiryu ainda é um iniciante! Mas bastou Kaneda dizer que era o tal Kaneda Jones de três anos atrás que muitos começaram a aceitar. Shiryu começou a contar os oponentes. 17!

Ele sacou sua ninja-to. Logo vários partiram e Shiryu saltou para longe deles, jogando vários shurikens. Muitos caíram gritando. Ele continuou o ataque, fazendo a lâmina de sua espada dançar e causar vários danos letais. Shiryu não parecia estar consciente de seus atos. Parecia tomado pela fúria, lembrando até mesmo o lendário embate de Miyamoto Musashi contra toda a Academia Yoshioka.

Após muitos golpes trocados, vários shurikens estavam no chão, cheios de sangue. Outros ainda permaneciam nos corpos dos seus oponentes. Muitos deles já estavam deitados. Um pouco de sangue escorria pela boca de Shiryu. Ele parou e contou novamente. Cinco oponentes.

Um deles atacou com muita fúria. Shiryu apenas deu um passo pra trás enquanto a lâmina de sua espada atravessava o tronco do inimigo. Ele o jogou no chão. Shiryu olhou ameaçadoramente para seus quatro oponentes restantes. Amedrontados, trocaram olhares, parecendo um querendo empurrar o outro para a morte certa. Desistiram. Shiryu venceu.

(Qual é a dele? Pensa que isso é ser ameaçador? Vai ver do que sou capaz!) – pensou Iori.

Algumas horas depois, os quatro voltavam para o hotel. Faltava pouco tempo para amanhecer. As lutas de Kaneda, Iori e Ryuji também foram contra vários oponentes, mas não passaram dos 10. As ruas desertas denunciavam que a madrugada já tinha avançado bastante. De repente os sentidos de Ryuji indicaram passos atrás deles.

- Estranho... – sussurrou Ryuji.
- O que foi? – perguntou Iori.
- Parece quê...
- Que estão nos seguindo? E estão, há muito tempo! Desde o bar... – falou Kaneda, com muita naturalidade.
- Como pôde...? Como percebe essas coisas? – indagou Shiryu.
- Eu e o vento somos só um! Senti calor humano nas proximidades. E as ruas estão desertas. Chun Li disse que nos seguiriam. É simples concluir isso!
- E o que faremos com eles? – perguntou Iori.
- Deixe que nos sigam. Foram as instruções de Chun Li.

Mriganka, Aeroporto da Ilha, Manhã de 28 de Março

Conspiração Total

Kaneda, Iori, Ryuji e Shiryu aguardavam. Foram abordados muito antes de suas malas serem vistas. Foi por isso que Chun Li mandou que lutassem no bar antes: deveriam ser pegos sem que soubessem das bombas nas malas. Agora aguardavam os homens que iriam interrogá-los. Kaneda olhou para os lados e percebeu uma câmera. Seria fácil acabar com ela.

- <O que faremos?> – cochichou Shiryu.
- <Na hora você verá, seu pivete!> – respondeu Iori.
- <Silêncio, eles estão vindo!> – avisou Kaneda.

– Bom, aqui estão os Street Fighters! – disse um dos três interrogadores. – Pensam que não os conhecemos? Acabaram com a Yakuza de Tóquio e enfrentaram o Sr. Bison, sendo derrotados!

- É... Mas melhoramos muito desde esse dia! – disse Kaneda.

Ele ativou seu Chi e jogou uma rajada de gelo, congelando a câmera. No mesmo instante Ryuji tirou cinco ou seis shirikens do bolso e jogou contra um dos homens, que caiu agonizando no chão. Iori apanhou rapidamente a espada na mala, enquanto seu alvo sacava uma pistola. Shiryu ficou assustado, vendo. Kaneda deu um poderoso Soco do Dragão no terceiro, derrubando-o no chão. Iori acertou seu oponente na jugular, fazendo o sangue jorrar.

'Vamos acabar com isso!', gritou Iori. Sua espada cortou o ar duas vezes mais, acertando os outros dois oponentes, mandando-os para o outro mundo. Kaneda e Ryuji ficaram olhando assustados. Iori sempre foi irritadiço, mas não um assassino! Quando quase matou Cody foi um acidente! Pelo menos assim queriam pensar...

- Ei, vão ficar todos olhando pra mim? Vamos vestir logo as roupas desses caras e vazar! – falou Iori.
- Mas só tem três roupas... E eu? – perguntou Shiryu.
- Tem uma sala ao lado com alguns guardas... Se vira, meu! – gritou Iori.
- Vamos lá, eu te ajudo! – disse Ryuji, acompanhando-o.

Em alguns minutos cerca de vinte guardas armados chegaram na sala. Mas os quatro já não estavam mais lá. Agora andavam pelas ruas de Mriganka. Logo encontrariam o lugar. Assim esperavam.

Mas não foi tão fácil. Já era fim de tarde e não tinham encontrado a bendita "Ordem da Unidade Celestial"! Mas Kaneda sentiu algo. Um distúrbio no Chi. Parecia que havia uma grande concentração num lugar próximo. Virando-se para a esquerda enfim pôde ver uma vasta catedral.

- Encontrei! – disse Kaneda, um pouco aliviado.
- Aonde? – algumas vozes soaram.

Kaneda apontou para a catedral. Ele foi na sua direção, e seus amigos o acompanharam. Kaneda parecia não sentir medo algum. Afinal, quem ia proteger uma catedral do povo? Além do mais, estavam disfarçados como soldados!

Mas os garotos foram ingênuos demais. Sempre viveram como lutadores, e não como investigadores e espiões. Se esqueceram do incidente do aeroporto durante a manhã, e com certeza já eram procurados. Alguns soldados conversavam na porta da catedral quando viram Kaneda e os outros.

- São eles! – um deles gritou.
- Ih, sujou! E agora, Kaneda? – perguntou Iori.
- Temos que fugir!

A fuga desesperada começou. E o pior é que nada conheciam de Mriganka! Kaneda percebeu que só um recurso poderia ser usado...

- Eeeeeeeiiiiiii! – gritou Iori, ao ser puxado pelo ar por Kaneda, já voando.

'Muito esperto. Vou ter que me virar com Shiryu!', pensou Ryuji.

– Nós vamos procurar como fugir! – gritou Ryuji, jogando sua mala com uma das bombas para Kaneda, que a agarrou no ar e fez um sinal de positivo com a mão.

- Está certo... Vamos fazer o serviço agora, Iori!
- T-tudo bem... Só não voa muito alto, 'tá? – disse ele, um pouco assustado.
- Hehehehe, tudo bem!

Conspiração Total

Já fazia cerca de meia hora que Kaneda e Iori estavam observando a catedral. Agora usavam roupas casuais, tiradas de suas malas – trazidas para uma situação como essa, por prevenção. Se trocaram na mesma moita em que observavam a movimentação agora.

Kaneda observava atentamente. Mas o mesmo não acontecia com Iori, que estava muito impaciente. Olhava para todos os lados. Mas de repente viu algo interessante. Percebeu que um riacho passava do seu lado e acabava alguns metros a frente, num tipo de cachoeira. Kaneda estranhou quando o amigo foi lá ver do que se tratava, mas não perguntou nada.

– <Kaneda, vem cá!> – sussurrou Iori, gesticulando muito.

– O que houve? – perguntou Kaneda, já bem perto dele.

– Olhe isso. – Iori apontou para a pequena cachoeira.

– Sei... Mas qual é a importância disso?

Iori deitou no chão. Pediu para Kaneda segurar seus pés. Ele então ficou dependurado e tomou um impulso, se jogando contra o que devia ser o paredão de rocha. Seu impulso repentino fez com que Kaneda o soltasse, e ele começou a procurar Iori. Kaneda logo levantou vôo novamente, e começou a descer. Ele tomou um grande susto quando viu uma... caverna!

– Sim, Shiryu. Essa lancha será de grande ajuda. Preciso que distraia aqueles soldados. – falou Ryuji.

– O que quer que eu faça? – perguntou o garoto.

– Saia correndo perto deles. Eu pularei na lancha e te alcançarei pelo mar. Você salta nela e nós fugimos para o litoral tailandês!

– Certo... Mas e Kaneda e Iori?

– Eles vão ficar bem...

Kaneda viu uma vasta caverna que ficava bem embaixo da catedral. De dentro dela, Iori acenava com um sorriso. Eles caminharam um pouco pela caverna. Ela era bem longa, e com certeza agora nem precisariam entrar na catedral para ativarem as bombas!

– C-como descobriu isso, Iori?

– Hehe, eu sou demais mesmo, não é? – disse ele, com um sorriso.

– Arme as bombas depressa, Iori. Isso é com você!

– 'Tá bom, 'tá bom!

Alguns minutos depois as bombas já estavam armadas. Com certeza a explosão seria grande o suficiente para atingir as torres da catedral e provocar a ativação das bombas atômicas. Kaneda se virou para Iori.

– Vamos embora! – e saiu correndo.

– Pô, a gente podia voar agora!

– Quando for preciso, voaremos!

As duas figuras saíram da caverna e foram correndo através da ilha. A noite vinha chegando. Logo já estariam no litoral e poderiam ir voando para o litoral tailandês. 'Será que Ryuji e o moleque estão bem?', pensou Iori. Mas logo sentiu o braço de Kaneda o segurando.

– Vá na frente.

– Do que está falando, Kaneda? Qual é...?

– Eu disse pra ir na frente! – disse Kaneda, apontando pra Hwoarang.

– 'Tá certo, entendi...

Kaneda viu Hwoarang sentado. Seu olhar vazio parecia não olhar para nada. O japonês se aproximou. Quando Hwoarang o viu, tentou atacá-lo loucamente. Mas não era isso que Kaneda queria. Ele queria salvar Hwoarang, e não acabar com ele! Logo imobilizou o coreano e olhou profundamente em seus olhos...

– Droga, o Kaneda não vai me salvar... Do jeito que ele anda ultimamente, é melhor não esperar muito não... Vou me virar sozinho! – disse Iori.

Apenas um homem vigiava uma lancha muito bonita e sofisticada. Iori tinha aprendido um pouco sobre lanchas no treinamento da Interpol. Sem hesitar, ele saltou sobre o oponente, derrubando-o com um único golpe. 'Humf, mais fácil do que imaginei!', sussurrou Iori.

– Não pense que é tão fácil assim, garoto! – soou uma voz.

Conspiração Total

– Su... Sujou! – lori olhou ao redor e viu vários homens apontando armas de fogo contra ele.

– Eu não sei o que fizeram com você, Hwoarang... Mas se está me ouvindo, fuja daqui! Esse lugar vai explodir logo, logo! Fuja daqui, certo?

Kaneda não pôde falar nada. Muitos homens começaram a se aproximar. E com certeza, Hwoarang não ia querer ir com ele. Kaneda concentrou suas forças, levantou vô e partiu o mais rápido possível. Logo viu lori. 'Droga, já se meteu em problemas!'. Kaneda não pensou duas vezes. Fez um veloz vô rasante e agarrou lori, livrando-o dos soldados.

– Kaneda?!

– É... Sou eu!

– Pensei que não viria mais! Já estava arrumando meu transporte!

– É, eu vi... – disse Kaneda, com um sorriso.

Enquanto isso, na parte de baixo da base alguém estava furioso. Hwoarang chegou com notícias nada agradáveis. Com certeza esse lugar era precioso demais para ele. Mas tempo era o que não tinha.

– Isso jamais será esquecido! Esses jovens irão pagar! Ainda bem que Sagat, Vega e Balrog não estão aqui! Venha comigo, Hwoarang. Vamos para o meu jato! – disse M. Bison, muito furioso. – Ou melhor, tenho outros planos para você. Pegue uma lancha e vá atrás deles!

– Sim senhor! – disse Hwoarang, partindo com vários soldados. E sempre com o seu olhar vazio.

Já na praia, Kaneda e lori descansavam na areia. Puderam ver uma lancha, mas não acharam Ryuji e Shiryu. O céu já estava escuro. Kaneda ainda estava ofegante pelo esforço. lori se levantou e apontou para Mriganka. Uma luz pôde ser vista, e um cogumelo começou a se formar. O som ainda não tinha chegado até o litoral tailandês.

– Que pena que Ryuji não viu isso, não é Kaneda? – disse lori.

– E quem disse? – falou Ryuji, saindo de trás de uma árvore com Shiryu.

– Fizemos um bom trabalho... – disse Kaneda.

– É, mas parece que você não está feliz, Kaneda... – disse lori.

– Hwoarang... – disse Kaneda, abaixando a cabeça.

– É uma pena... – disse Ryuji.

lori saiu um pouco dali e foi observar o mar. Enfim o som da explosão chegou, estremecendo tudo. Ryuji e Kaneda ficaram ali, cabisbaixos. Shiryu se deitou, exausto. lori então percebeu algo no mar. Ele viu que algo se aproximava com muita velocidade. Era uma lancha! Quando chegou mais perto, lori percebeu que Hwoarang estava nela!

– Não, Ryuji, não é uma pena não... – disse lori.

– O quê?! – se assustou Kaneda, ao sentir o Chi de Hwoarang.

Todos ficaram de pé, esperando a lancha de aproximar. E isso não demorou muito. Ela chegou e todos desceram, com muita pressa. Hwoarang veio na frente. Ele ficou olhando para Kaneda. Saltou sobre ele, desferindo um chute. Kaneda se defendeu do golpe.

– O que quer, Hwoarang? Sou eu, o...

Kaneda nem pôde terminar de falar. Hwoarang saltou sobre ele novamente, deferindo um Dankuukyaku. Os quase trinta homens finalmente chegaram. Eles apontaram suas armas de laser para Shiryu, lori e Ryuji, que ficaram parados. Os três chutes jogaram Kaneda longe.

– Kaneda, faça alguma coisa, senão ele vai acabar com você! – gritou lori.

– É, eu já entendi, lori. Se é isso que quer, Hwoarang, é isso que terá! Mas espero que se lembre da nossa amizade antes da sua morte. Que se lembre que prometemos um ao outro que melhorariamos sempre, e que nossa luta não teria fim! Espero que esse golpe lhe traga as lembranças que fazem de você o Hwoarang que conheço!

Kaneda começou a concentrar seu Chi no seu mais poderoso golpe; o Bola de Fogo Múltipla. Hwoarang ficou apenas olhando. Ele sentiu um grande aperto no coração. Percebeu que estava fazendo tudo errado, e que não devia se render a M. Bison! A seis bolas de fogo atingiram o corpo de Hwoarang, e ele nem tentou se defender. Caiu no chão, com severos ferimentos.

– Shinkuu... Hadouken!

Conspiração Total

Kaneda limpou o sangue no canto da boca – consequência do Dankuukyaku – e partiu para perto do amigo caído.

– Hwoarang, você está bem?

– Pare! – disse Hwoarang, sentando-se na areia da praia – Não se aproxime! Eu ainda estou sob o controle de M. Bison, portanto não sei por quanto tempo irei resistir! – Hwoarang parecia sentir muita dor.

– Hwoarang...

Nesse momento, os soldados perceberam que algo estava errado. No entanto, nada fariam a menos que alguém mais importante que Hwoarang lhes dessem uma ordem. E a ordem foi dada. Nas suas mentes, o Theon que estava com eles ordenou a morte de Hwoarang. Os tiros de laser atingiram o corpo de jovem, fazendo jorrar sangue para todos os lados. Ele ia cair, mas foi amparado por Kaneda.

– Hwoarang...!

– Kaneda... <ugh>... Acabe com... <ugh>... Me vingue... <ugh>... – seus olhos se fecharam, para não se abrirem mais.

– Hwoarang... – a lágrima escapou de um dos olhos de Kaneda. – Vão pagar!!! – gritou ele, partindo pra cima dos soldados.

Percebendo o momento, Iori e Ryuji também atacaram. Shiryu apenas ficou observando a ação. Os disparos faziam rastros no ar, e alguns deles atingiram os jovens. Mas seus poderes já eram enormes. Iori, concentrando muita energia, se transformou num ser de fogo, um dos melhores poderes de seu elemento.

Ryuji começou a atacar loucamente, e as cabeças começaram a rolar. Kaneda jogou bolas de fogo para todos os lados. Ele ainda congelou o Theon e desferiu um poderoso Tameshiwari nele, quebrando algumas costelas dele.

Número não significava muito quando Kaneda, Iori e Ryuji lutavam. Quando viram que perderiam, começaram a voltar para a lancha. Um deles ficou, e sacou uma bazuca. Shiryu percebeu que sofreria severos ferimentos se não agisse, e o atacou, tomando a bazuca. O disparo atingiu a lancha, que explodiu.

Caído, o dono da bazuca ainda pegou uma pistola laser e atingiu várias vezes Shiryu, que caiu no chão. Ryuji, com muitos ferimentos, também caiu. Iori tentou dar alguns passos e acabou se lembrando do incidente de dois anos atrás, quando ele e Kaneda foram fuzilados num hotel em Tóquio. 'Não posso perder os sentidos!', ele pensou. Mas não adiantou...

– Hwoarang... Hwoarang... Hwoarang!!! – Kaneda caminhava em direção ao corpo com o rosto coberto de lágrimas.

Tudo começou a girar. Os passos de Kaneda começaram a ficar cada vez mais difíceis de serem dados. Seus pés já arrastavam muita areia. Mas enfim pôde ver a poça de sangue. Caiu de joelhos do lado dela. No entanto... O corpo tinha sumido!

– O quê? Cadê o Hwoarang?

Mas Kaneda não teve tempo de pensar. Tinha muita hemorragia. 'Se morrer aqui, morrerrei feliz! Só queria ver Sakura uma vez mais... No entanto, cumpri meu dever!', pensou Kaneda, quando já não podia abrir mais os olhos. 'Mas onde estará Hwoarang? Estará vivo? Não conseguirei morrer com essa dúvida!'. Mas Kaneda não pôde imaginar mais nada. Ele apagou. E dessa vez não tinha certeza alguma de que iria acordar novamente.

Capítulo XIII: A Energia Maligna

Tailândia, Hospital de Bangkok, 1º de Abril de 1993

Uma sensação muito ruim. Kaneda parecia ter sido atropelado por um cometa. Tudo doía. No entanto, mesmo ouvindo as vozes familiares de Chun Li, Sakura e Kim ao seu redor, ele não conseguia parar de pensar em Hwoarang. O amigo agora estava morto. Kaneda mal se lembrava de como acabou a luta na praia. Finalmente abriu os olhos.

– Ele acordou! – disse Sakura.
– Oi Kaneda, que bom que voltou! – disse Chun Li.
– Kaneda, você foi um herói! O maior de todos! – disse Sakura, abraçando-o.
– ... – Kaneda viu o olhar triste de Kim, num canto do quarto.
– É, Kaneda! Vocês quatro acabaram com a tirania de Mriganka! – disse Chun Li.
– Me perdoe, Kim! Eu falhei, me perdoe, por favor! – disse Kaneda, derramando muitas lágrimas.
– O quê...? Não foi sua culpa... – disse Kim, chorando também.
– Eu não cumpri minha promessa! Por favor, me deixem sozinho! – disse ele.
– Mas, Kaneda... – disse Sakura.
– Se você quiser ficar comigo, pode ficar... – ele começou a limpar as lágrimas e se acalmou um pouco.

Chun Li e Kim saíram. Chun Li o abraçou. Logo depois ela foi para o quarto de Ryuji e Shiryu, pois tinham acabado de acordar também. No quarto de Kaneda, lori ainda dormia profundamente. E Sakura o abraçava.

– Você é forte, Kaneda, muito forte... E você vai se recuperar e vai pegar M. Bison! – ela disse. Não eram as coisas mais adequadas para o momento, mas Sakura sempre foi impulsiva e inconseqüente.

– O quê?! Ele ainda está vivo?! – Kaneda se assustou.
– Droga, me desculpe... Não era pra falar isso agora...
– Mas tínhamos certeza de que ele estaria lá! Por acaso também é imune a explosões nucleares?

– Não... De algum modo ele ficou sabendo, e acabou fugindo. – Sakura disse friamente.
'Droga, Hwoarang o avisou!', pensou Kaneda. Mas ele já estava bem ciente do seu estado, e só mesmo dormindo poderia se recuperar. Kaneda segurou firmemente a mão de Sakura e deu um beijo nela. 'Obrigado por confiar que eu voltaria', ele disse. Depois fechou os olhos e tentou dormir.

– Bom, eu já vou indo, Detetive Li.
– Tudo bem, Agente Cammy. Muito obrigado por salvar meus amigos... Quer dizer, por salvar meus agentes! – disse Chun Li.
– Eu só cumpri meu dever... Fazia uma missão numa cidade próxima, e com a explosão da ilha, fui até a praia para averiguar. Daí vi todos eles caídos.
– Muito obrigado mesmo! – disse Chun Li, com um sorriso. – E acho que nos veremos no Torneio, não é?

Cammy fez um sinal de positivo e se foi. 'Ela nem imagina que eu sabia da missão, e que por isso estava lá para salvá-los. Bom, como nem imagina isso, também não desconfiará... daquilo!', pensou Cammy enquanto se afastava.

Japão, Okinawa, 7 de Abril

Amanheceu um dia nublado e frio. Kaneda olhava para a espada que levou da casa da mãe pouco antes de partir de Tóquio pela primeira vez. Parecia olhar pra ela como se fosse a última vez. E talvez fosse mesmo. Ele pegou a espada e saiu do quarto. Antes, porém, observou Sakura dormindo e deu um beijo no seu rosto.

Conspiração Total

Lá fora, Kaneda viu Ryuji e Shiryu trocando alguns golpes. Iori arrumava suas malas. Ele ia partir para Tóquio juntamente com Yamazaki, que retomaria o dojô. Iori teria os últimos dias de treinamento antes do Torneio dos Guerreiros Mundiais.

Ele já tinha se despedido de todos no alvorecer, menos de Sakura, que só dormia. Até se assustou quando Kaneda o deteve:

– Espere.

– O que foi, cara? – perguntou Iori.

– Tome isso. – disse Kaneda, entregando a espada que ficou gerações na sua família para Iori.

– Que brincadeira é essa?

– É sério. Meu pai está vingado. Não preciso mais dela.

– ...

– Pegue, Iori. É um presente meu!

– M... Mas... Cara, ela é da sua família... Você gosta tanto dela...

– Será muito mais útil em suas mãos! – disse Kaneda, com um sorriso.

– Nem sei como agradecer! Ela é tão... tão fina! – Iori apreciava a beleza da espada.

Kaneda abraçou o amigo. Se despediram, e Kaneda disse que esperava vê-lo no torneio. Antes de Iori sair, no entanto, ele viu Shiryu pulando o muro sorrateiramente. Ryuji tinha ido ao banheiro, e ninguém mais tinha visto isso. 'Tem algo de errado nesse garoto... Agora me lembro! Ele nem nos ajudou nas lutas na missão! Tem algo de errado mesmo.', pensou Iori.

– Sensei.

– O que houve? – perguntou Yamazaki.

– Vá para o aeroporto que eu te encontro lá. Tenho que resolver umas coisinhas por aqui.

Aliás, eu te vejo amanhã em Tóquio!

– Tudo bem, discípulo. Mas o que houve de tão importante? – insistiu o mestre.

– Depois eu te conto.

Yamazaki sabia que Iori não contaria. Mas ele se foi mesmo assim. Iori saltou o muro também, com muita destreza. Viu Shiryu conversando num celular a alguns metros. Iori foi se aproximando sem fazer barulho. Shiryu parecia muito concentrado na conversa.

– Sim... Vai ser mais fácil... É, primeiro acabo com Kaneda, pois ele é perigoso... Eu sei, o Ryuji deve pagar... Iori?... 'Tá indo pra Tóquio; eu pego ele lá... Eu nunca trairia a Yakuza! Podem ficar tranqüilos, o Ryuji não vai me corromper... Sim... Nos falamos mais tarde!

Ao ver que a conversa tinha terminado, Iori saltou o muro mais rápido e o mais longe que pôde, caindo dentro do dojô. Kaneda se assustou com o salto repentino, mas Iori disse que queria treinar mais um pouco com ele. Disse também que ficaria. Shiryu ouviu o salto e a queda, mas quando se virou não viu nada.

– Bah! Esses animais desse mato me assustam! Não vejo a hora de voltar para Tóquio!

Shiryu entrou e viu os dois treinando. Logo depois pararam. Kaneda foi meditar um pouco com Takashi. Iori virou para sua nova espada:

– Parece que temos algo pra fazer, amiguinha...

No fim da tarde, Kaneda, Sakura, Ryuji, Iori e Shiryu observavam o pôr-do-sol enquanto conversavam agradávelmente. Takashi apenas observava. De repente, Ryuji se levantou:

– Kaneda, não é nada pessoal, mas eu te desafio! – ele disse.

– Hein? Mas por que isso agora?

– Eu quero me tornar um Guerreiro Mundial e lutar no torneio! Também quero ter a chance de derrotar M. Bison! – disse ele. Não parecia ser Ryuji, havia um tom de ódio muito estranho em suas palavras.

– Eu te entendo... Mas garando que não facilitarei! Sakura!

– Fale, Kaneda.

– Telefone para os juízes Hoi'den e Kusanagi! Fale para virem até daqui a uma hora, que serão muito bem pagos!

– 'Tá!

Sakura saiu correndo, com seu jeito de menina. Ela podia até hesitar em obedecer aos comandos de alguém (mesmo se fosse Kaneda), mas a garota sempre gostou de emoções. E uma luta entre Kaneda e Ryuji era tudo o que ela queria ver!

Conspiração Total

'Muito bom... Agora é só jogar um verde...', pensou Iori. Ele sentiu que essa era a chance de fazer com que Shiryu o desafiasse. E logo seria desmascarado! Iori sempre foi muito volátil, mas dessa vez preferiu comer o frio prato da "vingança". Ele nunca confiara em Shiryu, e enfim percebeu que tinha razão.

– Bem que o Ryuji podia ter me desafiado... Eu estou muito afim de um exercício...

– Não seja por isso! Eu te desafio, Iori! – disse Shiryu, percebendo a chance de eliminar Iori, podendo até mesmo dizer que foi um acidente. Iori já esperava que ele fosse fazer isso.

– Hein? Eu não devia aceitar teu desafio... É um novato nisso, sabia? – Iori falou com um tom de ironia.

– Eu te desafio! E se fugir será tido como covarde!

– Eu ainda peço que reconsidere... Pois se eu te vencer, vou te matar!

Kaneda e Ryuji se viraram, assustados. Mas concluíram que Iori não chegaria a esse ponto.

– Mas isso não vai acontecer! – disse Shiryu.

Algumas horas depois, os juizes já tinham chegado. Eles ligaram e validaram os dois desafios. Um terceiro juiz veio com eles, para gravar as lutas. Não eram lutas sem importancia, e sim lutas onde dois Guerreiros Mundiais mostravam sua força!

Kaneda foi o primeiro. Se posicionou dentro do quadrado que representava a arena. Ryuji fez o mesmo. Takashi sorriu para o aluno. O juiz enfim autorizou.

– Comecem!

Ryuji avançou com uma voadora, defendida por Kaneda. Ryuji, já esperando um Bola de Fogo Múltipla, deu um salto, com mais um chute. Mas Kaneda sabia que jamais devia ser previsível. Instantaneamente começou a voar, e o acertou com um poderoso Soco do Dragão. O golpe que representa o seu estilo, o Karatê.

– O Dragão Ascendente adora um oponente que vem por cima! – disse Kaneda, enquanto Ryuji tentava se recobrar do ataque.

Kaneda desceu do vôo. Ryuji se levantou. Parecia furioso. Sacou sua espada. Enquanto ele fazia isso, um jato de ar o atingiu na face. Mais um dos golpes surpresos de Kaneda!

– Ha, agora vai usar uma arma? Uma arma contra um oponente desarmado?

– Cale a boca! – gritou Ryuji, correndo pra cima de Kaneda.

– Ryuji, o que há?

Kaneda tentou se defender, desviando o ataque da espada. No entanto, ele fez um corte no seu braço. Mas Ryuji percebeu que acabara de cometer um erro. Kaneda já preparava um ataque, e por isso não pôde se defender com tanta precisão. As partículas congelaram Ryuji. Kaneda apenas olhou para o seu corpo congelado.

– Agora é o momento. Shinkuu... Hadouken!

As seis bolas de fogo de Kaneda atingiram Ryuji com muita força. Ele foi jogado no chão quase que instantaneamente. Foi um grande impacto, jogando gelo para todos os lados. Ryuji não se levantou mais.

– O vencedor é Kaneda.

– Parabéns! – disse Sakura, beijando-o.

– Obrigado... Mas bem que você podia lutar às vezes também, não é? – disse ele, com um sorriso.

– É verdade... Mas vou esperar o Torneio passar. Mas chega de papo que o Iori já 'tá na arena!

– Ok... (Nossa, como essa garota só pensa em luta!) – pensou Kaneda.

Iori entrou na arena. Shiryu olhou pra ele com muita raiva, e sacou sua espada. 'Oh, com armas?', disse Iori, sacando a arma recém adquirida. Ao contrário do olhar de Shiryu, Iori o olhou com desprezo.

– Podem lutar!

Shiryu avançou com um rápido ataque de espada. Iori colocou a sua na frente, e o golpe apenas tocou o seu braço. Não foi ferido. Shiryu apenas teve uma fração de segundos para ver o sorriso malicioso de Iori e sua perna se levantando. Shiryu preparou a defesa. Mas ele viu que o golpe não seria tão forte assim. Uma pena que advinhou errado!

– Tatsumaki... Senpuukyaku! – gritou Iori enquanto chutava Shiryu inúmeras vezes.

Conspiração Total

Shiryu ficou atordoado pelos múltiplos chutes. Ele tentou inutilmente se levantar. Quando enfim conseguiu ficar de joelhos, ele ergueu a cabeça e encarou Iori. A última coisa que viu foi a bela espada samurai cortando. Cortou primeiramente o ar, e depois a pele de seu pescoço. Ela atravessou-o, jogando a cabeça de Shiryu longe.

Sakura olhava horrorizada. Quando ela foi buscar o abraço de Kaneda, percebeu que ele não estava mais ali. Kaneda saltou sobre Iori, derrubando-o no chão.

– É assim que usa a espada da minha família?! Pra matar um inocente?

– Olha, Kaneda, eu até entendo que não goste do que viu, mas eu vou te dizer duas coisas: a espada foi inventada para matar, e eu sou como um samurai! Eu avisei que ele morreria, e se mesmo assim quis lutar, é responsabilidade só dele. E ele...

– Idiota! – Kaneda socou Iori.

– ... Por que fez isso? Você é um artista marcial, mas eu sou um guerreiro, um bushi!

– Mas precisava matar nosso... amigo?

– Amigo?! Ha, ha, ha, boa piada! Kaneda, olha isso! – disse Iori, pegando o celular no bolso de Shiryu.

– Isso é o celular dele... Mas o que tem demais?

– Olha isso, droga! – disse Iori.

Kaneda olhou e viu que era a última ligação de que Shiryu tinha recebido. Kaneda ainda olhava para Iori sem entender, mas este apertou o botão para ligar. Kaneda pegou o telefone e ficou sem falar nada.

– Alô!... Alô!... Shiryu, o que houve?... Shiryu, por que não fala nada?... Shiryu, ainda está vivo? A missão falhou?...

Kaneda jogou o telefone contra a parede, e este se quebrou na hora. Ele continuou olhando pra Iori. 'Me desculpe', disse ele. Iori apenas olhou para o amigo, sorrindo. Quando Kaneda menos esperava, o soco atingiu sua face. 'Isso é pelo soco que me deu!', disse Iori, se levantando.

Kaneda então viu Sakura olhando pro corpo de Shiryu, perplexa. 'E-eu... Eu nunca tinha visto uma morte antes', disse ela. A garota saltou nos braços de Kaneda e o abraçou com força, derramando algumas lágrimas. 'Tudo bem, eu estou aqui.', disse ele. 'Que vergonha! Eu, uma guerreira, com medo!', disse ela, chorando mais ainda.

'Até os guerreiros temem, Sakura. Todos nós temos medos interiores. Mas sempre que tiver medo, se lembre que estarei aqui, do seu lado!', finalizou Kaneda, pegando-a no colo. Eles convidaram os juizes para entrar – pois já era tarde – e faziam o mesmo, quando Kaneda falou com Iori:

– É uma pena pelo Ryuji... Ele estava tão feliz com esse novo amigo... – disse Kaneda.

– É verdade... Mas ele vai entender... Assim espero!

Ainda amanhecia quando Ryuji acordou. Ele viu todos dormindo, mas não encontrou Shiryu. Ryuji saiu pelo dojô procurando o amigo, e enfim o encontrou. Seu corpo estava junto com a cabeça num saco. O sangue já tinha sido retirado do chão da arena. Mas Ryuji concluiu o óbvio: Iori matou Shiryu!

– Iori, você vai pagar! – gritou Ryuji, puxando-o da cama.

Depois de muito barulho, toda a casa tinha acordado. Até mesmo os juizes, que passaram a noite por aqui. Sakura ainda bocejava, mas mesmo assim ficou com os outros em volta da arena, onde Ryuji olhava pra Iori com muita raiva.

– Ryuji, ele era um Yakuza, tente entender... – disse Iori.

– É verdade, Ryuji. – completou Kaneda. – Descobrimos isso ontem.

– Não interessa! Eu te desafio, Iori! – gritou Ryuji. – E se perder, também vai morrer!

– Ah, é assim? Você é quem sabe... Eu tentei ajudar, mas se não quer entender...

Quinze minutos depois já estava tudo pronto para o desafio. Ryuji parecia cada vez mais furioso. Iori sacou a sua espada. Mas Ryuji nada fez. Iori não entendeu, mas como o oponente estaria desarmado, jogou a sua espada longe também.

– Podem começar!

Iori começou a fitar o oponente. Ryuji foi em sua direção com um golpe muito forte, que para a surpresa de todos era um... Soco do Dragão! Kaneda olhou para Takashi sem entender:

Conspiração Total

como um Ninja dominava esse golpe? Iori nem teve tempo de questionar; o golpe acertou-o e jogou-o longe.

Iori tentou se levantar, segurando o braço do bloqueio, muito ferido. Mas Ryuji nem ligou pra isso: partiu em sua direção. Ele segurou Iori, e os dois ficaram no meio de muita luz, uma inigualável concentração de Chi. Iori sentiu todas as células do seu corpo sendo feridas, queimando. E não viu mais nada.

- P-parece quê... O vencedor é Ryuji. – disse o juiz principal, assustado.
- Iori?! Droga! – Kaneda correu na sua direção. Uma poça de sangue estava ao seu redor.
- M-mestre Takashi...? – isso foi tudo que Sakura pôde dizer.
- Shun Goku Satsu... Mas como? – disse Takashi, ainda pasmo.

Japão, Tóquio, 9 de Abril

Ryuji veio. E Iori percebeu que não era pouca coisa. Ele o segurou. Seus olhos emitiam um vermelho muito forte. Iori sentiu seu poderoso Chi. E o golpe o atingiu. Não pôde ver o que era, mas pôde sentir. E percebeu que era o fim da linha. Iori sentiu o sangue na sua boca. E caiu. Ainda podia abrir os olhos. Ryuji o olhou com um sorriso sarcástico. Seu pé se aproximava para esmagar sua cabeça. E chegou muito perto, mas... Iori acordou!

– Droga! Foi só um pesadelo... Mas onde estou? – ele falava sozinho. – Não consigo... Não consigo mexer minhas pernas... O Ryuji vai pagar! Eu ainda vou matar aquele desgraçado!

Enquanto isso, em Okinawa, Kaneda finalmente chegava de viagem. Ele ligou para Chun Li e partiu para Tóquio, levando Iori. A encontrou lá, e ficaram com o amigo ferido. Kaneda resolveu voltar, pois o Torneio logo começaria. Ele enfim chegou, e logo chamou Takashi para umas explicações. Sakura também se sentou para ouvir.

Ryuji, desde o incidente com Iori, desapareceu. Algumas informações da Interpol diziam que ele estava no Brasil, no Amazonas, onde enfrentaria Blanka. Blanka era o seu oponente no Torneio. Por sorte, Ryuji se tornou Guerreiro Mundial no dia 8 de Abril, o último dia permitido para desafios antes do Torneio dos Guerreiros Mundiais.

– Então, Sensei, o que era aquilo? – perguntou Kaneda.

– Vocês dois, prestem muita atenção no que eu vou dizer. Aquele golpe era o Shun Goku Satsu. É o golpe mais letal que existe, um golpe criado para matar. Goutetsu, o homem que ensinou Gouken e Akuma, desenvolveu-o, assim como desenvolveu o Hadouken, o Shoryuken e o Tatsumaki Senpuukyaku. Ele ensinou-o para Akuma, entretanto, logo depois ele percebeu – por meio de Gouken – que uma energia maligna consumia seus usuários. Mas Akuma quis continuar com o golpe.

– Mas... No que consiste esse golpe? – perguntou Sakura, interessada.

– Nem pense nisso, minha jovem. É um grande poder. Ele pode matar instantaneamente cerca de 99% da pessoas do mundo. Alguns indivíduos podem sobreviver.

– Como Iori... – disse Kaneda.

– Isso. No entanto, ela tem um efeito colateral: a maioria das técnicas das artes marciais usa o seu Chi Yang, que o leva para o caminho do bem. Por isso os golpes não podem ser usados para matar inocentes, para a tirania ou para qualquer outro tipo de atitude desonrada. No entanto, golpes como o Shun Goku Satsu, ou mesmo os golpes do Ler Drit de M. Bison, como o seu controle de mentes, usam o Chi Yin. E desse modo a pessoa vai sendo arrastada para o mal, e o Chi Yin vence o Chi Yang em seu corpo.

– M. Bison... Mas não é um golpe só de Karatê? Então como Ryuji tem esse poder? – perguntou Kaneda.

– Essa é uma boa pergunta, Kaneda. Mas enquanto esteve fora, eu tive uma conversa com Ryuji. Logo depois ele partiu. Ryuji tem treinamento de Ninjitsu, mas também tem de Karatê. Ele não quis contar como aprendeu o Shun Goku Satsu, mas o fato é que ele o aprendeu. E sobre Bison, no Karatê é despertado o Shun Goku Satsu, mas no estilo de Bison é o Psycho Power. São energias praticamente "irmãs".

- Intrigante...
- Mas tem algum jeito de vencer essa influência negativa, Sensei? – perguntou Sakura.

Conspiração Total

– Vejo que está muito interessada neste golpe. Se tem algum jeito, eu não sei. Mas o único jeito conhecido é fazendo com que o Chi Yang vença o Chi Yin. Isso não é fácil. Quando fazê-lo, as coisas mundanas não interessarão mais pra você. Mas para fazê-lo, jamais deve utilizar o golpe novamente...

'Deve ter outro jeito... Se eu pudesse aprender esse golpe talvez eu pudesse descobrir um jeito... Mas deixa pra lá!', pensou Sakura.

– Precisamos salvar Ryuji!

– Vejo que em nenhum momento se interessou pelo golpe, jovem Kaneda. Agora percebo que acertei em te treinar. Mas é melhor que se prepare agora, pois sua luta é amanhã.

– Sério? E contra quem?

– Veja você mesmo. – disse Takashi, entregando-lhe a carta que tinha chegado.

'Com Chun Li! Droga, é uma pena... Ela queria tanto enfrentar M. Bison...', pensou Kaneda. Ele se levantou, cumprimentou o seu mestre e foi arrumar a pequena mala. Sakura também levou poucas coisas. Logo eles se despediram de Takashi e saltaram na moto, indo para o aeroporto.

China, Pequim, 10 de Abril

Amanheceu um dia de sol, apesar do frio. Como de costume, a rua estava cheia. Kaneda e Sakura cumprimentaram Chun Li. Logo Iori também apareceu. E para a surpresa de todos, estava andando!

– Iori! – se assustou Kaneda.

– É, estou andando novamente...

– Mas... Como?!

– A Interpol fez um pequeno implante cibernético na minha medula espinhal.

– Que bom! Vai poder lutar no Torneio.

– Só que não consigo usar meus poderes elementais desde que coloquei esse implante.

Parece que a natureza não pode conviver com a tecnologia...

– Nossa, que pena. Mas, cadê a Chun Li? – disse Kaneda, virando-se.

– Você aqui... – disse Chun Li para Ryu, um pouco sem graça.

– É. Eu vim te desejar boa sorte! – disse ele, com um sorriso.

– Ah, 'tá...

– ...

– Ryu... – disse ela, se aproximando.

– Eu não creio que isso seja o melhor a ser feito...

– Mas, Ryu... Por quê?

– Sua luta já vai começar... Depois conversamos. – disse ele, apontando para Kaneda, já pronto.

– Boa sorte, Chun Li.

– Boa sorte pra você também, Kaneda.

– Lutem!

Kaneda ficou observando. Chun Li saltou sobre Kaneda com um chute. Ele apenas se defendeu, desviando sua perna para o lado. Chun Li tentou continuar seu ataque, mas Kaneda usou sua Rajada de Gelo para congelá-la. Chun Li ainda tentou se defender, mas não adiantou.

– Me desculpe, Chun Li... Shinkuu... Hadouken! – gritou Kaneda, enquanto a atacava com seu projéteis de fogo.

As seis bolas de fogo atingiram a jovem com muita força, derrubando-a no chão. Chun Li ainda tentou se levantar, gemendo muito. Sua vontade de acabar com M. Bison era muito grande. Mas não adiantou. Chun Li perdeu.

– E o vencedor é... Kaneda!

– Muito bem, Kaneda! – disse Sakura, abraçando.

– Parabéns. Grande vitória.

– Obrigado, Ryu! Agora, com licença. – disse ele.

Conspiração Total

Kaneda voltou e pegou Chun Li no colo. 'Vamos pra casa dela', ele disse. Ryu se despediu e tentou partir, mas Kaneda o segurou. Os quatro foram pra casa da jovem. Mas logo Iori se despediu, pois tinha que viajar para a Índia, onde lutaria com Dhalsim.

Após algumas horas, enfim Chun Li despertou.

– Você me venceu... Parabéns, Kaneda, nem tive chances... – disse ela.

– Tudo bem, eu peguei pesado mesmo. Me desculpe.

– Não precisa se desculpar... Mas... – ela olhou e percebeu que Ryu também estava ali.

– Chun Li, eu vou vencer M. Bison por você! E por mim também! Agora eu e Sakura temos que partir.

Kaneda puxou a namorada e foi saindo, deixando Ryu e Chun Li sozinhos. Com certeza, acabariam se entendendo...

– Nossa, Kaneda, o Ryu deve ficar bravo com você. Vive atirando ele na Chun Li! – disse Sakura.

– É isso que os dois querem. Além do mais, o Ryu não consegue "se encontrar" porque não tem motivos para lutar. No começo lutou para honrar Gouken, e depois para preencher o vazio. Mas não adianta lutar sempre para preencher o vazio, pois no fim, a luta só aumenta o vazio. Ryu deve ter um motivo para lutar. Quem sabe eu estou ajudando.

– Sabia que além de ser um gato e muito bom na porrada até que você filosofa muito bem? – disse ela, sorrindo.

– Hehehehe...

Índia, Tibete, 10 de Abril

Iori descia a montanha para chegar ao belo vale. O templo de Dhalsim ficava lá, e já podia ser visto. Iori sentiu uma paz que não sentia há anos. 'É um belo lugar', pensou ele. Enfim chegou, e foi bem recebido.

Um vasto templo. Alguns elefantes e uma serpente adornavam o local. Alguns minutos depois um homem chegou. Muito magro. Careca, com pinturas em vermelho na cabeça e crânios de macacos presos num colar no pescoço. A descrição bateu.

– Você deve ser Dhalsim! – disse Iori, empolgado.

– Sim, meu jovem. Pelo visto, você merece o título de Guerreiro Mundial. Posso sentir o fogo que arde dentro de você.

– Ih, qualé, meio gay isso que falou, hein! – Iori sorriu.

– É uma pena que não use sua força para o bem.

– Ei, como assim?

– Eu sei que luta pelo bem, mas dentro de você o mal cresce a cada dia. Ou melhor, a cada golpe.

Iori ficou apenas olhando pra ele. Dhalsim percebeu que ainda não era o momento do jovem entender isso queria dizer, e fez um sinal para o monge que ia arbitrar e fazer valer o combate. Ele autorizou o seu início.

Iori partiu pra cima de Dhalsim focalizando seus poderes do fogo no punho direito, enquanto tentava acertar um soco. No entanto, seus poderes não apareceram, e o soco acertou Dhalsim no estômago enquanto este pegava Iori pelo braço. Dhalsim começou a dar socos na sua cabeça. Logo Iori se livrou.

– Tem sorte, Dhalsim. Eu não...

– Não pode usar seu poderes. Você busca a resposta para isso, mas já tem, no seu íntimo.

– A natureza não convive com a tecnologia, então... Que seja!

Iori partiu pra cima de Dhalsim, que o atacou com chamas. Dhalsim concentrou o seu Chi e o expeliu pela boca, numa labareda. Iori pôde apenas colocar os braços na frente para não sofrer queimaduras graves. Dhalsim tentou dar um chute alto, mas Iori foi mais rápido. Invocou o espírito do furacão e atingiu Dhalsim inúmeras vezes com o seu Chute Furacão.

– Tatsumaki... Senpuukyaku!

Dhalsim ainda tentava se levantar. Iori pensou em atingi-lo, mas as palavras do monge apareceram na sua mente. Iori deu sua mão para ele, ajudando-o a se levantar.

Conspiração Total

- Eu desisto. – disse Dhalsim.
- O quê?! – Iori se assustou.
- Parece que minha missão já está cumprida nesse Torneio. O resto é com você e seus amigos.
- ...
- Mas cuidado, Iori. Continue no caminho da honra. Reserve sua fúria para combater o mal.
- Espere... Eu tenho medo...
- Medo? – questionou Dhalsim.
- Eu não sei se conseguirei continuar nesse caminho... Por favor, me guie. – disse Iori, ajoelhando-se.
- Tudo bem, Iori. Mas antes, faça o que deve ser feito. Depois volte para o templo, que eu te guiarei. E sei que seu amigo Ryuji passa por problemas maiores. Convença-o a vir também!
- Sim, senhor!

Enquanto isso, no Brasil, Ryuji e Blanka travavam um brutal combate. Blanka o atingiu com duros golpes. Ryuji partiu pra cima dele com um forte chute, mas foi jogado longe ao tomar uma poderosa descarga elétrica. Blanka se atirou pra cima dele no seu clássico Rolamento Voador, onde ele se joga na direção do oponente como se fosse uma bola.

Ryuji se defendeu do ataque. Blanka deu um gancho, que acertou bem na face de Ryuji. Ainda rindo do "patético" golpe, Ryuji o agarrou. Seu Chi fluiu por todos os seus poros, atingindo Blanka como numa explosão nuclear. Uma poderosa luz cegou a todos, e quando se dissipou, Blanka jazia no chão. Ryuji venceu.

Venceu e partiu, sem dizer nada pra ninguém. Talvez nem mesmo Ryuji soubesse o que tinha dentro dele...

Espanha, Barcelona, 13 de Abril

Kaneda fitava os frios olhos de seu oponente, Vega. Ele olhou para a platéia e identificou os agentes da Interpol que o ajudariam caso algo desse errado. Afinal, Vega de qualquer forma era um general de M. Bison!

Kaneda se assustou com o barulho das grades descendo e isolando a arena do resto do restaurante. Vega deu um sádico sorriso pra ele e colocou sua máscara. Ainda ajeitou suas garras. Enfim falou algo:

– Te darei uma morte lenta. Me procurará e não me achará, assim como os touros. Verá como sou rápido. Lutadores formosos nunca perdem!

– ...

Vega partiu pra cima de Kaneda com seu poderoso Ataque com Cambalhotas. Deu várias cambalhotas e acertou o braço de defesa de Kaneda inúmeras vezes, ferindo-o gravemente. No fim de seu movimento, Kaneda saiu do chão. Vega ainda acertou um fraco golpe de garra no japonês, que em pleno ar, o acertou com uma salva de seis bolas de fogo.

– Shinkuu... Hadouken! – gritou Kaneda, já descendo ao chão novamente.

Vega agonizava no chão. Com certeza foi um golpe muito forte. Kaneda se afastou e preparou mais um golpe. Vega foi correndo na sua direção, acertando-o com uma rasteira. Kaneda já concentrava seu Chi e apenas assumiu uma postura defensiva, um pouco prejudicada. Logo depois de tomar o chute, se virou e jogou uma rajada de gelo contra Vega.

– Se você se acha tão belo assim, então é melhor que fique congelado pra sempre, para que todos o apreciem num museu!

Kaneda socou rapidamente o gelo, sem causar muitos ferimentos. Vega caiu no chão, nocauteado. Kaneda tirou de dentro do seu gi um par de algemas, prendendo Vega. Muitos dos espectadores eram membros da Shadaloo e servos de Vega, mas os agentes da Interpol deram conta deles. Kaneda apenas observou a ação, mas sua mente estava longe. Pensou no próximo combate.

Japão, Okinawa, 14 de Abril

Conspiração Total

Iori levantou cedo e começou a se preparar. Kaneda e Sakura observavam. Ryu também apareceu para assistir a luta, depois que ficou sabendo sobre o Shun Goku Satsu de Ryuji. Enfim o oponente chegou. Iori se lembrou da outra luta, há alguns dias, quando quase morreu. Mas seria mais esperto dessa vez, e não deixaria Ryuji usar aquele golpe novamente!

– Dessa vez vou acabar com você, Hakushu! – gritou Ryuji.

– Não vai ser tão fácil! – Iori respondeu.

– Comecem!

Ryuji partiu pra cima com um chute giratório, que acertou Iori na face. Iori não fez por menos, e derrubou o oponente com uma rasteira. Ryuji se levantou e desferiu um Soco do Dragão. Já esperando isso, Iori acertou-o com o mesmo golpe, derrubando-o no chão.

– Shoryuken! – gritou Iori.

– Aaarrghh! Vai pagar!

Ryuji partiu preparando o Assassino do Inferno. Já esperando isso, Iori saltou pra trás. Ryuji fitou-o furiosamente. Iori saltou sobre ele com um chute voador, mas Ryuji se esquivou dando um passo pra trás enquanto sacava sua espada. Iori não teve nem tempo de falar nada. O golpe cortante o atingiu no peito, derrubando-o no chão.

Iori ainda tentava se recuperar. Ryuji jogou a espada longe logo depois do golpe desferido. Aproveitando-se da posição atual de Iori, Ryuji partiu em sua direção e usou o seu Assassino do Inferno. Novamente Iori foi derrotado por esse golpe.

– O quê?! O Shun Goku Satsu?! – Ryu se surpreendeu.

– É, Ryu... – disse Kaneda, sendo interrompido.

– Oh não, Ken! Posso dar um telefonema?

– S-sim... Está na sala.

Ryu saiu correndo. Ele ligou para o amigo, que mora em Nova Iorque. Ken era o próximo oponente de Ryuji, e ele devia ser avisado sobre o Shun Goku Satsu dele. Kaneda pegou Iori, usando seus poderes de cura nele. Foram ferimentos superficiais dessa vez. Ryuji nem comemorou. Partiu com pressa.

– E... Espere, Ryuji... – Iori abriu os olhos, surpreendendo a todos.

– ... – Ryuji se deteve, mas não disse nada.

– Eu sei quê... Que não é mal... Eu sei, droga!... Dhalsim me pediu... Se quiser se livrar disso... Procure-o depois... Depois do Torneio...

– Eu o procurarei! – disse Ryuji. Ninguém percebeu a lágrima em seus olhos. Ele partiu para Nova Iorque, onde logo lutaria.

Mais tarde, Ryu se despedia de Kaneda:

– Você terá um grande oponente amanhã, Kaneda. Mas quero que vença. Se nós dois vencermos, enfim nos enfrentaremos!

– Tudo bem, Ryu. Eu irei vencê-lo. Até a próxima luta, então.

– Até.

Kaneda observou a figura partindo. E percebeu que talvez não fosse nunca mais vê-lo. Talvez amanhã fosse o seu último dia de vida. Kaneda resolveu dormir.

Japão, Okinawa, 15 de Abril

Amanheceu um triste dia nublado. A luta seria às 10 da manhã. Kaneda treinava alguns golpes no ar. Sakura lhe disse algumas palavras de confiança. Iori, já recuperado, lhe desejou sorte. Enfim chegou a hora.

Kaneda viu seu oponente, M. Bison, entrando no dojô. Muitos homens chegaram com ele. Era raro que lutasse fora de casa, e se tinha vindo até aqui, é porque considerava Kaneda um alvo muito importante.

– Eu não queria sujar minhas mãos com você, Kaneda Jones, mas isso se tornou inevitável depois da prisão de Vega e da destruição de Mriganka. Eu já te derrotei no passado com muita facilidade, e o farei novamente! – disse M. Bison.

– Eu melhorei muito desde aquele dia.

– Assim espero, senão não terá nenhum divertimento! Hahahahaha!

– ...

Conspiração Total

Kaneda só podia sentir raiva. Ali estava o homem que encomendou a morte de seu pai e de Key. O homem que controlava a mente de Hwoarang. E agora esse homem tinha que pagar pelos seus crimes. Mas lá no fundo, Kaneda sentia muito medo. E talvez tivesse razão em sentir esse medo...

Capítulo XIV: Shadalo Novamente

Japão, Okinawa, 15 de Abril de 1993

– Lutem!

Kaneda sentiu um calafrio quando o juiz autorizou. M. Bison partiu em sua direção com um poderoso Chute Tesoura. Com muita destreza Kaneda se defendeu, mas de cara percebeu que o ataque fora muito mais forte que o de Hwoarang. M. Bison continuou seu ataque com um soco abaixado, buscando atingir o centro de equilíbrio de Kaneda. Esse golpe é conhecido como Direto Abaixado.

O golpe acertou Kaneda, causando alguns ferimentos. Mas Kaneda queria isso, e pegou M. Bison de guarda aberta com o seu Bola de Fogo Múltipla. As seis bolas de fogo o derrubaram no chão. Com isso, Kaneda deu vários passos pra trás.

– Você vai acabar com ele, Kaneda! – gritou Iori.

Kaneda apenas olhou pra ele e sorriu. M. Bison se levantou, e partiu pra cima dele. Quando Bison parou e desistiu do chute que não alcançaria o alvo, o golpe de Kaneda o congelou. Isso mesmo, o sua Rajada de Gelo!

Kaneda percebeu que era o momento, e preparou mais um Bola de Fogo Múltipla. No entanto, Bison quebrou o gelo repentinamente, e saltou sobre Kaneda no seu mais destrutivo ataque.

– Psycho Crusher!

Kaneda rodopiou no ar e caiu ainda ardendo em chamas psíquicas. M. Bison olhou pra ele e começou a gargalhar. 'Agora verá como é fraco, Sr. Jones!', disse ele. Kaneda se levantou, e tentou acertá-lo com uma rajada de ar. Mas M. Bison o atacou em sua mente. Kaneda sentiu como se fosse um garotinho desarmado contra um gigante poderoso – M. Bison.

O medo do início da luta voltou, e ele caiu de joelhos. M. Bison continuava gargalhando a cada "rajada" de ataques mentais. Kaneda se debateu. Não conseguia pensar em mais nada. Enfim pôde ver M. Bison se aproximando em mais um Psycho Crusher. Kaneda tinha tanto medo que pensou em defender ou fugir, mas aí percebeu que era isso que Bison queria que ele fizesse. Kaneda o atacou com o seu Soco do Dragão.

– Shoryuken!

M. Bison caiu no chão. Mas ele se levantou rapidamente, e a eterna expressão de desdém foi trocada por uma face furiosa. Ele partiu pra cima de Kaneda pelo ar dessa vez. M. Bison parecia voar, e ficou atrás do jovem Kaneda. O soco o atingiu nas costas, derrubando-o no chão.

– Agora vai pagar por sua insolência! – disse M. Bison, pegando Kaneda pelo pescoço.

M. Bison sangrava pela boca. Pensou em esmagar o pescoço de Kaneda no mesmo instante. Seus olhos começaram a arder em energia psíquica. Kaneda abriu os olhos. Ao invés da expressão de medo de todos que Bison matou assim traziam, Kaneda o encarava com ódio. Ódio de quem perdeu o pai. Ódio de quem perdeu a antiga namorada. Ódio de quem perdeu a vida.

M. Bison sentiu um pequeno medo do garoto nesse instante. Agora não travavam mais uma luta física. A luta era espiritual. E mesmo o espírito esfraguecido de Kaneda após os ataques mentais de Bison lutava com bravura. Mas mesmo essa luta teve que parar. O tempo havia acabado.

– Eu podia matá-lo agora, se quisesse. – disse M. Bison, segurando Kaneda.

– N... Não podia... Não! – respondeu Kaneda, se livrando de suas mãos após atacar seu rosto com uma rajada de vento.

Kaneda saltou três metros para trás. Os juízes começaram a fazer a contagem dos pontos, mas eles continuaram se olhando.

– A soma dos ataques de Kaneda e a soma dos ataques de Bison foram muito próximas. No entanto...

– Fale logo, idiota! – repreendeu M. Bison.

– S-sim senhor! Kaneda venceu M. Bison por uma diferença de 7 pontos.

– O quê?! – se assustou o Senhor da Shadalo.

Conspiração Total

– Eu venci! Como te disse, Bison, não sou mais o garoto de três anos atrás. Te venci, e sozinho! – disse Kaneda, com um sorriso.

– Admito que me venceu no Torneio, garoto. – sua voz mostrava claramente o seu descontentamento. – Mas a luta aqui não acabou. Quando nos encontrarmos novamente, lutaremos até o fim e eu te matarei! E lembre-se: me venceu no Torneio, mas não na vida.

– Tem certeza? Fui um dos três maiores responsáveis pela destruição da Shadaloo! – disse Kaneda.

– Destruição da Shadaloo? Você ainda é muito jovem e imaturo. Um dia entenderá, Kaneda Jones, que aquela base era brincadeira de criança perto do que a Shadaloo realmente representa. Espero que vença o Torneio pra eu tirar o título de você depois, hahahahahahaha!

M. Bison se foi com seus servos. Apesar da gargalhada, se sentia muito mal. Depois de seu país ter sido destruído por três jovens, agora ele pela primeira vez é derrotado em combate, e por um desses jovens! O mundo parecia estar caindo sobre sua cabeça. Seu reinado parecia estar chegando ao fim.

– Parabéns, Kaneda! – disse Iori.

– Você é o melhor mesmo! – disse Sakura.

– Não...! Eu não acabei com ele... Ainda vou vencê-lo definitivamente! Só aí meu pai estará vingado! – disse Kaneda, indo para o seu quarto.

– Por que ele nunca está contente? Que droga! – Sakura se abaixou.

– Não fique assim, não. – Iori colocou a mão no seu ombro. – Kaneda sabe que já vingou o pai há muito tempo. Sim, como ele eu odeio Bison, mas nossos pais já foram vingados. Ele faz isso porque adora lutar, e quer sempre ter um motivo para isso. No fundo, eu, ele, o Ryuji e até mesmo você somos assim. Não é?

– ... – Sakura ficou olhando pra ele, muito surpreendida por suas belas palavras.

Enquanto isso, em Hong Kong, Ryuji troca golpes com Fei Long. A luta está próxima do fim. Fei Long parece preparar o seu melhor ataque. E avança sobre Ryuji com um Chute do Dragão. A perna direita de Fei Long arde em chamas, e atinge o braço de bloqueio de Ryuji, jogando-o pra trás.

– Bom ataque, mas...

Ryuji nem espera Fei Long se recompor. O agarra e libera todo o Chi Yin possível nele. Uma explosão se segue. Depois da luz, o corpo de Fei Long jaz no chão. Ryuji apenas observa-o caído. Sua vitória é decretada.

De repente, muitos monges invadem a arena para socorrer Fei Long. Com isso, Ryuji se lembra dos seus antigos amigos. Se lembra da amizade verdadeira de Kaneda, Iori e Hwoarang. Talvez foram os únicos que sempre quiseram o seu bem, apesar de serem distantes dele.

– O que estou fazendo com a minha vida? O que esse golpe está fazendo comigo? Estou virando uma máquina de matar. Chega!

Ryuji abandonou o templo com passadas largas e duras. Estava decidido a mudar. Estava decidido a se juntar aos seus amigos novamente. Talvez a proposta de Dhalsim fosse interessante...

Japão, Okinawa, Noite de 18 de Abril

A fria noite tinha apenas começado. Kaneda, Sakura, Iori, Ryuji, Chun Li e Takashi se aqueciam com saquê e uma fogueira. Estavam festejando o sucesso da missão e a sobrevivência de todos. Yamazaki, muito doente, dormia no seu quarto. Kaneda, desolado, apenas se lembrava de Hwoarang. Onde ele podia estar agora?

– Que bom que veio, Ryuji! – disse Iori, com um suave tom de ironia.

– Me... Me desculpe...

– Que nada! Esqueça isso, cara! Beba mais! – ofereceu Iori.

– O que há com você, Kaneda? – perguntou Chun Li, se aproximando.

– Nada. – disse ele, limpando as lágrimas que logo escorreriam dos olhos.

Conspiração Total

– É Hwoarang, não é? – disse ela, passando a mão numa mecha dos cabelos dele que estava sobre o seu rosto.

– S-sim...

– O que houve, Kaneda? – disse Sakura se aproximando, com uma pontinha de ciúmes.

– Vou deixar vocês sozinhos. – Chun Li se retirou.

– O que está acontecendo? Devia estar feliz. Você venceu M. Bison!

– Que droga, Sakura! A vida não é só lutar, não! A que custo venci M. Bison? Eu preferia nunca ter vingado meu pai e ter Hwoarang de volta!

– E ter a Key também, não é... – disse ela, se desanimando.

– Não! Você ocupa o lugar da Key. Mas o lugar do Hwoarang, esse ninguém pode ocupar!

– Kaneda se levantou e saiu.

Kaneda ficou olhando para o céu sozinho. Os outros continuaram aproveitando a festa, menos Sakura. O tempo foi passando e a madrugada adentrando. No entanto, o isolamento dessas pessoas foi desfeito com a chegada de alguém nem um pouco aguardado.

– O que vocês querem aqui? – gritou Chun Li, fazendo com que todos se virassem para verem o que estava acontecendo.

– Você aqui, minha cara? Que surpresa. Mas achou mesmo que iam destruir minha ilha e ficarem ilesos? Eu ia dar uma lição em cada um de vocês no Torneio, mas alguns saíram muito cedo, e Kaneda teve muita sorte.

– Sorte? Bah! – disse Iori.

– Eu vejo que não querem conversar. Então vamos acabar logo com vocês! E derrotarei cada um com meus próprios punhos!

Apesar de se achar superior a todos, M. Bison não era idiota. Sagat estava com ele. E também os 10 melhores ninjas de Vega. Eles queriam seu mestre de volta!

– Sabia que não estaria sozinho. Não é tão corajoso quanto aparenta. – disse Kaneda.

– Está enganado, meu jovem. Na verdade, não sou imprudente.

– Calaboca, seu covarde! – disse Sakura, partindo pra cima dele.

– Sakura...! Não! – gritou Kaneda.

Sakura tentou acertá-lo com sua Bola de Fogo. Mas Bison instantaneamente estava na sua frente, jogando-a longe com o seu Psycho Crusher. Kaneda partiu pra cima dele. 'Acabe com ele!', a voz soou na mente de Iori. Ele partiu pra cima de Kaneda. Chun Li e Takashi começaram a enfrentar os ninjas.

– Iori...? O que houve? – perguntou Kaneda.

– ...

Iori não queria conversa. Sacou sua espada e começou a atacá-lo. Kaneda apenas se esquivou dos golpes. Ele viu M. Bison jogando Sakura de um lado para o outro, contra as paredes. Precisava fazer alguma coisa!

Enquanto isso, Ryuji partiu pra cima de Sagat. O tailandês o atacou com uma rápida cotovelada, mas recebeu uma rasteira de Ryuji. Furioso, Sagat subiu aos ares com seu Gancho do Tigre. No entanto, o Soco do Dragão de Ryuji o jogou contra o chão novamente.

– Pode treinar mil anos, mas nunca vai me vencer! – gritou Ryuji.

– Vai pagar!!! Tiger!

Sagat atacou Ryuji com uma joelhada muito rápida, derrubando-o duramente no chão. Ryuji se levantou e fitou-o com um olhar furioso. Ryuji se aproximou de Sagat, que atacou-o com um chute duplo. Mas Ryuji o agarrou. Uma vez mais invocou o seu Shun Goku Satsu. E venceu Sagat.

– Droga, Iori! Vença esse dominador de mentes! Não quero te ferir! – gritava Kaneda.

– Não precisará! – disse Takashi, que já tinha se livrado dos ninjas e atingiu Iori com sete bolas de fogo.

– Ele... Ele ainda está acordado?

– Eu cuido dele, Kaneda! Socorra Sakura. Ela está sangrando muito!

– S-sim, sensei!

Kaneda se foi rapidamente. Enquanto isso, Ryuji olhava para M. Bison:

– Parece que nos encontramos novamente!

Conspiração Total

– Vejo que melhorou. E sua fúria está totalmente exposta! Muito interessante... Mas quer lutar comigo? Creio que não é a melhor decisão a ser tomada, hahahaha!

– Isso veremos agora!

Ryuji partiu pra cima de Bison com o seu Soco do Dragão. Mas o ditador o atingiu primeiro, derrubando-o no chão com uma rasteira relativamente alta. Ryuji se levantou furioso, e partiu pra cima de M. Bison preparando o seu Shun Goku Satsu. O outrora confiante M. Bison não queria nem ver o golpe. Temeu a derrota. E Ryuji foi acertado por um forte chute dele com chamas psíquicas. Não se levantou mais.

– Idiota. Ninguém nunca me derrotará! – disse M. Bison.

– Acho que está errado!

Então ele sentiu os chutes acertando-o na nuca. M. Bison tomou cerca de cinco chutes antes de poder se virar. Sentiu uma vertigem. Se virou e viu Chun Li, muito ferida e olhando pra ele furiosamente.

– Eu prometi pro meu pai que derrotaria você! Mesmo com o Kaneda tirando nós dois do Torneio, sempre soube que teria uma chance!

– Por que uma jovem tão bela insiste em se opor a mim? Com um estalar de dedos posso acabar com você! – M. Bison estava blefando. Já estava muito ferido pelas lutas anteriores. – Seria mais sensato de sua parte se aliar a mim. Eu podia te manter viva para a minha diversão, o que acha? Hahahahaha!

– O quê?! Seu porco, eu vou acabar com você!

Chun Li saltou sobre ele. Ela sabia que M. Bison era perigoso. Ele a atingiu com seu Psycho Crusher, e ela rapidamente se defendeu. M. Bison tentou continuar com um Chute Tesoura, mas não esperava o ataque de Chun Li. Sua centena de chutes acabou com ele. Takashi, que já tinha se livrado de todos os oponentes, apreciou o golpe. M. Bison caiu ensangüentado.

– Eu venci... Eu... Eu venci, papai... – Chun Li começou a chorar.

– K-kaneda...

– Sakura, você está bem?

– S... Sim... Só dói um pouco... Vencemos?

– Venha, veja com seus próprios olhos! – disse ele, pegando-a no colo.

Os 10 ninjas, Sagat e M. Bison jaziam no chão. Iori e Ryuji também. Chun Li, de joelhos, chorava. Takashi se aproximou de Kaneda e Sakura.

– Cuidem de seus amigos e chamem a polícia para os bandidos. Vou ver como Yamazaki está.

– Sim, sensei.

Takashi entrou na casa. Kaneda e Sakura deram um abraço "tríplo" em Chun Li. Eles ainda comemoravam quando Iori e Ryuji acordaram.

– Então vencemos... – todos se assustaram ao verem Ryuji de pé.

– É... Que bom que voltou, Ryuji! – disse Kaneda.

– Ah! – gritou Sakura, assustada.

Todos se viraram, e viram Iori de pé com a espada cheia de sangue. O pescoço de Bison estava muito ferido e o sangue jorrava. Iori o atingiu na jugular. 'Agora acabou!', disse ele. Os amigos estavam horrorizados e felizes ao mesmo tempo.

Enquanto isso, em algum lugar de Tóquio, alguém tinha um terrível pesadelo. Estava preso, acorrentado. Tudo era sombrio. Só podia ouvir gargalhadas e ver um tirano a sua frente. Era M. Bison o tirano.

– Você é meu! Seu corpo é meu!

– Não! – gritou Hwoarang.

– Quer resistir? Nunca consegui em todo esse tempo. Se quiser me deter, destrua as correntes e acabe comigo, hahahahahaha!

Mas Hwoarang não conseguia. Cada vez que tentava escapar das duras correntes sua pele se rasgava mais e mais. Bison não tirava o maldito sorriso do rosto. Hwoarang pensou em desistir. Então se lembrou de Kaneda lutando com ele, primeiro no torneio de Ken, depois no torneio de Okinawa, no torneio Street Fighter Alpha e por fim na Tailândia.

Conspiração Total

Hwoarang tentou mais uma vez. As correntes se arreventaram. Hwoarang saltou, e com um grito, chutou M. Bison. O ditador se assustou, e começou a sangrar na jugular. Hwoarang não entendeu, mas seu opressor se esfaleou no ar. Ele enfim teve o controle de seu corpo novamente.

Há anos tinha esse pesadelo sempre que dormia, e enfim conseguiu vencer o tirano. Ele viu uma espada ensangüentada. Era a espada de Kaneda! Será que ele matou M. Bison? Mas Hwoarang não teve mais tempo pra pensar. Tudo ficou escuro e ele voltou ao seu coma.

Algum tempo depois, novamente em Okinawa, todos entraram. Largaram os corpos lá. Estranhamente, Takashi e Yamazaki não puderam ser encontrados em lugar nenhum. Logo a polícia e a imprensa chegaram. Levaram os ninjas, mas Sagat não estava mais lá.

– Droga, o Sagat fugiu! – reclamou Ryuji.

– Tudo bem. Ele não era um criminoso. Só foi iludido pela chance de ter sua glória de volta.

– Sr. Jones, o que faremos com Bison? – perguntou o delegado, agora falando com um homem da Interpol, diferente do antigo garoto que morava com Takashi.

– Deixe-o aí. Depois veremos isso.

– ... e eles são uns covardes! Perderam pra gente, mas os idiotas levaram nossos velhos mestres! E o meu ainda estava doente! O mundo temia a Shadaloo no passado, mas agora ela é apenas uma lembrança de uma forte organização criminosa! Não temam mais a Shadaloo! E se eles matarem nossos mestres, vamos nos unir, cidadãos oprimidos do Japão e do mundo! Vamos nos unir e acabar com aqueles malditos!

– Obrigado pelo seu depoimento, Sr. Hakushu. E encerramos por aqui o plantão da Rede Mitsukai, ao vivo, de Okinawa.

Após alguns minutos, nos restos subterrâneos de Mriganka, alguém assistia desgostoso essa notícia. Era Aka Zahn, o homem que comandava Mriganka, estando abaixo apenas de M. Bison. Um poderoso lutador e grande estrategista, Aka Zahn sabia que sem M. Bison a Shadaloo iria perecer. Ele era imponente. Ele trazia o medo.

– Zolder!

– Sim, senhor.

– Mandê os agentes de Okinawa entregarem os mestres em troca do Sr. Bison. E chame todos os monges que estiverem lá perto. Talvez ainda dê tempo de salvá-lo!

– Sim, senhor. – respondeu o amedrontado Zolder, se retirando.

– Idiotas...! Ainda vão pagar caro por isso!

Ja estava quase amanhecendo. Iori, Kaneda e Ryuji aguardavam na praia em Okinawa. Chun Li ficou na casa cuidando de Sakura. A polícia também estava lá. Com eles, dentro de um saco, estava o corpo morto de M. Bison. Pelo menos assim pensavam...

Um helicóptero chegou. Ventos fortes fizeram a areia voar e pouca coisa podia ser vista.

– Trouxeram o corpo? – perguntou uma voz do helicóptero.

– Aqui está! E nem tentem nos enganar! – disse Kaneda, levantando vôo, para a surpresa dos homens da Shadaloo.

Kaneda jogou o saco dentro do helicóptero e entrou nele, sem medo dos agentes. Ele pôde ver Takashi e Yamazaki, muito feridos. Eles sorriram para o garoto. Kaneda os pegou e se foi. Podia destruir esse helicóptero, mas sempre foi justo.

– Iori, cuide deles. Eu tenho que partir agora, pois tenho uma luta na área rural japonesa. – disse Kaneda.

– Está certo... E boa sorte!

– Eu também tenho que ir. Vou para Nova Iorque.

– Boa sorte pra você também, Ryuji!

– ... Obrigado...

Japão, Zona Rural, Noite de 18 de Abril

Conspiração Total

Kaneda observava o lugar. A arena no topo do dojô de Ryu. Era um lugar perfeito para se treinar, muito calmo. Ryu olhava pra ele sorrindo, ansioso pela luta que estava por vir. Enfim foram autorizados. Mas ao invés de partirem para o ataque, trocaram algumas palavras:

- Espero que seja uma boa luta, Kaneda.
- É... Mas dificilmente vencerei...
- O que houve? Sempre foi confiante!
- Estou muito ferido. A Shadaloo nos atacou na noite passada.
- Entendo... Se quiser, posso tentar adiar...
- Não! Isso é culpa minha, e não sua.
- Entendo... Vamos começar, então! – disse Ryu, com um sorriso.

Ryu jogou uma rápida Bola de Fogo contra Kaneda, que apenas se defendeu. Kaneda, já esperando que Ryu o atacasse como faziam todos, jogou seis bolas de fogo contra ele. Após a explosão, ficou surpreso ao ver o karateca de pé, e em posição de defesa!

- ...
- Bom ataque, Kaneda.
- Não adiantou nada...

Ryu partiu pra cima dele com mais uma bola de fogo, e Kaneda, antes de cair, contra-atacou se aproximando e desferindo um forte soco. Kaneda ainda se levantava quando Ryu desferiu seu Soco do Dragão. Mesmo defendendo-se, Kaneda foi jogado longe.

- Shoryuken!
- Ugh!

Kaneda ainda se levantava, e Ryu ficou em posição de ataque. Ele partiu com um chute, sendo defendido por Kaneda. Ryu prosseguiu com mais um chute rápido, mas Kaneda contra-atacou com um potente soco, repleto de Chi. Sentindo a força do golpe, Ryu se defendeu.

- Ha! – gritou Kaneda.
- ... o Tameshiwari... Muito bom!

'Droga, ele se defende de tudo!', pensou Kaneda. Eles ficaram se olhando por um tempo. Kaneda avançou com um Soco do Dragão, mas Ryu deu vários passos para trás e se afastou. Kaneda não tinha mais forças. Ryu arremessou mais uma de suas poderosas bolas de fogo.

- Hadouken!

Kaneda apenas se defendeu. Agora não se aguentava mais de pé. Ryu ficou olhando para ele. O resultado da luta já estava definido. Ryu não atacou mais. Algum tempo depois o juiz avisou que o tempo já tinha acabado.

- Parabéns, Ryu. – disse Kaneda.
- Não devo ser parabenizado por essa vitória. Ainda pretendo te enfrentar.
- Eu vou me preparar, Ryu! E quando meu corpo se recuperar lutaremos!
- Quanto tempo acha que levará para ficar bom? – perguntou Ryu, ansioso.
- Talvez uma semana.
- Então lutaremos aqui! Daqui a quinze ou vinte dias!
- Certo! – disse Kaneda, com um sorriso.

Eles se cumprimentaram. Algum tempo depois o juiz avisou que Ryu tinha vencido mesmo, mas isso já estava claro. Mesmo com a derrota, Kaneda se afastou com um ar muito sereno. Ele ainda viu a casa de Ryu pela última vez, sentindo que era de um lugar assim que precisava.

Enquanto isso, em Nova Iorque ainda era manhã. Ryuji e Ken se olhavam, ambos tentando achar brechas um no estilo do outro. Ken enfim sorriu e partiu com um soco aéreo. Ryuji apenas se defendeu, e contra-atacou com um soco que acerta um ponto de pressão do oponente, conhecido no Ninjitsu como Boshi-ken. Mas Ken, antes disso, o acertou com um forte soco. Ryuji decidiu acabar com tudo com o seu Soco do Dragão, mas viu o punho de Ken arder em chamas e jogá-lo longo com o seu Dragão Flamejante.

- Shoryuken! – gritou Ken.

Ryuji sentia muitas dores. Ainda tentava se levantar. O público não parava de gritar. Alguns barcos estavam abarrotados de gente para assistir a luta. Ryuji se levantava e se sentiu tomado por aquela energia novamente.

- O... O quê...? Shun... Shun Goku... Satsu?! – Ken se assustou.

Conspiração Total

Ryuji se aproximou dele e o agarrou, pronto para desferir o golpe. Muito assustado, Ken não mostrou resistência. A energia já estava saindo por todos os poros de Ryuji. Ele viu a face assustada de Ken. Se lembrou de tudo que já tinha causado. Se lembrou daquele que o mostrou esse golpe pela primeira vez, matando seu mestre ninja. Se lembrou de Akuma!

– Nããããoooo! – gritou Ryuji, se jogando para trás.

– ...

– Acabe com essa luta, Ken Masters! Não posso mais lutar! Eu sou um fraco! – gritou Ryuji.

Ken olhou para ele muito assustado. Se lembrou de Ryu, há alguns anos. E Ken sabia o que devia ser feito. Concentrou seu Chi no punho direito e usou uma vez mais o seu Dragão Flamejante. Ryuji foi jogado no chão.

– Shoryuken!

– E o vencedor é... Ken Masters! – gritou o juiz, após alguns segundos.

– ... Como ele aprendeu essa técnica?... – se perguntava Ken.

Ele se despediu das fãs e pegou o jovem, levando-o para sua casa. Os empregados cuidaram de Ryuji. Após um dia, ele se recuperou e agradeceu, partindo. Ken temeu pelo jovem. Mas tinha algo mais importante agora. Finalmente enfrentaria Ryu!

Restos de Mriganka, Manhã de 23 de Abril

A ilha é apenas um conglomerado de entulhos agora. Pouco restou do Templo da Dor, local onde aconteceria a final. Agora ela acontece no Estádio de Balrog. Ele foi totalmente afetado em um dos lados pelas bombas, mas foi muito bem construído e aguentou bastante. O que poucos sabem é que embaixo da ilha há uma vasta base, e que pouco dela foi destruído.

Na arena, toda a parte aproveitável da arquibancada estava lotada. Ryu e Ken conversavam no centro do ringue. Para eles, era algo único. No arquibancada, Kaneda, Sakura, Iori, Chun Li e Ryuji assistiam atentamente. Enfim cada um foi para um lado do ringue.

– Vai começar a final do Torneio dos Guerreiros Mundiais para definir quem será o novo Grande Mestre dos Street Fighters! De um lado do ringue, o atual campeão Ryu! E do outro, seu parceiro de treinos Ken Masters! Eles nunca se enfrentaram, e derrotas são poucas em seus currículos! E agora... – o narrador parou de falar, assustado ao ver uma figura entrando na arena.

– Pode parar com essa baboseira! Quem promoveu esse torneio fui eu, e como se atrevem a começar a final sem a minha ilustre presença? – falou M. Bison.

Kaneda, Iori e Ryuji olharam muito assustados. Como ele estava vivo? Estaria M. Bison além da morte? Eles sentiram medo. Se perguntavam se a batalha nunca teria fim. E talvez nunca tivesse mesmo...

Capítulo XV: O Fim do Torneio

Restos de Mriganka, Manhã de 23 de Abril de 1993

Todos olhavam pasmos para a figura de M. Bison. No seu pescoço, residia a cicatriz gigantesca deixada pelo golpe da espada de Iori. Kaneda e seus amigos se olharam assustados. Iori, no entanto, se levantou, sacando a espada.

- Já estou cansado disso! Vou acabar com isso já! – ele se levantou.
- Espere... Estou sentindo uma perturbação muito grande. – disse Ryuji, segurando-o.
- É verdade! Quem será? É totalmente Chi Yin! – disse Kaneda.

– Ih, ó o cara, aí! Diz que vem todo pomposo querendo interromper nossa lutinha, Ryu!
– Eu devo lutar a final! Lutem, e eu enfrentarei o vencedor de vocês, meus jovens. – disse M. Bison.

- Eu acho que você já interrompeu demais!

A voz veio de fora de ringue. Na verdade, ele já estava entrando na arena. M. Bison não percebeu, mas ao olharem, Ryu e Ken ficaram muito assustados. Era um homem muito alto e forte com uma face medonha e um fortíssimo Chi negativo. Seus cabelos vermelhos eram todos pra cima, como se ardessem em chamas. Usava um gi escuro.

- A-akuma...
- O que esse cara 'tá fazendo aqui? – perguntou Ken.
- Quem é você, e como ousa se intrometer no MEU torneio? – perguntou M. Bison.
- Humf, que piada.

– O que eles estão conversando? E quem é aquele cara? – perguntou Iori.
– Não faça a mínima idéia... Mas parece que Ryu e Ken o conhecem...
– É Akuma! – disse Ryuji. – Só não sei o que ele quer aqui... E isso está me perturbando, droga!

Kaneda, Iori e Sakura puderam perceber a mudança no Chi de Ryuji. Seus olhos também foram mudando, e até mesmo sua voz. Parecia estar se transformando. E sempre que isso acontecia, ele começava a se transformar numa besta, assassinando todos.

- Sakura, leve-o daqui! – disse Kaneda, num tom imponente.
- Mas eu quero ver a luta!
- Sakura, por favor!
- Seu egoísta!

Enquanto eles discutiam, na arena a outra conversa já estava no fim:
– Até mesmo o jovem discípulo de Takashi já o venceu. É uma piada!
– Fala de Kaneda? Ele teve sorte. E não chegou a me vencer! Mas você já falou demais, e vou acabar com você agora! – disse M. Bison, concentrando energias psíquicas nos punhos.
– Até que enfim feri seu ego. Se quer lutar, venha logo! – disse Akuma. – Mas essa luta terminará em um golpe!

- Você não deve lutar tão bem quanto sabe blefar, seu idioootaaaa!

M. Bison partiu em sua direção com um Psycho Crusher. Akuma apenas se defendeu do golpe. A essa altura, os espectadores já estavam entretidos, e felizes com a idéia de poderem ver uma luta "bônus".

M. Bison continuou seu ataque com um Chute Tesoura. No entanto, Akuma foi mais rápido. O Mestre do Karatê dos Punhos Assassinos concentrou seu Chi. Na platéia, Kaneda e Iori (principalmente Iori) puderam se lembrar de Ryuji executando este golpe. Sakura ficou maravilhada e Chun Li muito assustada. Ryuji já tinha ido embora por conta própria.

Houve uma explosão. Do meio da platéia, Aka Zahn observava. Ele sentiu que seu senhor não venceria essa luta. Após a explosão, uma fumaça pairava sobre o lugar. Após algum tempo, puderam ver apenas M. Bison caído no chão. Ryu e Ken olhavam para o oeste, e Kaneda, Iori e Sakura faziam o mesmo, todos eles sabendo que Akuma fora nessa direção, sentindo o seu Chi.

- Sr. Aka Zahn...

Conspiração Total

- Cale a boca, idiota!
- M-mas... O... O patrão...
- Ele está morto! Vamos embora para os subterrâneos. Isso não ficara assim!

Eles e os seus poucos soldados sem alma (conhecidos por lá como Revenants) saíram sorratamente. Aka Zahn sentiu a morte de Bison pelo seu Chio, que praticamente se esfaleou. Na arena, uma confusão começava.

- O que é isso, Ryu? – disse Ken, se referindo ao papel que ele segurava.
- Não é nada... Nada não...

O papel foi deixado por Akuma. Ryu foi desafiado para uma luta no futuro. Um futuro distante. O narrador tentava acalmar todo mundo. Chun Li já não estava mais com os amigos, e agora observava o corpo caído de M. Bison.

- Também queria vingança, jovem chinesa?
- Ahn? – Chun Li se virou e viu Guile, outro Guerreiro Mundial.
- Contra o Bison...
- Ah, sim! A Shadaloo matou meu pai... E você?
- Ele matou um amigo meu... E quase me matou! – disse Guile, com um triste sorriso.

Cerca de duas horas depois, enfim a luta pôde começar. Antes disso veio a Interpol e recolheu o corpo. Iori já estava cansado de esperar. Ken "conversou" com os juizes e depois de muita luta conseguiram acalmar todo mundo. Começou a final do Torneio dos Guerreiros Mundiais.

- COMECEM!
- Boa sorte, Ken.
- Que vença o melhor! – disse o americano, sorrindo.

Ken partiu pra cima de Ryu com um chute. Ryu apenas se defendeu. O norte-americano seguiu com uma rasteira, mas Ryu foi mais rápido e o acertou com um poderoso Hadouken, derrubando-o no chão. Ken sentiu sua pele queimar, mas logo se levantou.

Ken se levantou com um uppercut, mas antes disso Ryu o acertou inúmeras vezes com o seu Chute Furacão. Ken ainda o acertou, mas foi um golpe fraco. Empolgado com os ataques anteriores, Ryu decidiu terminar tudo com um forte chute. Mas dessa vez Ken foi mais rápido. O Chi ardeu em seus punhos e ele jogou Ryu longe com o seu Dragão Flamejante.

– Shoryuken!

Ryu se levantou. Ken partiu para o ataque. O japonês apenas se defendeu dos seguidos socos e chutes. Ryu atacou com um rápido chute baixo, defendido dessa vez por Ken. 'Agora acabo com ele!', pensou Ken. Invocou o espírito do furacão e subiu aos ares com o seu Chute Furacão. Ryu concentrou suas forças no punho direito, mas antes poder atacar tomou vários chutes.

– Tatsumaki... Senpuukyaku!

Ken ainda descia do golpe quando Ryu o atacou. Seu poderoso soco atingiu Ken no estômago. Ryu subiu pelo céu como o dragão que dá nome ao golpe. Atacou com o seu Soco do Dragão.

– Shoryuken!

Ken caiu rolando. Não se levantou mais. Ryu olhou para o seu corpo inconsciente com tristeza. Seria muito melhor se tivesse durado mais, talvez eternamente. Ele cruzou os braços, indiferente à vitória. Algum tempo depois já estava partindo. No entanto, antes falou com Kaneda:

- Não pense que me esqueci de você, Kaneda.
- Hein?
- Nossa luta!
- Ah sim! – disse Kaneda, sorrindo de excitação.
- Para quando quer a luta?
- Olha... Que tal dia 1º?
- De Maio?
- Sim!
- Está certo. Estarei aguardando, Kaneda.
- Até mais.
- Até.

Conspiração Total

– Pa... Parabéns... Ryu! – disse Chun Li, sorrindo, antes dele poder se afastar.
– Ah... Obrigado... – disse ele, coçando a nuca.
Ryu se foi. Ainda era a hora do almoço. O helicóptero da Interpol aguardava. Chun Li e Kaneda observaram o discípulo de Gouken se afastando. Chun Li derramou uma lágrima.
– Por que ele é assim comigo, Kaneda? – perguntou ela.
– Ah, não fique assim! – ele colocou sua cabeça no seu ombro. – Esse é o jeito dele. Mas eu ainda vou juntar vocês dois. Ou não me chamo Kaneda! – ele sorriu.
– Só espero que não se juntem vocês dois! – disse Sakura, enciumada.
– Não acredito! A Sakura com ciúmes?! Vai chover! – caçou lori.
Era para Sakura rir. Mas não era lori que costumava fazer essas piadinhas. Ela sentiu a falta de Hwoarang. Seus olhos se encheram de lágrimas e ela saiu correndo. Sakura viu Ryuji sentado sozinho e começou a conversar com ele.
– O que houve com ela? – perguntou lori.
– Eu sei o que houve. Não foi culpa sua. – respondeu Kaneda.

Japão, Zona Rural, Noite de 1º de Maio

A noite estava bem fresca. Poucas nuvens dividiam o céu com a lua. Chun Li, observando Kaneda e Ryu se aquecendo para a luta, se perguntava se era certo ela ter vindo. Sakura apenas observava de seu lado, sentada. Outra pessoa ilustre também estava assistindo: Ken Masters! Fora os três, apenas o único juiz estava na arena.

– Espero que lutemos até o fim hoje. – disse Ryu.
– Eu também.
– Sinto uma calma em você.
– É natural. Sou um elementalista do ar. – respondeu Kaneda.
– É verdade. Boa sorte, Kaneda.
– Pra você também.
– COMECEM!

Kaneda fitou os olhos de Ryu. Ele não parecia concentrado. Ryu avançou. Kaneda, já esperando o ataque, concentrou muito Chi nas mãos e jogou seis bolas de fogo contra ele. Assustado, Ryu apenas se defendeu.

– Shinkuu... Hadouken!

Ryu saltou, usando um Chute Furacão. Kaneda apenas se defendeu. Ryu sentiu seu pé se ferindo ao se chocar com os braços de Kaneda duros como ferro! Kaneda tinha treinado no Maka Wara, e estava escondendo o jogo! Ryu tentou socar Kaneda, que concentrou seu Chi e congelou Ryu.

Ryu tentava se livrar do gelo. Kaneda, aproveitando o momento, usou seu Chi invocando os poderes do vento para... curar seus ferimentos! Com certeza, Kaneda já era um poderoso elementalista, além de hábil karateca. Ryu enfim quebrou o gelo.

– O que há, Ryu? – perguntou Kaneda.
– Como assim?
– Você está estranho... Parece desligado.

– Estou com alguns problemas. – Ryu olhou para Chun Li. A presença dela estava desconcentrando-o. – Mas isso não importa. Vamos terminar essa luta!

Kaneda estranhou a última frase. Ryu parecia mesmo perturbado. Ele concentrou seu Chi numa bola de fogo. Kaneda novamente não entendeu o inútil ataque a uma distância tão pequena. Mas avançou e socou-o. O golpe veio repleto de Chi. Já muito ferido, Ryu não resistiu.

– O vencedor é... Kaneda! Parabéns, Sr. Kaneda, é o novo Grande Mestre dos Street Fighters! – parabenizou o juiz.

– Muito obrigado... Mas não mereci... Não era o momento... Droga!

Kaneda saiu, transtornado. Sakura foi atrás dele. Ele levantou vôo e ela saltou, caindo nas suas costas. Ele queria ficar sozinho, mas a deixou ali. Kaneda foi para a pequena cachoeira, meditar. O juiz se foi. Chun Li estava ali, sem saber o que fazer. Ela pegou Ryu e levou-o para seu quarto, para cuidar dele. Ken a ajudou. Depois ele se despediu dela. Ken entendeu o que tinha acontecido e se foi. Ele se admirou com o senso de honra do jovem Kaneda.

– Kaneda, o que houve? – perguntou Sakura.

Conspiração Total

- Você não viu? Ryu não lutou direito... E tudo por minha culpa, droga!
- Do que está falando?
- Eu trouxe a Chun Li para que os dois ficassem juntos, mas ele se desconcentrou e se tornou uma presa fácil! Eu sou um idiota mesmo! – Kaneda abaixou a cabeça.
- Kaneda, pare de tentar ser o samaritano! Você só quis ajudar, e apesar de ter errado, deve se lembrar que é um ser humano! – Sakura se levantou.
- ...
- Eu sei que não foi uma luta como você queria, mas haverá outras! Agora, levante-se e vamos comemorar essa vitória!
- ... Tem razão. – ele sorriu. Pegou a jovem no colo e foram para um dos quartos.

Na manhã seguinte, Kaneda, Sakura e Chun Li tomavam o café da manhã quando Ryu acordou. Ele se sentou com eles. Sorrindo, começou a comer. Chun Li ficou séria.

- Parabéns, Kaneda. – disse ele.
- Não... Você não pôde lutar direito...
- Assim como você na primeira luta! Um guerreiro deve estar pronto para cada batalha.
- É verdade... Mas um dia ainda lutaremos com todas as forças. Nem que seja depois de atingirmos a iluminação! – Kaneda sorriu.
- Sabia que podia esperar isso de você. Kaneda, quero fazer uma proposta para você.
- Proposta?...
- É. Eu queria que morasse aqui. Ken foi meu parceiro de treinos no passado, mas agora rumamos para lados diferentes. Eu quero que fique aqui para treinar comigo.
- Tentador... Mas não dá, Ryu. Eu tenho Sakura.
- Se Sakura aceitar ficar aqui...
- Claro que sim! – disse a pequena garota, sorrindo.
- Mas não posso deixar minha mãe, agora que as batalhas acabaram...
- Traga ela.
- Ela não gosta do campo. Não ia aceitar, Ryu.
- Tem uma cidade aqui perto. Kabuki Town. Não é muito grande, mas com certeza ela gostaria. E você ia poder visitá-la sempre que quisesse.
- Bom, com certeza ela aceitaria! Eu ficarei sim, Ryu! Mas antes quero voltar para Okinawa e me despedir de Takashi-sama. Também vou pegar minhas coisas. – disse Kaneda, se levantando.
- Tudo bem.
- Eu quero ir com você, Kaneda! – disse Sakura.

Kaneda já tinha terminado de arrumar sua poucas coisas que tinha trazido. Sakura também. Ele foi até a cidade e ligou para a mãe. Se encontrariam em Kabuki Town, alguns dias depois. Ela adorou. Kaneda voltou e pegou Sakura, e também suas coisas. Ryu meditava na fonte.

Quando passou pelo quarto de Chun Li, Kaneda percebeu que ela também arrumava suas coisas. Pediu para Sakura aguardar na sala e entrou no quarto.

- O que está fazendo, Chun Li?
- Ai! Que susto...
- O que é isso?
- Eu vou embora.
- Como assim?
- Kaneda, ele convidou você e Sakura, e não a mim! – disse ela, com os olhos cheios de lágrimas.
- Chun Li...
- Eu vou seguir meu caminho... Ele nem fala comigo... O Ryu não me ama.
- Ao contrário. Ele te ama. Mas Ryu teme que esse amor atrapalhe sua jornada. Também tem medo de ter raízes. Ryu viveu tanto tempo sem isso, que agora tem medo. Mas no fundo é o que ele mais quer.
- ... – Chun Li se levantou.
- Você... Vai... Ficar! – disse Kaneda, segurando o seu braço.

Conspiração Total

Kaneda a deixou na sala, onde estava Sakura. Ele foi falar com Ryu. Kaneda deu um tremendo sermão nele, e Ryu revelou que temia mesmo ter raízes. Revelou que temia não querer mais lutar. Tinha medo de si mesmo.

– Ryu, olhe pra mim. Olhe para o Ken. Ainda lutamos.

Ryu sorriu. Ele enfim percebeu que não precisava negar a si mesmo para aceitar o amor de Chun Li. Ryu entendeu que o lendário Miyamoto Musashi estava errado ao negar o amor para continuar seguindo o caminho da espada. Kaneda e Ken eram a prova viva disso!

– Agora se entendam! Eu e Sakura voltamos amanhã!

Kaneda deixou os dois na sala, e Sakura saiu rindo do jeito dele. Eles pegaram um vôo para Okinawa. Não foi uma viagem muito demorada. Chegaram de madrugada. Foram rapidamente para o dojô de Takashi.

Após chamarem muito, ninguém os atendeu. Estranharam. Kaneda e Sakura entraram, e ficaram procurando por Takashi. Kaneda enfim pôde sentir o seu Chi, que se definhava. Entrou correndo no seu quarto e viu o velho mestre na cama.

– Sensei!

– ... Kaneda... Que bom que está aqui... – sua voz estava fraca.

– Sensei, o que houve?

– Hehehehe... Parece que chegou minhas hora, jovem pupilo...

– M-mas... O senhor pode se curar, sensei!

– ... Não adianta, Kaneda...

– Eu posso te curar!

– Não, Kaneda! – parecia usar suas últimas energias para brigar com o aluno. – Como guerreiro... Como guerreiro devo aceitar a morte... Minha missão já está... Cumprida... <ugh>...

– Sensei...

– ... – Sakura derramou lágrimas, em pé na porta.

– Kaneda... Me prometa... Não vai deixar minha arte morrer...

– Sensei...

– Prometa!

– S-sim, eu prometo!

– Agora posso descansar em paz... – ele sorriu.

Kaneda, Takashi e Sakura ficaram em silêncio. Kaneda sabia que podia prolongar a vida de seu mestre usando seus poderes, mas enfim entendeu seu último ensinamento. Kaneda chorou. Os três pareciam estar esperando a morte chegar. Enfim chegou.

Kaneda fechou os olhos de Takashi. Ele se levantou com duros passos e levou Sakura para a rua. Kaneda a deixou ali. Assustada, a jovem não fez perguntas. Kaneda concentrou seu Chi e disparou várias bolas de fogo contra o dojô e contra algumas de suas árvores. Tudo começou a pegar fogo.

– O senhor morre, sensei, mas sua arte será eterna!

– ...

– Vamos, Sakura!

– Mas...?

– Ligue para o delegado e esclareça tudo. E vamos embora daqui!

Índia, Tibete, 3 de Maio

A caminhada foi muito dura. Mas Iori e Ryuji finalmente podiam ver o templo de Dhalsim. O sol estava se pondo e era uma paisagem muito bonita. Correram. Foram recebidos por uma bela moça, que se apresentou como Sally.

– Meu marido já virá recebê-los, senhores. – muito educada também.

– Olá, rapazes.

– Tudo bem, Dhalsim? Esse aqui é o Ryuji.

– Muito prazer. – disse Ryuji, curvando-se.

Conspiração Total

- Sinto que o mal reside em você, mas também sinto sua vontade de se agarrar ao bem. Tem chances de conseguir. Terá que ser muito forte, Ryuji.
- Entendo...
- E então, onde vamos ficar? – perguntou Iori, virando-se para o templo.
- Sally, conduza-os para os seus quartos. E vocês, depois venham, pois iremos meditar!
- Sim! – a voz dos dois soou em uníssono. A de Iori, empolgada, e a de Ryuji, triste mas serena. Eles perceberam que suas vidas estavam recomeçando.

Japão, Hospital Central de Kabuki Town, 2 de Junho

Tudo parecia estranho. Seus olhos ainda tinham dificuldade para enxergar. Também, depois de um mês de coma, era de se surpreender que ainda tivesse a mente sã e salva! Olhou para um lado e viu uma janela. A luz do sol entrava por ela, e feriu um pouco sua visão. Se virou, olhando para a esquerda.

Então viu uma jovem. Loira, longas tranças, com uma beleza nunca vista antes por seus olhos. Sentiu-se vivo novamente. Sua visão enfim desembaçou. Ele pôde ver como era bonita, muito mais do que tinha visto com suas vistas em 70%! Ela sorria para ele.

- Até que enfim você acordou, heim!
- Quem é você?... Onde estou?... – perguntou Hwoarang, colocando a mão na cabeça.

Capítulo XVI: Assuntos Pendentes

Índia, Tibete, 2 de Junho

O sol brilhava cedo no cume das montanhas, mas não tardava a brilhar também no vale. Quando lori acordou, Ryuji não estava mais dormindo, e Dhalsim meditava. Um recado de Jhalsim (filho de Dhalsim) o fez ir até seu mestre.

- Sr. Dhalsim...?
- lori. Eu quero conversar com você.
- Pode falar. – disse lori, com alguma frieza.
- Eu quero que vá até o Japão. Seu amigo Kaneda precisará de sua ajuda.
- C-como assim, mestre?
- Lá você saberá.
- Mas e o Ryuji...?
- Ele ficará aqui. Ainda está sendo testado.
- Tudo bem, mestre. O senhor é quem manda!

lori saiu dali transtornado. E se Ryuji sucumbisse ao Shun Goku Satsu e matasse Dhalsim? Mas o que ele não sabia é que seu mestre sabia desse risco, e queria testar Ryuji. Se ele passasse no teste, conseguiria com certeza se livrar da energia negativa. Se não passasse... Bem...

- Mestre, estou pronto!
- Certo... – Dhalsim se virou e viu lori com uma pequena trouxa.
- ...
- Mas antes, quero que você faça uma coisa.
- O quê?
- Aqui perto, ao norte, tem uma caverna. Deve ter sentido uma grande energia ao passar por lá.
- Ah sim, a caverna sombria!
- Essa mesmo. Vá até lá e encontrará Ravana. É um ser muito antigo e poderoso. Se derrotá-lo, poderá seguir viagem. Será digno de cuidar desse templo caso algo aconteça. – disse Dhalsim, virando-se.
- Caso algo aconteça...? – lori finalmente entendeu. – Tudo bem, mestre, eu já estou indo.

lori caminhou muito pensativo. A estadia com Dhalsim o fez ficar assim, menos selvagem. Finalmente encontrou a caverna. Podia sentir uma poderosa energia. lori entrou. Andou um pouco na escuridão. A energia já estava muito próxima. lori viu uma luminária e colocou fogo nela. Pôde ver como era a caverna. Muitos esqueletos repousavam eternamente nela.

- Mais alimento?
- O quê?! – lori se assustou e se virou, vendo Ravana.
- Era um ser muito alto e forte, de aparência humanóide. Sua cabeça revelava duas antenas, apesar de ter barba e bigode. Ele agora obstruía a saída. Mesmo se quisesse fugir, lori teria que lutar. Mas fugir foi a última coisa em que pensou.
- Então os monges já enviaram mais um aspirante a mestre. Mas você é bem diferente... De onde é?

- M-meu n-nome é lori... lori Hakushu!
- Hakushu...? Deve ser japonês... Japoneses têm a carne saborosa? Hahahahaha!
- Eu vim te vencer!
- lori partiu pra cima de Ravana, chutando-o várias vezes com o seu Chute Furacão. O gigante apenas se defendeu. Ravana o agarrou e o jogou longe, contra uma das paredes. lori gemia, se levantando, e Rhavana tirou uma faca da roupa. Vendo isso, lori sacou sua espada.
- Com armas, agora? – perguntou lori, já mais calmo.
- Vamos ver até onde vai sua habilidade.
- Podia até se arrepender, mas não vai ter tempo pra isso!

Conspiração Total

Ravana atacou com sua faca, rasgando a perna de Iori. Mas Hakushu também o atacou, com um forte golpe de espada. Iori preparou um poderoso ataque, e Ravana tentou se defender. Mas Iori, já esperando isso, enfiou a espada, que atravessou seu braço e o atingiu no peito.

– Aarrgghh! – gritou o demônio.

– Adeus. Shoryuken!

Iori acertou o Soco do Dragão no seu queixo, com a mão esquerda. Rhavana caiu longe. Não se levantou mais. Iori limpou o sangue da espada e a guardou na bainha. Se retirou, muito feliz com sua força, que estava no auge. Mas alguns minutos depois, no fundo da caverna...

– Muito interessante... Parece que chegou a hora, hahahahaha! – a gargalhada de Ravana ecoou pelas proximidades, afugentando pequenos animais.

Japão, Kabuki Town, Fim da Tarde de 2 de Junho

– Então aconteceu tudo isso desde que a Shadalo me pegou...

– Isso mesmo, Hwoarang. – disse Cammy.

– Três anos da minha vida foram apagados... – os olhos dele se encheram de lágrimas

Cammy se sensibilizou com isso, e desde que ela achou o rapaz na Tailândia e ficou sabendo da sua história, passou a nutrir uma grande simpatia por ele. Talvez fosse mais do que isso... Ela o abraçou, tentando aplacar sua dor. Hwoarang gostou do abraço. Há muito tempo não sabia o que era isso. De repente, ela se soltou.

– Deve estar faminto!

– Ah é... É verdade. Mas nem vem querer trazer comida de hospital, heim! – disse ele sorrindo.

– Tudo bem, o que quer?

– De comer pode ser qualquer salgado... Mas de beber tem que ser Coca-cola!

– Tudo bem... – ela sorriu e partiu.

– Ah, e Cammy! – a garota parou e ficou olhando pra ele. – Obrigado por tudo. – eles trocaram um sorriso.

Enquanto isso, Iori finalmente encontrava a casa de Ryu. Ele pôde ver Kaneda ensinando alguns golpes para Sakura, na grama. Chun Li apenas observava, e Ryu podia ser visto no fundo, meditando numa pequena fonte. Kaneda finalmente viu Iori, e saiu correndo para cumprimentar o amigo.

– Iori!

– E aí, Kaneda, tudo bem?

– Claro! O que mais eu podia querer? – disse Kaneda, apontando para a casa. Chun Li e Sakura sorriam no fundo.

– Então toda a turma veio pra cá... E como estão vivendo?

– Está tudo bem. Só é ruim na hora de comer... O Ryu é quem costuma fazer, mas ele se esquece, e ficamos com fome um tempão. Chun Li até se arrisca às vezes na cozinha, mas não dá muito certo, hehe.

– Ei, eu ouvi! – gritou a chinesinha, enquanto Sakura deu uma risadinha.

– Legal... Eu soube que você venceu o Ryu...

– É, mas não foi uma luta justa... Ele estava com alguns problemas. – Kaneda fechou a cara.

– Sei... E também soube de Takashi. Yamazaki me contou...

– ...

– ...

– Mas e você e Ryuji, aonde estão?

– No templo de Dhalsim. Aliás, foi pra isso que vim. Dhalsim me enviou pra cá.

– Sério? O que houve?

– Eu não sei...

Kaneda entendeu, por mais estranho que pudesse parecer. Então convidou Iori para entrar, e Sakura, Chun Li e Ryu também fizeram o mesmo. Se divertiram um pouco conversando, se lembrando dos problemas passados. Riram muito.

Conspiração Total

- Hwoarang, sabe onde está? – perguntou Cammy.
- Num hospital!
- Ah, seu bobo... Estou falando sério.
- Ih, nem imagino, gata... New York?
- Nada disso. Está em Kabuki Town, no Japão.
- Legal... E o que isso quer dizer? – ele nem deu muita atenção.
- Ryu mora aqui perto, na zona rural.
- E...?
- Kaneda, Sakura e Chun Li estão morando com ele! – ela sorriu.
- Sério? Que legal!
- É... Eu logo vou lá contar pra eles que está vivo. Vou falar com Sakura, pois já tenho uma certa amizade com ela.
- Sério? – Hwoarang estranhou.
- É... É que estou com você desde que te achei, na Tailândia... E, bem... – Cammy ficou um pouco envergonhada.
- Obrigado, novamente. – ele sorriu, segurando sua mão. – Mas, continue.
- Ah, sim! Um dia encontrei ela na rua, e ela me reconheceu. Então conversamos muito, e nos encontramos mais depois. Até treinamos algumas vezes.
- Que legal. Eu tenho uma amizade com Sakura. Na verdade, acho que sempre fico amigo das namoradas do Kaneda, hehe.
- ... – ela também sorriu. – Mas você já deve imaginar porque o M-12 quis te manter em segredo, não é?
- Deixa eu adivinhar... Querem me contratar?
- É!
- Sei lá, talvez eu aceite. Mas e meu pai, cadê ele?
- Depois que eu trouxer Sakura e Kaneda, eles irão avisá-lo. Mas deixa eu ir, pois acho que está louco para revê-los!
- É, estou mesmo...

Já era noite. Kaneda, Sakura, Chun Li e Iori ainda conversavam, mas não tão animados quanto antes. Já estavam com sono. Então perceberam Ryu saindo. Chun Li também saiu. Depois de alguns minutos, ela voltou, com um ar de preocupada.

- O que houve, Chun Li? – perguntou Kaneda.
 - Ryu... Disse que tem que resolver um problema... Estou preocupada!
 - Eu vou atrás dele. Vamos, Iori?
 - Certo. – Iori tirou a desembanhou a espada.
 - Eu quero ir!
 - Não, Sakura. Fique aqui e ajude Chun Li a tomar conta da casa.
 - Tudo bem... Mas, cuidado, 'tá?
 - Tudo bem. – Kaneda a beijou.
- Kaneda e Iori já não podiam mais ver Ryu, mas ainda sentiam sua energia. Correram muito. Então ouviram algo. 'Sinto que tem alguém aqui!', disse Kaneda. Eles pararam, um de costas para o outro. E puderam ver 10 ninjas saltando das árvores próximas.
- Quem são vocês? – perguntou Iori.
 - Acharam mesmo que acabariam com o nosso cartel em Tóquio e iam ficar ilesos? – um deles falou.
 - Droga, não podemos perder tempo. Alguém muito poderoso está com Ryu! – Kaneda disse.
 - Mas teremos que lutar...
 - Então vamos fazer isso rápido!
 - OK! – disse Iori.

Iori saltou sobre seus oponentes. Golpes vinham de todos os lados, mas ele lutava com muita bravura. Kaneda apenas ficou longe dos seus, atacando com rajadas de bolas de fogo. Ele não teve muitas dificuldades, apesar de ter alguns shurikens no corpo após vencer. Iori girou a sua espada para todos os lados. Teve muitos ferimentos. Mas Kaneda logo o ajudou. Venceram com certa facilidade.

Conspiração Total

– Bah, que lástima. – disse Iori.

Eles continuaram correndo. Enquanto isso, no hospital, Hwoarang ouviu a porta se abrindo. Ele sorriu, esperando que sejam os amigos. Mas não são. Quatro homens aparecem, com ternos pretos e óculos escuros.

– FBI? – Hwoarang disse, sorrindo.

– Você tem que vir conosco. Mestre Aka Zahn quer vê-lo!

– Ah, aquele babaca de novo não!

Hwoarang nem esperou que atacassem. Voou sobre um deles, se lembrando de Aka Zahn, com muito ódio. Acertou um chute duplo na sua face, e seu oponente se desequilibrou. Subiu e acabou com ele com um poderoso chute tesoura, acertando-o duas vezes. Caído no chão, o inimigo se desfez numa fumaça, sobrando apenas o esqueleto.

– Meu Deus... Será que acordei mesmo? – disse Hwoarang.

– É melhor ir conosco!

Hwoarang se virou e viu os outros três com pistolas sacadas contra ele. Estavam distantes um do outro. 'Droga, Kaneda podia estar aqui agora!', pensou Hwoarang. Como iria atacá-los? De repente, a porta se quebrou. Cammy saltou sobre o mais próximo e o atingiu com um poderoso chute voador, jogando-o longe.

Hwoarang acabou com ele enquanto ela saltava sobre o outro, jogando-o contra a parede. Ela deu mais um chute, destruindo-o. Mas o terceiro, que estava na frente da janela, atirou contra ela. Hwoarang saltou sobre ele com um chute voador, mas não foi rápido o suficiente. O disparo de laser atravessou Cammy, que ficou paralizada.

Hwoarang ainda teve que correr, e depois acertou o chute em seu oponente. Ele caiu do 15º andar com um grito, que foi se afastando. Explodiu ao tocar o chão, fazendo um pequeno buraco. Hwoarang se virou, e viu Cammy agonizando. Ele a pegou no colo.

– Cammy!

– Hwoarang... Kaneda... Sakura... Sakura te espera... Lá fora... Kaneda não... Estava em casa... Problema... Ryu...

– Cammy, não diga mais nada!

O coreano a pegou. Dois agentes do M-12 entraram rapidamente pelo quarto, antes que ele pudesse sair. Pegaram Cammy e a levaram. Hwoarang se lembrou do que ela disse e saiu, vendo Sakura sentada na calçada. Ao vê-lo, ela saiu correndo e pulou sobre ele, abraçando-o.

– Hwoarang! É você mesmo?! Ai, que idiota que sou, claro que é! Está vivo! – ela não sabia o que dizer, e já chorava.

– Sakura, como é bom te rever! – ele a abraçou.

Após alguns minutos, finalmente Sakura se acalmou. Ela falava sem parar. Hwoarang buscou um copo d'água para ela, e enfim a garota parou de falar. Ele então perguntou porque Kaneda não estava ali com ela:

– Ele não soube. Saiu com Iori atrás de Ryu. Chun Li está lá em casa. Aquela Cammy é sacana, heim! Escondeu isso da gente! Por falar nisso, cadê ela?

– Eu fui atacado. A Shadaloo ainda vive. Ela está hospitalizada agora.

– Não acredito... Isso não acaba, não? Mas vamos lá pra casa.

– A casa de Ryu?

– É. Lá a gente espera por Kaneda e Iori.

– OK...

Já andavam há algum tempo. Chegaram numa pequena praça. Depois dela, uma estrada os levaria para fora da cidade e poderiam achar a trilha que levaria até a casa de Ryu. Conversavam animadamente. Hwoarang estava um pouco preocupado com Cammy, mas os agentes disseram que ela ficaria bem.

Então se viram cercados por seis homens de ternos e óculos escuros, assim com os do hospital. Eles pediram para Hwoarang os acompanhar. De repente, ele teve um lapso de memória.

– Ah, me lembro de vocês! São Revenants, não é?

– Hwoarang...

– Sakura, está treinada? – ele perguntou.

– Sim, por quê?

Conspiração Total

– Me ajude então!

Kaneda e Iori ainda corriam. Finalmente encontraram Ryu. Ele estava de joelhos, ofegante, com alguns ferimentos e o sangue escorrendo pela boca. Kaneda parou na sua frente e levantou o seu rosto.

– Ryu, o que houve?

– Uma luta. Cadê o Iori, Kaneda? – ele perguntou.

– Estou aqui!

– Precisamos ir para a Índia. Precisamos impedir Dhalsim de lutar. Ele corre perigo. Akuma vai desafiá-lo! – Ryu se levantou.

– Droga! E quando poderemos ir? – perguntou Iori.

– Um avião parte às duas da manhã. Vamos.

– Ok... – disse Kaneda.

Índia, Tibete, Manhã de 3 de Junho

Kaneda, Iori e Ryu caminhavam pelas selvas. Estranharam o contínuo ataque dos animais, mas um Chi negativo pairava no lugar. Talvez isso estivesse agitando os animais. Continuaram caminhando. Enfim puderam ver o templo. Iori sentiu o Chi de Dhalsim muito fraco.

– Droga! – e saiu correndo.

Enquanto isso, na casa de Ryu, Hwoarang tinha um encontro emocionado com Chun Li. Ela o abraçou com força. Depois da luta com os Revenants, tinham ficado muito feridos e acabaram dormindo na floresta. Depois do caloroso reencontro, Chun Li, ainda com lágrimas nos olhos, pegou o telefone.

– Pra quem vai ligar? – perguntou Hwoarang.

– Pro seu pai! Ele vai ficar muito feliz! Mas quero fazer uma surpresa, então fale com ele ao vivo, certo?

– Ok.

– Vamos treinar um pouco, Hwoarang? – perguntou Sakura.

– Treinar...?

– É, quero ver como está o seu nível! – ela sorriu.

– Tudo bem.

Os dois subiram até a arena e começaram a trocar alguns golpes. Sakura avançou com um Soco do Dragão, defendido por Hwoarang. Ela quis chutá-lo, mas ele a acertou com seu poderoso Dankuukyaku. A jovem caiu no chão, muito ferida.

– Droga! – disse Hwoarang. – Acho que exagerei.

– Era só um... Treino...

– Vem, vou te levar pro seu quarto.

– O Kaneda via te arrebentar, heim! – ela sorriu, mesmo muito ferida.

– Você não sabe o quanto espero por isso, Sakura. – ele olhou para o horizonte.

Na Índia, Iori entrava correndo pelo templo. Kaneda e Ryu o acompanharam. Quando Iori entrou no quarto, pôde ver Dhalsim na cama, e Sally e Jhalsim chorando perto dele. Dhalsim sorriu ao ver Iori.

– Que bom que veio, pupilo.

– O que houve, mestre?!

– Iori, cuide... Cuide de Sally e Jhalsim por mim... – os dois começaram a chorar. – E cuide do templo...

– Sim, mestre. Mas quem fez isso?!

– ... E acabe com o mal que eu não pude vencer...

– Mas quem fez isso, mestre?! Mestre? Meeessstreeeeeeee?!

Dhalsim não teve tempo de responder. A morte veio buscá-lo. O dia passou lentamente. No fim da tarde, Ryu arrumou suas coisas. Ele disse que ia até o dojô de Gouken, para meditar. Depois voltaria para casa. Iori perguntou aos monges sobre Ryuji, e disseram que desde que Iori partiu, não foi mais visto.

Conspiração Total

Mas com a chegada da noite, puderam sentir novamente aquele Chi negativo, e estava muito próximo. Iori quis ver o que era, e Kaneda o acompanhou. Andaram pela selva, e viram Ryuji. O Chi parecia querer explodir seu corpo. Olhou com seus olhos vermelhos para Iori e o atacou, com um poderoso Soco do Dragão.

Kaneda estava um pouco longe. Iori ainda se levantava, e então foi pegado pelo Assassino do Inferno de Ryuji. A energia o feriu gravemente. Kaneda não teve tempo de fazer nada. Tudo ficou escuro para Iori.

– Olá pessoal. Por que me chamou aqui, Chun...? – Kim ia perguntar, mas viu Hwoarang vindo do corredor com Sakura. – F-f-f-f-ilho...? Filho, é você mesmo?!

Kim pulou sobre Hwoarang e o abraçou com muita força. Os dois começaram a chorar muito. Kim não esperava mais vê-lo novamente. Depois de muito tempo sem dizerem nada, enfim sentaram-se e começaram a conversar. Algumas horas se passaram, e já estavam com sono. Alguém bateu na porta.

– Os rapazes devem ter voltado! – disse Chun Li, correndo até a porta.

– Hwoarang, venha com a gente! – quatro Revenants entraram, se revelando como uma visita nada desejada.

– Ah, de novo não! – disse Hwoarang.

– Quem são eles, filho? – perguntou Kim.

– Depois eu explico... Vamos vencê-los, pai!

Venceram com facilidade. Aka Zahn não era bobo. Apenas enviou esses poucos homens para descobrir quantas pessoas estavam lá dentro, e quem eram. O último deles, que lutava com Kim, saltou pela janela e saiu correndo, sumindo na escuridão da noite.

– Certo... Então são Kim, Hwoarang, Sakura e Chun Li... Vamos entrar! – disse Aka Zahn.

– Então é isso, pai.

– Bom, que venham, acabaremos com eles! – disse Sakura.

– Então essa é sua chance.

Todos se viraram para a porta, que ainda estava aberta. Um homem muito alto, careca e com um robe de monge preto entrava na sala. Era Aka Zahn. Junto com ele, dez homens de terno e óculos escuro entravam, com armas. Hwoarang percebeu que não eram armas comuns. Eram lasers!

– É melhor se renderem. – disse Aka Zahn.

– Bobagem! – disse Kim, saltando sobre ele.

– Não, paaaaiiii! – gritou Hwoarang.

Kim sentiu os dez disparos de laser atravessarem seu corpo, antes que pudesse fazer alguma coisa. Caiu no chão, agonizando. Hwoarang ia ajudá-lo, mas sofreu um ataque mental de Aka Zahn. Foi se sentindo cada vez mais fraco e submisso. Novamente perdeu o controle dos seus atos. Se viu novamente naquela sala escura, acorrentado. Aka Zahn, de pé, gargalhava. E podia apenas obedecer.

– Meu Deus... – Chun Li começou a chorar, vendo Kim morto no chão.

– ... – Sakura não pôde dizer nada, horrorizada.

– Muito bem, agora você me serve novamente, Hwoarang. Hahahahahaha!

Índia, Tibete, Manhã de 4 de Junho

Iori finalmente abria os olhos. Estava deitado. Olhou para os lados e viu Kaneda, se concentrando perto dele. Sentiu incredivelmente bem. Não sentia dores. Fora totalmente curado.

– Kaneda...

– Você está bem?

– Sim. Você me curou, Kaneda?

– Sim, Iori.

– E Ryuji? – perguntou Iori.

– Ele se foi. Disse que ia até o Japão. Estava atrás de Akuma.

– Então Akuma foi até o Japão? É pra lá que nós vamos! – Iori se levantou.

Conspiração Total

– Hwoarang, vá até o antigo dojô de Goutetsu. Aqui está o mapa. – Aka Zahn lhe entregou um papel com as indicações. – Traga para mim os manuscritos do Karatê Punhos Assassinos e do Shun Goku Satsu!

– Sim senhor.

Ele saiu rapidamente da casa. Chun Li e Sakura, agora amarradas, apenas observavam, assustadas. O corpo de Kim jazia no chão. Uma poça de sangue era sua cama. Aka Zahn fitou-as, com um olhar muito furioso. Dez armas estavam apontadas para as garotas. Chun Li e Sakura estavam muito feridas, pois Aka Zahn mandou Hwoarang torturá-las a noite toda.

Chun Li tinha sido o maior alvo, e fazia força para ficar consciente. Hwoarang corria com muita força. Ele agora era tomado por uma grande vontade de obdecer Aka Zahn. O que aconteceria quando descobrisse sobre a morte de Kim?

Capítulo XVII: Enfim Tudo Acabado

Japão, Zona Rural, 4 de Junho de 1993

Após uma longa caminhada, Hwoarang finalmente chegava no antigo dojô de Goutetsu. Ele viu o belo templo. Também viu um homem muito idoso, que varria o lugar. Ele olhou para Hwoarang e se aproximou do jovem taekwondista:

– O que deseja, meu jovem? Há muito tempo não temos visitantes... – ele sorriu.

– Quero os manuscritos.

– Manuscritos?

– Sim. Do Ansatsuken e do Shun Goku Satsu.

– Perdão, mas não poderei entregá-los para você. – o sorriso do velho se transformou numa triste expressão.

– É uma pena...

O velho ia se virar, mas então percebeu o chute de Hwoarang. Foi acertado pelo poderoso Dankuukyaku três vezes, caindo no chão inconsciente. Hwoarang observou seu oponente no chão e entrou no dojô. Viu um livro aberto de frente para a entrada.

Conferiu. Era exatamente o que queria. Hwoarang pegou os manuscritos. Saiu correndo. Entre o dojô de Goutetsu e a casa de Ryu havia duas florestas, e entre elas, um campo aberto. Hwoarang já estava nesse campo quando foi surpreendido por Ryu.

– Hwoarang? É você mesmo? Como está vivo?

– ... – ele não parou.

– Ei! – disse Ryu, segurando o seu braço. – Tirou isso do dojô de Goutetsu-sama?

A expressão de Ryu mudou. Ele ficou em posição de luta. Hwoarang deixou o livro no chão e fez o mesmo. Ryu viu que tinha algo errado com o coreano. Ele se lembrou de sua história de mente dominada que Kaneda tinha contado e percebeu que teria que lutar.

Ryu partiu pra cima com um poderoso Soco do Dragão que Hwoarang defendeu. Ryu preparou sua Rajada de Fogo, mas Hwoarang subiu aos ares e o atacou com os três chutes do seu famoso Dankuukyaku. Ryu caiu, e ficou fazendo força para se levantar. Hwoarang sorriu, pegou o livro e se foi.

– Droga... Tenho que pegá-lo! – Ryu se levantou e saiu correndo atrás dele.

– Por que quis pegar esse caminho, Kaneda? Era tão mais fácil seguir o caminho normal. – reclamou lori.

– Não sei... Mas... Ei! Olha, aquele não é o... Hwoarang?! – Kaneda ficou pasmo.

Kaneda viu o amigo correndo na sua direção. Ele saltou sobre o coreano, derrubando-o no chão. O livro caiu um pouco longe, e Ryu, que chegava, o apanhou.

– Hwoarang, você está vivo! Não acredito, cara! É você mesmo? – Kaneda não parava de falar.

– Sai... de cima!

– Kaneda, ele está dominado! – disse Ryu.

– Droga! lori, vai na frente!

– Tudo bem... Vamos, Ryu? – perguntou lori.

– Não... Tenho que devolver esse livro para o seu lugar.

Ryu sumiu no horizonte, e lori também, mas de lados opostos. Kaneda ficou olhando para Hwoarang. 'Sou eu...', ele dizia. 'Tenho... quê... pegar... os... manuscritos!', foi tudo o que Hwoarang respondeu. E ele saiu correndo atrás de Ryu.

– Droga! – gritou Kaneda, ao começar a voar.

– Este é o seu lugar. – disse Ryu, guardando o livro.

Ele fez uma reverência, e saiu do dojô. Então viu Kaneda se aproximando pelo céu, descendo na clareira na floresta. Alguns segundos depois, antes que Kaneda pudesse falar alguma coisa, Hwoarang chegou correndo.

– É, Ryu, é isso. – disse Kaneda, antes que Ryu pudesse perguntar. – Bom, vá atrás de lori. Eu sinto que precisará de ajuda contra Akuma. Eu cuido de Hwoarang.

Conspiração Total

– Tudo bem, Kaneda. – Ryu saiu correndo.

– Hwoarang, sou eu, o Kaneda...

Mas Hwoarang não queria conversar. Partiu pra cima com um poderoso Chute Tesoura, atingindo com seus dois chutes os braços de defesa de Kaneda. Kaneda não pôde defender muito bem, pois concentrava o sua Rajada de Gelo. Ele atacou e congelou Hwoarang.

– Hwoarang... Você tem que me escutar...

Hwoarang explodiu a camada de gelo que o segurava. Tinha alguns ferimentos no corpo. Ele atacou Kaneda novamente, dessa vez com um Dankuukyaku. Kaneda se defendeu novamente. Hwoarang tentou prosseguir com um chute duplo, mas Kaneda foi mais rápido e o acertou com um forte soco. Não era um soco comum: ele concentrou seu Chi e o feriu com seu Tameshiwari.

– Ooofff! – gritou Hwoarang, quando o golpe o atingiu na estômago.

– Droga! Hwoarang, pare! Vença este que domina sua mente! – Kaneda não desistia.

Mas Hwoarang não queria conversa. O atacou dessa vez com três chutes no chão, a sua Giratória Dupla. Kaneda se defendeu novamente. Ele então se ajoelhou e abriu os braços:

– Hwoarang, eu desisto. Faça o que quiser.

– ...

Hwoarang começou a fraquejar. Kaneda percebeu que estava resistindo. Mas, por ironia do destino, ele se virou e viu o livro. As ordens de Aka Zahn voltaram a sua mente, e Hwoarang não pôde resistir. Concentrou-se e desferiu um fortíssimo Chute Voador em Kaneda, subindo pelo ar. O karateca não se levantou mais.

Hwoarang olhou para seu corpo, com um pouco de remorso. Mas se lembrou de sua tarefa. Pegou o livro e saiu correndo.

Enquanto isso, Iori caminhava em direção a casa, com passadas curtas. Ele se sentia amedrontado. Poderia ele vingar Dhalsim como tinha prometido? Então ouviu passos, virou-se e viu Ryu, que chegava correndo.

– O que ainda faz aqui, Iori?

– Ahn? Ah, não tinha pressa. – respondeu ele.

– Tem algo estranho. Alguns garotos me alertaram sobre homens armados rondando minha casa. Vamos nos apressar!

– Ok!

Saíram correndo, e logo chegaram na bela casa. A porta estava aberta. Ryu e Iori entraram, e se assustaram ao verem Chun Li e Sakura amarradas, e onze homens estranhos ali! Um deles, careca, emanava um poderoso Chi. Aka Zahn!

– O... O que houve aqui?! – perguntou Ryu.

– Cuidem deles! – gritou Aka Zahn.

– Sujou! – Iori gritou enquanto sacava sua katana.

Três homens partiram pra cima de Ryu, sendo derrubados rapidamente pelo seu Chute Furacão. Iori cortou os seus dois oponentes, mandando-os para a morte. Os cinco que sobraram partiram pra cima de Iori. Aka Zahn olhou para Ryu.

– Então você venceu o Torneio... Será interessante!

– Vai pagar pelo que fez com elas! – gritou Ryu, partindo pra cima dele.

Aka Zahn levantou o punho direito. Ryu não entendeu, mas ficou completamente... cego! Ele se abaixou, e tentou limpar os olhos. Aka Zahn apenas Ryu e começou a atacar sua mente. Iori, sozinho, se livrou dos cinco oponentes em cinco golpes com sua espada. Hwoarang enfim chegou, com os manuscritos.

– Hwoarang, que droga, ele matou seu pai, seu idiota! Ele matou seu pai, não vai fazer nada? – gritou Sakura, ainda consciente.

Só nessa hora que Iori viu o corpo de Kim no chão. Hwoarang se virou e o viu. Começou a gritar e a segurar a cabeça. Aka Zahn começou a atacar Ryu com golpes físicos. Iori, percebendo que Hwoarang tinha a mente dominada, enfatizou a frase de Sakura.

– ... Não vou deixar isso acontecer mais!!! A minha mente é só minha, droga! Vai pagar pelo que fez, quem quer que você seja!

Conspiração Total

Hwoarang voou sobre Aka Zahn, derrubando-o contra um móvel, que se quebrou. Começou a enforcá-lo. Ryu enfim recuperou a visão. Nesse instante, mais uma figura não convidada apareceu. Era Akuma!

- Vejo que uma grande batalha acontece aqui.
- O que faz aqui, Akuma? – perguntou Ryu.
- Hoje é o dia de lutarmos. Está pronto?
- Ryu, você está fer... – tentou alertar Chun Li, com as últimas forças.
- Estou pronto sim! Venha comigo.

Iori apenas observava, pasmo. Ficou sem reação. E se lembrou de Dhalsim, com o sangue escorrendo pela boca, agonizando, lhe fazendo um último pedido. Iori não conseguiu ficar sem fazer nada.

– Ei, espere! Você matou meu mestre, e agora vai pagar! – Iori saltou sobre Akuma, chutando-o.

– Eu não matei seu mestre. Seu amigo o fez antes de mim. – disse Akuma, se defendendo do chute.

- O quê...? Você está falando do...
- Isso mesmo.

Iori ficou assustado, vendo Akuma sair pela porta e ir com Ryu até o dojô. Saiu e ficou ali fora, sentado na grama. Enquanto isso, após muitos golpes violentos, Aka Zahn implorava por sua vida aos pés de Hwoarang.

– ... V-você não entende... Estamos do mesmo lado... Não pode me matar assim...

– Eu sempre fui calmo. Eu nunca matei antes. Mas eu não sou de ferro! A Shadaloo brincou demais comigo, droga!

Hwoarang chutou-o novamente, com um chute duplo. Aka Zahn ia cair inconsciente, mas ele não perdoou e desferiu mais um forte Chute Tesoura. Um dos chutes atingiu Aka Zahn no peito, e o outro no pescoço. O sangue começou a jorrar por sua boca.

– Está acabado. – disse Hwoarang, caindo de joelhos e chorando sobre o corpo do pai.

– Acabei com o mestre, e agora é a vez do discípulo...

– O quê? Quem está aí? É você, não é Ryuji? – perguntou Iori, olhando para os lados.

– Parece que teremos uma batalha final aqui, não é? – Ryuji enfim apareceu. Estava mudado, com uma poderosa aura de energia e olhos vermelhos.

– Tem dúvidas?

Iori partiu com uma espadada, defendida por Ryuji. O sangue jorrou de seu braço esquerdo. Iori tentou seguir com um chute forte, mas Ryuji o agarrou. 'Isso acaba aqui!', disse Ryuji, atacando com um Assassino do Inferno mais uma vez.

O corpo de Iori caiu no chão como um saco de lixo. Ryuji terminou a luta usando todas as suas energias. Se virou de costas, ainda ofegante. 'O próximo é você, Kaneda! E depois Akuma.', disse ele, olhando para o horizonte.

– Não, o próximo é você! – gritou Iori. Sua espada fez um rastro de sangue nas costas de Ryuji, revelando a sua coluna vertebral.

– Ugh! – gritou o ninja, caindo.

– Agora vai morrer, seu desgraçado! Pensou que Dhalsim não seria vingado? Pensou mesmo isso?! Vai pagar caro!

Iori pressionava a espada contra o pescoço de Ryuji. Ele queria mesmo matá-lo. Mas se lembrou dos ensinamentos de Dhalsim. Se lembrou que ninguém tinha o direito de tirar a vida de outra pessoa. Iori se afastou, guardando a espada.

– Suma daqui e não volte nunca mais! – gritou Iori.

– Não... Acabe logo com isso, Iori.

– O quê?!

A voz de Ryuji tinha mudado. Sua aura tinha desaparecido. Agora parecia ter voltado a ser o mesmo de antes. Talvez a morte iminente tivesse feito isso. Ryuji derramou duas lágrimas.

– Eu não consegui vencer essa energia... Me mate. Vamos, acabe logo com isso!

Conspiração Total

– ...

Iori também ficou com os olhos molhados. Levantou a espada. Ryuji fechou os olhos. Recebeu o último golpe de sua vida. A cabeça de Ryuji rolou. Iori sentou-se, muito abalado. Ele se virou e viu Hwoarang, que já tinha desamarrado as garotas e agora vinha pra fora.

Ryu e Akuma ainda trocavam golpes na arena em cima do dojô. Então viram Ryu caindo, após levar um duro golpe. Após a queda, ele se mexia no chão, tentando se levantar. E viram Akuma, saltando sobre ele. Ryu não tinha forças nem para se levantar, mas mesmo assim o pé de Akuma visava o seu pescoço. E então...

– Shinkuu... Hadouken!

Kaneda chegou voando. Suas seis bolas de fogo atingiram duramente Akuma, que caiu no chão. Kaneda desceu do vôo. Se aproximou de Akuma, que fazia força para se levantar. Preparou um golpe.

– Não, Kaneda! – gritou Ryu.

– Mas, Ryu...?

– Essa é uma luta minha. Obrigado, mas deixe ele ir.

– O quê?

Todos se viraram, e perceberam que Akuma não estava mais ali. Kaneda ajudou Ryu a se levantar. Ele então recebeu o abraço apertado de Sakura, muito ferida. Ryu foi para dentro da casa, onde Chun Li jazia. Kaneda se aproximou de Hwoarang.

– E então amigo, há quanto tempo! – Kaneda o abraçou e derramou algumas lágrimas.

– Ih, rapá, sou mais o abraço da Sakura! – brincou Hwoarang.

– Mesmo passando por duas mortes você ainda não perdeu o senso de humor hein! Mas que história é essa de "abraço da Sakura"? – Kaneda se afastou e coçou a cabeça, e Sakura caiu na gargalhada.

– Pode ficar frio, seu bobo! – disse Sakura, abraçando Hwoarang uma vez mais, brincando.

Algum tempo depois, Sakura já tinha se afastado, mas Kaneda e Hwoarang ainda conversavam. Logo Sakura os interrompeu, falando que Hwoarang tinha visita. Ela o encaminhou até um quarto. Hwoarang entrou.

– Oi Hwoarang... Vejo que que pai se foi... Eu sinto muito. – disse Cammy.

– Ironia do destino. Passo 3 anos apagado e, quando volto, me tiram meu pai... – ele fechou os olhos, e lágrimas correram em sua face.

– Não fique assim... – disse Cammy, se aproximando e acariciando o seu rosto. – Um rapaz tão bonito e persistente como você não pode se entregar assim, depois de vencer a morte tantas vezes.

– ... – Hwoarang olhou para os lados, meio desconsertado, mas logo esboçou um pequeno sorriso e abraçou Cammy de volta... Mas as lágrimas não paravam.

– Sabe Hwoarang... Todo aquele mês que eu te vi naquela cama eu me lembrei muito de mim... Do meu passado.

– Ih? Sério?!

– É... Desde que me lembro, eu trabalhava para M. Bison... E toda vez que eu falhava, era assim que eu ficava... Uns quinze dias na cama.

– ...

– Eu fiquei pensando em todo o mal que aquele idiota causou pra tanta gente! Eu, você, a Chun Li, o Kaneda...

– Que ele tenha uma boa estadia no inferno... – falou Hwoarang, rispidamente.

– É... Mas como eu ia dizendo, eu me identifiquei muito com você, Hwoarang... – ela afastou seu rosto, que estava do lado do rosto dele, pelo abraço, e ficou olhando na sua face.

– ... – Hwoarang sentiu o coração bater acelerado. Ela era bonita demais!

Cammy parecia um pouco nervosa. De fato, talvez fosse a primeira vez que ela fizesse isso. Também talvez fosse a primeira vez que ela se identificasse com alguém. A dor de Hwoarang, ex-escravo mental da Shadaloo a fez se lembrar de sua dor, contida pelos poderes de Bison por tanto tempo.

Hwoarang, percebendo o momento, se aproximou para beijá-la. Os dois corações pareciam bater juntos. Mas... De repente, alguém bateu na porta "Toc! Toc!". Cammy se afastou, com o susto!

Conspiração Total

– E que é agora?! Se for outro Revenant eu explodo ele... – Hwoarang deu um tapa na própria testa.

Sakura entrou no quarto: 'Me desculpem, só vim aqui te avisar que o jantar está pronto, Hwoarang.'; Hwoarang olhou para Sakura com cara de 'poucos amigos': 'Tá, valeu. Tchau!'. Ao sair, ela deu um sorriso de criança danada para Hwoarang, aproveitando que Cammy se virara e olhara para ele novamente. Com certeza, ela só quis sacanear e estava ouvindo atrás da porta.

– Essa moleca... – disse Hwoarang, balançando a cabeça. – Pois bem, onde estávamos? – o sorriso de Hwoarang é malicioso.

– ... – Cammy apenas sorriu, se aproximando.

– Posso não ter morrido, mas acho que estou no céu! – Hwoarang a beijou.

– Hwoarang, vai esfriar! – a voz de Sakura soou novamente.

– Droga, tô sem fome! – gritou Hwoarang, já afastado de Cammy.

– Acho bom irmos, senão ela não vai parar de encher... Conheço a Sakura há pouco tempo, mas pelo pouco que conheço já sei sobre sua persistência. – disse Cammy, rindo.

Kaneda, Iori e Sakura comiam na sala. Cammy e Hwoarang se sentaram para comer com eles. Iori contou que já tinha se livrado dos corpos de Ryuji, Aka Zahn e dos esqueletos dos Revenants. Comiam animadamente – também, depois da grande batalha que tiveram!

– Cadê o Ryu e a Chun Li? Eles moram aqui, não é? – perguntou Cammy.

– Não liga não, Cammy, Ryu foi devolver o livro que SEU NAMORADO roubou e Chun Li está deitada, se recuperando da surra que SEU NAMORADO deu nela! – Sakura terminou de falar e olhou sorrindo para Hwoarang.

Todos riram, enquanto Hwoarang apenas coçava a cabeça, sem-graça. Após o jantar, ainda conversaram um pouco, animadamente. É estranho como uma alegria contagia a todos depois de um grande perigo ou uma grande batalha.

– Bom, galera, já vou indo. – disse Iori, pegando sua trouxa.

– Já vai embora, Iori?! – perguntou Kaneda.

– Vai tarde! – brincou Hwoarang.

– É... Reservei uma passagem pra 9 da noite. Sally e Jhalsim estão desprotegidos enquanto não estou lá. E jurei a Dhalsim que ia cuidar deles. – ao terminar de falar, Iori abraçou Kaneda. Então deu a mão para Hwoarang.

Eles viram a imagem de Iori se perder na escuridão. Mais tarde, Ryu voltou. O sono foi tomando conta de todos, e acabaram indo dormir. Já no quarto, Cammy falava com Hwoarang:

– Eu queria dormir sozinha, se não se importasse. Sabe, é a primeira vez que namoro... Ai... Sei lá... Você entende?

– Mas é claro, gatinha. Posso esperar o tempo que quiser... – Hwoarang sorriu e piscou pra ela.

Na manhã seguinte, levaram Kim. Kaneda preparou uma pequena balsa, onde colocaram o seu corpo. As chamas o consumiram, levando-o rio abaixo. Foi um momento muito triste para todos. Já na hora do almoço, Cammy saiu e chamou Hwoarang para uma conversa.

– Eu queria te fazer uma proposta. Mas não precisa ir se animando que não é de casamento! – falava ela com um sorriso, tentando animá-lo.

– ... – ele apenas sorriu, ainda entristecido pelo pai.

– Não fui somente eu que me interessei em você. Após ver você lutando, o M-12 se interessou muito, e por isso o salvamos. Depois que fui ferida e você foi com a Sakura, um agente passou a te seguir. Ele viu você derrotando o Kaneda, e mesmo que ele tenha cedido no final, você lutou muito bem!

– Oe, que legal... Se bem que não lembro de nada disso. – ele enfim riu, mostrando os dentes.

– É, eu sei disso, bobinho. – Cammy apertou sua bochecha. – Mas eles querem que você seja meu parceiro. O Coronel Stefen disse que a só faltava que eu aceitasse; e você também, é claro. Eu disse que ia ser uma droga, mas se era pro bem do M-12, eu aceitava. – ela riu novamente, mostrando que estava brincando. – E então, você aceita, né?

– Para ficar mais tempo com você? Mas é claro! – disse ele, sendo depois abraçado por ela.

Conspiração Total

– Mas tem um porém... – ela se afastou novamente.
– O quê? – Hwoarang desanimou um pouco.
– Teremos que partir hoje.
– Partir?
– É. Eles me querem lá hoje. Se você não tivesse aceitado, estaríamos nos despedindo agora. Se você quiser ficar, eu entenderei...
– ... – Hwoarang olhou para a paisagem. Ele avistou o riacho ao longe. – Não, eu vou com você. Melhor deixar minhas memórias para trás... E viver mais uma vez.
– Sábia decisão, rapaz! O melhor que temos a fazer é seguir em frente. Você, eu, Cammy, lori, Chun Li, Kaneda, todos não temos nada além de nós mesmos. Sim, algumas pessoas que nos amam nos cercam, mas não temos raízes. – disse Ryu, se intrometendo ao se aproximar.
– ... – Hwoarang ficou até meio bobo com as palavras de Ryu.
– Com a morte de Kim, você se igualou a nós. O melhor que faz é ir com ela. Não adianta acreditar que terá suas raízes de volta vivendo com Kaneda. Ele próprio é pego pela tristeza às vezes. Espero que sejam felizes, e que evolua muito, Hwoarang. Assim como quer uma revanche com Kaneda e ele quer te enfrentar, eu também quero ter a honra de lutar com você algum dia. – completou Ryu.
– Gostei das palavras, cara! E eu que te via como um caipira... hehe... – pra variar, Hwoarang brincou. Ele esticou a mão para Ryu.
– Os golpes que trocamos nos campos e a forma como me sobrepujou me mostrou que sempre há o que aprender. – Ryu também esticou a mão.
– Detesto despedidas. Acho melhor partirmos agora. – disse Hwoarang, soltando a mão de Ryu e se virando para Cammy.
– Achou que ia se despedir de mim, Cammy? E você também, seu chato? – Sakura vinha correndo com o eterno sorriso infantil e sarcástico ao mesmo tempo.
– Hehe, Ops! – Hwoarang coçou a cabeça.
– EEEEEIIIII! Kaneda! O idiota pensou que ia enganar a gente! – gritou Sakura. Então Kaneda se aproximou, com uma expressão um pouco triste.
– Essa Sakura... – Hwoarang cobriu o rosto com a mão, balançando a cabeça.
– Bom, só espero te rever, amigo. Não vai sair do circuito, né? – perguntou Kaneda.
– É claro que não! A gente ainda vai se encontrar várias vezes... Amigo!
– Até mais Cammy, foi bom te conhecer! – disse Sakura.
– Até!
– E vê se para de bater em mulheres, hein Hwoarang! – a pequena garota riu uma vez mais.
– Hahahahaahaha! – ele riu, mas logo ficou sério – Que de hoje em diante, todos nós tenhamos uma vida sem trevas... Que sejamos felizes, não é mesmo?
– É assim que se fala. Boa sorte pra vocês, e me desculpem por Chun Li, mas acho que exagerou com ela, hehe! – disse Ryu, se afastando.
– Tudo eu! Tudo eu! – brincou Hwoarang.
– Bom, até mais... Vamos entrar, Sakura? – propôs Kaneda.
– Vamos.
– A gente se esbarra! – disse Hwoarang, se despedindo de Kaneda e Sakura.
– Até mais, e que eu seja madrinha do casamento, hein! – Sakura ainda sorria.
– Tá bom, tá bom... – finalizou Cammy.
Kaneda viu Cammy e Hwoarang se afastando no horizonte. Sentiu a mão de Sakura sobre suas costas. Se lembrou de lori, que agora estava na Índia. O destino afastava os três uma vez mais. Mas Kaneda sabia que nunca teria fim. Sempre teria uma batalha. Sempre teria um motivo para lutar.

Capítulo XVIII: Um Novo Começo

Índia, Tibete, 7 de Junho de 1994

"Eu fui desafiado para um torneio em Bruxelas, no dia 15. Meu oponente? Akuma. Eu não sei bem o que ele quer, mas aceitei o desafio. Sakura e Ryu também vão. Mas Chun Li já voltou para Pequim, pois Ryu vai começar uma nova jornada pelo mundo. Eu quero que você esteja lá também, para assistir a luta. Até mais, meu amigo.

Kaneda Jones"

Iori já lia a carta pela terceira vez. Por mais que estivesse excitado pela chance de reencontrar o amigo, temia pelo resultado da luta. Mas sabia que devia ir. Iori chamou Jhalsim. Ia levá-lo. Ele precisava ganhar experiência, pois logo seria o guardião do templo.

- Tem certeza disso, Sr. Iori? – perguntou Sally, a mãe de Jhalsim.
- Sim. Ele vai aprender muito.
- Oba! – gritou o jovem de 7 anos.

Iori pegou sua katana e sua uzi, recém adquirida. Ele pegou o garoto e foram para a cidade, para pegarem um vôo para Bruxelas. Enquanto isso, em Londres, Hwoarang lia uma carta idêntica.

- Muito interessante...
- O que foi, amor? – perguntou Cammy, saindo do banho matinal.
- Kaneda me mandou uma carta. Vai lutar em Bruxelas.
- Dia 15?
- Como sabe?!
- Eu também lutarei lá. Com Zangief. – ela sorriu.
- Pô, nem me avisou, heim...
- Ah, não fica bravinho, não. – Cammy beijou seus lábios.
- Humf... Mas estou preocupado.
- Por quê?
- Kaneda não é o oponente mais indicado para Akuma... Ele matou Bison com um golpe!
- Seu amigo deve saber o que está fazendo.
- Tomara!

Bélgica, Bruxelas, 15 de Junho

Akuma foi muito procurado desde que matou M. Bison. Três empresários resolveram organizar um torneio em Bruxelas logo que o encontraram. Akuma aceitou, e desafiou Kaneda, o atual Grande Mestre dos Street Fighters.

Um estádio de futebol foi interditado. A luta aconteceria ali. O lugar estava muito cheio. Iori se viu cercado por várias fãs, pedindo autógrafos para um dos homens que ajudou a acabar com a Shadaloo. Após alguns minutos teve sua paz de volta. Sentiu um tapa na cabeça.

- Ei!
- E aí, Iori? – disse Hwoarang.
- Fala, seu mala... O que faz aqui?
- Olhe pra arena. – apontou para Cammy. – Além disso, recebi uma carta de Kaneda.
- É, eu também recebi. Ah, esse aqui é Jhalsim, o filho de Dhalsim!
- Oi, garoto!
- Oi, tio... – o menino era tímido.
- Acha que o Kaneda tem chances? – perguntou Iori.
- Sim... Mas estou com um mau pressentimento.
- Vira essa boca pra lá! – gritou Sakura, chegando com Ryu.
- Ih, 'tava bom! – brincou Hwoarang.
- E então, ainda bate em mulheres? Hahahahaha!
- Oi Ryu. Oi Sakura. – cumprimentou Iori.

Conspiração Total

- Oi.
- Oi. Oi, Hwoarang. – Ryu esticou a mão. – Ainda espero pelo dia em que iremos lutar. – ele sorriu.
- Vejo que todos vieram! – disse Kaneda, que se aproximou voando. A platéia toda se espantou.
- Fala, Kaneda! – disse Hwoarang.
- Tudo bem? Espero que tenha treinado muito nesse ano, pois logo pretendo te desafiar.
- Pô, todo mundo quer esfolar o meu couro! Mas tome muito cuidado hoje, heim. – ele ficou sério.
- Pode ficar frio. Tudo bem, lori?
- Tudo, cara. Tem certeza disso que está fazendo?
- Ah, lori, fica na sua! Ele vai vencer! – protestou Sakura.
- Assim espero. Tome cuidado.
- Tomarei. Mas não podia recusar um desafio.

Ele se afastou e entrou no ringue. Os amigos ficaram olhando, preocupados. Antes, porém, aconteceria uma luta de iniciantes, a luta de Cammy e Zangief e só então Kaneda enfrentaria Akuma. Logo lori foi interceptado por um jovem rapaz. Vestia uma roupa de Kung Fu, era magro e tinha curtos cabelos pretos.

- Oi, o senhor é lori Hakushu, não é?
- Sou sim, por quê?
- Olá, meu nome é Jean LeMonte. Eu sei que o senhor é um herói e ajudou na batalha contra a Shadaloo. Eu preciso muito da sua ajuda! – disse ele, aflito.
- Ajuda...?
- Sim. Eu sou aluno do grande Mestre Xaudo, o último mestre do Majestic Crow Kung Fu. Eu preciso muito da ajuda de vocês para protegê-lo.
- Isso está muito estranho...
- Vai lá, lori! – disse Hwoarang, sorrindo.
- E o senhor é Hwoarang, Guerreiro Mundial, não é? – perguntou Jean, se virando para o coreano.
- Sou sim... Vai dizer que quer minha ajuda também?
- Se o senhor puder ajudar...
- Tudo bem. Vamos, lori?
- Vamos sim. Vocês vêm, Sakura e Ryu?
- E o garoto, vai ficar com quem? – perguntou Ryu. – Deixe-o aqui que eu cuido dele.
- Tudo bem... E você, Sakura? – tornou a perguntar lori.
- Eu ficarei. Se esqueceu? Kaneda vai lutar com Akuma!
- Vamos lori, ela não vai arredar o pé daí. – disse Hwoarang.

Alguns minutos depois, já estavam na caminhonete de Jean. Ele avisou que a viagem demoraria cerca de 45 minutos e que estavam indo para a fazenda de seus pais. E enfim começou a contar o que estava acontecendo.

– É uma longa história... O importante é que a Fênix, uma organização criminosa, está atrás do meu mestre. Ele está fugindo a todo custo. E quando eu estava no torneio, ouvi a Bonnie Brown, lutadora do time Punhos de Relâmpago, dizer que "já iam pegar o velho para levar para a Fênix". Então tive que agir rápido, e vi vocês, poderosos guerreiros.

- Mas o que nos espera? – perguntou lori.
- Acho que alguns capangas. Eu temo pela vida dos estudantes do Mestre Xaudo que estão lá. – a face de Jean se fechou.

Enquanto isso, no estádio de futebol, a multidão estava louca. Não bastasse a desistência do time Punhos de Relâmpago – dando a vitória para o Time Corvos, seus oponentes – e de Jean LeMonte – dando a vitória para Mace, seu oponente -, Cammy também desistiu. Mas Zangief não quis ficar com a vitória, e a luta foi cancelada. Ele entendeu os motivos dela, e o gigante, que ia se despedir dos ringues nessa luta, deixou a despedida para uma próxima oportunidade.

- É marmelada essa porcaria! – ecoou um grito.

Conspiração Total

– Eu quero meu dinheiro de volta! – ecoou outro.

– CALMA, PESSOAL! – gritou o narrador. – AGORA VOCÊS TERÃO A LUTA PRINCIPAL. A LUTA QUE TROUXE VOCÊS ATÉ AQUI. NO RINGUE... KANEDA E... AKUMA!

O público voltou a gritar. Kaneda entrou e fitou seu oponente. Akuma, muito sério, apenas retribuiu o olhar ameaçador. O público queria ver sangue, e o juiz logo autorizou. Akuma partiu pra cima de Kaneda com um Chute Furacão. Kaneda apenas se defendeu, levando três chutes. Ele já preparava o seu Bola de Fogo Múltipla, e antes mesmo de Akuma tocar o chão, ele atacou.

– Shinkuu... Hadouken!

Akuma foi atingido pelas seis bolas de fogo e jogado no chão. Kaneda se afastou, ficando em posição de defesa. Akuma foi se levantando, e não ficou tão ferido assim. Ele atacou Kaneda novamente, dessa vez com uma voadora. Kaneda se defendeu, e concentrou seu Chi no punho direito. Akuma continuou com um soco, mas Kaneda foi mais rápido, atingindo-o com seu Tameshiwari, mais conhecido no ocidente como Arte de Quebrar.

O golpe atingiu Akuma, que foi jogado longe. Dessa vez foi muito ferido, tendo duas costelas quebradas. Kaneda sorriu. A vitória era iminente. 'Basta um Shoryuken para acabar com isso', pensou.

Iori, Hwoarang e Jean finalmente tinham chegado. A fazenda tinha se transformado num campo de batalha. Vários adolescente jaziam no chão com perfurações de armas de fogo. Jean e Iori saltaram rapidamente do carro, mas Hwoarang se escondeu atrás dele. Iori tinha uma katana numa mão e uma uzi na outra. Eram cinco bandidos.

– Vocês vão pagar! – gritou Jean.

Iori ficou pasmo ao vê-lo executando um poderoso golpe, talvez o maior segredo do Majestic Crow Kung Fu. Ele agarrou seu oponente pelos ombros e saltou sobre ele. Os dois ficaram de costas. O movimento continuou, e Jean foi forçando as costas do oponente a se curvarem, e enfim o jogou para frente, para se chocar com os vidros de sua caminhonete. Não se levantou mais.

– Meu Corvo da Tempestade vai acabar com vocês!

– Corvo da Tempestade...? – sussurrou Iori, assustado.

O ataque continuou. Três homens tentaram atirar em Iori, mas ele socou o chão, que tremeu. Uma onda de choque os atingiu, derrubando-os. Ainda tentavam se levantar, mas não tiveram tempo. A espada de Iori acabou com eles. Iori então sentiu o tiro que tinha atravessado o braço esquerdo. Um deles o atingiu.

Um outro estava atrás de Iori, e mirou a arma na sua cabeça. Hwoarang, percebendo isso, saltou sobre o bandido, acabando com ele com o seu Chute Tesoura, acertando-o duas vezes. Ele ainda gritou antes de cair no chão.

Jean entrou correndo na casa, e Hwoarang também sentiu um ferimento. Olhou e percebeu que tinha uma perfuração no braço direito. Iori se virou, e viu lá longe um capanga. Um homem agonizava no chão recebendo os disparos. 'Vamos ver se seu Kung Fu funciona contra isso, hahahaha', ele se divertia. Iori atirou e o atingiu no estômago.

– E agora? – Iori, já próximo, colocava a espada na sua jugular. – Vai contar algumas coisas.

– Não vou não! – ele gritou, tentando apanhar a arma caída.

– Acho que vai sim... – Iori se divertiu ao enfiar a espada na sua mão no meio do caminho.

– Prefiro morrer...

– Então vai!

Iori levantou a espada. Mas o homem foi mais rápido. Tirou uma pequena faca do bolso e se cortou na jugular. O sangue jorrou. Ao ver que Hwoarang entrava na casa, Iori também entrou.

– Entendo... Os estudantes deram suas vidas para acobertar a fuga do Mestre Xaudó. – Jean concluía a frase. – Ah, vocês estão aí... Muito obrigado por tudo, vejo que são heróis!

– É, mas podia arrumar uns curativos pra gente? Os heróis 'tão na pior... – brincou Hwoarang.

– Tudo bem. Depois os levarei para a cidade. Seu amigo logo irá lutar... Se é que já não está lutando!

– É, e a Cammy também.

Conspiração Total

E estavam lutando mesmo. Mesmo com duas costelas quebradas, Akuma miraculosamente se levantava depois do Tameshiwari de Kaneda! Ele olhou para o elementalista do ar. Sorriu. Kaneda, furioso, partiu com o seu Soco do Dragão. Mas Akuma era muito rápido. Ele fez o mesmo.

– Shoryuken!

– Há!

Kaneda foi atingido. O golpe foi muito forte, derrubando-o no chão. Kaneda ainda se recuperava, tentando se levantar. 'Isso acaba aqui', disse Akuma. Ele se aproximou com o seu Assassino do Inferno. Kaneda foi atingido. Uma explosão se deu no local. Quando a poeira se dissipou, todos puderam ver. Akuma de pé e Kaneda... nocauteado!

– Que estranho... Todo mundo está indo embora. – disse Hwoarang, ao chegar na arena mais de meia hora depois.

– Vamos entrar e descobrir o que está acontecendo. – disse Iori.

– Mestre! – gritou Jhalsim, ao vê-lo.

– Oi garoto! – ele o abraçou.

– Sakura, o que houve? – perguntou Hwoarang.

– Kaneda perdeu... – disse ela, muito triste.

– Shun Goku Satsu?! – perguntou Iori, já nervoso.

– Sim...

– E o Ryu?

– Já foi, Hwoarang. Venham comigo.

Ela os levou para o centro médico, onde Kaneda repousava, muito ferido. Com certeza, era uma técnica mortal. Sakura olhava para ele muito preocupada. Hwoarang a abraçou. Jean resolveu se dirigir a ela.

– Me desculpe perguntar, mas como foi a luta dos Punhos de Relâmpago?

– Eles desistiram... – disse ela, já derramando algumas lágrimas.

– Droga, eu sabia! Eu tenho que ir. Será que posso pedir a ajuda de vocês uma vez mais?

– Pode sim. O que houve agora? – perguntou Iori.

– É que vou para Roma. Meu mestre foi pra lá. Eu não quero viajar sozinho.

– Entendo. Vamos sim. Cuide bem dele, Sakura. – disse Hwoarang.

– É claro que cuidarei.

– Jhalsim agora vem com a gente.

– Tem certeza disso, Iori?

– Fica frio, Hwoarang. Ele é poderoso e agora deve aprender a se virar.

Algum tempo depois, já estavam no Transcontinental Railway. Linhas de voo conectadas de Bruxelas para Roma só estariam disponíveis 30 horas depois, então tiveram que ir de trem mesmo. Repousavam em seu vagão depois de uma refeição. Anoitecia. Estava tudo bem, até que Iori viu algo estranho no vagão ao lado.

– Ei, mas eu conheço aquela mulher...

– O que disse, senhor Iori? – perguntou Jean.

– Eu acho que já vi aquela mulher na janela do vagão ao lado.

– Quem?... Mas é a Bonnie!

Jean se levantou, furioso, e foi até o vagão ao lado. Não dava para ouvir nada, mas pelos gestos vistos através do vidro, pôde ser percebida a discussão. Jean voltou logo depois. Estava nervoso.

– Eles falaram pra eu tomar cuidado. Droga, eles querem o Mestre Xaudol!

Jean apertou o punho e bateu na pequena mesa onde estava servido o café. Jhalsim, assustado, apenas olhou para Iori. Algum tempo depois já estavam jantando. Jean apenas mexia no prato. Iori também, pensativo. Hwoarang comia muito entusiasmado. Jhalsim, percebendo que Iori não ia comer mesmo, decidiu não esperar mais e começou a comer. Mas...

– Ugh! – o grito abafado soou e Hwoarang caiu no chão.

– O que houve? – perguntou Iori.

– Estou passando mal... – ele colocou as mãos na barriga.

– Droga!

Conspiração Total

Iori enfiou o dedo na garganta de Jhalsim, que rapidamente vomitou o pouco que tinha comido. Jean olhou furioso para a cabine ao lado, onde Bonnie gargalhava.

– Como fui idiota! Mustafa conhece muito sobre venenos! – gritou Jean, correndo para a cabine ao lado. Os outros três o acompanharam.

– É, é um veneno mesmo. E aqui está o antídoto. – disse Bonnie, respondendo a pergunta de Jean.

– Me dá logo isso!

– Vamos fazer o seguinte: se nos vencerem, eu dou o antídoto. Se perderem, podem dizer adeus ao seu amigo. Aceitam?

– Claro que sim! – disse Hwoarang.

– Então venham.

Passaram por vários vagões. Hwoarang se sentia um pouco fraco. Enfim chegaram num vagão de carga, bem vazio, onde poderiam lutar. Iori mandou Jhalsim para perto de Hércules, um ex-astro da luta livre. Bonnie, a líder, e Sanjo, um sumotori, partiram pra cima de Iori. Hwoarang pegou Mustafa, o kickboxer que preparou o veneno. E Jean pegou Fixer, um karateca muito habilidoso.

A luta começou. Mustafa chutou a perna de Hwoarang, deixando-a muito dolorida. Mas ele se levantou no ar e o atacou com o seu Dankuukyaku. Estava furioso. Os três chutes desfiguraram Mustafa. Ele não se levantou mais.

Iori atacou Sanjo com um Soco do Dragão, derrubando-o no chão. Bonnie partiu pra cima dele com um soco, que feriu seu rosto. Jhalsim foi agarrado por Hércules, que o jogou para fora do trem. Iori gritou furioso, e atacou Bonnie e Sanjo com o seu Chute Furacão. Sanjo não se levantou mais. Bonnie agonizava no chão.

– Vocês vão pagar! – gritou Iori.

Então ele viu Jhalsim de volta no trem. Ele sabia se teleportar! Iori se virou, e viu Bonnie ainda se levantando. Colocou a mão no seu bolso e apanhou o antídoto. Se virou e viu Jean, que jogava o nocauteado Fixer em cima de umas caixas com o seu Corvo da Tempestade.

– Toma, Hwoarang!

– Valeu, cara!

Hwoarang apanhou o antídoto e o bebeu. Em poucos segundos percebeu que já estava melhorando. Bonnie se levantava. Ela fitou os quatro poderosos oponentes com um olhar amedrontado. 'Agora vai conversar um pouco com a gente!', disse Hwoarang. Bonnie apenas riu. Apontou para atrás deles. Hwoarang se virou e viu cinco homens. Olhavam para eles. Tinham armas de laser.

– Castor, se divirta com eles! – disse Bonnie, apanhando seus quatro amigos e levando-os com dificuldade.

Bonnie sumiu no meio do trem. Hwoarang e Jean olharam assustados. Iori sentiu Jhalsim, que estava escondido atrás deles. 'Tenho uma idéia, mestre', disse ele. Iori percebeu que Jhalsim não estava mais ali. Olhou para frente e viu uma mão atrás de um caixote, que por sua vez estava atrás dos cinco homens. Iori sorriu.

Jean gritou e partiu pra cima do homem do meio, a quem Bonnie se referiu como Castor. Hwoarang tinha sentido algo de errado nele. Era um Revenant! Antes que Jean pudesse pegá-lo com seu Corvo da Tempestade ele o atingiu com seu laser.

Hwoarang chutou um de seus oponentes, nocauteando. Mas o outro atirou nele. O disparo de laser atravessou seu braço. O disparo contínuo o prendeu, assim como Jean. Iori também acabou com um de seus oponentes, mas o outro atirou nele. Jhalsim, esperto, o atacou com uma bola de fogo.

Hwoarang e Jean estavam presos, mas Iori atacou Castor, acabando com ele. Como os outros Revenants, se reduziu a fumaça e esqueleto. Jhalsim acabou com o inimigo de Hwoarang. Iori tropeçou e caiu no chão, muito ferido. Hwoarang também. 'Vou pegar Bonnie!', gritou Jean. Mas também caiu.

– Vá... Chamar... Ajuda...! – disse Iori para Jhalsim, o único sem ferimentos graves.

Conspiração Total

Alpes, 16 de Junho

Os três finalmente acordaram. Estava mais frio que de costume. Jhalsim estava com eles. O trem já estava diminuindo a velocidade. Jean olhou pela janela, e percebeu que estavam chegando na estação.

– Droga, temos que correr! – gritou Jean, se dirigindo para a porta. – O que houve? Não quer abrir...

Enfim o trem parou. Todos começaram a descer. E eles viram os Punhos de Relâmpago saindo. Bonnie ainda se virou e mandou um beijo para eles. Iori, furioso, começou a golpear a porta. Hwoarang também a chutou. Ela se quebrou.

Eles saíram correndo, e viram os Punhos de Relâmpago saltando num carro cheio de homens atrás. Iori já estava na rua também, e parou um carro, mostrando a credencial da Interpol. 'Rápido, venham!', gritou Iori para Jhalsim, Hwoarang e Jean.

– Deixe-me usar seu celular, por favor. – pediu Jean para Hwoarang, já dentro do carro.

– Sem problemas.

– Estranho... A linha foi cortada! – gritou Jean. – Eles estão sempre um passo a frente!

– Pra quem ligou? – perguntou o coreano.

– Pra academia de Bertani. É um graduado aluno do Mestre Xaudo. Queria avisar que os inimigos estão indo pra lá.

– Nem precisa disso, garoto! – disse Iori. – Já alcancei eles. Hwoarang, pega o volante!

– Ok!

O taekwondista pegou o volante. Iori apanhou sua uzi e mirou no pneu do carro inimigo. Mas nesse instante eles passaram num pequeno buraco, e além de errar o tiro, derrubou sua arma. Os capangas na parte de trás do carro apenas riram.

– Droga!

Eles foram fazendo uma dura perseguição pelas ruas de Roma. Por onde passavam, recebiam xingamentos e derrubavam muita coisa. De repente os Punhos de Relâmpago frearam. 'É aqui a academia! Freeeeeeeee!', tentou avisar Jean. Mas não deu tempo. Os dois carros bateram. Cerca de trinta jovens saíram da academia, e um grande italiano com um brinco e um bigode também saiu.

– Lester! – sorriu Jean. – Esse é Lester Bertani. – falou para Iori e Hwoarang.

Bonnie olhou para eles muito brava. Voltou para o carro. Ela fugiu rapidamente. Do meio dos jovens saiu um velho muito debilitado. Usava uma roupa de Kung Fu. Era o Mestre Xaudo. Depois de abraçar Jean e agradecer a ele, ele foi falar com Hwoarang e Iori:

– Muito obrigado por tudo que fizeram. Mas não ficarei mais aqui. Eles voltarão, com certeza. Quero ir para o Egito, onde Qebesenef, meu aluno mais hábil está. Ele tem uma fortificação onde ficarei protegido. Podem me escoltar até lá? Poderei recompensá-los com o Corvo da Tempestade.

– Não, mestre! – gritou Jean. – É perigoso! Eu acho que eles... Trabalham para a Fênix.

– O quê? Eu vou te matar, seu moleque! – gritou Iori.

– Calma, Iori! Olha, Jean, você nos procura, o ajudamos, nos ferimos por isso e você vem suspeitar de nós?

– Mas como explica a Fênix estar sempre um passo a frente? – indagou o jovem.

– Eu não sei. Mas se nós trabalhamos mesmo para a Fênix, por que eu teria comido o jantar envenenado? E por que os capangas teriam nos ferido mortalmente com lasers?

– ... Tem razão... – ele abaixou a cabeça. – Me desculpem, por favor. É que fiquei paranóico com isso.

– Por favor, desculpem Jean. Ele é muito jovem. – disse Xaudo.

– Humf! – Iori se virou.

– Tudo bem, Xaudo. Nós escoltaremos vocês. Não é, Iori?

– Sim...

Já no avião, Jean finalmente dormia, agora mais calmo. Jhalsim fazia o mesmo. Xaudo olhou para Iori e Hwoarang, que pareciam esperar algo dele. Eles continuaram olhando para o velho mestre, que os chamou com um sinal com a mão:

Conspiração Total

– Eu disse que ensinarei o Corvo da Tempestade para vocês, meus jovens, e o farei. Mas só poderei fazê-lo para o melhor de vocês.

– Melhor? Interessante... – Hwoarang olhou para lori.

– Acho que já entenderam. – o velho sorriu.

Hwoarang e lori se olharam. O Hakushu jogou sua espada no chão. lori avançou com um Chute Furacão. Hwoarang apenas se defendeu. lori tentou chutá-lo, mas o Dankuukyaku de Hwoarang foi rápido demais. Após bloquear ele seguiu com o golpe com muita destreza, resultado de muito treinamento. lori caiu no chão depois dos três chutes.

– Pensei que tivesse treinado, lori... – o coreano sorriu.

– Aaarrggghhh, você vai ver!

lori se levantou. Hwoarang decidiu terminar tudo com um chute duplo. Estranhamente lori se defendeu do ataque. O coreano continuou com seu Chute Tesoura, mas dessa vez o Chute Furacão de lori foi perfeito. Após cinco chutes, o coreano caiu.

– Eu treinei! – disse lori.

Hwoarang levantou e sorriu. Os dois estavam muito feridos. 'Você não é um oponente para mim!', falou Hwoarang. Se levantou no ar e chutou lori com o seu Chute Tesoura. o primeiro chute o atingiu na face, e o segundo no peito. O grito de lori saiu expulsando o ar de seus pulmões. Não se levantou mais.

– Pelo visto, não foi o bastante.

– Ficarei muito honrado em te treinar, jovem Hwoarang. – disse Xaudo.

Chegaram no Egito durante a noite. Tiveram que dormir num hotel empoeirado e frio. Com o amanhecer conseguiram arrumar transporte para o lugar onde ficava Gamal Qebesenef. Foram de helicóptero. O piloto era Rashid, um egípcio que não parava de falar.

Enfim chegaram. O que deveria ser uma mansão na verdade era um grande forte militar. Cerca de vinte soldados vigiavam do lado de fora dos muros de 4,5 metros. Uma construção se erguia no centro. Após a identificação foram recebidos por um homem alto e forte, vestindo um traje militar cheio de condecorações.

– Olá, Mestre Xaudo. – disse ele, curvando-se. – O senhor e seus amigos são bem vindos aqui.

– Obrigado, Gamal.

Foram acompanhando-o. Xaudo parecia triste. Na verdade, nunca imaginou que isso fosse um forte militar. O que Gamal estaria pretendendo? A grande porta se abriu e entraram. Ela se fechou. As luzes se acenderam e...

– Muito bem, Fênix! Você tinha mesmo razão! – disse Bonnie Brown.

lori e Hwoarang se viraram e viram vinte soldados apontando as armas para eles. Junto com os soldados estavam os Punhos de Relâmpago – com exceção de Mustafa. Gamal riu para eles. 'Isso mesmo, Mestre Xaudo, eu sou a Fênix!'. Jean parecia furioso.

– O quer de mim, Gamal? – perguntou Xaudo.

– Eu quero o Corvo da Tempestade. Não quis me ensiná-lo no passado, mas preciso dele. Somente com um golpe forte assim poderei liderar uma nova e poderosa Shadalo. Os homens só dão a vida por líderes poderosos; é assim que o mundo gira. Então vai me ensinar esse golpe ou... – já agarrava o mestre pela gola.

– Ou o quê? Vai me matar? Então faça. É melhor que meus segredos morram pra sempre do que caírem nas mãos de homens como você!

– Mata ele! Mata ele! – gritava Bonnie.

– Calaboca! Velho idiota...! – Gamal o jogou no chão. – Tem razão... Não posso matá-lo depois do que fiz para trazê-lo até aqui. Bem, te darei uma hora para decidir. Homens! Levem os amigos dele para as catacumbas. – virou-se para Xaudo. – Se em uma hora não perceber que é melhor me ensinar esse golpe, eu os executarei. E lhe asseguro que escolherei as mais dolorosas mortes!

Em poucos segundos lori, Jean, Hwoarang e o menino Jhalsim foram jogados numa pequena sala. De repente, o chão se inclinou e caíram num aposento inferior. O chão voltou ao normal e se transformou no que agora era o seu teto.

Conspiração Total

Estavam numa sala redonda. Uma porta metálica moderna fechava a única saída. 'E agora?', perguntou Jhalsim, desesperado. Iori e Hwoarang nem responderam. Com poucos golpes derrubaram a porta.

– Bah! Achou que nos seguraria com isso... – resmungou Iori.

– Mas será que é melhor entrarmos aqui? – perguntou Hwoarang.

– E se não tiver saída? – completou Jean.

– Mas é melhor do que ficarmos esperando pela morte! – gritou o jovem Jhalsim.

– Chega! Calem a boca! Vamos, venham por aqui. – disse Iori.

– Tem certeza que sabe o que está fazendo? – ainda perguntou Hwoarang, antes de partirem.

Iori sabia. Algo dentro dele parecia dizer o caminho. Foram andando. As catacumbas eram escuras. De repente, percebeu algo. Estava desmoronando em cima deles! Rapidamente os quatro saltaram para trás. Uma pedra ainda atingiu a perna de Jhalsim, ferindo-o levemente.

– Iori, isso parece perigoso.

– Será que pelo menos uma vez na vida não pode parar de discordar de mim, Hwoarang?!

– Não 'tá mais aqui quem falou!

Continuaram. De repente, o caminho se dividiu em três. 'E agora, Sr. sabe-tudo?', ironizou o coreano. 'Vamos pelo meio.', respondeu Iori. A voz ainda soava em sua mente. E estava certa. Se livrou de um caminho inacabado e de um poço de escorpiões. Continuaram andando.

– Vem pra cá, Jhalsim! – gritou Iori.

Lâminas saíram da parede. Mais uma armadilha. Por pouco não foram pegos. Começaram a discutir sobre como seguir agora que as lâminas tinham ficado no meio do caminho. Iori apenas ficava em silêncio. Ele procurava a voz, que não lhe falava mais nada. Então, dando um susto em todos, as lâminas voltaram para suas posições originais.

Eles continuaram pelo longo corredor. Enfim viram mais uma bifurcação. Ou seguiam pelo caminho, ou viravam para a esquerda. Todos ficaram esperando Iori se pronunciar. Não disse nada. 'Bem, parece que ele está perdido... Então vamos para a esquerda!', disse Hwoarang.

Ninguém parecia querer contrariar. Todos temiam palpitar e errar. Tudo foi ficando mais escuro. De repente, começou a ficar claro novamente. E viram uma escada. Tinham saído.

– Pô, Iori, vai limpar, hein! – brincou o taekwondista.

– Vocês têm sorte. Isso também faz parte quando se trata de heróis. – disse Jean.

– Ei, mas e essa fumaça verde?

Estavam numa sala circular. Quatro estátuas egípcias a adornavam. A fumaça foi avançando. 'Não se preocupe, mestre, dá para respirar!', falou o jovem Jhalsim, depois de se arriscar. Iori ia brigar com ele, mas, afinal, só era uma criança. Logo se perderam no meio da fumaça.

– Que bom te encontrar aqui, Iori. E quem é o garoto? Ah, é o filho de Jhalsim...

– Quem é? – perguntou Iori.

– Mestre, ele matou meu pai! – gritou Jhalsim.

Iori se virou e viu Ryuji. Mas como? Estava morto! Jhalsim saltou sobre ele. Ryuji, já com a espada sacada, o acertou com incrível rapidez. O garoto foi ferido mortalmente. Não se mexeu mais. Iori, furioso, atacou seu inimigo.

Enquanto isso, Hwoarang enfrentava M. Bison. Ele também não entendia como seu oponente estava vivo. Mas foi atacado árdidamente. Hwoarang já agonizava em dois ou três golpes.

– Ei, mas tem algo errado aqui! – disse Iori, ao ver Hwoarang e Jean lutarem sozinhos. Olhou e viu que não havia Ryuji algum. – Droga, eu sabia! Ei, Hwoarang, Jean, é uma ilusão!

– O quê? – Hwoarang se virou e não viu mais M. Bison. – É verdade... Iori tem razão!

Os três saíram correndo da câmara, e Iori com Jhalsim no colo. Caíram em outro aposento. Após alguns segundos, Jhalsim recobrou a consciência e percebeu que não tinha ferimento algum. Eles se viram na sala inicial, onde tinham sido rendidos.

– Era um gás alucinógeno.

– Interessante. Mas olha só onde estamos! – mostrou Hwoarang.

– Minha espada! – Iori avistou a arma que lhe havia sido tirada jogada num canto.

Conspiração Total

– Eles estão lá fora. É a hora de atacarmos. – disse Jean, observando pela fechadura. – Estão distraídos.

– Espere um momento. – disse Hwoarang, apanhando o celular que estava com a espada de lori. – Alô... Cammy?... Oi, amor, tudo bem?... Não tenho tempo para falar agora, mas estamos na base da Fênix... O quê? Estava atrás dele?... Nossa, nem me disse nada, hein!... 'Tá, que seja... Já rastreou a ligação?... Ok... Venha logo, pois são muitos soldados... Beijo... Boa sorte também!

– Pediu ajuda?

– É, Jean, já estão perto.

– E então, vamos? – perguntou lori.

– Espere aí, mestre, olha só o que eu achei!

Jhalsim apontou para uma sala com a porta entreaberta. Exibia muitas armas de guerra, e um jipe. Hwoarang sorriu. 'Eu dirijo!', ele disse. Saltaram no carro. Arrebentaram a porta de madeira, já saindo no jardim, onde Qebesenef parecia fazer um culto religioso com os seus quarenta soldados.

– O quê?! Como se atrevem a interromper um culto para os deuses? Bonnie, acabe com eles! – gritou Fênix.

– Chegou a hora de agirmos, pessoal!

Ela e Fixer saltaram sobre Hwoarang, enquanto Sanjo e Hércules foram pra cima de lori. Eles se aproximaram muito, e lori usou um Chute Furacão. Eles foram atingidos inúmeras vezes. Sanjo não se levantou mais. Hwoarang atacou Fixer com um Chute Voador, subindo aos ares e jogando-o longe. Agora eram dois contra dois.

Jhalsim continuou no jipe, oculto, tremendo de medo. Jean, com muita bravura, nem ligou para os soldados e partiu para perto do Mestre Xaudó, para salvá-lo. Eles se abraçaram. Os soldados, pasmos com a surra que os Punhos de Relâmpago levavam, ficaram apenas olhando. lori terminou com Hércules com um Soco do Dragão. Hwoarang se virou para Bonnie, que apontava um laser para ele.

– Isso acaba agora, cowboy!

– Oh não!

O raio cortou o ar e atingiu seu alvo na cabeça, matando-o instantaneamente. Mas o alvo não era Hwoarang. Antes que Bonnie pudesse atirar, Fênix sacou um laser e atirou nela, matando-a. Ele se aproximou de Hwoarang. A essa altura o helicóptero do M-12 já tinha chegado, e os soldados estavam bem ocupados.

– Agora nós lutaremos! – disse Fênix, quebrando a arma laser com um pisão. – Deuses, me dêem sua força para eu acabar com os intrusos!!!

– Nem os deuses poderão te salvar!

Hwoarang acertou-o com um chute duplo. Fênix rapidamente contra-atacou com uma rasteira, derrubando-o. Hwoarang se levantou e Fênix tentou agarrá-lo. Mas o coreano, preparado, saltou para trás.

Dessa vez preparou um Chute Tesoura. Mas Fênix, com passadas largas, se afastou muito dele. Hwoarang saltou sobre ele, para atingí-lo com o último e mais forte chute de seu Dankuukyaku. Mas Fênix o agarrou. Colocou a mão na sua face e começou a apertar seus olhos. Os gritos abafados de dor de Hwoarang ecoavam.

– E agora, grande taekwondista? Hahahahaha!

– Eu não deixarei isso acontecer! – gritou Xaudó.

Ele saltou sobre Qebesenef, agarrando-o e jogando-o longe com o seu Corvo da Tempestade. Xaudó já estava velho, e o ataque não foi forte o bastante. Hwoarang ainda se recuperava. Cammy, já vitoriosa da batalha, chegou correndo e o abraçou.

– Você está bem...?

– C-cammy...? Acho que não estou tão bem assim, hehe... – ele sorriu.

– Agora vai pagar pela intromissão, seu velho! – gritou Fênix.

– Se quiser atacá-lo, vai ter que acabar comigo primeiro! – falou Jean, ficando em seu caminho.

– E comigo também! – disse lori.

– E comigo! – disse Jhalsim, já fora do jipe. lori sorriu, olhando para ele.

Conspiração Total

- Não vai poder acabar com ninguém. Está preso!
- Fênix se virou e viu sete agentes do M-12 apontando armas de fogo para ele. Eram fuzis, pistolas pesadas e uzis. Muito furioso, ele levantou os braços. 'Vocês ainda vão pagar por isso! Todos vocês!', ele gritou, ao ser levado para o helicóptero.
- Mestre Xaudó?
- Sim, lori.
- É... Bem... Será que o senhor poderia treinar Jhalsim?
- Por que me pede isso? – Xaudó se virou para ele.
- É que ele será o guardião do templo de Dhalsim, e creio que o senhor o treinará muito bem. Muito melhor que eu.
- Eu até posso treiná-lo, mas só se Hwoarang desistir.
- Pode treiná-lo então, Mestre Xaudó. – disse Hwoarang, se aproximando apoiado em Cammy.
- ...
- O garoto merece muito mais do que eu. E, além disso, quero treinar sozinho. Vou trilhar meu próprio caminho. – ele abraçou Cammy.

Algum tempo depois, Hwoarang e lori se despediam no aeroporto:

- Até que foi bom trabalhar com você, Hwoarang.
- Digo o mesmo... A melhor parte foi te derrotar! – ele riu.
- Ah, vai te f...

Japão, Zona Rural, 17 de Março de 1995

Como em todos os dias, Kaneda treinava arduamente. Esperava ficar mais forte que Akuma, para recuperar o seu título. Ryu tinha saído pelo mundo numa nova jornada, e Chun Li tinha voltado para Pequim. Sakura ainda dormia. Pelo menos assim ele pensava...

- Kaneda?
- Sakura! Pensei que ainda estivesse dormindo.
- Não... Kaneda, eu quero me despedir.
- O quê?! Como assim?
- É quê... Tenho que resolver uns problemas em Tóquio, e quero rever meus pais também. Entende? Fui até a cidade e telefonei para a minha mãe. Ela me convidou e adorei a idéia.
- Mas nem falou comigo antes... Nem pelo menos me avisou...
- Me desculpe, Kaneda... – ela passou a mão no seu rosto. – Mas só são seis meses. E vê se me liga de vez em quando, heim! – ela o beijou e se foi.

Sakura sumiu tão rápido quanto costumava tomar decisões. Mas tinha algo errado. Kaneda não conseguia engolir essa história. O que a garotinha estaria tramando? Kaneda nem conseguiu treinar mais. Foi pego de surpresa. E ela, já na cidade, falava sozinha.

- Só tem um jeito de vencê-lo. Eu aprenderei a técnica e o vencerei para você, Kaneda! Você será vingado. Eu juro!

Capítulo XIX: Catástrofes

Japão, Osaka, 12 de Julho de 1997

Iori sentiu a bala perfurando suas costas. O ar estava causticante, a escuridão era sua arma e ao mesmo tempo sua inimiga. Os poucos raios luminosos provenientes da lua às vezes eram refletidos pela sua espada, que atacava seus inimigos como numa dança, matando um a um.

– Droga!

Iori gritou e atacou. A arma do seu oponente se quebrou em duas. Enfim alguém acendeu a luz. E sua face se transformou totalmente numa expressão de medo. Iori atacava com um animal voraz, como um elementalista do fogo. Sete, oito, dez... Ele não podia contar o número de corpos no chão. E, no último instante de sua vida, viu que não havia mais ninguém além dele e do seu chefe. Sua cabeça voou.

– É, pensei que seus homens iam me matar... E então, preparado para conhecer Deus?... Ou melhor, o demônio, hahahahaha! – gargalhou o Iori.

– Eu... Eu não tive participaç...

– Não interessa! A... Yakuza... Vai... Acabar...!

Iori jogou sua espada no chão. O homem ia sorrir, pensando que seria poupado. Mas então ele viu algo estranho na mão de Iori. O fogo surgia. Iori sorriu pra ele. 'Você será o primeiro a ter a honra de morrer com o meu Fúria do Dragão!', gritou Iori, ao socá-lo. Subiu a ar num poderoso Soco do Dragão. Mas ele também trazia a fúria de um elementalista do fogo. Um rastro de fogo se fez em forma de dragão. Iori caiu abaixado no chão. O homem caiu de costas.

– Humf, só quero saber o que farei da vida quando tiver acabado com a Yakuza... Mas esse dia não vai chegar! – ele sorriu. Sabia que era impossível a sua missão. Ainda mais sozinho. – É melhor voltar agora. – apanhou a espada no chão e se foi.

Enquanto isso, na casa de Ryu, Hwoarang visitava Kaneda, como costumava fazer todo mês. Mas dessa vez Cammy não estava com ele. A lua cheia iluminava os dois, que trocavam uns golpes na arena no topo do dojô, relembando dos velhos tempos. Enfim pararam.

– Você melhorou, Hwoarang. Está mais rápido e chutando como ninguém nesse mundo. Acho que só a Chun Li chuta tão bem assim.

– Mas eu não vi melhora em você, Kaneda. O que está acontecendo?

– Alguns problemas... Mas não pense que não me preparei para você!

– Hum... Está escondendo o jogo, heim! – o coreano sorriu. – Mas e a Sakura, apareceu?

– S-sim...

– O que foi, Kaneda? Parece constrangido...

– Você sempre foi meu amigo... Acho que devo contar... Amigos são para isso, não é...?

– Kaneda...! – Hwoarang viu a lágrima escorrendo em seu rosto. – Deve ser algo muito grave para você chorar...!

– A vida parece nunca querer me ver feliz... Ela tirou Key matando-a... E agora fez com que Sakura não me amasse mais!

– C-como assim, cara? – os olhos de Hwoarang se arregalaram.

– Ela apareceu, não quis dizer onde passou os dois últimos anos, e disse que não tinha que me dar satisfações... Nem correspondeu o meu abraço... Nós nos beijamos, mas... Ou melhor, eu a beijei... Ela está fria comigo. – Kaneda abaixou a cabeça.

– Mas cadê ela?

– Eu não sei... Disse que foi ligar para a mãe na cidade, mas não sei se devo acreditar...

– Desconfiando de mim, Kaneda?

– Sakura... Que surpresa!

– Oi, Hwoarang.

– Oi... Com... – Hwoarang foi interrompido pelo celular, que tocava. – Alô... Eu... Ahn... Mas e a Cammy?... Ir até aí?... Ela 'tá bem?... Responda, seu idiota!... É bom que esteja mesmo!... Eu já estou partindo.

– O que houve? – perguntou Kaneda.

Conspiração Total

– Cammy não veio porque tinha uma missão no Tibete. Ela se feriu lá. Estou sendo requisitado em Londres. Tenho que ir, Kaneda.

– Mas pode ser perigoso... Tenho que ocupar minha cabeça com outras coisas. Posso ir com você?

– 'Tá perguntando se macaco quer banana? Não só pode como deve, hehe!

– Aventura? Muito interessante... Também vou com vocês!

– 'Tá legal, Sakura...

Hwoarang percebeu um tom de agressividade na voz de Sakura. Seu olhar estava mais sério. Seus sorrisos não existiam mais. Kaneda parecia ser o mais afetado por causa disso. Hwoarang sabia o quanto ele tinha sofrido nesses dois anos. O coreano até ajudou-o ordenando uma busca no M-12, mas não obteve nenhum resultado. E agora ela volta assim. Ele, mesmo com a amizade que tinha pela garota, estava muito furioso com ela.

– Nanase, o que faz sentada aí? – perguntou lori.

– Meu... Meu pai... Snif... Ele quer te ver...

– Por que está chorando?

– Vá vê-lo logo, lori, talvez ele não tenha muito tempo...

– Ok.

No final de 1995 lori conheceu Hanzo, um poderoso velho mestre que residia nas proximidades de Osaka. Ele simpatizou com o elementalista, e tinha uma filha chamada Nanase. Ele também contou sobre seu filho Kairi, que tinha desaparecido e sua filha Hokuto, que tinha saído pelo mundo para procurá-lo.

lori sabia que seu novo mestre estava velho e doente. Mas não imaginava que fosse tão grave assim. Estaria ele perto da morte? lori entrou no quarto para descobrir. O velho parecia um trapo sobre a cama. Ele sorriu.

– Que bom... Que veio...

– Sensei!

– lori... Estou morrendo...

– Não diga isso, Hanzo-sama!

– lori... Por favor... Traga Kairi... Eu quero vê-lo... Antes de... Morrer...

– Mas não vai morrer, mestre!

– lori... Por... Favor...

– Tudo bem...

O velho sorriu. lori se levantou. A jovem Nanase ouvia atrás da porta. Ela correu e escreveu um bilhete. lori ligou para a Interpol de Osaka e ordenou que uma equipe de médicos cuidasse de Hanzo em tempo integral. Ele se despediu do mestre e saiu, quando encontrou o bilhete.

– Oh não... É melhor ele não saber disso... Mas Nanase é muito jovem... Garota impetuosa!

'Humf, olha só quem fala', ela sussurrou. Ainda estava escondida no mato quando viu a imagem de lori se perder na escuridão. Ela sabia que ele a encontraria bem rápido se ela fosse na frente. Aqueles que buscam algo não costumam olhar para trás. E Nanase não queria ser encontrada. Por mais que amasse lori, o que ela mais queria agora era ficar longe dele. Ficar longe dele e encontrar seu irmão Kairi. O desejo de seu pai era mais importante!

Inglaterra, Londres, 13 de Julho de 1997

– Foram para o Tibete?! – lori se assustou.

– Sim senhor.

– Muito estranho... Bom, eu irei pra lá então.

lori saiu do M-12 muito preocupado. O que estaria acontecendo no Tibete? Chegou no aeroporto. Contactou a Interpol. Um vôo poderia levá-lo para a Índia rapidamente. Em poucas horas já estava lá. lori fez a caminhada até o vale e encontrou o jovem Jhalsim, agora com 10 anos.

– Meeeeestreee! – o garoto pulou sobre ele.

– Jhalsim!

Conspiração Total

– Eu queria recebê-lo com alegria, mestre. Mas...
– O que houve aqui?
– Monges estão sendo encontrados mutilados... A garota inglesa veio para cá para tentar nos ajudar. Mas quase morreu.

– Cammy?!

– Sim...

– Mas quem está fazendo isso? Eu quero ver esses corpos!

– Tudo bem, mestre. Venha por aqui.

Iori caminhou pela trilha com o jovem Jhalsim. Ele já tinha feito esse caminho antes. Se lembrou da luta com Ravana, quatro anos atrás. Iori sorriu. Quando abriu os olhos viu cerca de quinze homens mortos. Tentou continuar caminhando, mas a mão de Jhalsim, que segurava a sua, parecia forçá-lo a parar.

– Daqui eu não passo... – o garoto tremia de medo.

– Mas... Tudo bem, Jhalsim. Volte para o templo. Será mais seguro. Sinto um poderoso Chi saindo dessa caverna.

– T-tudo bem... Mas, por favor, fique vivo!

– Vou ficar.

– Não por muito tempo se continuar impulsivo assim.

– Você aqui, cara?

– Kaneda! Hwoarang! – Iori sorriu.

– Achei que nunca mais fosse te ver.

– Eu também, Kaneda.

– E então, pronto para mais uma surra? – sorriu Hwoarang.

– Não hoje. Mas e você, Sakura, não cumprimenta mais?

– Humf... Oi, Iori. Pronto para a batalha?

– Vixi, 'tá em TPM! – ele riu.

– Que seja, vamos entrar! – Sakura se adiantou.

– Ei, espere, Sakura! – Kaneda segurou seu braço.

– Se você é covarde eu não sou! – ela se soltou e entrou.

– Espere, droga! – Kaneda correu atrás dela.

– Acho melhor entrarmos.

– É, Hwoarang. Isso que eu queria fazer desde o começo.

Eles entraram. Da caverna emanava uma poderosa energia. Iori sabia que não era apenas Ravana. Conforme foram entrando, puderam perceber que eram três energias. Mas ainda assim eram muito poderosas. Logo sentiram que estavam muito próximas. Das sombras saíram três figuras.

Como era de se esperar, um deles era o gigante vermelho Ravana. Iori reconheceu o outro. Era um jovem, com cabelos prateados e uma cicatriz no olho esquerdo. Apesar disso, era Kairi! Na foto que tinha visto, ele tinha cabelos negros, e não tinha a cicatriz. O terceiro não era conhecido por nenhum deles. Era um homem alto e forte, emanando o mais poderoso Chi. Usava uma armadura medieval e um elmo prateado. Seus cabelos eram longos, loiros e despenteados.

– Kairi...? É você? – perguntou Iori.

– Como me conhece?

– Seu pai me mandou te buscar.

– Meu... Pai?! – o jovem parecia surpreso e feliz.

– Lembre-se, Kairi. Somente lutando descobrirá o seu passado. – disse o gigante samurai.

– Se ele é mesmo meu pai, deverá ter mandado um verdadeiro guerreiro.

– E mandou! – disse Iori, em tom severo, jogando a espada no chão.

– Vamos ver.

– Quem aqui atacou Cammy? – perguntou Hwoarang.

– Fala da jovem loira? Humf, pena que fugiu, hahahaha!

– Foi você?!

– Sim, meu jovem. Por quê, quer vingá-la? – perguntou Ravana.

– Vai pagar!

Conspiração Total

– Sakura, fique aqui que pegarei o grandão.
– Claro que não, Kaneda! Ele é meu! – Sakura o derrubou no chão e partiu pra cima do gigante samurai.

Kairi partiu pra cima de Iori. Ele concentrou seu Chi e ia atacá-lo com seu Fúria do Dragão. Mas Iori estremeceu. O jovem olhou para ele furiosamente. Se lembrou daqueles olhos. Ryuji! Kairi o agarrou e soltou todo o seu Chi na forma do maléfico Assassino do Inferno. 'O quê?', foi tudo que Iori pôde gritar. Caiu no chão, inconsciente e cheio de hemorragias internas. Em poucos minutos morreria.

– Verdadeiro guerreiro... Isso é brincadeira de criança! – disse Kairi, saindo da caverna.

Após o golpe, a caverna começou a tremer. Kaneda correu para perto de Iori. Ele invocou seus poderes do ar. Iori foi sendo curado aos poucos. Abriu os olhos. Enquanto isso, Hwoarang atacava Ravana impiedosamente.

– Você despertou a fúria dentro de mim! Vai morreeer!

Ele saltou sobre Ravana, ficando de cabeça para baixo. Abriu as duas pernas e começou a girá-las, chutando-o repetidamente. Ravana, de joelhos, tentava reagir. Mas Hwoarang não parou. Atacou-o com mais um Dankuukyaku, jogando-o contra uma parede. A caverna tremeu mais. Várias pedras soterraram Ravana.

– E então, pelo que me disseram, você é Garuda. – disse Sakura para o seu oponente.

– Parece que sabe mais do que eu esperava, garotinha. Mas não lutaremos. Não hoje. – ele viu que não tinha mais aliados. Kairi tinha saído transtornado e Ravana estava praticamente morto. – Você terá um oponente a altura... Ataque Kaneda!

– O quê?!

Sakura tentou reagir, mas sua mente sedenta por poder foi facilmente dominada. Ela se virou para Kaneda, com os olhos carregados de fúria. Iori a viu se aproximando. Tentou avisar o amigo, mas ele não teve tempo de reagir. Surpreendentemente, Sakura o atacou com um... Assassino do Inferno!

Após a explosão, a caverna desabou de vez. Hwoarang, que corria para fora, teve tempo apenas de puxar Iori. Sakura, ofegante, não saiu de lá. Kaneda também não. Lá fora, Iori ainda sofria com dores enquanto Hwoarang enfrentava o samurai.

– É Garuda seu nome, não é? Eu ouvi Sakura dizendo.

– Agora somos só nos dois... Sinto que tem poderes ocultos, jovem taekwondista. – a voz era macabra.

– O que fez com Sakura?!

– Dominar mentes fracas é fácil...

– Aaarrgh! Fez com que ela atacasse Kaneda!

– O mal já estava dentro dela, e você sabe disso. Eu apenas o libertei.

– Não interessa!

Hwoarang partiu pra cima dele com o seu duplo Chute Tesoura. O golpe atingiu o peito de Garuda. Mas ele atacou o taekwondista com o peito, derrubando-o feio no chão. Hwoarang tentou se levantar, mas Garuda saltou e pisou em sua face três vezes, voltando para o seu lugar inicial novamente.

Hwoarang já estava muito ferido. Garuda o agarrou pelo pescoço. Começou a apertá-lo. 'Droga!', gritou o Iori. 'Terei que me ferrar pra ajudar esse cara!', disse Iori, apoiando-se numa árvore. Mas não foi preciso.

Algo vermelho agarrou Garuda pelas costas. Era rápido como um raio. Socou-o inúmeras vezes. Iori prestou muita atenção. Parecia que o enorme corpo de Garuda não o defendia dos ataques. Ele caiu, agonizando. Enfim Iori pôde ver que era Guy, o ninja de Metrocity.

– Não vai mais interferir em nada, Garuda!

– Nos veremos novamente, ninja.

Guy saltou com um chute, que atingiu o chão. Garuda tinha sumido. 'Ele sabe se teletransportar, como Dhalsim', pensou Iori. Hwoarang se levantava. Jhalsim se aproximou de Iori, curando-o mais ainda. Ele sorriu ao ver que o amado mestre estava vivo.

– Droga, temos que salvar Kaneda!

– Eu ajudo vocês. – disse Guy.

– ... – Iori o olhou com desconfiança.

Conspiração Total

– Não se preocupe. Cody e eu já o perdoamos. E estamos juntos nessa! – o bushin sorriu. Eles cavaram. Havia muitos destroços da caverna. De repente, algumas pedras saltaram. E revelaram a jovem Sakura, toda suja e ofegante. Seus olhos não paravam de lacrimejar. Hwoarang se aproximou.

– Sakura...

– Eu... Eu... Eu matei... Eu matei Kanedaaaaaaaaaaaaa!

– Sakura... Calma... Ainda não temos cert...

– Seu idiota! Não posso sentir o seu Chi... Não posso... – caiu de joelhos chorando. – É tudo minha culpa. Pensei que o alegraria se vencesse o Akuma... Mas esse golpe me dominou...

– Sakura... Como conseguiu aprender o Shun Goku Satsu?

– Os manuscritos... Mas isso não importa... Eu matei Kaneda...

– Calma, Sakura, ainda não é...

– Me largue!

Ela saiu correndo. Hwoarang pensou em ir atrás. Mas percebeu que era melhor deixá-la partir. Se virou e viu lori, parado e desanimado. 'lori...', Hwoarang sussurrou. Olhou para Guy, que ainda cavava, mesmo desanimado.

– Não entende, Hwoarang? Ela tem razão. Ele morreu!

– Não! Isso não é verdade!

lori saiu correndo. Hwoarang começou a cavar feito louco. Queria encontrar algo. Tinha que encontrar algo. Apenas lori encontrou. E foi a moto de Kaneda, no templo. Ela lhe ajudaria a chegar até o vilarejo mais próximo. Uma Kawazaki Ninja melhorada pela Interpol. Poderia atingir 100 km/h em 1,8 segundos, e a velocidade máxima era de 380 km/h!

lori voltou rapidamente. Já escurecia. Tinha chamado uma equipe de resgate. Queria dar um enterro digno para Kaneda. E também queria achar sua espada, a última lembrança deixada pelo amigo.

– Eu vou para a cidade. Cammy está no hospital. – disse Hwoarang.

– Eu vou com você. – disse Guy.

– Ficarei aqui.

– Até mais, então, lori.

– Até, Hwoarang.

Algum tempo depois, lori já tinha jantado com Sally e Jhalsim. Os homens ainda trabalhavam, mesmo com a noite tenebrosa. Sally já dormia, muito cansada com tudo que havia acontecido. 'Vou terminar a vingança para você, Kaneda'; lori olhava para o céu, buscando respostas, quando foi surpreendido por Jhalsim.

– Mestre?

– O que quer, garoto.

– Olha, eu sei que é difícil para o senhor ouvir conselhos de um garoto de 10 anos, mas eu acho melhor que vá com Hwoarang e Guy.

– Por que diz isso?

– Isso com certeza não acabou aqui. E não quero que fique sozinho. Não quero que morra... Assim como meu pai.

– Jhalsim...

– Eu queria te ajudar, mestre, mas não posso deixar o templo. Por favor, vá com eles.

– Vejo que é mais maduro do que eu, criança. – lori sorriu. – Mas é a falta de juízo que me faz continuar vivendo. Mas sim, dessa vez seguirei seu conselho. Irei com eles.

– Não vá morrer! – disse Jhalsim, abraçando-o.

– E então, acharam alguma coisa? – perguntou lori para os homens do resgate.

– Achamos esse corpo, senhor. – apontaram para Ravana.

– Está...?

– Não senhor; está morto!

– Sei... E não acharam mais nada?

– O que procura, senhor?

– Além de Kaneda? Uma espada. Se acharem, liguem pra mim na hora.

– Sim senhor.

Conspiração Total

Iori saltou novamente na moto de Kaneda. 'Espero que não fique bravo', disse, olhando para o céu. Ele foi com muita pressa pela estrada de terra. Com certeza, a moto era demais! Iori chegou rapidamente ao hospital, o único da cidade. Guy conversava na porta com Chun Li.

– Chun Li! – gritou Iori.
– Oi Iori! – ela o abraçou.
– Você já...?
– Sei sim... – ela começou a chorar.
– Eu não acredito...!
– Pelo menos... Ele... Realizou... Aquilo quê... Queria... – Chun Li mal conseguia falar.
– Mas isso não vai ficar assim!
– Calma, Iori. – disse Hwoarang, se aproximando. – Primeiro precisamos saber com o que realmente estamos lidando.
– Eu sei. – disse Guy. Todos se viraram para ele. – Mas primeiro vamos para Metrocity. Lá explicarei para vocês.
– Por que nos quer em Metrocity? – perguntou Hwoarang.
– Estamos enfrentando o mesmo inimigo. É melhor que fiquemos juntos. E lá estaremos bem protegidos.
– Beleza, eu topo! – disse Iori.
– Eu também, mas quero levar Cammy. Não confio na segurança desse país.
– Entendo..
– Eu posso cuidar disso pra você, Hwoarang. Mas vá na frente. – disse Chun Li.
– Muito obrigado. – ele sorriu e a abraçou.
– Eu gosto muito de vocês! – ela abraçou Iori também. – É uma pena que Kaneda não esteja aqui também.

Algum tempo depois, Hwoarang e Guy colocavam a moto de Kaneda no avião. Iori tinha ido com Chun Li para falarem com os agentes da Interpol – afinal, os dois também eram da Interpol! Já estavam voltando.

– Ei, Chun Li.
– O que foi, Iori?
– Fala sério, você tinha uma quedinha pelo Kaneda, não é?
– O quê?! Ei, acho que isso não é da sua conta! – ela ficou vermelha.
– Chun Li, pensei que fôssemos amigos.
– Tudo bem, Iori... Sim, eu tinha sim. Sempre gostei do jeito dele e de como ele era com as garotas. Sinto falta disso no Ryu. Mas eu amo mesmo o Ryu.
– Eu sei disso. Mas já tinha percebido esse lance com o Kaneda. Comigo e com o Hwoarang sempre foi diferente.
– Mas era só uma quedinha, heim! Nunca ia acontecer nada! – ela sorriu. – Vai demorar pra ser preenchido o buraco que ficou no meu coração... Ele era o meu melhor amigo. – ela se entristeceu novamente. Iori a abraçou.

Já amanhecia. Iori e Hwoarang observaram o sol nascendo. O mar parecia muito calmo lá de cima. O avião sobrevoava o Atlântico. Guy dormia. Parecia muito cansado. Iori resolveu fazer o mesmo. Hwoarang também, mesmo preocupado com Cammy. Afinal, deveriam estar preparados para conhecerem o seu novo lar.

Capítulo XX: Organizações de novo?!

EUA, Metrocity, 15 de Julho de 1997

Já era fim de tarde. O sol tornava as sombras muito maiores do que deveriam ser, e um céu alaranjado se fazia. Guy conduziu Iori e Hwoarang até o dojô de Zeku Genryusai, local onde ele, Rose e Maki – filha de Zeku – viviam agora.

– Guy, será que eu poderia falar com a Rose? – perguntou Iori, depois de se acomodar.

– Já a conhece, Iori? – perguntou o ninja.

– Dhalsim já mencionou seu nome várias vezes.

– Sei... Mas o que quer com ela?

– Dhalsim me disse uma vez que ela pode prever o futuro pelas cartas.

– O que quer saber? – Guy insistia.

– Se eu vou conseguir fazer Kairi recuperar a memória.

– Se descobrisse que não conseguiria, desistiria da missão? – Guy sorriu.

– Não.

– Ela está naquele quarto. – apontou Guy. – Mas já sabe que receberá apenas conselhos, e não promessas.

Iori continuou caminhando. Hwoarang se acomodou no sofá e resolveu tirar um cochilo. Guy chamou Maki e os dois saíram. O quarto emanava um poderoso Chi. Mas Iori entrou e viu Rose de costas. Tinha uma fina cintura e um largo quadril, e longos e belos cabelos negros azulados. Seu corpo era escultural.

– Sabia que viria, Iori Hakushu. – ela disse, sem se virar.

– Será que você poderia me dizer se eu conseguirei fazer o Kairi recuperar a memória? – Iori estava impaciente.

– A pergunta não seria 'como eu farei o Kairi recuperar a memória'? Eu não posso prever se conseguirá; posso te mostrar o caminho, mas você deverá tentar atravessá-lo. – ela virou-se e sorriu para ele. Era uma linda mulher.

– Como eu faço o Kairi recuperar a memória? – Iori não estava gostando desse jogo.

– Parece estar aprendendo. Mas eu não sou Deus. Não posso te responder isso. Só te digo que não será derrotando-o. Primeiro deverá descobrir como ele perdeu a memória. Então depois deverá fazer ele se lembrar disso. É uma boa dica. Mas não é certeza que funcionará.

– Obrigado, Rose. – ele enfim sorriu.

– Em tempos passados eu cobraria pela consulta. – ela riu. – Mas sei que é por uma boa causa.

Iori atravessou a sala e viu Hwoarang dormindo no sofá. Foi até a sede da Interpol de Metrocity. Procurava por atividades da Yakuza. Já que ficaria nessa cidade, deveria se divertir!

– Droga, nunca vou sair dessa Zona Comercial... Ei! – Iori viu um rosto conhecido. – Hokuto, é você?!

– S-sim... – ela estava surpresa.

– Venha comigo, seu pai precisa te ver. Mas antes temos que achar Nanase e Kairi.

– Iori Hakushu? Mas... Como conhece meu pai?!

– Ele me treinou nesses últimos três anos.

– Que honra! – ela se curvou. – Você é um grande herói.

– Obrigado, mas nós precisamos ser rápidos. Seu pai corre risco de vida; mas antes precisamos achar Nanase. – ele foi frio.

– Risco de vida?! – ela se assustou.

– Ele está sofrendo do coração.

– Droga...! Mas tenho que levar Kairi de volta antes! – ela se afastou de Iori.

– Espere! – Iori foi atrás dela. – Onde está indo?

– Eu o vi. Ele estava na minha pista... Até você me interromper!

– Me desculpe...

– Aonde você está hospedado?

– No Dojô Genryusai, e você?

Conspiração Total

– Lugar nenhum... Cheguei hoje! – ela sorriu pela primeira vez. – Será que não posso ficar lá com você?

– Por mim ficaria... Venha, falarei com o Guy!

– E então, Guy, não vai me contar o que está havendo? – perguntou Hwoarang para Guy, que acabara de chegar.

– Sim. Mas eu prefiro esperar lori chegar.

– Ok, ok... Mas cadê a... A...

– Maki?

– Isso!

– Ela está na casa do prefeito, Mike Haggar. – Guy sorriu.

– E Cammy?

– O vôo chegará daqui a duas horas. Mais precisamente às 20:30.

– Bom, vou tirar mais um cochilo então.

A noite foi chegando, e um vento frio veio com ela. Este, por sua vez parecia trazer uma tempestade. Mesmo cochilando Hwoarang o ouviu mencionando isso. E o bushin não errou. A chuva começou a cair impiedosamente.

lori, que andava com Hokuto, foi pego por ela e os dois ficaram num bar, esperando que a tempestade diminuísse. Muitos trovões podiam ser ouvidos. Hwoarang não conseguiu mais dormir. Rose e Maki levaram um lanche para ele e para Guy.

– Talvez lori tenha ficado em algum lugar para se proteger da chuva. – disse Guy, começando a comer.

– Pobre lori... Terá muitas decisões para tomar nessa nova fase de sua vida. – completou Rose. Guy e Maki olharam pra ela.

– Já se passaram três anos desde a última vez que agimos juntos... – Hwoarang balançou a cabeça. – Espero que ele tenha finalmente alcançado sua maturidade. De qualquer forma, eu estou aqui para ajudar. – o coreano também começou a comer, um tanto apressadamente. Estava faminto!

Enquanto isso, já cansados de esperar que a chuva parasse, lori e Hokuto caminhavam. Ele tirou seu sobretudo e cobriu a jovem com ele. Ela se surpreendeu com essa atitude. De fato, Hokuto sempre tinha visto ele como um herói, mas, acima de tudo, um herói imaturo, impulsivo e nada delicado.

– Me surpreende que um filho do fogo seja educado. – ela disse.

– Ainda não viu nada... – lori sorriu.

– Hum... Por acaso está... – Hokuto parou de falar ao ver que estavam num beco. – lori, acho que estamos perdidos.

– Oh, droga!

– O que foi? – ela perguntou.

– Quem são vocês?

– Cometeu um grave erro ao tentar matar o Sr. Ishinomori, lori Hakushu! – disse um homem, vindo das sombras com outros três.

– Ishinomori? Hum, acho que foi o que eu preendi há três meses...

– A Yakuza vai acabar com você, e será hoje!

Eles sacaram pistolas. lori saltou pra cima do líder, que tinha falado com ele, nocauteando-o instantaneamente com um Fúria do Dragão. Hokuto, vendo que teria que lutar, jogou um de seus oponentes numa lata de lixo. Mas o outro deu uma coronhada nela, e a garota caiu no chão.

– Vai morrer... Hahahaha!

lori, vendo isso, saltou sobre o bandido que ia matá-la, esquecendo-se do quarto oponente. Ele arrancou a mão do bandido com uma espadada, mas levou um tiro nas costas. Hokuto se levantava e atacou o inimigo que atirou em lori.

– Você vai pagar, seu idiota!

Ela foi em sua direção. lori já conhecia aquele Chi. Se virou. Ela estava executando um Bushin Musou Renge, o ataque mais poderoso de Guy. Depois lori a viu do joelhos, ao lado do oponente morto. 'O... O que eu fiz...?', ela se perguntava.

Conspiração Total

– Meu Deus, será que esses ataques 'tão na moda?!

Enquanto isso, no Dojô Genryusai, alguém bateu na porta. Maki foi correndo atender, mas depois de um estrondo, Guy, Rose e Hwoarang puderam vê-la caída no chão muito ferida. Entraram seis pessoas. O primeiro era um homem alto e forte, com uma pele muito branca, parecendo um vampiro. Era careca e implantes cibernéticos estavam no seu corpo. Era o Guerreiro Mundial conhecido como Necro!

– Ei... Eu conheço você, carinha! O que você quer aqui?! – esbravejou Hwoarang.

– Soubemos do que está fazendo, Guy. Gill quer que pare.

– Nunca! Não é certo o que querem para o mundo! – gritou Guy.

– Então teremos que lutar. Eiffie, John, Robert, Eike, Joan, vamos acabar com eles! – gritou Necro.

Eiffie era uma pequena garota. Era loira. Não parecia ser forte. Mas Rose rapidamente partiu pra cima dela. Os outros eram quatro jovens, um rapaz magro e alto, um musculoso negro, um grego bem forte e uma loira muito alta também. Todos tinham implantes cibernéticos espalhados pelo corpo.

– 6 contra 4? Heh, dá pro gasto. Guy, Rose, Maki! Vocês dão conta?! – Hwoarang grita, assumindo a postura do flamingo.

– Com certeza! – Maki partiu furiosa pra cima dos quatro que pareciam ser um time. – Me dá cobertura, Hwoarang!

– Ok!

Rose parecia ter muitas dificuldades com Eiffie. Eiffie jogou uma bola de fogo nela, que caiu. Rose se levantou e Eiffie o fez novamente, mas dessa vez Rose rebateu a bola de fogo, que atingiu a pequena Eiffie. Ela, agonizando, se levantava. Mas Rose não esperou. Finalizou tudo com uma rasteira. Eiffie não se levantou mais.

Eike se aproximou de Hwoarang com um chute visando seus tendões da perna direita. Com certeza já conhecia a fama do taekwondista. Mas Hwoarang foi mais rápido. Ele se moveu para trás e se virou para Robert. Seu chute duplo acertou o grandalhão com muita força, derrubando-o antes que ele pudesse se mover. Hwoarang se virou para Eike novamente.

Maki plantou bananeira e abriu as pernas, estraçalhando seus dois oponentes com o Chute Furacão, golpe usando por Chun Li e Hwoarang também. Ela se levantou e sorriu. Viu Rose vencedora também. As duas cercaram Necro, que nem tinha começado a lutar com Guy ainda.

Num misto de desespero e coragem exagerada, Eike ainda tentou atacar Hwoarang novamente. E foi com mais um chute baixo, visando seus tendões. Ele acreditava que teria chances caso o ferisse ali. Erro fatal. O Chute Tesoura de Hwoarang o estraçalhou, destruindo completamente uma de suas próteses cibernéticas.

– É melhor se renderem... – disse Hwoarang.

– Nunca! – gritou Robert, atacando-o novamente.

Maki, muito nervosa, voou sobre Eike, chutando-o antes que esboçasse reação. Ele gritou e não se mexeu mais. Ela piscou para Hwoarang, que se virou para Robert. Este, por sua vez o atacou com um poderoso soco. Juntou as mãos e socou para baixo, no famoso Soco do Búfalo dos nativos americanos. 'Isso acaba agora!', exclamou Hwoarang. Hwoarang, com sua velocidade sobre-humana, subiu aos ares com seu Chute Voador. Robert caiu estatelado no chão.

– Acho melhor se render, Necro! – disse Guy.

– Espere... Parece ter algo escondido em sua mente, meu jovem. – disse Rose.

– Do que estão falando! – Necro esbravejou.

– Necro, você está a nossa mercê. Eu não sei porque luta ao lado de Gill, ainda mais depois dele ter transformado você nisso que é hoje! Mas agora vamos descobrir o motivo. O que você encontrou, Rose? – disse Guy, um pouco alterado.

– Gill fez... Isso?! C-como... Assim? – Necro se assustou.

– Venha comigo. Logo saberemos o que está acontecendo. – disse Rose.

– Mas... Eu nem conheço vocês.

– Vá com ela. Parece que Gill estava usando você. Tudo o que ele te disse até hoje era mentira. Eu já sei de algumas coisas que ele fez. Eu lembro de um jovem. Alexei... Lembra-se disso, Necro? – Guy parecia saber de mais. Na verdade, Rose falava em sua mente.

Conspiração Total

– M-mas... – Necro derramou algumas lágrimas. – Droga, minha cabeça! Estou confuso... Estou confuso...

– Vá com Rose. Ela te ajudará.

– Então é isso... Seu pai tinha a missão de deter o Satsui no Hadou...

– Sim, Iori. Mas ele está velho... Por isso Kairi deve voltar, para aprender o Bushin Musou Renge. – disse Hokuto, já chorando.

Iori a abraçou com força. A chuva os atingia, mas nem ligavam mais para isso. 'Ninguém nunca fez algo assim por mim', ela disse. 'Fez o quê?!', se assustou Iori. 'O modo como me salvou... Levou um tiro por mim... Por uma desconhecida!', ela apertou o abraço. Iori ficou olhando em sua face. Ele a via como uma irmã. Não sentia vontade de retribuir a atração que a garota sentiu por ele. Mas ela o beijou. Assustado, Iori se levantou.

– O que houve? ... Não gostou do que eu fiz? Me desculpe... – ela olhou para o chão.

– Não é isso... É quê... – Iori não sabia o que dizer. – É perigoso ficarmos aqui!

– Entendo... – Hokuto disfarçou, mas percebeu a frieza do filho do fogo. Ele a pegou pela mão e se foram.

No Dojô Genryusai, Guy cuidava dos ferimentos de Maki. Hwoarang já se arrumava para ir até o hospital, mesmo com a chuva, pois Cammy já tinha chegado. Ele ia usar a moto do falecido Kaneda, uma vez que Iori não tinha ido com ela. Rose ainda "varria" a mente de Necro. Já estavam no quarto dela. De repente, os dois saíram.

– Me desculpem por tudo. Mas eu não sabia de coisas que o Gill tinha feito... Ele vai pagar! – falou Necro.

– O que houve? – perguntou Guy.

– Gill fez tudo isso com ele. Todas essas experiências. E contra sua vontade. Isso estava na mente dele, mas ele foi tratado para se "esquecer" dessas coisas. Fiz uma regressão com ele. – disse Rose.

– Por favor, Srta. Rose, ajuda Eiffie também. – ele pediu, com uma voz suave.

– Sim. Ai, ai, acho que vou à falência se continuar fazendo consultas de graça desse jeito. – ela suspirou.

– O que faço com esses caras? – perguntou Maki.

– Hagar dará um jeito neles. – disse Guy, pegando o telefone.

– Ei, ei, ei, o que houve aqui? – disse Iori, entrando com Hokuto. – Ah, galera, essa é Hokuto. Ela pode passar uns tempos aqui com a gente?

– Na verdade, não precisarei mais. – disse ela. – Iori, vou voltar para o Japão. Quero rever meu pai. Por favor, encontre Kairi.

– Sim, eu encontrarei.

Ela foi saindo. Antes, porém, Iori a puxou pelo braço e a beijou... No rosto. Eles se abraçaram com força e ela se foi. Hokuto e Iori sabiam que ela estava apenas carente e fraca, depois de tantos anos de procura pelo irmão. Ela se foi feliz pela nobre atitude dele, que não aproveitou disso. Iori se virou para os restos da batalha novamente. 'É, parece que houve uma batalha aqui... Mas e então Guy, vai explicar ou não vai o que está acontecendo?', perguntou o karateca.

– Sim. Iori, Hwoarang, prestem muita atenção. – disse ele, sentando-se. – O mundo de aproxima do ano 2000, na contagem ocidental. Isso fez com que muitas seitas acreditassem que aconteceria um Armagedom, uma Revolução. E acreditaram que depois viria a Utopia, a terra perfeita. Alguns demônios também acreditam nisso, como é o caso de Garuda e Ravana. Ravana já se foi, mas Garuda não. E Gill é tido como a reencarnação de um deus, que será o promotor da Revolução. Eu, como um bushin, devo impedir que promovam a destruição e façam isso com o mundo. E sei que lutam contra isso também. Estou certo?

– Claro. Além do mais, esses caras me atacaram, e agora vão pagar! – disse Hwoarang.

– Ei, o que isso tem a ver comigo? – perguntou Iori.

– Kairi é apenas uma marionete nas mãos de Garuda. Ele o usará para cumprir o seu objetivo. Foi ótimo Hokuto ter voltado para casa. Garuda tem uma richa com Hanzo, e poderia tentar matá-lo. – completou Guy. – Gill nos atacou porque luto contra ele. Ele fez coisas muito sujas, e eu comecei a impedir que sua vontade fosse feita. Por isso ele tentou me eliminar.

Conspiração Total

– Estou dentro. Mas agora vou ver a Cammy. – Hwoarang saiu e pegou as chaves da moto do Kaneda na estante. – Volto pela manhã.

– Ok. Iori, vejo que está ferido. É melhor descansar. Rose cuidará de você. Talvez nos ataquem novamente. – Guy se levantou e foi tomar um banho. – Gill comanda a Illuminati, que é uma seita muito poderosa. Devemos estar preparados.

– Muito obrigado.

Dois dias se passaram, e todos ficaram se recuperando. Assim como Necro, Eiffie teve suas memórias de volta e se desculpou. Cammy ainda estava em coma. Já anoitecia o dia 17. O céu desta vez estava limpo. Os quatro lutadores cibernéticos estavam presos, e Maki tinha partido para o Japão. Ela tinha coisas para resolver lá. Rose queria ir até uma loja na cidade, e Guy pediu que Hwoarang e Iori a acompanhassem, para garantirem sua segurança.

– Até que a cidade é bonita, né Hwoarang? – comentou Iori.

– Sim... Mas essa Rose demora, hein!

– Ai, vocês são chatos! Já encontrei o vestido. Podemos ir. – ela vinha com um grande volume.

Logo chegaram no Dojô. Mas, estranhamente, a porta estava arrombada novamente! Guy jazia no chão nocauteado, Eiffie chorava sobre o corpo de Necro. Perto dos dois, um estranho ser se levantava. Era Twelve, um lutador feito de nanometal! E lá estava também um alto e forte lutador. Tinha a pele morena e cabelos brancos. Seu nome? Urien, Guerreiro Mundial e irmão de Gill!

– Hum, temos visitas, Twelve!

– Oh, droga! Vou chamar ajuda! – Rose saiu correndo. Ela conhecia a força de Urien.

– Parece que sua amiga os abandonou...

– Quem quer que seja, vai pagar! – gritou Iori, correndo pra cima dele.

Twelve partiu pra cima dele, enquanto Urien começou a atacar Hwoarang. Iori tentou usar seu Fúria do Dragão, mas Twelve caiu sobre ele com o seu Esmagão Aéreo, derrubando-o. Iori tentou se levantar, mas levou vários golpes do Cem Tapas. Nesse momento, Eiffie, furiosa, saltou sobre Twelve. Ela ativou uma bomba que carregava e caiu com ele para o lado de fora, quebrando a janela.

A explosão pôde ser ouvida. A parede ao lado quase caiu. Iori ficou olhando, pasmo. Hwoarang se distraiu, e Urien acertou um rápido soco em sua face. O taekwondista se virou, mas não teve tempo de fazer nada, levando um soco duplo. Hwoarang caiu. Urien preparou o último golpe para matá-lo, mas...

– O quê?! Quem se atreve?

Hwoarang e Iori viram Urien no chão, sangrando. Tinha tomado várias bolas de fogo. Então Kaneda entrou na casa. Estava com um sobretudo preto, lembrando o de Iori. Parecia ser a personificação da tempestade. Trazia um ar furioso, e ao mesmo tempo frio. Olhou para Iori, sem nenhuma emoção.

– Acho que devia cuidar melhor das suas coisas! – e arremessou a espada para ele.

– C-como me atacou assim? E como está vivo?! – Urien estava muito assustado.

– Assim eu sobrevivi!

Kaneda desapareceu e apareceu atrás dele. 'Eu e o ar agora somos um só. Ele me abriga quando eu preciso.', disse Kaneda, acertando-o com uma poderosa rajada de vento, que arremessou muitos móveis e jogou-o para fora do dojô.

– Vá embora. Vá e conte para seu chefe que eu estou vivo. Conte que o mundo pode se virar contra mim, mas sempre estarei aqui, lutando!

– Você vai pagar por ter se metido com a Illuminati! – gritou Urien, saindo correndo.

– Kaneda... Está vivo! – Iori lacrimejou de emoção.

– Cara, você saiu dessa! Sabia que conseguiria! – gritou Hwoarang.

– Humf... Abraços para depois.

Kaneda estava muito frio. O que Sakura tinha feito foi muito duro para ele. Ele se aproximou de Guy e curou-o. O ninja recobrou a consciência e ficou feliz em vê-lo. Ele tentou curar Necro, mas estava morto. Foi lá fora e jogou várias bolas de fogo contra o chão. Destruíu o cérebro

Conspiração Total

de Twelve. Era a única parte que restara de seu corpo humano. De qualquer forma morreria. Mas Kaneda tinha que descontar sua raiva em alguém.

EUA, Metrocity, 18 de Julho

Guy estava todo enfaixado. Todos almoçavam. Rose tinha tido uma longa conversa com Kaneda na noite anterior. Iori e Hwoarang se sentiam famintos. Kaneda, porém, apenas mexia no prato. Hwoarang resolveu falar com ele.

- Kaneda, não fique assim. Eu ainda me lembro do que Sakura disse.
- ...! – Kaneda se virou para ele.
- Ela queria vencer Akuma para te vingar... Mas o golpe a dominou. Ela não precisa que sintam raiva dela. Ela precisa ser salva! – o taekwondista se levantou.
- Está dizendo a verdade?
- Ela se desesperou com o que fez com você e partiu, mas antes disse isso.
- Droga... Coitada! Eu estava transtornado... Mas então... Tinha um sentido!
- O que vai fazer agora? – perguntou Iori.
- Vou me preparar... E irei salvá-la!

Capítulo XXI: As Aparências Enganam

EUA, Porto de Metrocity, Noite de 18 de Julho de 1997

Um desconhecido iate estava na cidade desde cinco dias atrás. No entanto, a guarda costeira foi subornada para não perguntar nada. Lá dentro, um furioso homem que se achava um deus esbravejava com um servo seu. Mas não era um simples servo. Era seu irmão. E seu irmão pensava: deveria ele, como irmão de um deus, obedecê-lo?

– Você é um covarde mesmo, Urien! – gritou Gill.

– Covarde?! Mas além de Hwoarang e Iori, que mesmo muito feridos iam lutar contra mim, Kaneda Jones chegou lá!

– Kaneda Jones?! Hum, eu já devia esperar por isso... Um simples soterramento e um ataque de Shun Goku Satsu não seriam capazes de matar um dos mais poderosos guerreiros desse mundo. Com certeza ele é um dos escolhidos! – Gill sorriu.

– Ele está muito mais forte... Muito mais forte que há três anos atrás, na sua última luta. Ele é capaz de se converter em ar e viajar pelo seu elemento... E tem um poderoso golpe, onde rajadas de vento te atacam por todos os lados... – Urien estava assombrado.

– Muito interessante... Necro, Twelve e Eiffie morreram mesmo?

– Sim.

– Mesmo tendo sido imprestável e tendo falhado, você me ajudou de algum jeito, seu idiota! Eu errei ao enfrentá-los... Não são humanos idiotas, e sim alguns dos escolhidos. O Livro de Miraha disse isso... Como não percebi? Tudo bem, isso estava previsto. Os escolhidos seriam muito difíceis de serem encontrados, apesar de estarem embaixo do meu nariz. Urien, pode sair.

– ... – Urien saiu em silêncio.

– É melhor chamá-los. Mas deixarei isso passar. Eles não virão, pensarão que quero matá-los. Mas logo terei que chamá-los, pois tenho um outro probleminha. Alguém tenta se passar por mim no Egito... Espero que Guy não me atrapalhe pelos próximos meses. Não quero enfrentá-lo novamente.

EUA, Metrocity, 30 de Novembro

Mais de quatro meses se passaram. Kaneda, Iori e Hwoarang continuaram morando com Guy. A Interpol continuou procurando por Sakura, mas nenhuma pista foi encontrada. No final de Outubro Kaneda pediu que fosse revelado publicamente que estavam na cidade. Com isso, muitos fãs passaram a importuná-los, mas talvez Sakura aparecesse...

Ingênuo Kaneda. Ela temia fazê-lo sofrer, e por isso só o veria novamente quando tivesse selado para sempre o Shun Goku Satsu. Sakura estava em Metrocity, mas ninguém sabia disso. Talvez Rose soubesse, mas ela entendia a garota. E, além do mais, Rose sabia que ela estava certa.

Na manhã de 30 de Novembro receberam uma visita. Uma morena muito bonita, vestindo roupas árabes entrou no Dojô Genryusai, trazendo consigo um grandalhão ex-campeão de Luta Livre. Seus nomes? Pullum Purna e Darun Mister. A família Purna era uma das mais ricas do mundo, e depois que Pullum saiu pelo mundo para vingar seu avô morto pela Shadaloo, Darun foi enviá-lo para ajudá-la, financiado pelos seus pais. A Shadaloo foi destruída, e a jovem abandonou o circuito. Mas agora, que foi para a perigosa Metrocity, Darun foi enviado com ela novamente.

– Olá, no que poderia ajudar? – perguntou Maki.

– Oi, meu nome é Pullum Purna, e esse aqui é Darun Mister.

– Muito prazer.

– Eu fiquei sabendo que Kaneda Jones e Iori Hakushu estão aqui... É verdade mesmo?

– O que quer com eles? – Maki estava sendo cautelosa.

– Eu sempre quis conhecer os homens que acabaram com a Shadaloo! – a jovem sorriu.

– Ah... É isso... Vou chamá-los. – Maki saiu, mais aliviada. – Ah, entre e sintam-se à vontade! – ela se foi.

Hwoarang não estava. Todos os dias, nesse horário ele costumava visitar Cammy, ainda em coma no hospital. Com certeza, era um milagre que estivesse viva. Os médicos não sabiam se

Conspiração Total

ela se recuperaria ou não. O que disseram no início, sobre o "coma induzido", era pura mentira. Cammy tinha ficado mesmo entre a vida e a morte.

Guy trocava alguns golpes com Iori. O bushin tinha estranhado que a Illuminati não tinha mais feito suas sujas ações em Metrocity, mas acreditou que tivessem se amedrontado com o que tinham feito. Mesmo assim ainda se preparava, e Iori era seu parceiro de treinos.

Kaneda, muito abalado, costumava treinar sozinho. Rose às vezes o acompanhava, mas ela não gostava muito de treinamentos físicos. Ele ficava no telhado na maioria do tempo. Kaneda estava muito mais maduro, parecia que a vida tinha deixado uma cicatriz no seu coração. Mas ele já havia entendido o que tinha acontecido, e no final acabou se culpando.

– Kaneda... Iori...! Visita para vocês!

– Visita? – Kaneda pulou e caiu na frente de Maki. Tinha uma pontinha de esperança que fosse Sakura, mesmo tendo ouvido falar que era também para Iori a visita.

– Sim. Uma garota quer vê-los.

– Opa! Ih Guy, o treino fica pra depois! – Iori foi na frente de Kaneda.

– Quem é, Maki? – insistiu o elementalista do ar.

– Ih, cara, nem conheço... Vem logo vê-la! – ela sorriu.

Kaneda e Iori chegaram na sala e viram os dois. Kaneda, muito desanimado, nem sorriu. Mas Iori, ao ver a jovem, se sentiu extremamente atraído por ela. Foi algo fulminante, como nunca tinha acontecido com ele. Ela sorriu.

– Então vocês são os grandes heróis!

– Olá garota, o que deseja comigo? – perguntou Kaneda.

– Ih, cara seja mais gentil com ela! Sabia que é muito bonita, jovem? Qual é o seu nome?

– Hehe, você é divertido. Sou Pullum Purna, e esse é Darun.

– Muito prazer. Me desculpem, mas tenho que entrar. – Kaneda se foi.

– Desculpe o Kaneda, gata, mas ele está passando por problemas...

– Tudo bem...

– Mas então, por que quer tanto me conhecer? – perguntou Iori.

– Eu queria vingança contra a Shadaloo. Mataram meu avô. Mas você, Kaneda e Ryuji o fizeram por mim! – ela sorriu.

– Interessante... Mas já que você está aqui, que tal dar uma volta comigo? – Iori disse e foi puxando-a.

– Ei, rapaz! – Darun se levantou.

– Tudo bem, Darun... Vamos, Sr. Hakushu. – ela sorriu novamente.

– Só que manda o grandão ficar aí... Tipo... Me incomoda alguém me seguindo.

– Ok. Eu vou dar uma volta com ele Darun, daqui a pouco voltaremos. Eu ficarei segura.

– Tudo bem. Mas tome cuidado, Pullum.

– Kaneda, você me empresta a moto?

– Pode pegar, Iori.

– Cara, ele nem perguntou pra que eu queria... 'Tá mal mesmo. – disse Iori para Pullum.

Eles saíram pela cidade. Iori mostrou para ela o pouco que conhecia; a zona comercial, a baía e a praça, locais muito bonitos. Eles se divertiram muito. Já era o fim da tarde quando observavam o pôr-do-sol de um lugar alto.

– Fala sério, você não veio até aqui apenas para agradecer pelo que fizemos, não é?

– Como assim?! – se assustou Pullum.

– Ah, sei lá... Pensei que pudesse rolar algo entre a gente.

– É, você e o Kaneda são dois rapazes bonitos.

– Mas ele tem namorada. – Iori sorriu.

– Eu adoro conhecer gente nova. E gostei de você, Iori.

Iori se aproximou e a beijou. Era isso que ele estava esperando desde que Kimberly, o seu primeiro amor morreu. Esperava uma garota que tirasse o seu fôlego. Mesmo que fosse um simples namoro. Iori não queria mais um conto de fadas. Ele queria alguém para deixá-lo alegre. E Pullum parecia ser a pessoa certa para isso.

– Até quando pretende ficar aqui? – Iori perguntou.

– Ah, sei lá... Mas isso importa realmente?

Conspiração Total

– Pra falar a verdade... Não! – ele sorriu e subiu na moto. Pullum fez o mesmo e decidiram voltar para o Dojô Genryusai.

Enquanto isso, já no Dojô, Kaneda e Hwoarang conversavam. O coreano parecia feliz. Mesmo que sua vida estivesse desmoronando. Parecia ter encontrado uma luz no fim do túnel. Kaneda perguntou o que tinha acontecido, e ele mandou o japonês se sentar.

– A Cammy, cara...

– O que houve?

– Hoje, quando eu falava com ela, por alguns instantes ela tremeu os lábios. E depois, derramou uma lágrima pelo olho esquerdo! – Hwoarang abriu um sorriso e seus olhos ficaram molhados.

– Serio?! E o que os médicos disseram sobre isso? Será que agora poderei curá-la? – Kaneda também se animou. Antes tentou curar Cammy com seus poderes, mas estranhamente ela não tinha saído do coma. O que os poderes de Ravana, ou mesmo Garuda tinham feito?

– Depois ela voltou ao estado que estava... – o coreano entristeceu-se novamente. – Mas os médicos disseram que ela está tentando reagir, que ela tem muita força de vontade. Eles me mandaram esperar. Mas cadê o Iori? E quem é aquele gigante lá fora com o Guy, a Maki e a Rose?

– É a segurança de uma garota que veio aqui hoje. Ela queria me conhecer e conhecer o Iori. Eu emprestei minha moto para ele sair com ela.

– Ahn...

– Ah, você 'tá aí, Hwoarang. Essa é a Pullum! – disse Iori, entrando.

– Ah... Oi, gata! – ele sorriu, mesmo estando perturbado.

– Oi. Iori, pode chamar o Darun? Eu acho melhor irmos.

– Irem?

– Sim... Temos que procurar um hotel.

– Ei, nada disso! Podem ficar! – disse Guy, se aproximando. – Seu amigo é bem legal.

– Sério mesmo? Muito obrigada. – ela corou.

Amanheceu o dia seguinte. Maki, logo cedo, se despediu de todos, pois ia para Nova Iorque. Estava um dia muito frio. Com certeza o Natal teria neve, como na maioria dos anos. O céu cinzento ofuscou o sol durante todo o dia. Mais tarde, depois do almoço, um acontecimento pegou todos de surpresa.

– Que estranho, há anos não recebo cartas...

– De onde é, Guy? – perguntou Hwoarang, curioso.

– Meteora, Grécia.

– ...

– Deixa eu ver... Hum... Blá, blá, b... O quê?! Hahaha, até parece que sou idiota!

– O que foi agora? – o coreano perguntou novamente, e todos os outros, com exceção de Kaneda, arregalaram os olhos.

– Gill está nos chamando para fazer uma visitinha para ele. Humf, com certeza que acabar com a gente de uma vez por todas.

– O que faremos? – perguntou Iori.

– Vamos para lá. Vamos para lá e acabaremos com eles! – Kaneda falou antes que Guy pudesse responder.

– É... Mais ou menos isso! – bushin completou, com um sorriso confiante.

A tarde passou depressa. Kaneda e Iori trataram de contactar a Interpol, e Hwoarang foi se despedir de Cammy no hospital. Foi uma correria geral. E, num dos quartos, Pullum conversava com Darun.

– Mas Pullum...

– Ah, Darun, vai ser divertido!

– E perigoso. Seus pais não vão gostar nada disso. – o indiano fechou a cara.

– Eles não precisam saber. E tem mais: se não for, eu vou mesmo assim! – ela se enfureceu.

Conspiração Total

– É claro que eu vou. – ele enfim sorriu. – Você sabe que me preocupo com você, não é? Além do mais, esse é o meu trabalho.

– Eu sabia que iria... Você é demais, Darun! – Pullum sorriu e saltou sobre ele, abraçando-o.

– Mas você, hein, pegou gosto pelo perigo... Eu sabia que a Blair não era boa influência... – Darun se referia a uma amiga rica de Pullum que já tinha sido uma Street Fighter.

– Ah, nem vem dar uma de "papai"! Mas é verdade... Descobri que adoro me aventurar, conhecer lugares novos, pessoas novas...

– Iori, eu e Darun vamos com vocês, ok? – perguntou Pullum, já na sala com eles.

– Olha, eu não sei se é seguro.

– Parece que amadureceu, Iori. – disse Kaneda.

– Se é ou não é seguro, não importa. Eu e Darun já enfrentamos perigos maiores.

– Se pensa assim, qualquer ajuda é bem vinda! – Iori sorriu.

– Quanto mais gente melhor. Eu soube que são dois grandes lutadores. – Guy falou e pegou sua mochila, já pronta. – E então, vamos?

– Eu estou pronto. Vou na minha moto. A gente se vê no aeroporto. – Kaneda saiu. – Ah, eu pego o Hwoarang! – ele gritou, já de fora.

– Certo. Vamos então! – disse Iori.

Kaneda fez o caminho para o hospital em grande velocidade, mas sua mente estava em outro lugar. Não, ele não estava preocupado com o que ia fazer em Meteora, mas sim com Sakura. Onde ela estaria? Estaria precisando de ajuda? Estaria viva?... Kaneda não queria nem pensar! Enfim chegou. Hwoarang o esperava na porta.

– Hwoarang... E então, a Cammy ainda continua no coma? – perguntou o elementalista do ar.

– Sim, está. – o coreano abaixou a cabeça.

– Sei como se sente. Mas temos que continuar lutando, não é?

– Sim, Kaneda. Sempre foi assim com a gente, não é mesmo? – Hwoarang faz que sim com a cabeça, suspirando.

– É... Sobe aqui na moto. Temos mais uma luta! – ele sorri. – O avião parte em 20 minutos.

– He, não perco essa por nada!

Hwoarang saltou na moto. Logo já estavam juntos no avião da Interpol. A viagem levou cerca de 6 horas, e foi um tanto cansativa. Chegaram nas proximidades de Meteora no começo da manhã – pelo fuso-horário. Caminharam e escalaram – Kaneda subiu voando e carregando Pullum – e mais ou menos na hora do almoço conseguiram alcançar o mosteiro, agora ocupado pelos servos de Gill.

Meteora era uma área rural. Uma imensa pedra se erguia no local, onde ficava um mosteiro, já sendo um patrimônio da humanidade. Mas pouco sabiam que a Illuminati usava o local. Gill sempre gostou dele.

– Ei, tem alguém aí?! – gritou Guy.

– Olá? – saiu um homem vestindo um robe de monge. Seu inglês tinha um forte sotaque grego.

– Oi... Eu sou Guy, de Metrocity.

– Ah sim! Entrem, são esperados.

Ele se foi. O primeiro aposento era bem grande, e parecia ocupar todo o templo. Cerca de cinquenta homens apareceram, cercando-os por todos os lados. Enfim chegou Gill. Era alto, e muito forte. Tinha angelicais cabelos loiros encaracolados e compridos, e vestia uma roupa de monge também. Ele deu um largo sorriso.

– Olá, vocês são muito bem vindos...

– Chega de papo-furado! Esses guardas são pra nos apagar?! – gritou Guy, saltando sobre ele.

Os homens se agitaram e partiram para cima dos cinco, enquanto Gill enfrentava Guy. Kaneda rapidamente desapareceu e apareceu atrás dos seus dez oponentes, jogando 6 bolas de fogo em seis deles, que não se levantaram mais. Os outros quatro o olharam furiosos.

Conspiração Total

Pullum apenas se defendeu dos seus dez ataques, e Darun tomou vários socos ao lutar contra os oponentes da garota. Dez partiram pra cima de Iori, todos desferindo socos e chutes. Iori concentrou seu Chi e se afastou, tornando-se insubstancial. Outros dez atacaram Hwoarang.

– Dez contra um?! Bah, as coisas começam a ficar interessantes! – o coreano mostrou confiança no rosto. Se era verdadeira ou não, apenas ele mesmo sabia.

Os dez socos atingiram o ar. Hwoarang, com sua velocidade sobre-humana tinha saltado para longe. No entanto, um corpo fora jogado contra ele. Era Guy, arremessado por Gill! O bushin estava inconsciente, sangrando pela boca. Kaneda também caiu no chão, ferido por cinco dos oponentes de Darun, mesmo depois de derrotar todos os seus. O gigante indiano estava no chão, mas tinha levado cinco de seus oponentes!

Pullum, muito inexperiente, não sabia o que fazer. A garota, já muito ferida, ainda se defendia dos ataques. Ela começou a se cansar. Assustada, saltou para longe. Enquanto isso, Gill enfim se manifestou.

– Mas vocês estão loucos?! – ele esbravejou. – Parem agora, senão sofrerão as conseqüências! E agora me deixarão falar?

– Já imaginava que Guy estava errado... Mas gostei quando o meu sangue ferveu. – disse Kaneda. Realmente, estava muito mudado.

– Ei, o que está acontecendo aqui?! – Pullum ainda estava muito assustada.

– Qualé a tua, loirão? Que que você quer com a gente? – Hwoarang pergunta.

– Eu os chamei para conversarmos, e não para que vocês acabassem com meus monges!

– Hwoarang, você não pode ler mentes? Me disse isso uma vez... Veja se ele mente. – disse Kaneda, pegando Guy no colo. – E alguém ajude Darun!

– 'Tá de acordo, loirão?

– Pode ler minha mente. Verá que vocês cometeram um grave engano.

– Falou entao! – os olhos do taekwondista brilharam em roxo enquanto ele encarava Gill.

Hwoarang começou a vasculhar o labirinto que era mente de Gill. Ele enfim sentiu. Sentiu que Gill dizia a verdade. Sentiu que podia confiar nele. Mas, afinal, o que o grandalhão queria com eles? Bom, bastava perguntar.

– Viu? – perguntou Gill, vendo que o "exame" já tinha acabado.

– Parem com essa baboseira, vamos socorrer os feridos! – esbravejou Iori.

– O cara tá limpo. Ele fala a verdade. – Hwoarang cruzou os braços.

– Certo. Mas e então, Gill, o que quer com a gente? – perguntou Kaneda.

– É uma longa história. É melhor cuidarmos dos seus ferimentos e dos meus monges primeiro. Eu preciso resolver umas coisas, e amanhã estarei de volta. Serão tratados como convidados de honra. – ele se foi.

Grécia, Meteora, 2 de Dezembro

Amanheceu um dia frio, principalmente nessas altitudes. Guy teve um curto coma, e já tinha acordado – mas estava de cama. O susto de Pullum já tinha passado, e a situação já tinha sido esclarecida para Guy e Darun. Gill enfim retornou. Ele foi até o quarto dos feridos para conversar.

– Agora contarei para vocês uma longa história. Com certeza vocês são de suma importância no desenrolar dela, mesmo que ainda não saibam disso.

– Pode falar! – disse Guy, meio que contrariado.

– Desde o seu início, o mundo sempre passou por revoluções. O meteoro que matou os dinossauros e os outros cataclismas são exemplos disso. Sempre que algo está desleal ou muito errado, isso tem que acontecer. Por quê? Para que seja renovado, e sem os erros do passado. O homem nunca passou por um cataclisma assim. Mas a hora está chegando.

– Humf, de novo com seitas apocalípticas... Qualé, Gill! – Guy perdeu a paciência.

– Deixe-me terminar.

– Tudo bem.

– Eu não sou desse mundo. Eu não sou humano como vocês. Eu vim até aqui para garantir que tudo aconteça dentro dos conformes. No entanto, ainda não é a hora. Por enquanto estou aqui para encontrar os Escolhidos. Além de me ajudarem na Revolução, esses humanos viverão e desfrutarão do novo mundo comigo.

Conspiração Total

- E quando será essa "Revolução"? E o que temos a ver com isso? – insistiu Guy.
- De acordo com o Livro de Miraha, a Revolução será em 2200. Mas perguntou o que vocês tem a ver com isso. Bem, depois do que vi Kaneda, Hwoarang, lori e você, Guy, fazendo, tenho quase certeza que são os escolhidos. Entrei no circuito para encontrar os Escolhidos.
- Acho que não viverei até 2200... – Hwoarang sorriu.
- Pensei que acreditasse em outras encarnações, coreano!
- Gill, eu agradeço sua atenção e sua hospitalidade, mas agora preciso ir. Além do mais, deixei minha moto no aeroporto! – Kaneda foi se retirando.
- Vocês podem não acreditar, mas nós já começaremos a lutar juntos desde agora! – Gill falou e Kaneda parou na porta. – Esse é o Destino, é assim que as coisas devem acontecer.
- Pare com esses rodeios, droga! Está me assustando! – gritou Pullum.
- Sim, minha jovem. Sei que é importante para lori, e por isso serei gentil com você. Mas eu os procurei agora não pela Revolução, pois quando chegar a hora, aí sim vocês perceberão que estou certo. Os procurei porque preciso de sua ajuda.
- Até alguns meses atrás éramos oponentes; eu impedindo suas ações ilícitas em Metrocity. O que houve pra mudar de lado? – Guy sentou-se na cama.
- Eu sei que lori e Hwoarang tiveram uns problemas com a Fênix, uma organização egípcia em 1994. Acontece que Qebesenef, o líder da organização, escapou da cadeia há alguns dias. E existem boatos de que ele vai fazer um reino de terror no Egito. Isso não é bom para vocês, agentes da lei, e eu já falei com a Interpol e o M-12 para agirmos juntos. E para mim, isso é ruim porque ele afirma ser quem fará a revolução que o mundo pede. Temos o mesmo objetivo, eu acho.
- Que organização é essa, Hwoarang? – perguntou Kaneda.
- É lori, disso eu não sabia. – Pullum olhou para ele.
- Bem... – Hwoarang procura palavras para explicar.
- Foi uma rápida ação contra eles, quando você perdeu para Akuma, Kaneda. – Gill respondeu por ele.
- Sabe bastante, hein! – Guy sorriu.
- Certo, vamos acabar com o "falso deus" pra você, Gill. E quando o faremos? – perguntou Kaneda.
- Esperem. Fênix – como Qebesenef se autoproclama – virou Guerreiro Mundial semana passada. Eu, como promotor do Torneio, resolvi adiantá-lo para daqui a cinco semanas. Essa será nossa chance.
- Então devemos nos preparar. – lori se levantou.
- Que seja... – o coreano deu de ombros. – Entrarei em contato com meu patrono, e se receber autorização, não vejo problema algum em chutar a bunda da Fenix de novo.
- Então nos veremos em breve. O Torneio começa dia 5 de Janeiro.
- Certo. Quem quiser falar comigo, estarei no Japão. – Kaneda saiu voando pela janela. Foi até o aeroporto e pegou um voo particular para o Japão.
- lori, você vai pra onde daqui? – perguntou Pullum.
- Preciso achar Kairi e Nanase. Quem sabe eu apareço em sua casa; é que eu tenho que cumprir essas promessas.
- Posso ir com você? – Pullum sorriu, e Darun colocou a mão sobre a face.
- Claro, por que não...? – o Hakushu sorriu.
- E quanto a você, Guy? Vai voltar para Metrocity? – Hwoarang perguntou.
- Sim, Hwoarang. Acho que quer ir pra lá também, não é? Cammy está lá. – o ninja foi se levantando.
- Heh, você nem precisou ler minha mente para adivinhar isso, cara! – o coreano ajudou Guy a se levantar.
- Boa sorte pra vocês, guerreiros! – Gill sorriu ao vê-los partindo.

Japão, Zona Rural, 25 de Dezembro

Kaneda já tinha se acostumado com a solidão. Ele socava o ar. Estava terminando o seu treinamento no golpe que praticamente copiou de Sakura: o Deslocamento do Dragão. Kaneda ainda treinava quando sentiu uma presença.

Conspiração Total

- Ótimo golpe! – soou a voz.
- Ryu! – Kaneda sorriu.
- Há quanto tempo!
- É... E então, rodou o mundo novamente?
- Mais ou menos. E você, Kaneda? E cadê a Sakura?
- Nem me fale nisso... Depois eu te conto. Mas e a Chun Li, já foi vê-la?
- Nos veremos no Torneio. – Ryu corou.
- Humf, sei. Mas e então, preparado?
- Acho que sim. E você?
- Como nunca!
- Será mesmo?
- Venha ver! – Kaneda tinha percebido a intenção de Ryu.

Logo eles já estavam trocando golpes. Tinham evoluído muito, principalmente Kaneda. Ryu trazia na bagagem novos chutes e esquivas, mas Kaneda não deixava por menos, enfim testando o seu Deslocamento do Dragão, ou, como era conhecido por Sakura, "Shououken". Kaneda usava esse nome em sua homenagem.

Kaneda, apesar de todas as adversidades, sentia que as coisas melhorariam. Mesmo que nunca mais fosse rever Sakura, mesmo assim ela seria vingada. Akuma que se preparasse, pois o torneio ia começar!

Capítulo XXII: Grandes Inimigos

Japão, Zona Rural, 5 de Janeiro de 1998

Amanheceu um dia muito frio e nublado. Geou na noite passado. Mesmo assim Kaneda fazia o máximo para aquecer o seu corpo. Uma luta ia começar. Seu oponente Sean e os juizes já tinham chegado. Kaneda não o conhecia, apenas sabia que era o mais novo discípulo de seu colega Ken Masters. Devia ser bom.

– É um prazer conhecê-lo, Sr. Kaneda Jones! – Sean sorriu e reverenciou o oponente.

– ... Já me conhece? – Kaneda assustou-se, reverenciando também.

– Meu mestre falou muito sobre o senhor. Ele disse pra eu dar tudo de mim nessa luta. Eu aprenderia muito, mesmo se perdesse.

– ... – Kaneda apenas sorriu. – Vamos começar então?

– Sim senhor! – Sean sorriu mostrando os dentes.

Kaneda fez um sinal para os juizes, que autorizaram o início da luta. Nesse lugar não há público algum. Apenas o vento e os animais ocasionais podem ser ouvidos. Kaneda ficou em posição de defesa. Afoito, Sean partiu com tudo pra cima dele, atingindo seu punho de defesa com seu famoso Encontrão do Sean.

Um ataque forte, por ser seguido de uma corrida e muito bom. Mas Kaneda estava preparado para o soco. E seguiu com um poderoso golpe. 'É a primeira vez que usarei isso', pensou. Concentrou seu Chi no punho direito. E subiu aos ares num Soco do Dragão, que acertou o queixo de Sean. O garoto já estava caindo, mas Kaneda prosseguiu com o Deslocamento do Dragão, conhecido por sua criadora, Sakura, como Shououken. Sean foi acertado várias vezes e jogado contra o duro chão do dojô.

– Shin... Shoryuken! – Kaneda gritou.

Sean ficou por alguns instantes imóvel no chão. Os juizes chegaram a acreditar que a luta estava definida. Kaneda se afastou, continuando na posição de defesa. O garoto brasileiro se levantou, com a boca como um rio de sangue.

– Grande... golpe...

– Humf... Você tem fibra, garoto! – disse Kaneda.

– Agora verá o meu melhor golpe!

Sean correu na direção de Kaneda. Ele concentrava muito Chi. O elementalista do ar apenas ficou esperando pelo ataque. Primeiramente, Sean chutou seu braço de defesa, talvez apenas para distraí-lo. E Sean seguiu com um grande golpe.

– Aaaarrgghhh! Shoryu Cannon!

– Você perdeu, Sean! – gritou Kaneda.

E ele estava certo. Por mais que o golpe de Sean estivesse carregado de energia, o de Kaneda foi mais rápido. E numa luta isso é essencial. O Soco do Dragão de Kaneda acertou o jovem novamente no queixo, enfim nocauteando-o.

Kaneda refletiu um pouco. Talvez fosse isso que Ken queria que o garoto aprendesse. A não atacar com impulsividade. Ken era assim, e por isso perdeu para Kaneda no passado. Kaneda sorriu e se despediu dos árbitros. Levou Sean para um quarto, onde cuidou dos seus ferimentos.

Enquanto isso, mais lutas aconteciam. Na manhã fria de Londres, o boxeador Dudley perdeu para o americano Alex. Os dois gigantes têm algo contra Gill: Dudley quer o carro que seu pai deixou de lembrança e que Gill roubou e Alex quer Patricia, filha do seu mestre Tom e seqüestrada por Gill. O grego fez isso para forçá-los a lutar, e para descobrir se são os Escolhidos.

Em Hong Kong, Ryu derrotou o dono da casa Yang, exímio lutador de Kung Fu que lutava apenas para honrar seus ensinamentos. O irmão gêmeo de Yang, Yun, lutaria no mesmo lugar no dia seguinte. E mais tarde, na Inglaterra, uma luta teria início.

– Interessante... Uma capoeirista! – Hwoarang sorriu.

– Ouvi muito sobre você, Hwoarang, mas por que não lutou no torneio passado? E por que saiu de circulação? – ela sorriu.

– Tive meus motivos.

Conspiração Total

Elena apenas olhou pra ele. Ela lutava apenas para se divertir, pois adorava desafios! Em 1996 e em 1997 o Street Fighting passou a ser legalizado em vários países, e graças a isso a queniana conheceu o circuito. Ela adorava saber que agora estava sendo vista na televisão de metade dos países do mundo!

– Podem começar!

Elena e Hwoarang ficaram se olhando. A arena de Cammy – e agora também do coreano – ficava num antigo castelo, numa ponte de três metros de largura apenas! A ponte de pedra ligava duas partes do castelo. Um vento frio batia no lugar. 'Se Kaneda venceu com facilidade, também devo fazê-lo!', pensou Hwoarang, que tinha acordado mais cedo para ver Kaneda na TV.

Elena saltou com um forte chute, que Hwoarang defendeu. Ela tentou dar um chute ascendente com muita força, que ela chama de Chifre do Rinoceronte, por compará-lo com o chifre de um rinoceronte. No entanto, ele, mais rápido, a chutou 4 vezes com o seu mais novo golpe:

– Shin... Dankuukyaku!

Ela rolou e caiu a alguns metros de distância muito ferida. Hwoarang deu uns chutes no ar enquanto a garota se levantava. Ela sorriu, mesmo com a dificuldade que teve para se levantar e com o sangue escorrendo pelo nariz aparentemente quebrado.

Hwoarang preparou um chute contra ela, mas a garota foi para bem longe. Elena começou a se concentrar para usar um poder muito raro de se ver: se curar! Mas Hwoarang não deu esse tempo a ela. Seu famoso Chute Tesoura a acertou duas vezes. Ela não se levantou mais.

Enquanto isso, na Índia, lori via a luta pela televisão. Então foi tomar o café da manhã. Estava maravilhado com a riqueza da família de Pullum. Ele comeu com pressa e logo foi encontrá-la no jardim. Estava linda, como sempre. Era um dia quente e o céu estava límpido.

– Oi, lori! – ela sorriu.

– Oi. E então, vai me mostrar a arena onde lutarei hoje? – perguntou ele, depois de beijá-la.

– C-claro! Venha comigo!

A jovem saiu correndo. lori demorou um pouco para segui-la. Observava como ela era feliz, como sua adolescência era feliz. A dele não tinha sido nada parecida. Ela parou, olhou para trás e chamou-o novamente.

Ele correu e saltou sobre ela quando chegaram no lugar. Rolaram um pouco no chão, mas logo lori parou, maravilhado. Era um lindo templo. Um tapete estava no chão, e pilares subiam até o teto, com detalhes em ouro. Por fim, uma bela vista da casa era cedida pela arena, que ficava num lugar um pouco alto.

– Meu Deus, acho que você assistia muito Aladdin! – ele sorriu.

– Seu bobo! E então, gostou?

– Se gostei?! Claro que sim!

– ... – ela apenas sorriu.

– Bom, vou me preparar, pois minha oponente logo vai chegar.

– Eu vou lá para recebê-la, caso chegue.

– Ok!

Pullum o beijou e se foi. Antes, porém, ela disse 'Boa sorte!'. lori se aqueceu. E estava certo! Logo Pullum chegou com os juízes e com Ibuki, a adversária de lori. Uma ninja mascarada, filha de Geki, um dos participantes do Torneio de 1987.

– Humf, então você é lori Hakushu... Eu esperava mais!

– Cuidado, garota, as aparências enganam. E então, com armas ou sem armas?

– Isso se define no meio da luta! – Ibuki sorriu.

– É esperta... Está sendo cautelosa. Vamos começar!

Ibuki não lutava por opção. Na verdade, ela procurava um meio de encontrar Gill. Ela precisava dos Arquivos-G, que continham as informações usadas no projeto que gerou Necro, Eiffie e, por último, o ser de metal líquido Twelve, todos já mortos. Lhe empregaram essa missão.

'Vou acabar com ela depressa, assim como Kaneda e Hwoarang!', pensou lori. E ele esperou o ataque da ninja, que foi um forte chute. lori se tornou insubstancial e atravessou-a, indo para atrás dela. Ele atacou com o seu Fúria do Dragão, mas Ibuki se defendeu.

Conspiração Total

As chamas arderam no ar, e ela foi empurrada para trás. Iori tentou continuar seu ataque, com um chute, mas Ibuki prosseguiu com um poderoso Chute Voador, jogando-o longe no chão. O golpe acertou Iori no queixo, e ele demorou para se mexer. Pullum ficou aflita.

Iori, apoiando-se nas mãos, tentava se levantar. Mas Ibuki não lhe deu tempo para isso. Ela seguiu com três chutes, lembrando a Giratória Dupla de Cody, mas era um golpe diferente! Quando Iori caiu no terceiro chute, recebeu mais um no chão, característica essa do Tsumuji do Ninjitsu!

'Agora acabo com ele!', pensou a ninja. Ela seguiu com o seu Raida. Concentrou muito Chi na palma da mão esquerda e o atacou. Iori, no entanto, saltou para longe, muito assustado. Como podia ter sido ferido tão gravemente?

– Que golpe sujo!

– Então quer lutar de longe, Hakushu? – ela sorriu maliciosamente, apesar de Iori não poder ver isso por causa da sua máscara.

Iori viu três shurikens em cada uma de suas mãos. Ela os arremessou contra ele. Mas, ao invés de assustar-se, o karateca sorriu. Usando uma técnica recém-aprendida, rebateu-os, todos contra a ninja. Ibuki ainda gritou antes e cair no chão.

Ela se levantou, desesperada. Mas Iori foi mais rápido. Acertou-a com um Soco do Dragão, jogando-a longe. Ibuki sentiu muito o golpe. Ainda tentava se levantar, muito fraca. Mas Iori não perdoou.

– Pagará na mesma moeda! Destroyer Raging Dragon!

Muito Chi foi concentrado no punho direito de Iori. Invocando os poderes do fogo, ele subiu numa forma muito mais poderosa do seu Soco do Dragão flamejante. A garota foi acertada duas vezes pelo poderoso golpe, no estômago e na mandíbula, caindo inconsciente.

– Humf, esses ninjas...

– Você venceu, Iori! – gritou Pullum, correndo e saltando sobre ele.

– Mas não foi uma boa vitória. Não fui um artista marcial de verdade nessa luta!

Ele saiu do seu abraço e voltou para o seu quarto. A jovem foi atrás dele, correndo. Ela já estava se acostumando com o temperamento do filho do fogo. E enquanto isso acontecia, Kaneda telefonava para Hwoarang.

– Fala, Kaneda!

– Parabéns pela sua vitória!

– Você também! Mas e então, o que é que manda?

– Eu vou enfrentar o americano Alex aqui. E você vai lutar com o Ryu, advinha onde?

– Serio mesmo, cara?!

– Ahan. Então estive pensando: por que não vem pra cá logo? Seria bem divertido!

– É uma boa! Já 'to arrumando as malas então!

– Ok!

Kaneda desligou o celular. Ele pensou um pouco. Amanhã teriam as três lutas que faltavam da primeira fase. E ele temeu por Ken, que enfrentaria nada menos que Fênix! Kaneda não teve dúvidas, ia falar com Ken, nem que fosse por telefone!

Índia, Calcutá, Noite de 5 de Janeiro

Iori treinava sozinho no quarto. Ele sabia que Ken não venceria Fênix, mesmo que a luta ainda não tivesse acontecido. E sabia que teria que parar o suposto deus. Iori se sentia com essa responsabilidade.

– Iori!

– Pullum? O que faz aqui? – ele perguntou, continuando seus movimentos.

– O delegado amigo do meu pai disse que viram um cara que bate com a descrição daquele que você procura aqui na cidade.

– O quê?! – ele parou. – O Kairi?

– S-sim... – ela se assustou um pouco com o jeito com o qual ele falou.

– Onde ele foi visto?

– Não fale assim com ela! Ela não é sua subordinada! – Darun entrou no quarto também.

– Não enche! Onde ele foi visto?

Conspiração Total

- No metrô, numa praça aqui perto e no shopping central, tudo hoje. – disse Pullum.
- Certo. Então vamos!
- Estou precisando de um pouco de ação. Vamos procurar seu amigo! – Darun sorriu. – Aqui é tão entediante... Mas teremos que nos dividir.
- É... Pullum, você vai para o shopping, porque lá tem bastante gente. Eu vou para o metrô.
- Ok!
- Ok, fico com a praça.

Algum tempo depois, lori já estava no metrô. Ele, acostumado com Tóquio, estranhou como o lugar era macabro, mesmo para um metrô. Tudo abandonado, as coisas de ferro enferrujadas, muitos mendigos, enfim, um lugar muito esquecido pela cidade.

Logo lori sentiu uma energia vibrando. 'Algo está errado!', pensou ele, já saindo correndo. Após uns 300 metros viu uma cena peculiar. Uma jovem estava sentada, apoiada na parede rachada. A rachadura devia ter sido causada pelo choque do corpo dela contra a velha parede de concreto. Era Nanase!

– Na... Nanase!

Ela virou a cabeça assustada. Estava muito ferida! Em pé, de frente para ela, estava aquele que lori tanto procurava. Kairi olhou para ele. 'Ah, é você...', ele disse sorrindo. 'Essa luta já acabou, e essa fraça não é minha irmã!'. Ele se virou e se foi na escuridão.

– Droga... – lori não soube o que fazer. O último encontro o deixou amedrontado. – Nanase, está bem?

– lori... Você veio... Me... Sal... Var... – ela fechou os olhos.

Algumas horas depois, lori, Pullum e Darun esperavam o diagnóstico no hospital. Ele tinha telefonado para os dois, que prontamente foram atrás dele no metrô. Pullum enfim se levantou da cadeira desconfortável.

– Ah, isso vai demorar... lori, vou pra casa.

– Ok. – ele disse, beijando seus lábios.

– Vamos, Darun?

– Vamos.

Japão, Zona Rural, Manhã de 6 de Janeiro

Kaneda acordou cedo e começou a praticar alguns golpes. Uma camada de neblina podia ser vista, dando um sombrio ar para a floresta. De cima da arena podia escapar de tudo isso. Seus socos ainda cortavam o ar quando viu uma figura se aproximando. Logo Kaneda o reconheceu.

– Hwoarang!

– Fala, Kaneda! – o coreano abraçou o amigo. – E então, o que conta?

– Bom, nem o Ryu e nem o Alex chegaram. Mas ontem eu liguei para o Ken.

– O Ken?

– É. Daqui a pouco ele enfrentará a Fênix.

– Droga...

– Tentei convencê-lo a não lutar. Foi inútil. Mas eu o entendo.

– Sei...

– Pedi que não fosse sozinho. Agora temos que torcer.

– E poderemos ver a luta?

– Bom... – Kaneda pensou um pouco. – Tenho um amigo na cidade, onde deixo minha moto. Vamos lá, te levo voando!

Índia, Calcutá

lori acabou dormindo no hospital. Dormiu mal, meio sentado, e acabou tendo um pesadelo com Kairi. Não, lori não sentia medo dele. Mas sentia medo de falhar. Já amanhecia quando o médico veio. E ele já veio com Nanase! Ela acordou o filho do fogo.

– Ahn...?

Conspiração Total

– Acorda, Iori!
– Nanase... Você está bem?
– Sim... Graças a você. – ela sorriu.
– Ela se recuperou bem. Esperava que ela ficasse um dia aqui, mas já posso dar alta. – disse o médico.
– Que bom. Vamos então, Nanase?
– Sim. Mas pra onde?
Os dois pegaram um táxi e foram. Nanase ficou maravilhada com a mansão dos Purna. Ela e Iori entraram. A garota até tinha se esquecido de tudo pelo que passava, se sentindo uma princesa. E Iori era o seu príncipe. Mas...
– Oi, você deve ser a Nanase! Eu sou Pullum, a namorada do Iori.
– Namorada...? – Nanase se assustou.
– É... E esse é Darun, um amigo da família, também Street Fighter. – a ingênua Pullum não tinha percebido o que se passava.
– Qual vai ser meu quarto? – o tom de voz de Nanase mudou.
– Eu te levo. – Iori, percebendo a situação tentou abafá-la.
Eles caminhavam. Mesmo sabendo mais ou menos o que se passava, Iori não tinha entendido. A jovem Nanase percebia que seu sonho na verdade era um pesadelo. Sua família estava arruinada e seu amor não a amava. A garota derramou algumas lágrimas.
– Muito obrigado por tudo, Iori, mas eu tenho que ir. – ela nem olhou para ele, escondendo que chorava.
– Mas... Espere! – Iori a segurou pelo braço.
– Me larga! – a garota se soltou e saiu correndo.
– Humf, quem pode entender as mulheres!

Enquanto isso, no Egito um combate chegava ao fim. Por mais que tentasse, Ken não ia conseguir se soltar da mão de Fênix, que apertava seus olhos. Mas seu oponente decidiu abandonar o golpe, jogando-o longe. Ken olhou para ele. O sangue escorria do canto de seus olhos.

– Você vai pagar! Shoryu Reppa!
– Hum...

Ken partiu com o seu mais poderoso golpe pra cima de Fênix. Este apenas sorriu. E o americano levou o maior susto da sua vida ao ver que Fênix fazia o mesmo movimento. E era mais rápido. Ken foi atingido duas vezes pelo soco, sendo jogado longe. E não se levantou mais.

Enquanto os soldados e servos de Fênix vibravam, os mordomos de Ken pegavam seu corpo. O colocaram com pressa no helicóptero e partiram para Cairo. Ken precisava de um médico.
– Eu provarei que sou invencível. Eu sou Rá! – gritou Fênix.

Japão, Zona Rural, Tarde de 6 de Janeiro

Kaneda e Hwoarang treinavam, depois de tanto tempo. Mas não estavam felizes. Cansados, desistiram, com medo de ferir um ao outro. Hwoarang olhava para o chão, enquanto Kaneda, distraído, observava as nuvens.

– Não acredito ainda que o Ken tenha perdido daquela forma... – Hwoarang se lamentava.
– Hein?... Ah sim, é verdade.
– Quais foram os outros resultados mesmo?
– Oro venceu Yun e Gill venceu seu irmão Urien.
– E as próximas lutas?
– Eu contra o Alex, você contra o Ryu, Iori contra a Fênix e Oro contra Gill. – Kaneda começou a olhar para o portão. – Ei, tem alguém ali! – e saiu correndo.
– Esse Kaneda... E então, o que era? – perguntou o coreano, quando o amigo já voltava.
– Correspondência. Tenho até pena do carteiro que vem no meio da floresta entregar isso aqui...
– Haha! – coreano se divertiu.
– Ih, é pra você!
– O quê?! – ele arregalou os olhos. – Como me acharam aqui?

Conspiração Total

– Nem me pergunte...

O coreano apanhou o envelope. Rasgou-o e começou a ler. Kaneda percebeu que suas feições foram mudando. Ele começou a ficar com raiva. Kaneda, preocupado, pediu a carta. O coreano entregou pra ele.

"Sr. Hwoarang

Geralmente eu procuro as pessoas, e não elas me procuram. Mas sei que quer algo de mim. Sei que quer uma resposta. Por que a Cammy não morre nem vive? É isso que se pergunta todas as noites, não é?

Eu costumo me divertir lutando contra poderosos oponentes e acabando com eles. A minha diversão é provar que sou muito superior aos seres humanos. Eu sei que não lutaria comigo se não tivesse um forte motivo, e por isso ataquei Cammy assim.

O que fiz com ela é apenas uma amostra do meu poder. Para te forçar a lutar comigo, interrompi a ligação entre o seu corpo e a sua alma. Ela sofre em sonhos, me enfrenta. Não sei até quando a manterei como refém. Venha lutar comigo, e sua namorada estará livre.

Garuda"

Kaneda nem bem terminou de ler e rasgou o papel em dois. Estava mais transtornado que o próprio Hwoarang, e nem percebeu que tinha alguém atrás deles. Hwoarang, muito atento, se virou. E viu uma figura conhecida, de pé, com seus trajes habituais.

– Ryu!

– Olá Hwoarang. Como está?

– Bem. Enfim vamos lutar, né?

– É... E você, Kaneda?

– ...

– Kaneda? – perguntou Hwoarang.

– Ahn...? Ryu?! – ele se levantou, assustado.

– Estava perdido, meu amigo?

– Mais ou menos. Mas então, por onde andou?

– Estava resolvendo uns problemas em Pequim.

– Ahn... Sei... – Hwoarang sorriu.

– Ryu, que bom que chegou. Quero que me diga o que acha disso.

Ryu apanhou o papel e juntou-o, para lê-lo. Kaneda e Hwoarang perceberam que sua face foi mudando, assim como a deles deveria ter mudado também. Logo, Ryu jogou o papel no chão. Kaneda e Hwoarang ficaram esperando uma resposta.

– Eu pensava que Garuda fosse uma lenda. E agora vejo que é, é uma lenda viva!

– O que vamos fazer? – perguntou Kaneda.

– Só você terá que lutar com ele, Hwoarang.

– E ele cumprirá a palavra? – perguntou o taekwondista.

– Não precisará. Mas se por algum milagre você vencê-lo, ele cumprirá sim. Terá que treinar muito, Hwoarang.

– Vou fazê-lo. E acabarei com ele!

Índia, Calcutá, Noite de 7 de Janeiro

Iori socava o ar. Ainda sentia algum medo. Seu oponente não era qualquer um. Pullum estava com ele, treinando e confortando-o. Seria sua maior luta até então. Começou a esfriar, e isso parecia complicar mais ainda as coisas.

– Pullum, se eu perder, eu não quero que interfira. Mesmo se ele tentar me matar!

– 'T-tá... – ela se assustou.

Mas Fênix ainda não tinha chegado. E a noite já tinha avançado mais no Japão, onde um combate já ia começar. Ryu e Hwoarang observavam, atentos. Kaneda e Alex se cumprimentaram. O americano tinha chegado pela manhã, e era bem amigável.

– Boa sorte, Kaneda.

Conspiração Total

– Pra você também!

Alex saltou sobre ele usando o seu corpo, e Kaneda apenas se defendeu. O grandalhão prosseguiu com um de seus melhores golpes: o Power Bomb! Mas Kaneda, astuto, saltou para longe. Ele então jogou uma rajada de gelo contra Alex, que além de se esquivar do ataque, o atingiu com o seu pesado corpo.

– Kaneda não está bem... – disse Hwoarang.

– Calma, a luta só começou. – Ryu sorriu.

Alex tentou pegá-lo novamente no seu Power Bomb, e Kaneda deu dois passos para trás antes que seu oponente pudesse fazer alguma coisa. 'Droga, estou confuso!', Kaneda pensava vendo a derrota chegar. Alex atacou-o novamente com seu corpo, num ataque aéreo. 'Será que essa cara só faz isso?', havia pensado Kaneda na segunda vez que recebeu o ataque.

Mas nessa já estava preparado. Concentrou seu Chi e enrijeceu a pele, num poder que aprendeu com um mestre norte americano de Combat Ki, arte marcial que enfatiza o controle da energia espiritual. Alex acertou-o, sem causar grandes danos. E Kaneda atacou. Subiu aos ares no seu mais poderoso ataque: Shin Shoryuken.

Alex ficou bastante tempo deitado no chão. Kaneda, concentrado, se afastou. O americano, cambaleando, se levantou. Kaneda o olhou furiosamente. E Alex voou sobre ele, dessa vez atacando com o ombro num poderoso golpe ascendente. Kaneda apenas se defendeu. E contra-atacou, dessa vez com um antigo golpe:

– Shinkuu... Hadouken!

Suas seis bolas de fogo atingiram o braço de defesa de Alex, que tremeu um pouco. Os dois ficaram se olhando. Alex estava visivelmente mais ferido. Kaneda sorriu, ainda em posição de luta.

– Eu preciso vencer... Eu vou salvar Patricia!

Alex saltou sobre Kaneda, que preparou um Soco do Dragão dessa vez. Os dois foram se aproximando. Ryu e Hwoarang pareciam ver o movimento, que devia ser o final da luta, em câmera lenta. No entanto, o gongo soou quando Alex ainda estava no meio do salto.

– Luta encerrada! – gritou o juiz.

– Boa luta, Alex.

– Parabéns, Kaneda. Seus golpes me pegaram de surpresa.

Alex parecia transtornado. A vitória tinha alguma importância especial para ele. E, de fato, ele tinha perdido mesmo. O resultado foi revelado, e ele cumprimentou Kaneda, Hwoarang, Ryu e os juizes. Pegou sua mochila de se foi, no meio da escuridão.

– Acho que agora somos nós, Ryu!

– Enfim terei a honra de lutar com você.

– Ah, deixa disso!

Kaneda se sentou. Estava visivelmente cansado. Ryu e Hwoarang se alongaram e deram alguns golpes no ar. Enfim os dois avisaram para os juizes que já estavam prontos. E eles autorizaram. De cara, Hwoarang chutou Ryu, que apenas se defendeu.

O coreano prosseguiu, com seu Chute Tesoura. Ryu se defendeu novamente. E o coreano prosseguiu com os ataques, desferindo vários chutes em seqüência. Finalmente Ryu decidiu sair da retaguarda. Vendo a força do golpe, Hwoarang achou melhor se defender.

– Tatsumaki... Senpukyaku!

Ryu acertou o coreano com seu Chute Furacão, mas não causou muitos danos. 'Já chega!', pensou Hwoarang. Atacou Ryu com seu Dankuukyaku, e o karateca apenas se defendeu. Hwoarang prosseguiu, chutando-o incansavelmente. Algumas vezes Ryu atacava, mas sem muita eficácia.

O combate já tinha cansado os dois, e estava próximo do fim. Eles ficaram cerca de meio minuto apenas se olhando, preparando um ataque. Kaneda se levantou, sentindo isso. Hwoarang resolveu tomar a iniciativa, e subiu aos ares com um novo golpe. O seu golpe mais poderoso.

– Shin... Dankuukyaku! – ele gritou.

Ryu o esperava em posição de defesa. No entanto, o karateca estava muito confiante. Parecia ter algum ás na manga. Enquanto isso, na Índia, Iori já estava frente a frente com Fênix, depois de quatro anos. Estava mais altivo ainda, e também mais forte.

Conspiração Total

– A vingança tarda, mas não falha. Começarei hoje.

– Humf, eu melhorei muito, Fênix! – Iori sorriu.

– Ninguém pode chegar ao nível de um deus!

– Comecem!

Fênix atacou com um Soco do Dragão. Iori apenas se defendeu. Esperando um contra-ataque, Fênix se pôs em posição de defesa. Mas, esperto, Iori atacou com um golpe que não usava há muito tempo. Socou o chão, e uma onda de choque atingiu Fênix, que caiu.

– Onda de Energia!

Fênix levantou furioso. Iori percebeu isso. E o egípcio o atacou com um Chute Furacão. Iori apenas se esquivou, abandonando a corruptível matéria no seu Ashura Senku. Ele então decidiu dar tudo em seu próximo golpe. Atacou Fênix com seu Destroyer Raging Dragon.

Mas, infelizmente, o vilão já esperava por isso, e usou uma técnica muito eficaz de defesa de socos que aprendeu há muito tempo com o Mestre Xaudó. Sofreu alguns ferimentos, mas o golpe de Iori foi tão desviado que foi como um leve jab.

– Droga! – gritou Iori.

Fênix apenas riu. 'É a minha vez', ainda disse. Concentrou muito Chi e o atacou com o seu Shoryu Reppa. Iori foi atingido, e rolou no chão. Fênix o pegou pelos olhos e começou a feri-lo. Vendo que o japonês já estava derrotado, jogou-o longe.

– Venci novamente, hahahahahaha!

Ele já ia saindo. Pullum viu Iori caído no chão. Nesse instante, ela sentiu uma raiva que nunca tinha sentido antes na sua vida. Encheu o peito e gritou para o seu inimigo:

– Você não vai vencer sempre, sabia??!!

Ele parou. A força desesperada do grito o comoveu. Ele voltou. Olhou para a jovem, que já estava de joelhos no chão. Sorriu.

– Você é bem bonita. Talvez seja minha esposa quando eu estiver dominando o mundo. Hahahahahaha!

Enquanto isso, no Japão, Hwoarang acertava o braço de Ryu com o primeiro chute do seu Dankuukyaku. O segundo chute partia para o alvo, mas Hwoarang se desequilibrou no ar. Ryu, aproveitando-se disso, jogou a perna do coreano para trás, derrubando-o.

E Ryu seguiu com mais um ataque. Concentrou seu Chi e desferiu um Soco do Dragão duplo, que feriu muito Hwoarang. O coreano ainda tentava se levantar quando o gongo soou. Furioso, ele abandonou a arena. Já sabia da derrota. A vitória tinha escapado no último instante!

Índia, Calcutá, 8 de Janeiro

Iori enfim tinha acordado. Depois de uma noite muito mal dormida. Ele viu um envelope. Era da Interpol. Estava sendo convocado para ir ao Egito. Kaneda, Hwoarang, Guy e Gill também iriam. Pullum quis ir junto, mas Iori não deixou – e pela primeira vez Darun concordou com ele.

– Você vai ver, Fênix! Vou te provar que, apesar de ter renascido, não é digno de carregar esse nome!

Capítulo XXIII: Revanches

Egito, Cairo, Tarde de 8 de Janeiro de 1998

O aeroporto estava vazio. Um céu de tonalidade amarelada estava incomodando a visão de todos. Um forte vento batia, e mesmo este não era capaz de amenizar o calor. Os cabelos de todos estavam eriçados.

Hwoarang, Iori, Kaneda e Guy tinham se reencontrado e se cumprimentado, e agora ouviam o que Gill tinha para dizer. Antes porém, foram apresentados às suas tropas, 50 agentes da Interpol para Kaneda, 50 para Iori e 20 Street Fighters mercenários do M-12 para Hwoarang.

– Ontem eu venci Oro, e meu próximo oponente, na semi-final, é Fênix. Eu tenho muita vontade de derrotá-lo, para enfrentar Kaneda ou Ryu na final. No entanto, a Interpol e o M-12 querem acabar com isso hoje. Fontes revelaram que Fênix começará uma revolução para tomar o poder do Egito amanhã, e 80% do povo acredita nele. O governo egípcio quer que o derrotemos, quer que acabemos com suas tropas, pois só assim o povo verá que ele é apenas um homem louco. – Gill terminou de falar e sentou-se.

– Vocês entrarão lá e liderarão esses 120 homens para acabarem com Fênix. Ele tem cerca de 100 homens, todos armados. A missão é secreta, e somente a agente Chun Li e os comandantes sabem disso. Se preparem, pois daqui a meia hora partiremos, nesses dezessete helicópteros que vocês podem ver. – o coronel Stefen, do M-12, terminou de falar e se retirou.

Eram helicópteros de tamanho médio, onde cabiam cerca de oito homens, além do piloto e do co-piloto. No entanto, Kaneda, Gill, Guy, Iori e Hwoarang iam sozinhos em um deles, o que ia pousar primeiro.

Logo partiram. Iori e Hwoarang se lembraram de quando fizeram esse mesmo caminho quatro anos atrás, e Hwoarang também se lembrou de sua luta contra Fênix, e de como fora derrotado. Estranhamente algumas nuvens começaram a aparecer, mas poucos perceberam isso. 'Por favor, identifiquem-se!', clama-vam da base pelo rádio. Mas ninguém se identificou. Quando os 17 helicópteros pousaram, todos os soldados que estavam aparecendo na base correram e entraram na construção principal.

– Muito bem... Let's rock! – falou Hwoarang.

– Espere... Tem alguém saindo dali! – Guy percebeu.

Eram quatro pessoas. E quatro Guerreiros Mundiais! Ibuki, Dudley, Alex e... Urien! Todos se assustaram muito, principalmente Kaneda, Hwoarang e Gill, com a presença de Alex e Urien. Todos foram se aproximando, e na frente o moreno de cabelos prateados Urien, irmão de Gill.

– Urien...?

– Assustou-se, meu irmão?

– Mas... Mas como pôde...?

– Eu me cansei dessa sua lendinha onde você é um deus e eu não sou nada. E hoje provarei que está errado! – ele jogou a camiseta no chão.

– Você pagará caro por se voltar contra a verdade!

– Homens, entrem! Nós cuidaremos de tudo aqui fora. – Kaneda ordenou e prontamente todos entraram.

– Me admira ver vocês lutando com esse tirano! – gritou Alex.

– Mas... Por que está do lado do bandido do Fênix? – Hwoarang se exaltou.

– Porque ele não seqüestrou a filha do meu mestre!

– Gill! – Guy olhou para ele.

– Eu tinha que fazê-lo lutar... Para descobrir se era um escolhido.

– Ah, mas agora você descobrirá, hahahaha! – Urien se divertia.

– Eu não quero te enfrentar, Kaneda; e nem você, Hwoarang.

Alex nem terminou de falar e já partiu pra cima de Iori. Hwoarang e virou e viu que Dudley o chamava para a luta. 'Eu pego a ninjal!', gritou Guy, saltando sobre Ibuki. E Gill decidiu enfrentar Urien.

'Acho melhor eu entrar e pegar Fênix', pensou Kaneda, vendo que não tinha oponentes. No entanto, sentiu uma energia. Olhou para trás e viu o portão principal esvaçado. Se virou mais um pouco, e viu uma figura conhecida. Trajando o seu tradicional gi negro, ele sorriu.

Conspiração Total

– Vamos terminar o que começamos em Bruxelas, Kaneda! – Akuma descruzou os braços.
– O quê?!

Kaneda não teve tempo de reagir. Akuma acertou-o com uma imensa bola de fogo, jogando-o no chão. Kaneda, muito ferido, ainda tentava se levantar. 'Mais forte que a dor Ryu...', pensou Kaneda, ante o Messatsu Gou Hadou de Akuma.

– Mas... Como chegou até aqui?

– Eu não sabia que estavam todos aqui. Eu queria enfrentar Fênix, e sabia que seria um desafio chegar até ele. Mas já que te encontrei, agora espero que lute de verdade!

Akuma atacou Kaneda novamente. Concentrou seu Chi no punho direito e partiu pra cima dele com mais um super ataque. Agora era o seu Messatsu Gou Shoryu, algo parecido com o Shoryu Reppa de Ken e Fênix e o Shin Shoryuken de Ryu. Kaneda nada podia fazer...

Os socos de Alex acertavam a defesa de Iori. E ele tentava contra-atacar, mas seu oponente sempre se defendia. Iori enfim usou o seu Fúria do Dragão, e Alex se defendeu. O americano então segurou o seu braço, e agarrou no seu mais poderoso golpe.

– Hyper Bomb!

Uma versão infernal do seu famoso Power Bomb, onde ele praticamente enterra o oponente no chão. Iori sentiu o peso do mundo em suas costas. Rolou, sendo jogado a alguns metros de distância. Alex, ofegante, esperava que seu oponente não se levantasse mais.

E Hwoarang lutava com Dudley. O boxeador era muito rápido, diferente de Balrog! Seus socos acertaram a defesa do coreano, que enfim viu a possibilidade de usar um ótimo golpe seu.

– Dankuukyaku!

Dudley rolou pelo chão, muito ferido. Hwoarang ficou na posição do flamingo, com a perna direita levantada. Enquanto seu oponente se recuperava, ele olhou para os lados. Viu Guy executando um poderoso ataque em Ibuki – o Bushin Musou Renge, que já havia executado em Garuda também. E ele viu Akuma prestes a atingir Kaneda. Mas alguém entrou na frente!

– Aaaahhhh! – foi tudo a garota pôde gritar.

– Sakura! – Kaneda se assustou e correu em sua direção.

– Ka... Ne... Da... Me perdoe... Me perdoe pelo que fiz... – ela derramava algumas lágrimas.

– Pare com isso! Mas o que faz aqui?!

– Chun Li me contou... Vim o mais depressa que pude... Depois que vi... Akuma no Cairo...

– Sakura...

– Kaneda... Eu te amo...

– ... – ele a abraçou, e ela enfim fechou os olhos.

Akuma apenas observava, de braços cruzados. Ele percebeu Sakura se aproximando, mas talvez assim Kaneda resolvesse lutar! E um vento frio bateu no lugar, trazendo as primeiras gotas de chuva. A noite já tinha chegado, e com o céu nublado ficou mais escuro ainda.

– Humf, a quanto tempo será que não chove nesse deserto? Mas o que isso importa?! Vamos, Kaneda!

– Droga... Akuma! – ele gritou, se levantando, tirando a camiseta e jogando-a no chão com força. – Acabe logo com isso! – Kaneda abriu os braços, entregando-se.

– O quê?! Como pode se entregar assim?! Um guerreiro não faz isso!

E Dudley se levantou. Hwoarang preparou mais um Dankuukyaku e o atacou, mas o boxeador inglês defendeu o seu primeiro chute com o braço e, já com um soco preparado, atacou-o. Hwoarang abandonou o seu Dankuukyaku, e apenas se defendeu. Mas foi um soco muito forte. Ele já tinha levado um poderoso Jet Uppercut, algo parecido com um Soco do Dragão, e já estava próximo da derrota.

Então atacou. Percebendo a força do golpe, Dudley até pensou em se defender. Mas não teve tempo. Hwoarang subiu aos céus e atacou-o com seu mais novo golpe. Os quatro chutes enfim derrotaram Dudley.

– Shin... Dankuukyaku!

Conspiração Total

Iori se levantava, depois do golpe de Alex. O norte-americano sorriu. Ele gostava de lutar. Era um verdadeiro guerreiro. E partiu pra cima de Iori, caindo em cima dele e ferindo-o com seu corpo. Mas Iori contra-atacou. Concentrou muito Chi no punho direito.

– Destroyer Raging Dragon!

O golpe acertou Alex nas costelas e na mandíbula. Era impossível que alguém resistisse a isso. O norte americano também foi nocauteado. Iori olhou para o lado e viu Hwoarang, também vitorioso. Nisso Guy apareceu, muito ferido se arrastando. Cerca de vinte shurikens cravados em seu corpo, ele desmaiou antes de poder dizer alguma coisa.

De repente a porta da construção principal quebrou, e um corpo foi jogado para fora. Era Gill, derrotado! Fênix saiu por ela. Ele, ao ver Iori e Hwoarang enfrentando-o, sorriu. Era o que ele mais queria.

– Parece que enfim terei minha vingança!

– Vai sonhando! – disse Hwoarang.

Akuma ainda olhava para Kaneda. Ele, se entregando, pôde ver mais duas figuras entrando pelo portão principal. A chuva caía copiosamente, e graças a isso nada podia ser visto a mais de 10 metros. Enfim se aproximaram.

– Não ataque-o. Lute comigo, se é tão forte assim.

– O quê?! Hum, você parece ser um verdadeiro oponente. – disse Akuma, ao ver Kairi. Com ele estava Garuda.

Kaneda se assustou. 'Isso porque a missão era secreta. Imagina se não fosse!', ele pensou. Kairi olhou para Akuma com seus olhos vazios. E os dois atacaram. Iori nada pôde dizer, de tão assustado que estava. Um choque de Shun Goku Satsu. Quem venceria?

Um grande luz cegou a todos. A fumaça impedia que a cena fosse vista. Após alguns segundos, enfim se dissipou. E puderam ver o corpo do jovem Kairi todo ensanguentado no chão. E Akuma, estava de pé, como se nada tivesse acontecido!

– Impressionante... Com certeza, isso supera e muito o Corvo da Tempestade! – Fênix se maravilhou.

– Kairi... – foi tudo que Iori pôde dizer.

– Não acredito que pude perder tempo com esse fracote! – disse Garuda, desaparecendo em seguida.

Kaneda, olhando para a cena, percebeu que precisava fazer algo. Se entregar não era o caminho. Akuma olhou para ele. Kaneda assumiu a posição de luta. A chuva molhava o seu rosto, e sua calça parecia pesada. Akuma começou a concentrar muito Chi.

– Vou acabar com você usando o Shun Goku Satsu novamente!

– Pode vir!

Akuma partiu em sua direção. Kaneda ficou parado. Ele pôde sentir o imenso poder. Mas ele sabia exatamente o que fazer. Limpou sua mente, esquecendo-se de tudo – do medo, da raiva, de Sakura. Não era garantido, mas o que é uma luta se não arriscar?

– Já me cansei de esperar. Venham! – gritou Fênix.

Ele partiu pra cima de Iori, atingindo-o com um Shoryu Reppa. Iori apenas se defendeu, e foi atingido duas vezes por fortes pancadas. Hwoarang, aproveitando o momento, usou seu poderoso golpes contra ele, que estava de costas e sem defesa.

– Shin... Dankuukyaku!

Fênix foi atingido quatro vezes pelo golpe, e caiu no chão. O sangue caía de seu rosto, e manchava toda a areia. Hwoarang pensou e esperá-lo se levantar. 'Agora!', gritou Iori. Com certeza, o caminho da honra deve ser seguido sempre. Mas Hwoarang enfim entendeu Iori. Agora não era o momento para isso.

Hwoarang se pôs de cabeça para baixo e abriu as duas pernas, no famoso Chute Furacão, também usado por Chun Li. Iori apenas saltou para longe. Fênix foi atingido na cabeça várias vezes pelo golpe, e enfim caiu. Hwoarang, ofegante, ficou olhando para o seu corpo no chão.

– Eu não acredito... Finalmente encontrei um adversário! – Akuma olhou para Kaneda, que ainda estava de pé, mas muito ferido.

Conspiração Total

– Você sempre procurou por isso, Akuma, mas agora verá que não valeu a pena. Agora verá que perderá! Shin... Shoryuken!

Kaneda atacou-o, acertando um poderoso Soco do Dragão, que jogou Akuma para trás. E ele prosseguiu com um Deslocamento do Dragão, acertando-o ainda várias vezes mais. Iori, que corria na direção de Kairi, viu o corpo de Akuma sendo jogado contra a areia. Kaneda, furioso, olhava para ele, como se fosse uma estátua.

Hwoarang entrou correndo na construção principal, e viu duas centenas de corpos no chão. Apenas três soldados seus caminhavam. Eles estavam com expressões de dor. O taekwondista se assustou com tantas vítimas.

– Mas... Só sobraram vocês?

– Sim, senhor! No entanto, alguns estão vivos. O senhor podia chamar o resgate?

– Com certeza, soldados!

Hwoarang apanhou o celular e telefonou para Stefen, que prontamente se encaminhou para a base de Fênix. Lá fora, Iori percebeu que Kairi estava ferido demais. Se aproximou de Kaneda, e pediu sua ajuda.

– Claro que sim. Curarei ele!

Após alguns instantes, Kairi abriu os olhos. Iori sorriu, muito feliz. Kaneda carregava Sakura no colo, e ela também abriu os olhos. Kairi se levantou com um salto. Seus cabelos não estavam mais brancos, tinham voltado a sua coloração negra, a coloração original. A chuva cessou.

– Ei... Onde estou? – Kairi fez a primeira pergunta de alguém que recupera a memória.

– A pergunta não é onde, e sim quando. – disse Iori.

– Quando...? Mas quem é você?

– Eu sou Iori Hakushu, e treinei com seu pai Hanzo de 1995 a 1997.

– 1997? Que dia é hoje?!

– 8 de Janeiro. De 1998.

– 1998?! Cinco anos! Mas... Estou reconhecendo vocês dois... São os homens que lutaram contra a Shadaloo! – Kairi sorriu.

– Sim... Seu pai me deu a missão de te trazer de volta...

– Mas ainda não consigo acreditar que se passaram cinco anos... Eu só me lembro de ter tomado aquele golpe e...

– Que golpe? – Kaneda enfim falou algo.

– Akuma apareceu e pediu para meu pai ensiná-lo. Mas ele não quis, e então ele desafiou-o. Mas eu lutei em seu lugar. A luta aconteceu em Okinawa. Eu levei aquele golpe... O Shun Goku Satsu... E não me lembro de mais nada.

– Agora entendo o que a Rose disse! – exclamou Iori.

– Rose...? – Kairi estava perdido.

– Não importa. Venha, vou te levar para casa.

Hwoarang enfim voltou lá de dentro. Sakura, ao vê-lo, deu um sorriso. Ele retribuiu. Kaneda a beijou, e o helicóptero de Stefen enfim tinha chegado. Ele pousou e começaram a cuidar dos feridos. Gill e Guy também acordaram.

– Senhores, prendemos Fênix, Ibuki, Alex, Dudley e todos os seus soldados.

– Podem soltar Alex e Dudley. – disse Kaneda.

– Mas senhor...

– É uma ordem! E que suas fichas fiquem limpas.

– Sim, senhor! – ele se foi, mas logo voltou. – Ah, senhor, não encontramos Urien e Akuma, dois homens que os senhores disseram que estavam aqui.

– Sobre Akuma, pode esquecer isso... Mas sobre Urien... É sinal que ainda não acabou!

Kaneda falou e Hwoarang, Iori, Guy e Gill arregalaram os olhos. De fato, como Urien tinha conseguido escapar? O que importa é que ele o fez. E agora, o que ia tentar fazer? Talvez isso não tivesse acabado ainda...

Capítulo XXIV: A Origem do Mal

Egito, Cairo, Manhã de 9 de Janeiro de 1998

Todos dormiram muito bem. Kaneda não largou de Sakura a noite inteira! Nem bem amanheceu e todos já queriam partir. E precisavam, pois tinham coisas importantes a fazer. Mas não Kaneda...

- O que houve, Kaneda? – perguntou Sakura. – Você está pensativo desde que acordou.
- É quê... Eu não sei se esse torneio importa ainda pra mim. Sabe, eu acho que ser o melhor do mundo é muito mais importante para o Ryu!
- Mas se você vencê-lo, ele não será o melhor do mundo!
- Eu sei disso, Sakura... Mas não é só por ele... É que estou muito cansado. Eu derrotei o Akuma ontem! Além disso, não faz tanto sentido continuar assim... Estou cansado de enfrentar o Ryu todo machucado! – ele sorriu.
- ... – Sakura não sabia o que pensar.
- Já provei o gostinho de ser o Grande Mestre dos Street Fighters uma vez, e isso de nada me alegrou...
- Eu te entendo! – ela sorriu e abraçou-o pelas costas.

Kaneda telefonou para a Grécia, para a Illuminati, para que seu nome fosse retirado do Torneio. Mesmo com muitas indagações, ele foi prontamente atendido. Já era a hora do almoço quando todos estavam no aeroporto se despedindo.

- Ainda precisamos pegar Urien ainda... – falou Gill, com um pouco de amargura.
- ... E Garuda! – Hwoarang apertou o punho.
- Bom, mas enquanto isso não acontece, por que não vai lá pra casa comigo, Hwoarang? A final vai ser lá. – propôs Kaneda.
- É uma boa... – ele sorriu, mesmo estando triste.
- Então vou aproveitar pra devolver a surra que me deu! – Sakura se animou.
- Hehe, pode ser... Mas depois volto pra Metrocity!
- Eu vou passar lá antes. – Guy avisou.
- Pode dar uma olhada em Cammy por mim? ... Sei lá, quem sabe tenha melhorado. – mesmo que não acreditasse nisso, Hwoarang tinha esperanças.
- De boa, amigo! – o bushin piscou.
- E você, Iori, vai?
- Não, Kaneda. Meu caminho já está trilhado, e é diferente do de vocês. Vou levar Kairi de volta e continuarei cumprindo meus objetivos.
- Então qualquer dia a gente se vê. – Kaneda sorriu.
- Com certeza.
- Muito obrigado por tudo. – Kairi sorriu e foi com ele.
- Humf, já vai tarde! – assim como naquela noite há cinco anos atrás, Hwoarang repetiu a frase.

Gill se virou, e foi chamando Kaneda, Sakura e Hwoarang para o seu avião. Iori pegaria outro com Kairi, e Guy um terceiro. Alex e Dudley, ainda feridos, já tinham sido enviados para os seus lares. Mas o bushin se lembrou de algo.

– Espere, Gill! E quero que devolva o carro de Dudley e a amiga de Alex. Os Arquivos-G você não tem obrigação de entregar a Ibuki, mas quero que faça isso. – Guy falou e Gill ficou pensativo.

– Humf... Tem razão... Já vi o que queria ver! – ele sorriu e entrou no avião. Estalou os dedos e seu mordomo começou a dar uns telefonemas.

Kaneda foi buscar sua moto – que foi inútil na viagem – e voltou para o lado de Sakura. Só agora, depois do banho que ela tomou é que ele foi perceber que seus cabelos estavam mais longos. Kaneda comentou que ficou mais bonita, e ela apenas sorriu.

Japão, Proximidades de Osaka, 10 de Janeiro

Iori pôde perceber o brilho nos olhos de Kairi quando ele viu a sua casa. Ele foi correndo para lá, não sem antes se virar para Iori, que sorria calmamente, como nunca tinha sorrido antes na vida. 'Talvez me faltem raízes', ele pensava.

– Não acredito... Apesar de minha mente ser um branco total, sinto como se realmente fizessem cinco anos que não vejo esta casa! – Kairi gritou.

Kairi finalmente entrou na casa. Iori ainda caminhava calmamente, afetado pela emoção. Nesse momento ele se lembrou de seus amigos Kaneda e Hwoarang, que agora eram sua família. Se lembrou do erro que cometera. Sim, ele precisava deles. E então viu o mestre Hanzo.

– Mestre Hanzo, como prometi, trouxe seu filho Kairi. Suas filhas voltaram, né? – Iori não escondia a preocupação para com aquelas que eram como suas irmãs.

– Sim. – Hanzo estava muito feliz, sorrindo e recuperado. – Muito obrigado, Iori. Você realmente honrou o que te ensinei. Agora pode seguir o seu caminho.

– Kairi! Não acredito que conseguiu, Iori! – exclamou Hokuto, aparecendo e abraçando o irmão.

– Iori... – Nanase também veio e se aproximou de Iori.

– ...

– ... – ela se aproximou mais e o beijou, e depois saiu correndo chorando. Hanzo, Kairi e Hokuto não viram, por estarem entretidos.

– ... – Iori, assustado, nada conseguia dizer. – Bom, parece que meu trabalho terminou por aqui.

Ele se foi. Iori não sabia pra onde ir. Pensou em ir para a Índia, mas queria ver a final. Quem venceria? Ryu ou Gill? No entanto, Iori não queria dar o braço a torcer. Resolveu ir assistir escondido.

Japão, Zona Rural, 11 de Janeiro

Amanheceu um dia muito frio, embora com o céu limpo. Ryu prefere lutas noturnas, e por isso todos ficaram ansiosos o dia todo, esperando pela luta. Chun Li e Guy também apareceram para ver a luta. Enfim tinha chegado a hora.

– Chun Li, a quanto tempo! – ele a abraçou.

– Kaneda! Eu soube que estava vivo, mas nunca mais o vi! – ela derramou algumas lágrimas.

– Olá, gatinha! Eu não ganho um abraço só por não ter morrido? – Hwoarang sorriu.

– Seu bobo! Também estava com saudades! Mas e a Cammy?

– ... – o sorriso de Hwoarang desapareceu. – Ela não 'tá bem. 'Tá no hospital.

– É uma longa história. Depois eu te conto. – falou Kaneda.

– 'Tá.

– E aí, rapaziada! – apareceu Guy.

– Olha só quem está aí... O bushin de All Stars! – Hwoarang se animou novamente.

– Trademark! – Guy sorriu.

– Ei, eu também uso All Stars! – Sakura se intrometeu.

– Copiona!

– Há, você que copiou, 'tá!

Kaneda, Chun Li e Hwoarang riram. Mas depois todos voltaram suas atenções para o ringue. Gill e Ryu começaram a conversar. A luta ia começar a qualquer momento, pois já estavam aquecidos e na distância inicial de três metros.

– Dê o seu melhor, Ryu.

– Eu sempre faço isso. E espero o mesmo de você! – o karateca sorriu.

Kaneda sorriu. Ele torcia pelo amigo. Ele sabia que era pra isso que Ryu vivia. Mas, de repente, Kaneda sentiu algo estranho. Alguém estava ali! Ele se concentrou. Conhecía aquela energia. Era Iori!

– Hwoarang, percebeu um Chi conhecido aqui perto?

Conspiração Total

– ... lori? – o coreano arregalou os olhos.
– Ele está aqui, em algum lugar. – Kaneda sorriu, em saber que o amigo não os tinha abandonado.

– Vai começar! – alertou Sakura.

Ryu se colocou em posição de luta, e Gill fez o mesmo. O juiz enfim autorizou. Gill arremessou uma bola de fogo em Ryu, que apenas se defendeu. Ele tentou chutar o karateca, mas este, com muita rapidez, jogou um poderoso ataque nele, que derrubou-o no chão.

– Shinkuu... Hadouken!

– Pô, o mesmo nome do meu golpe... – Kaneda comentou sorrindo.

– Ótimo golpe... – Gill sorriu, se levantando.

Ryu retribuiu o sorriso. E se pôs em posição de defesa novamente. Mas dessa vez Gill foi mais esperto, jogando uma rajada de gelo contra seu oponente. Ryu ficou congelado, e nada pôde fazer.

– Droga, Ryu! – lori disse por impulso.

– Ele está aqui mesmo! – disse Kaneda, virando-se para a direção de onde veio a voz.

Gill se levantou no ar. Asas apareceram em suas costas. Se todos tinham certeza de que Gill não era um deus, começaram a duvidar. Um luz saiu de seu corpo e acertou Ryu, jogando-o longe.

– Mas o quê...? Ih, olha o loirão! O cara 'tá parecendo um anjo...! – se assustou Hwoarang.

Ryu demorou para se levantar. Gill, já no chão, estava ofegante. Mas sorria. Ryu o olhou com um pouco de medo. Gill partiu pra cima, acertando um soco e dois chutes, todos defendidos por Ryu. Depois do último chute, Ryu jogou a perna de Gill para longe, desequilibrando-o. Gill tentou continuar seu ataque com um soco giratório, mas Ryu o levou para cima.

– Shin... Shoryuken!

– De novo! – Kaneda falou. Hwoarang e Sakura riram.

Gill gemeu um pouco de dor. Com muito esforço, se levantou. Ryu se pôs em posição de luta novamente. O suposto deus sangrava pela boca. Tinha uma expressão cansada.

– O que eu queria ver eu já vi. Nos encontraremos futuramente, Ryu. – ele sorriu e se foi.

– Mas... Não entendo... – Ryu se assustou.

– Bom, acho que é campeão, Sr. Ryu. – falou o juiz principal.

– Ele acredita mesmo naquilo... – falou Guy, segurando-o pelo braço. – Me desculpe pelo julgamento que fiz de você, Gill.

– Parece que está caindo na realidade, jovem ninja.

– Não, hehe... Não haverá Revolução!

– Ainda bem que descobri que é um escolhido a tempo, Guy. Com essa falta de crença, dificilmente seria descoberto. Mas me lembrarei de você. – Gill sorriu.

– Touché! – o ninja fez um sinal de positivo com a mão.

Ryu levantou o braço, mas não estava feliz. Kaneda, Hwoarang, Sakura, Guy e Chun Li o parabenizaram. lori, aproveitando o momento, se foi. 'Já esperava isso... Mas Gill me surpreendeu!', ele pensava.

Na manhã seguinte, Ryu conversava com Chun Li em seu quarto. Ela já o aceitava como ele era, e sabia que seria uma nova despedida. Mas ela era feliz com a vida que tinha. Era feliz com o amor que tinha.

– Chun Li...

– Já sei, vamos nos despedir novamente! – ela sorriu, mesmo não estando feliz.

– S-sim... Quando te visitei em Pequim, depois da minha primeira luta, me encontrei com Oro, o homem que foi derrotado por Gill. Conversamos muito. Ele vai me ensinar algumas coisas. É o último mestre de um estilo de luta, e ele não quer que sua arte morra com ele.

– Entendo... Bom, então também vou partir. Mas quando puder me ver, já sabe onde estarei, não é?

– Quando puder passarei em Pequim!

Ela sorriu. Os dois se beijaram. Ryu, que já tinha arrumado suas coisas, partiu. Mas não sem antes se despedir de Kaneda, Sakura, Hwoarang e Guy. O bushin ainda estava muito ferido pela luta com Ibuki. Chun Li também arrumou suas coisas e se foi, se despedindo de todos.

Conspiração Total

- Guy, por que não quer que eu te cure? – perguntou Kaneda.
- Não... Você deve reservar suas energias para a batalha que está por vir.
- Batalha...?
- Olhem isso!

Ele tirou um envelope do bolso. Foi abrindo. Era uma carta. Entregou para Hwoarang. O coreano a leu com muita raiva. Também sentia um pouco de medo. Com certeza, era o momento. Mas não lutaria só por ele, e também por Cammy.

- O que é isso? – perguntou Kaneda.
- Garuda. Eu estou indo. Vou salvar Cammy!
- Eu vou com você!
- Eu também! – disse Sakura.
- Não, você fica! Não pode lutar... Lembre-se, o Ryu disse pra evitar emoções fortes!
- Mas ficarei preocupada...
- Não se iluda... Só vou assistir... E evitar a morte de Hwoarang. – ele sorriu.
- Hwoarang, sem que você soubesse, eu trouxe a Cammy para o Japão. Eu me encontrei com Garuda em Metrocite, pois ele esperava que você fosse pra lá. Eu não sei porque ele cismou justo com você, ele não quis dizer. É melhor levá-la, pois somente ele pode curá-la...
- ... Obrigado, Guy... – ele sorriu. – Vamos, Kaneda?
- Sim.
- Cammy está em Osaka. Lá vocês a pegam e levam-na. Garuda irá curá-la, e depois você terá que lutar com ele, Hwoarang. Eu não sei o que ele quer, mas boa sorte.
- Eu não o deixarei morrer, Guy! – assegurou Kaneda.

Eles so foram, sumindo no horizonte. A carta falava que a morada de Garuda era nas proximidades de Osaka. Na cidade, pegaram a moto de Kaneda e foram o mais depressa possível. Enquanto isso, no aeroporto de Osaka, o telefone celular de Iori tocou.

- Alô.
- Oi, Iori. Aqui é o Guy.
- O que houve?
- Eu sei que não quer ajudar seus amigos, mas achei que deveria saber. Eles foram atrás de Garuda, nas proximidades de Osaka.
- Osaka?! Eu estou em Osaka!
- Bom, eu acho que Urien estará com Garuda... Não tenho certeza. Só sei que será perigoso.
- Isso não tem a ver comigo mais.
- ... Se quiser ajudá-los, estarão numas terras muito sombrias no km 13 da estrada Norte.
- Até mais, Guy.
- Até.

Iori foi seco. Mas no fundo, ele temia por Kaneda e Hwoarang. Ficou pensativo. O que faria? Olhou para sua passagem. Calculá podia esperar. Pullum podia esperar. Agora tinha algo para fazer! Olhou para a espada. Sorriu. A luta ia começar!

Enquanto isso, Guy conversava com Sakura no dojô de Ryu:

- Entendo... Quer explicações. Sim, tem razão, eu menti quando disse que não sabia o que Garuda queria. Pode começar com as perguntas.
- O que é o Garuda?
- É um ser além de nossa compreensão, Sakura. Ninguém sabe de onde veio e do que é feito, mas há muito tempo ele atormenta o lugar para onde Kaneda, Hwoarang e, se Deus quiser, Iori foram.
- ... – ela ficou olhando para ele, que continuou a falar.
- Ele é um ser totalmente feito de energias negativas. (E era um dever só MEU detê-lo...)
- ... E o que ele fez com Cammy?
- Ele quebrou a ligação do corpo com a alma... Geralmente faz isso para quebrar o espírito de poderosos guerreiros. E a razão de sua existência será semear a destruição. Mas Rose estava ajudando Cammy a se manter forte.

Conspiração Total

– E ela acordará mesmo? – Sakura estava preocupada.
– Sim. Não é do interesse de Garuda levá-la. Ele até queria levar Kairi, e há rumores que estava atrás de Akuma. Mas não Cammy. Só o fez para atrair Hwoarang. E ele o fará, pois acredite, ele quer enfrentar Hwoarang! E não só Hwoarang.
– ... E por que você ligou pro Iori?
– É essencial que ele esteja lá. A batalha se repetirá! – ele se levantou e deu as costas para ela.
– Batalha...? Guy, volte aqui! Me explique isso melhor!
A jovem saiu correndo em sua direção. Enquanto isso, em Osaka, Kaneda e Hwoarang apanhavam Cammy com alguns homens do M-12. Kaneda a pegou no colo e foi voando, enquanto Hwoarang foi em sua moto. 'Cammy... Vou te salvar... Só queria saber porque eu!', ele falou, quando a velocidade da moto jogava seus cabelos para trás. Mal sabia Hwoarang; ele teria muito mais respostas do que imaginava e até mesmo do que queria...

Japão, Proximidades de Osaka

Kaneda e Hwoarang estranharam como o lugar era sombrio. Apesar do dia estar iluminado, algo os amedrontava. Um Chi muito maligno saía daquele lugar. Os dois caminharam e atravessaram uma pequena elevação no terreno que os impedia de ver o que havia adiante. Kaneda estava sentindo uma energia conhecida – Iori -, mas nada comentou. E enfim viram Garuda.

Era um local completamente estranho. Uma construção meio abandonada cercava o estranho ser. Árvores e animais pintados, de uma forma ridícula, nas paredes, parecendo adquirir vida, se movimentavam intensamente – o que fez Kaneda, Hwoarang e Iori, que os seguia escondido, arregalarem os olhos. 'Onde diabos eu vim parar?', eles pensavam.

– Estou aqui, Garuda! Não sei qual é a sua, mas cumpra sua palavra! – gritou Hwoarang.

– Sim. – ele sorriu. – Só espero que cumpra a sua também.

Nesse momento, Cammy abriu os olhos. 'O que houve? Onde estou?', ela perguntou. Kaneda a amparou. Hwoarang pediu, e ele foi com ela para um pouco longe, num lugar de onde a batalha não podia ser vista. 'Fique aqui!', ordenou Kaneda. Ele ia voltar, mas alguém apareceu no seu caminho.

– Opa, opa! Onde pensa que vai?

– Urien?! Como escapou da batalha? E o que faz aqui? – Kaneda se mostrou muito assustado.

– Humf... Garuda se interessou no meu potencial quando lutei com Gill. Gill não é nada; ele é muito mais poderoso! E agora vou te matar, cumprindo as ordens do meu mestre!

– Tudo bem... Mas vamos acabar logo com isso, pois tenho que ajudar Hwoarang!

– Não vai precisar... Ele vai morrer depressa!

– Antes de começarmos, me diga; por que eu? – perguntou Hwoarang.

– É simples: no passado, um ancestral seu me prejudicou muito. Passei centenas de anos sofrendo por causa dele! E agora me vingarei! – ele gritou.

– Ancestral...?

– Chega de conversa!

Hwoarang preparou a perna do flamingo enquanto Garuda desaparecia e aparecia na sua frente. O monstro executou um Soco do Dragão e Hwoarang tentou se defender, mas ele era muito rápido! O coreano foi jogado longe pelo golpe, e antes de poder se recuperar levou três chutes na cara. Não se levantou mais.

– Agora vou brincar um pouco com você... Vai pagar por tudo que me fez sofrer! – Garuda preparou mais um golpe...

Lá fora, Urien derrubou Kaneda com uma poderosa bola metálica. Ele agonizava no chão, mas o desertor saltou sobre ele para quebrar sua coluna. No entanto, algo aconteceu. Ou melhor, alguém. O Chute Voador de Cammy jogou Urien longe.

– Vá, Kaneda, ajude Hwoarang!

Conspiração Total

- C-cammy... Está bem?
- Sim! Não sei o que está havendo, mas vá ajudá-lo!
- Pra dizer a verdade, nem eu!

Ele terminou de falar e se foi. Ela olhou com raiva para os olhos de Urien. Enquanto isso, Garuda olhava raivoso para Iori, que tinha acertado-o com o seu poderoso Fúria do Dragão, e mesmo após o demônio defender ele tinha sofrido muitos danos.

- Você aqui, Iori Hakushu?
- Humf... Soube que tinha mais um servicinho a ser feito. – ele sorriu.
- É um problema muito maior do que imagina! – gritou Garuda.

Ele acertou-o com um Soco do Dragão, jogando-o longe. Iori, muito ferido, tentava se levantar, mas logo recebeu mais um ataque; três chutes voadores – assim como Hwoarang, mas ele se defendeu. Nesse momento, Kaneda também apareceu. Ele, ao ver Hwoarang no chão, invocou seus poderes e fez uma rápida cura nele, deixando-o acordado uma vez mais. Ao ver Kaneda, Iori e Hwoarang unidos, olhando pra ele, Garuda se lembrou do passado. E sorriu.

- Vocês três novamente... Mas dessa vez será diferente... Dessa vez vou me vingar!
- Novamente...? – Kaneda não entendeu.

– Já que logo vão morrer, contarei toda a história para vocês. Há 400 anos, aqui mesmo em Osaka, três idiotas apareceram no meu caminho. Esses três idiotas não concordavam com o destino inevitável dos grandes mestres de artes marciais, de morrerem nas minhas mãos. Um deles era um sul-coreano chamado Yu, que tinha vindo pra cá e logo se tornou amigo dos japoneses Takezo e Shun. Eles me enfrentaram numa noite chuvosa. E eu ia os derrotar. Tudo teria acabado ali. Mas eles tinham vindo prevenidos. Conheciam minha história. Conseguiram me prender num lugar muito ruim. Um lugar que eu só podia chamar de inferno!

– ...
– ...
– ...

– Takezo, – olhou para Kaneda – Shun, – olhou para Iori – e Yu. – terminou olhando para Hwoarang. Pensei que nunca mais encontraria vocês. Ou melhor, seus descendentes. E os descendentes da geração anterior, quando eu despertei, sabiam como me selar novamente. Mark, Seijuro e Jhun... Hahahaha... Mas não tiveram a chance.

- Desgraçado! – gritou Iori.

– Espere... Deixe ele contar toda a história. – Kaneda estava com raiva, mas queria saber de tudo.

– Sempre estive vigiando. Jhun estava pelo mundo, aprimorando suas técnicas, e Mark e Seijuro investigavam a Shadaloo. Eles suspeitavam que eu fosse o mestre de M. Bison, suspeitavam que só eu pudesse ter dado aqueles poderes para ele. E estavam certos! A pedra onde me prenderam caiu nas mãos de Bison e ele me despertou.

- ... – Hwoarang só podia sentir raiva.

– No entanto, os peguei antes de chegarem até a verdade. E Jhun tinha saído pelo mundo. Não puderam completar o ritual. E morreram sem passá-lo para seus filhos! Como o destino podia ser tão bom? Não sei. Só sei que terminei matando a mulher de Jhun e o pai do jovem Ryuji, que sabiam da história e tentaram impedir a morte dos dois.

- O quê?! – Hwoarang olhou com muita raiva para a criatura.

– Pobre moça... Pobre Ryuji... Semeei o Shun Goku Satsu em seu corpo e não pode estar aqui para realmente vingar o pai.

- Meu... Pai... – Kaneda lacrimejou.

– Desesperado, Jhun passou o seu Tae Kwon Dô para seu filho, Hwoarang. E Jhun foi esperto, mudando o seu nome para Kim. Uma desculpa idiota e Hwoarang aceitou. Sendo jovem, nem se lembrava mais. Ele, mais que depressa, ao saber que Kaneda lutaria no Street Fighting, enviou seu filho. Só os garotos poderiam completar o ritual. E outros também foram espertos. Souji, irmão de Seijuro, passou a se chamar Yamazaki, e ensinou a Iori os poderes do fogo. Joutaro, o pai de Mark, passou a se chamar Takashi e foi para Okinawa. Nem mesmo as mães de Kaneda e Iori sabiam disso, e a história se tornou convincente demais. Mas Kaneda, Iori e Hwoarang não mudaram de nome... E num certo dia o taekwondista saiu sozinho, numa boate em Okinawa. Não se lembra de mim te surrando quando foi ao banheiro? Hein?!

Conspiração Total

– ... – Hwoarang começou a ter flashes de memória.
– É uma pena que escapou do meu controle mental. Uma pena mesmo... Mas agora já sei de tudo.

– Vai pagar! – gritou Hwoarang.
– Não, não vou não. Vocês não sabem o ritual, e nem mesmo juntos têm o poder de me matar! Ainda por cima estão feridos! Vão morrer, e como ninguém mais sabe o ritual, vou ficar livre para sempreeeeeee! Hahahahahaha!

Kaneda concentrou seu Chi e atirou seis bolas de fogo em Garuda. Iori fez o mesmo e atacou com o seu Fúria do Dragão, com as chamas em forma de dragão consumindo a criatura. Hwoarang, muito furioso também, atacou-o com o seu Shin Dankuukyaku, acertando-o quatro vezes.

– Shinkuu... Hadouken!
– Destroyer Raging Dragon!
– Shin... Dankuukyaku!
– Hahahahahaha! Como há quatrocentos anos... Mas agora não há ritual algum! – Garuda tinha bloqueado todos os ataques!

Ele saltou, desferindo três chutes, acertando cada um dos três com um chute. Estavam feridos, agonizando e quase sem energia. Força bruta não adiantaria. E então Kaneda teve uma idéia...

– Me dêem cobertura! – ele gritou.
– Tramando algo, karateca? Humf, quero até ver do que é capaz!
– Iori! Hora de mostrarmos um furacão duplo! – sorriu Hwoarang, mesmo estando à beira da morte.

– Boa idéia! – Iori jogou sua espada no chão.

Iori já ia subir aos céus no seu Chute Furacão, mas teve uma idéia. Hwoarang se pôs de cabeça para baixo, e Garuda ia bloquear o seu ataque. Mas Iori, antes, jogou uma onda de choques no chão, e Garuda se desequilibrou, levando todos os chutes do Chute Furacão. Nesse momento, Kaneda atacou. E com uma rajada de gelo!

– Agora, usem seus melhores ataques! – o elementalista do ar gritou.
– Shin... Dankuukyaku!
– Destroyer Raging Dragon!
– Shin... Shoryuken!

Os golpes vieram de todos os lados. Enquanto pela esquerda foi bombardeado pelos quatro poderosos chutes de Hwoarang, pela direita o dragão flamejante de Iori o torrava. E por fim, pela frente Garuda tomou uma seqüência de versões e adaptações do Soco do Dragão. Partículas de gelo voaram por todos os lados.

Uma luz cegou a todos. Com certeza, a morte de um morto-vivo como Garuda, tão poderoso assim, era algo que não se via com freqüência. Depois da luz ter cessado e da fumaça ter se dissipado, sua armadura pôde ser vista no chão. As peças jogadas, agora totalmente mortas.

– Ei, rapazes, tudo bem com vocês? – soou a voz de Cammy, vitoriosa da luta com Urien.
– Cammy! – gritou Hwoarang, juntando suas últimas forças para correr até ela.
– Humf... Acho melhor deixarmos os pombinhos a sós. – Iori embanhou a espada.
– É... Vamos pegar o Urien, ele deve ser preso.
– Achei que fosse te perder... – Hwoarang abraçou-a com muita força.
– Mas me conte, o que aconteceu? Quanto tempo fiquei apagada? – ela retribuía o abraço.
– É uma longa história...

Japão, Zona Rural, 15 de Janeiro

Com o fim da batalha, todos ficaram se recuperando. Pullum, sabendo das novidades, foi até a casa de Ryu para ver Iori. Foi um reencontro caloroso. Mas o tempo estava passando. Guy já se despedia. E Cammy estava tendo uma importante conversa com Hwoarang:

– Amor, eu liguei pro Sr. Stefen hoje cedo... Eles me dispensaram. Me cansei dessa vida!

Conspiração Total

– Sinceramente? Vou fazer o mesmo. Já chega pra mim também. Só quero ficar com você agora... Ter "Hwoarangzinhos" e "Cammyzinhas". De repente, ser feliz, né? Acho que todos nós merecemos isso.

– Que bom! – ela abraçou-o com força. Esperava isso dele.

– ... – ele a beijou como nunca havia beijado antes, afinal, nunca tinha a perdido antes!

– Sabe, eu sempre quis conhecer o Brasil, o Rio de Janeiro, deve ser muito lindo!

Enquanto isso, em outro quarto Iori tinha uma conversa com Pullum que não era tão agradável quanto a de Hwoarang e Cammy:

– Mas por quê, Iori?

– Olha, eu não quero ser assim. Eu quero fazer meu amanhã, trilhar meu caminho.

– ...

– Por favor, Pullum, me entenda.

– No fundo acho que te entendo sim. – ela sorriu, mas com os olhos cheios de lágrimas.

Ele a abraçou. E se beijaram. Logo estavam na cama, se amando. Só para ressaltar, até este momento a jovem Pullum era virgem. E ela se entregou a Iori demonstrando que o amava realmente, e que sempre seria dele.

– Eu prometo que nos veremos novamente... Ainda há muitos yakuza na Índia!

– ... – ela sorriu.

Algumas horas depois, fora de casa, todos se reuniam (Kaneda, Sakura, Iori, Pullum, Hwoarang e Cammy), no que parecia ser mesmo uma despedida. Mas todos sabiam que não era. Sabiam que a vida os faria se encontrar novamente, mesmo com o seu destino já cumprido.

– Pra onde vocês vão agora, Hwoarang? – perguntou Kaneda.

– Olha, meu velho, eu acho que vamos tirar umas férias prolongadas, sabe... Minha gatinha 'tá afim de pegar um bronzado lá no Rio de Janeiro! – Hwoarang já estava no clima de festa.

– Ah, não vou poder me vingar mais... – Sakura brincou. – Mas qualquer dia apareço por lá pra infernizar a lua-de-mel de vocês! – ela deu o sorriso que só ela tinha.

– Só você mesmo, Sakura! – Cammy também riu.

– E vocês, Iori?

– Eu continuarei minha jornada... E Pullum voltará para casa.

– Entendo... Então é adeus novamente, não é? – Kaneda olhou para os lados.

– A gente se esbarra, galera. Nossos filhos vão treinar juntos, não é mesmo? – Hwoarang olhou para Kaneda e Sakura. – E o Iori vai ficar pra titio! – e ele brincou, mesmo naquela hora.

– Humf... – Iori deu um pequeno sorriso.

Kaneda e Sakura os acompanharam até o aeroporto. Iori viajou com Pullum para a Índia, e de lá continuaria sua jornada. Já Hwoarang e Cammy, como já estava decidido, foram para o Brasil. Com certeza teriam férias bem prolongadas mesmo!

Japão, Zona Rural, 1º de Fevereiro

Desde que os outros se foram, Kaneda e Sakura trataram de cuidar de sua recuperação. Como Ryu tinha recomendado, ela evitou emoções fortes e fez sessões de meditação diárias. Kaneda a acompanhava nisso o tempo todo.

Como em todos os dias, nesse primeiro de fevereiro eles tinham meditado. Mas, depois do almoço foram dar uma volta na cidade. Ao voltarem, sentaram na grama do jardim e começaram a namorar um pouco. Numa das pausas, Sakura perguntou algo que a consumia desde que Akuma fora derrotado, Fênix preso novamente e Garuda partido.

– Kaneda, será que ainda teremos mais aventuras?

– Você não consegue viver sem isso, né? – ele sorriu.

– Sim... Não sei se seria feliz tendo uma vida normal.

– Eu não sei se teremos mais aventuras, mas depois de tudo que eu passei, só sei que serei feliz com o que a vida me der.

– É... Mas sinto que acabou mesmo...

Conspiração Total

– Não, Sakura. Diferente das histórias contadas por homens, a vida, quando acaba, geralmente não tem um final feliz. É claro que continuaremos, mas pode ter certeza que tomaremos um novo rumo. Assim como quando finalmente acabamos com a Shadaloo, e as coisas mudaram tanto. Tivemos novos problemas, e agora os superamos. Por isso não pense que as aventuras acabaram. Estou com 27 anos, e você apenas com 23. Na nossa profissão, nunca se vive sem aventuras.

Ela sorriu. O que Kaneda dizia era verdade. Mesmo que Sakura fosse ficar um bom tempo sem lutar, até se livrar da energia maligna que a consumia, ainda podia esperar um grande futuro. Kaneda a beijou.

– É estranho...

– O que houve, Sakura?

– Sabe, parece que vocês vieram a esse mundo para cumprir um grande destino...

– O que quer dizer? – Kaneda se mostrou interessado.

– Você e Iori tinham um desejo de vingança, que era o que os fazia viver. Hwoarang não tinha, mas logo sofreu nas mãos da Shadaloo e também teve seus motivos para querer se vingar. Depois que acabaram com isso, vocês todos ficaram meio sem rumo. Mas algo aconteceu. A origem do mal apareceu, e estavam preparados para vencerem novamente! – ela terminou de falar e deu um largo sorriso.

– Hum... Talvez esteja certa... E talvez esse destino ainda não tenha sido cumprido!

– ...

– Mas agora vamos, você tem que continuar a meditação para se livrar disso.

– ... Tem razão!

Os dois saíram do jardim e foram para a fonte, lugar onde Ryu – em mais uma jornada de aperfeiçoamento agora – costuma meditar quando está aqui. Enquanto Sakura meditava Kaneda observou o pôr-do-sol. Ele sorriu. Sempre gostou de vê-lo.

O pôr-do-sol dava a Kaneda uma força extra para viver o amanhã. Uma força extra para esperar um amanhã. E ele sabia que era abençoado. Passou pelas mais duras batalhas do mundo e sobreviveu. Sim, perdeu seu pai, perdeu Key e mais gente, mas sobreviveu. E isso já era motivo para comemorar.

Então de repente se lembrou de algo. Acariciou os cabelos de Sakura e se virou, fazendo o caminho para a arena sobre o dojô. Sakura, percebendo que se afastava, deixou a meditação e se virou para ver o que ele ia fazer.

– Kaneda... O que foi?

– Como eu te disse, Sakura, a vida continua. E eu tenho uma luta pendente com Hwoarang. Preciso me preparar!

Ela sorriu. Era isso que ela queria. E era isso que Kaneda devia querer também. Um motivo para continuar. Um motivo para viver o amanhã. Um motivo para fazer o seu amanhã. Ela continuou sua meditação. Afinal, tinha um longo caminho de pela frente!

Apêndice 1: Batalhas do Passado

Japão, Osaka, 10 de Outubro de 1600

Amanheceu um dia muito frio. Estava quase nevando. Mesmo assim os jovens Takezo, Shun e Yu atravessavam uma grande planície atrás de um velho mestre. Atrás do único homem que podia ajudá-los. Em pouco tempo chegaram.

Era uma casa simples. Normal para um mestre zen que queria terminar os seus últimos dias com um merecido descanso. Longe dos problemas. Longe da civilização. E, principalmente, longe de um mal que assombrava a cidade. Longe de Garuda!

– Entendo... Querem detê-lo.

– Sim. Me disseram que o senhor sabe como fazê-lo. – apontou Takezo.

– Sim. Mas é algo muito arriscado.

– Não temos medo! – o irritadiço Shun já teve seu humor alterado.

– Olhe como fala.

– Ah, me deixe em paz, Yu!

Com certeza, nem passava pela cabeça de Yu e Shun que 400 anos depois seus descendentes teriam a mesma raiva que eles tinham um do outro. Uma antipatia que contrastava com a amizade existente entre os dois. E Takezo, no meio, apenas mediava os conflitos.

– Assim não conseguirão. Terão que agir em equipe! – o velho Takuan apontou.

– Me desculpe. Eles... Nós agiremos em equipe. Mas por favor, ensine-nos a aprisioná-lo!

Os três estavam desesperados. Procurar Takuan já mostrava que não tinham outra alternativa. Garuda era um ser muito poderoso, um ser que não pertencia a esse mundo. Na verdade, acreditava-se fortemente que não pertencia a mundo algum. E ninguém entendia os seus objetivos. Ele apenas aparecia nas academias, enfrentava os mais poderosos guerreiros e os matava. Mas isso tinha que acabar.

– Tudo bem. Mas só devem usar isso como última opção, estão entendendo?

– Sim! – a voz dos três soou ao mesmo tempo.

– Esse ritual só pode ser feito por três pessoas, porque emprega muito Chi. É estranho, talvez nem seja coincidência, mas vocês são as pessoas certas para isso. Os três poderes... Era assim comigo e os pais de vocês... Mas Garuda os matou. Fizemos errado... – ele abaixou a cabeça.

– Nossos...

– ... Pais? – Shun completou a frase de Takezo.

– Isso mesmo. Só essas três famílias podem selá-lo.

– M-mas... Onde eu entro na história? – perguntou Yu.

– Humf... – ele sorriu. – A vida nos prega peças, meu neto.

– ... – todos arregalaram os olhos, em silêncio.

– Seu pai foi para a Coréia do Sul para fugir do seu destino. Não queria ser morto por Garuda. Um covarde? Talvez. Mas o que importa é que você nasceu e que veio para cá.

– O senhor... Meu avô... – ele lacrimejou.

– Sim. Mas não temos muito tempo para reconciliações. – com certeza era muito amargo.

– Agora passarei a técnica para vocês. – Takezo, Shun e Yu ficaram em silêncio, sentados. – Primeiramente, tenho que ver se estão prontos. Precisam ser mestres em seus poderes.

Ele passou a analisá-los. Sentia seus poderes. Ele sorriu para Takezo e para Shun. Estavam prontos. Mas não Yu. Então ele concentrou o seu Chi. O que faria? Logo Takezo e Shun perceberam e gritaram. Boom! O raio de energia atingiu o peito de Yu, jogando-o longe. Depois de alguns segundos, começou a se levantar.

– Mestre...

– Yu. Eu já sei o que vai perguntar. Ataquei-o para despertar seus poderes. Na verdade, seus poderes psíquicos são muito grandes, mas ainda não tinham sido despertados. Esse é o poder de sua família. É bom que passe isso para seus filhos e descendentes.

– M-mas... – ele ainda não entendia como tinha um poder tão grande, agora despertado.

Conspiração Total

– Mas tome cuidado. Muitos querem esse poder. Talvez, no futuro, seus descendentes sofram por terem isso dentro deles.

Parecia que ele profetizava o destino de Hwoarang nas mãos da Shadaloo, mas era apenas um palpite. Yu agradeceu e sorriu. Depois ele se levantou, pegou um pergaminho e entregou nas mãos de Takezo. 'Cuide bem disso', ele disse. 'Passe adiante. Agora vou ensiná-los', e ele se sentou. Ele ajudou-os por toda a tarde, e o ritual consistia em juntar seus poderes para quebrar a realidade e aprisionar alguma criatura em algo morto.

Eles tentaram, mas estava muito difícil. Quase impossível. No entanto, quando o sol já estava se pondo, eles conseguiram. 'São mesmo as pessoas certas. Aprenderam muito rápido.', o velho mestre disse. Já estavam partindo quando Takezo se lembrou de algo.

– Ah, mestre?!

– Diga, jovem Takezo.

– Se, por um acaso, morrermos na batalha, o que acontecerá?

– O poder para selar Garuda morrerá com vocês. Devem ensiná-lo para seus filhos antes, por isso eu dei o pergaminho. No entanto, devem ser seus filhos, homens da mesma linhagem, que carregarão o poder que há em vocês. E somente os primogênitos terão poder suficiente para completar o ritual.

– Então se alguém morrer sem ter filhos...

– O poder morre com ele.

– Entendo... Mestre, por que confiou na gente e passou esse poder tão sagrado?

– Senti que poderiam selá-lo. – ele sorriu.

Takezo sorriu de volta e se virou. Os três se foram, refazendo o tortuoso caminho. Resolveram não passar em casa, e apenas deixaram bilhetes nas portas. Takezo e Shun tinham jovens filhos, Genjiro e Yamagata, respectivamente. Eram dois garotos muito precoces, já nos seus 10 anos de idade e quase dominando por completo seus poderes elementais. Já Yu, não tinha filhos. Desde que chegara em Osaka se apaixonou pela jovem Agomi, filha de um dos seus poucos inimigos. Eles até tiveram uma noite de amor, mas depois ela foi proibida de vê-lo. E isso o preocupava. E se morresse?

Enfim chegaram numa campina com algumas árvores. Eram oito, no total, fazendo uma espécie de círculo. Eles podiam sentir a poderosa presença de Garuda. Sacaram suas armas. Takezo sacou sua fina katana – aquela que mais tarde seria dada a lori de presente, por parte de Kaneda -, Shun o seu kusari-gama e Yu um bastão. Enfim Garuda apareceu. Era um ser muito estranho, trajando uma armadura de guerra samurai com um elmo. Dentro da armadura, apenas o vazio.

– Eu queria enfrentá-los, mas vejo que vieram até a mim.

– Nessa noite você morre! – gritou Shun, agitando sua arma.

– Humf... Enfim terei alguma diversão. Os três melhores de Osaka, e ao mesmo tempo!

– Vamos! – Yu partiu pra cima, tentando acertar os seus pés.

No entanto, Garuda desapareceu. Os golpes de Takezo, Shun e Yu acertaram o ar. E ele reapareceu. Eles tentaram atacar novamente, mas levaram três chutes na face, um em cada um. Muito feridos, deixaram suas armas caírem. Garuda sorriu e pulou em cima do bastão, quebrando-o. Além disso apanhou o kusari-gama e jogou-o longe, num rio. Mas se distraiu demais.

Takezo gritou enquanto sua espada atravessava o corpo de Garuda. O monstro se virou, levantou-o pelo pescoço. Estava pronto para acabar com ele. Nesse momento, uma rajada de fogo o atingiu. Era Shun!

– Largue o meu amigo!

– Você vai pagar pela sua insolência!

Garuda saltou sobre ele, mas levou um ataque nas costas. Yu. Um poderoso chute duplo, proveniente de seu Tae Kwon Dô, arte que ainda se desenvolvia no potencial de combate desarmado. Mas já era muito eficiente. Garuda percebeu que não seria tão fácil assim. Teria que apelar.

– Como vê, nós juntos podemos acabar com você! – gritou Takezo.

– Humf... A diversão apenas começou.

Conspiração Total

Garuda desapareceu novamente. Os três ficaram ali, esperando. Ele então reparou, e com a espada de Takezo empunhada. O golpe foi muito forte, arrancando a perna direita de Yu! Ele gritou de dor. O sangue jorrou.

Takezo e Shun, furiosos, o atacaram. Mas ele sumiu uma vez mais. Um novo golpe foi desferido. E o braço direito de Shun também caiu no chão. Ele agonizava. Por fim, Takezo, já totalmente assustado, levou o golpe final. Suas entranhas caíram no chão.

– Hahahahaha! Viram? Eu sou invencível!

A chuva começou a cair. A água era vermelha, levando o sangue dos três. Garuda fincou a espada no chão. Por mais que fossem preparados, Takezo, Shun e Yu não podiam fazer mais nada. Tinham perdido. Mas não podiam perder!

Se lembraram de suas mulheres. Takezo e Shun se lembraram que tinham filhos e que suas esposas, Otsu e Akemi, eram lutadoras, e seriam os próximos alvos. Yu se lembrou também que Agomi e seu pai eram grandes mestres num estilo. Logo morreriam.

– Temos que acabar com isso! – gritou Takezo. – Concentrem-se!

– O quê?!

Garuda não entendeu. Mas os três, deitados, invocaram seus poderes. E um grande círculo de energia apareceu. Era um furacão de fogo com raios psíquicos. Garuda então se lembrou do ataque anterior. Se lembrou de Takuan, que jurou ensinar o poder para as pessoas certas. Por que não tinha matado Takuan?!

– Nãããããã!

A energia atingiu o monstro. Depois se dissipou. No chão apenas uma pedra, com um desenho do elmo do Garuda. Fora aprisionado na primeira coisa que tinha aparecido. A espada de Takezo estava fincada no chão também. Nesse instante, chegaram Otsu, Akemi e Agomi.

– Oh não!

– O que houve aqui?

– Yuuuu!

Os gritos puderam ser ouvidos. Com suas últimas forças, Takezo, Yu e Shun contaram a história. Takezo entregou o pergaminho para Otsu e pediu que o ritual fosse passado adiante. Tinham perdido muito sangue. Logo estariam mortos. Elas e os filhos compreenderam, e choraram muito. Yu se lembrou do pior.

– E eu não tenho filhos... O ritual vai morrer.

– Está... Enganado... – Agomi ainda chorava. – Estou esperando um filho seu...

– ... – ele abriu um largo sorriso, e encostou a mão na sua barriga.

– quê... Bom... Se Garuda despertar... – Takezo já estava sem forças.

– Meu filho acabará com ele! – Shun sorriu, mesmo morrendo.

Eles ainda respiraram o ar do mundo por mais algumas vezes, e enfim morreram. Primeiro Takezo, depois Yu e por fim Shun, que perdeu sangue num ritmo mais lento. Elas choraram muito. Depois de algum tempo, já tinham recuperado as forças. Otsu apanhou a espada no chão; seria de Genjiro. Akemi foi até a cidade. Buscou suas coisas mais importantes e as de Yamagata, Genjiro e Otsu, além de buscar os garotos. Elas conseguiram um transporte e foram com a grande pedra para o porto. Pegaram um navio.

– Onde deixaremos isso? – perguntou Akemi.

– Meu pai era um mercador. Eu conheço uma ilha deserta perto da costa tailandesa. Se chama Mriganka.

– E depois? – perguntou Agomi.

– Iremos para Tóquio. É o melhor que faremos. Mas, caso Garuda desperte, deveremos ficar longe uma da outra, entenderam?

– Sim.

– Sim.

O navio continuou. Em alguns anos seus filhos já passaram a cuidar delas, e não se preocuparam com mais nada. O jovem Yu, o filho de Yu e Agomi, cresceu muito forte e poderoso.

Conspiração Total

Elas morreram sem ter grandes preocupações. O mesmo aconteceu com eles e futuras gerações. Mas...

Ilha de Mriganka, 7 de Novembro de 1973

Essa ilha sempre foi desabitada. Em 1600 três jovens e alguns homens apareceram nela e largaram uma grande pedra. Mas nada mais. No entanto, esse não era um dia comum. Uma revolução ocorreu na Tailândia, e o ditador M. Bison foi deposto. Numa fuga desesperada, ele encontrou Mriganka. Seus 200 soldados começaram a vasculhar o local.

– Senhor.

– Diga, Major! – Bison se virou. Estava furioso e entediado.

– Encontramos algo interessante, senhor.

– O que é?

– Uma pedra... Emanava uma certa luminosidade e também alguma energia. Os homens temeram que fosse radiação...

– Ótimo! – um sorriso sádico encheu a sua face enquanto se levantava. – Me leve até lá. Vamos ficar ricos vendendo plutônio para os russos e retomar aquele país maldito!

Foi uma longa caminhada. Era uma escura caverna. M. Bison tinha ordenado escavações. Os homens trabalhavam muito bem. Confiavam nele. Todos entraram na cúpula onde estava a pedra. M. Bison sorriu. Mas não era plutônio.

– O que será isso...? Será radioativo?

– Estranhamos, senhor... Emite uma luz branca. – apontou um dos homens.

– Entranho... Ahn?!

'Vejo sua mente', soou a voz na cabeça de Bison. 'Você quer poder, não é? Todo tipo de poder! O poder já mora em você, só precisa ser despertado...', a voz continuou. Era sombria. 'Quem é?... O que é isso?!', falou M. Bison. Seus homens estranharam ao vê-lo falando sozinho. Um raio saiu da pedra e o atingiu no peito. Com certeza já era uma questão de tempo para Garuda escapar. O Chi de muitas pessoas o acordou novamente.

– Ugh! – ele caiu no chão.

– Está bem, senhor? – os homens o ampararam.

Mas com certeza estava bem. M. Bison sentiu-se furioso, muito mais do que já estava. 'Me soltem, insolentes!', ele gritou. Raios psíquicos cruzaram o ar. Os quinze homens que o cercavam caíram mortos instantaneamente. Mas Bison não se importou com a sua atitude impensada. Se maravilhava com seu novo poder. Não só com ele, mas também com a pedra e a misteriosa voz.

– O que há nessa pedra...?

'Eu libertei seu poder, agora me liberte!', a voz continuou. 'E por que eu faria isso?', perguntou M. Bison, ainda mais preocupado com seus novos poderes. Concentrou seu Chi e canalizou-o nas mãos. Sorriu. 'É simples: posso te dar muito mais. Vejo que o ódio ocupa todo o seu coração. Através disso você terá a imortalidade!', Garuda disse.

Um sorriso maior ainda ocupou a face do ditador. 'Como te libertarei?', ele perguntou. 'Segure com as duas mãos na pedra e canalize suas energias...', Garuda se animou. Bison o fez. Ele sentiu que estava sendo drenado! Mas não foi muito. Apenas forneceu o Chi suficiente para Garuda despertar. Um rastro de luz saiu da pedra, e uma figura de energia se formou. Depois a luz se dissipou e ele virou uma sombra.

– ... – M. Bison não sabia o que dizer.

– Meu antigo traje... – Garuda falou após a sua antiga armadura samurai entrar pela caverna e revestir o seu corpo.

– O que é você?!

– Humf, isso não vem ao caso. Mas agora te darei o poder que quer!

Garuda concentrou seu Chi e um ataque atingiu M. Bison. Ele caiu no chão novamente, mas dessa vez não se levantou mais. 'Será que não será capaz de viver pelo ódio, de dar vida a esse corpo sem vida e sem morte? Vamos, levante!', ele gritou. Os olhos de Bison se abriram. Ele sentiu que não pertencia mais a esse mundo. Sentiu que agora seria eterno.

Por um instante ele pensou em atacar Garuda e matá-lo. Mas podia sentir que não seria capaz de fazê-lo. Ele se levantou e sorriu. Mas um fato o intrigou: ainda tinha forma física! Por que Garuda não o tinha? Ele perguntou.

Conspiração Total

– Mas eu nunca fui um humano corruptível! Eu nasci assim. Nasci do ódio dos humanos. Nasci de suas guerras, de suas matanças. Em você, apenas cortei o elo entre a vida e a morte, entre o Yin e o Yang. Depois disso, se levantar e andar só dependia de você.

– Intrigante... Há outros como eu? – ele perguntou.

– Atualmente não. Mas já senti poderosas energias em alguns cantos do mundo. Cairo, Osaka... Ah, Osaka. Ainda me vingarei! – Garuda apertou aquilo que deveria ser o seu punho.

– O que quer de mim? Nesse mundo tudo tem um preço.

– É muito esperto. Eu quero apenas obediência. Guarde minhas palavras: dessa ilha nascerá o maior império do mundo. Você o comandará. Só precisarei de seus recursos algumas vezes. Tenho assuntos pendentes com algumas famílias.

M. Bison sorriu. Por mais que não levasse isso que Garuda disse a sério, quis ver até onde ele podia chegar. Em algumas semanas ele já tinha revelado um meticuloso plano a M. Bison. E logo nasceu um novo país. M. Bison usou seus poderes para controlar mentes e desviar muito dinheiro para suas contas. Se tornou poderoso novamente. E, ao mesmo tempo, melhorou seus poderes. Cada vez estava mais forte. Mas ele temia. O que Garuda ia pedir em troca de tudo isso?

Japão, Tóquio, 12 de Janeiro de 1977

Nesse dia, os amigos Mark e Seijuro acordaram muito preocupados. Mark era filho de um japonês e uma norte-americana, mas tinha nascido em Seattle. Já Seijuro era de total ascendência japonesa. Eram os descendentes de Takezo e Shun, respectivamente.

– É quase certo que ele despertou mesmo, Seijuro. – Mark falou.

– É... Essa foto está bem mal tirada, mas é melhor investigarmos. Mas o que diremos para o pessoal?

Seijuro se referia a foto de uma turista que Mark tinha conseguido numa viagem a Mriganka. Os dois conheciam a história. Os dois conheciam o ritual. E sentiam a necessidade de investigar. Mark, naturalizado japonês após a morte da mãe, agora era um policial, assim como Seijuro. Estavam investigando sobre um suposto despertar de Garuda já há dois anos. Tudo começou com a Yakuza. Depois descobriram sobre ligações com uma tal Shadaloo, e por fim essa foto. Decidiram ir investigar.

– Mas como assim, querido? – perguntou Kaori, esposa de Mark.

– É uma missão de nada. Só investigar alguns crimes.

– Quando você volta, papai? – perguntou seu jovem filho Kaneda.

– Logo. – ele sorriu, acariciando a cabeça do filho.

– Entendo... Boa sorte, então, amor! – Kyoko beijou Seijuro.

– Até mais, pai! E volte pra gente ter uma lutinha! – lori, seu filho de sete anos, sorriu e se foi.

– Eu voltarei...

– Não, vocês não podem fazer isso!

– Calma, Jhun. Vamos apenas investigar. – falou Mark ao telefone.

– Desliga logo isso. Fala pra ele que segunda a gente 'ta de volta. – Seijuro já estava impaciente.

Jhun era da linhagem de Yu. Um exímio taekwondista, que rodava o mundo para se aperfeiçoar. Ele estava acompanhando a história das suposições sobre Garuda, e temia que tudo fosse verdade. Se lutassem, teriam que lutar juntos!

– Olha, Jhun, logo voltaremos. Agora tenho que ir, senão o Seijuro vai acabar me deixando para trás. Até mais!

– Até... Droga... Que tudo seja mentira!

Mark e Seijuro caminharam por sombrias ruas, para chegarem até o aeroporto. Pegariam um vôo para a Tailândia, numa pequena cidade costeira próxima de Mriganka. De lá, iriam de barco. Em Mriganka, um novo país, já era grande a urbanização, e por isso seria mais fácil para eles entrarem. No entanto, um fato os surpreendeu.

Conspiração Total

- Muito bem... Peguem-os! – gritou um homem vestido de preto que saltou na sua frente.
- O quê?!
- Mas o que significa isso? – enfureceu-se Seijuro, vendo que estavam cercados por quinze homens.
- Querem ir para Mriganka, não querem? Os levaremos para lá...

Enquanto isso, em Seul, Lya Quiann, a mulher de Jhun, mais uma vez se despedia do filho Hwoarang. Ela, uma vez que Jhun estava sumido e sua carreira de lutador estava em decadência, teve que aceitar um trabalho na sua agência de jornalismo que envolvia Mriganka, o mais novo país do mundo. Seria perigoso. Um documentário secreto.

- Volte logo, mamãe!
- Eu voltarei, filho. Eu prometo. – ela o abraçou. Talvez a promessa não pudesse ser cumprida.

Mriganka, Manhã de 13 de Janeiro

O lugar estava bem quente, diferente do frio do Japão nessa época do ano. Devagar, aos poucos, Mark e Seijuro foram acordando, depois da surra que levaram na noite anterior. Um homem olhava para eles. Se vestia como um ninja, apesar de estar sem máscara.

- Olá? Enfim acordaram, rapazes.
- Quem é você? E onde estamos? – perguntou Seijuro.
- Meu nome não importa, e estão em Mriganka. Logo vocês morrerão. Mas isso não cabe a mim nem a Yakuza; agora estão nas mãos da Shadaloo. Sintam-se honrados: M. Bison virá pessoalmente ter com vocês! – ele sorriu, mas Mark sentiu uma tristeza em seus olhos.

Ele se virou de costas. Depois de algum tempo, usou um comunicador e disse algumas frases. 'Vamos!', ele disse, levantando Mark e Seijuro, que estavam com as mãos amarradas para trás. Eles saíram da sala escura e perceberam que estavam no aeroporto. Saíram pelos fundos. Logo foram jogados num carro preto.

Mark e Seijuro trocavam olhares. Por que não ouviram Jhun? Agora a morte dos dois parecia ser certa. Eles cruzaram todo o país, e enfim chegaram em cima de uma grande montanha, que mais tarde se tornaria o Monte Bison, onde as cabeças de Bison, Sagat, Vega e Balrog seriam esculpidas. Mas agora, era apenas uma montanha rústica.

- Podem ir. – falou o yakuza, e só restaram Mark, Seijuro e ele.
- Eu não sei quem são vocês, mas o que queriam com a Yakuza? E o que queriam com a Shadaloo? – disse M. Bison, aparecendo em seguida.
- ... – Mark nada disse, mas sentiu uma energia muito grande emanando daquele corpo.
- Então estamos quites, porque não sei quem é você também não, cara! – disse Seijuro.
- Solte-os.
- Sim senhor. – disse o yakuza, soltando-os.
- E então, vamos começar a nos divertir...

Bison foi interrompido por um helicóptero. Quatro jovens surgiram do nada, terminando sua escalada na pedra. Se surpreenderam ao ver que M. Bison e mais pessoas estavam lá. Uma corda foi jogada. Três saltaram no helicóptero.

- Jin, pegue a moça! Ela está com uma câmera! – Bison gritou.
- Ah, então era você que fazia imagens daqui, não era... Escolheu um bom lugar para fugir, mas terá um destino diferente dos seus amigos, e essa reportagem nunca irá ao ar! – disse Jin, o ninja, agarrando-a.
- Me larga! – ela gritou e acertou um forte chute na região genital de Jin, que caiu no chão.
- Hiro, pegue a câmera! – e ela a arremessou para o helicóptero.
- E você?
- Vão embora daqui! Vão embora! – ela gritava sem parar.

No helicóptero, os homens lamentavam e choravam. Principalmente Hiro. Por que tinha deixado ela carregar a câmera, que era sua? Ele devia ter morrido em seu lugar. Mas o sacrifício de Lya não seria em vão. O mundo conheceria o que era Mriganka!

- Lya...? – Mark se assustou, ao ver que era a mulher de Jhun.

Conspiração Total

- Oi, rapazes. O que fazem aqui?
- Não interessa! Agora vai pagar pelo que fez! – gritou Jin, furioso.
- Meu Tae Kwon Dô te vencerá, seu yakuza!

Ele voou sobre ela. Lya se defendeu do seu chute e acertou-o novamente, agora com o famoso Chute Tesoura, golpe antigo da família de Jhun. Ele caiu no chão. Sacou a espada. Não podia perder. Não podia.

– Bom, Jin cuidará da amiga de vocês. Agora, tenho que me divertir... Hahaha... Venham, garotos, vão pagar por terem vindo até aqui! – Bison sorriu.

Eles saltaram sobre Bison, acreditando que essa era a sua única forma de escapar. E talvez fosse mesmo. Os dois o socaram, mas ele foi mais rápido. Queimou seu corpo e voou sobre eles, no seu poderoso Psycho Crusher. Eles sentiram sua pele queimando e caíram no chão.

– Hahahahahaha! – M. Bison se divertia com suas expressões de dor. – Agora acabarei com vocês. – e ele começou a concentrar energia.

– Não vai não! – o grito de Lya parecia lhe dar mais forças do que tinha. Seu chute acertou Bison na nuca, quase derrubando-o.

– O quê?! Ah, é você, hehehe...

– Então você que oprime esse povo... E é você que me quer morta.

– Eu quero e terei! – ele gritou, partindo pra cima num... Chute Tesoura! – Não é só você que sabe usar as pernas, minha jovem!

O golpe a acertou e jogou-a longe. Lya ainda tentava se levantar quando viu Mark e Seijuro, que a amparavam. Sua perna estava quebrada. Mark concentrou o seu Chi e curou-a, num dos melhores poderes do elemento ar. E os três viram M. Bison segurando Jin pelo pescoço, com uma chama psíquica na mão.

– Vai morrer, seu imprestável...! – M. Bison se divertia matando Jin.

– O mesmo poder do...

– ... Jhun. – Mark completou a frase de Lya.

– Então é isso... Com certeza foi ele que despertou Garuda! – Seijuro gritou e correu pra cima de Bison. – Idiota, ataca seus próprios homens?

Sua mão em chamas atingiu o ditador, que emitiu um gemido abafado com gotículas de sangue saindo pela sua boca. Ele se virou, furioso. Mas não teve tempo de atacar Seijuro. O chute de Lya o acertou novamente; dessa vez um chute duplo. Se virando para ela, ainda assim não pôde atacar, sendo derrubado por uma rajada de ar, vinda de Mark.

– Ugh... Aaarrggghhh! Vocês vão me pagaaaaar! – ele tentava se levantar.

Concentrou muito Chi novamente. Viria mais um Psycho Crusher. O golpe derrubou os três, um depois do outro. Sorrindo, M. Bison partiu pra cima deles. 'Agora acabarei com isso, afinal', ele pensou, com seu eterno sorriso. Preparou um ataque. Uma grande rajada de energia. Mas...

– Você não merece viver, seu traidor! – o grito de Jin foi seguido por seis shurikens que ficaram cravados em Bison.

– O quê? Ainda está vivo?

– Vivo e pronto para te matar! – uma espadada atingiu o peito de Bison, que cambaleou.

– Obrigado pela ajuda! – exclamou Mark.

– Não estou ajudando vocês... Apenas aproveito essa oportunidade para me vingar!

– Que seja. – disse Seijuro.

– E agora, Bison? – um sorriso confiante preencheu a face de Lya.

'Droga, eles, reunidos, têm poder para me vencer. O que farei?', ele pensou, descartando a possibilidade de fuga. 'Não temas mais', soou uma voz soberana. E os olhos de todos ficaram arregalados, inclusive os de Jin. Um estranho ser, animando uma armadura samurai invadiu o local da batalha. Era Garuda!

– Oh não... – Mark sabia que estava ficando complicado.

– Quem é esse?! – se assustou Lya.

– Esse? Esse é o nosso maior pesadelo... Esse é Garuda! – Seijuro tinha um humor negro.

– O quê?! Se ao menos meu marido estivesse aqui... Poderiam refazer o ritual e prendê-lo novamente.

– Então... Então é... – Jin mal conseguia falar.

Conspiração Total

– Não haverá ritual dessa vez. – a voz fez Mark tremer. – Como foram imprudentes, guerreiros!

– Então é verdade... Por Buda... Então vocês são os descendentes de Takezo, Shun e Yu?! – a frase de Jin chocou a todos.

– Como sabe disso, seu yakuza? – Seijuro o agarrou pelo pescoço.

– Sou parente de Jhun. Um irmão bastardo com uma japonesa. – ele sorriu, mesmo não gostando da sua condição.

– Sabe o ritual? – perguntou Mark, vendo uma ponta de esperança novamente.

– Sim, roubei o manuscrito da casa de Jhun a mando de Garuda. Ele sempre estava fora... Eu li antes de entregá-lo e resolvi aprendê-lo. Também desenvolvi meus poderes psíquicos natos.

– Oh, temos um traidor entre nós. – falou Garuda para Bison.

– E agora vai morrer, Garuda! – gritou Jin, enquanto chamava psíquicas invadiam seus punhos.

Eles sorriram. 'Distraia-o, Lya', disse Seijuro. Ela partiu pra cima de Garuda. Talvez Jin pudesse substituir Jhun. No entanto, Garuda desapareceu, enquanto seu chute atingia o ar. Pelas costas, ela sentiu o fogo psíquico de Bison queimando-a num novo Psycho Crusher. Ela já estava sem forças.

– Vamos! – gritou Seijuro.

– Oh, droga!

Garuda estava desesperado. A grande bola de energia ia envolvê-lo. Um furacão de fogo com raios psíquicos. No entanto, tinha poucos raios. A energia, antes mesmo de acertar Garuda, se dissipou. Mark e Seijuro não entenderam. Na verdade, Jin não tinha poderes psíquicos natos. Apenas desenvolveu-os com muito treino.

– O que houve? – perguntou Mark.

– Não sei...

– Seu fraco! Teremos que lutar! – gritou Seijuro.

– ... – Jin ia sacar a espada, mas se lembrou que tinha caído no chão após apanhar de Lya. Não estava em lugar algum.

– O ritual só funciona com aqueles que têm o sangue, seu idiota. O poder não veio do pai de Jhun, e sim de sua mãe, a primogênita. Ela era descendente de Yu! – gritou Garuda, ao aparecer atrás de Jin, enfiando a sua espada nas suas costas. – Vai morrer, Jin. Vocês também vão, e nunca mais serei selado!

Jin caiu no chão, agonizando. Furioso, Seijuro socou Garuda. Foi um golpe muito forte. No entanto, não teve efeito algum. O gigante apenas girou a espada e decaptou-o. 'Como aprecio espadas', ele disse, num tom irônico.

Enquanto isso, Lya já estava morta nas mãos de Bison, que feriu-a gravemente. Ele jogou seu delicado – porém muito hábil – corpo contra o duro chão, com um sorriso tirano no rosto. Garuda percebeu que a situação já estava sob controle.

– Seijuro... Seijuro... Seijurooooooooooooo!!! – Mark não se continha.

– Agora é só você, Mark. Só você e Kim. O fogo se apagou. Não há mais como me selar.

– Gosta de usar armas dos outros, não é? – mais calmo, Mark estava tentando bolar alguma estratégia. Fugir era o único meio. Iori, o filho de Seijuro poderia completar o ritual, após ser treinado com muito afinco.

– Acabe com ele, Bison. E depois mande entregarem os corpos para as famílias. Me cansei disso.

– Com muito prazer! Venha, Mark!

Mark ficou observando Garuda desaparecer no horizonte. A noite já tinha chegado. M. Bison ainda esperava que ele atacasse. Mas Mark, com um sorriso, começou a voar. 'Tchauzinho', ele disse, sorrindo. Mas M. Bison não queria vê-lo escapar. Com um grande salto ele agarrou um dos pés de Mark, e puxou-o para baixo.

– Pensa que vai fugir? Agora verá meu ataque mais poderoso! Psycho Cannon!

Ele foi envolvido por muita energia. O ataque atingiu em cheio Mark, que ainda se levantava. Foi jogado ao lado de Jin, que insistia em viver. Mark, ainda vivo, vomitou muito sangue. Tinha no mínimo dez ossos quebrados. Mas ainda pôde ouvir Jin falar.

Conspiração Total

– Ryuji... Ah, Ryuji... Eu farei com que apague meus erros. De onde eu estiver! – sua mão trêmula se fechou com muita força no ar.

– Agora chega de falar! – disse M. Bison, caindo com um pé no seu peito, enfim matando-o.

– Nããããã! – gritou Mark.

– Cale a boca também! – disse ele, enfim matando-o com mais um chute.

Coréia do Sul, Seul, 25 de Fevereiro

Jhun ainda sofria muito pela morte de Lya, Mark e Seijuro – nunca descobrira a verdade sobre Jin. Mas ele tinha que continuar. Tinha uma luta pela frente. Ele ia treinar Hwoarang, Kaneda e lori seriam treinados e no futuro aprenderiam o ritual! Era isso que tinha em mente.

Acordou repentinamente na madrugada. Ouviu uma movimentação próxima. Foi até o quarto de Hwoarang, para observar pela janela. E viu muitos homens da Shadaloo entrando na sua antiga casa. Com certeza procuravam por ele.

Mas não o achariam. Tinha sido muito esperto ao mudar seu nome para Kim. O mundo não era apenas Osaka para eles. Estávamos no Século XX, e o campo de batalha era todo o planeta Terra. Isso garantiria a vitória!

Souji, irmão de Seijuro, passou a se chamar Yamazaki, e ensinaria a lori os poderes do fogo. Joutaro, o pai de Mark, passou a se chamar Takashi e foi para Okinawa. Nem mesmo as mães de Kaneda e lori sabiam disso, e a ninguém bateria com a língua nos dentes. Assim os três – Kim, Yamazaki e Takashi – pensavam.

Kim foi para perto do filho e acariciou sua cabeça. Com certeza ele – assim como Kaneda e lori – teria uma vida de batalhas sangrentas, perdas e muito sofrimento. Ele não tinha culpa disso. Mas, de qualquer forma, Kim sabia que tempos sombrios viriam. Garuda uma vez mais caminhava sobre o mundo.

Apêndice 2: Pergaminhos

Por mais que se tente explicar tudo o que aconteceu durante a história, isso é realmente impossível, ainda mais numa história grande como Conspiração Total. A seguir teremos a explicação de fatos que ficaram obscuros, e também a explicação do que vem a ser Garuda e o porque das batalhas que aconteceram.

ORIGEM DE GARUDA E DO CLÃ SANZOKU

Desde tempos remotos, um escondido monastério do Tibete usava poderes elementais. Eles tinham os poderes do fogo e do ar. Um terceiro tipo de poder também era cultivado no lugar, os poderes psíquicos. Acredita-se que a linhagem original de elementalistas da terra e da água nasceu em outra parte do mundo. De fato, nada tinham a ver com essa luta.

O clã Sanzoku já teve outros nomes, que na verdade tinham o mesmo significado (três elementos), mas em outras línguas. Quando foram para o Japão, acabaram adotando esse nome. Esses indianos foram ao Japão com um único objetivo: eliminar de vez as energias malignas do mundo.

Sua luta era bem sucedida. No entanto, numa tentativa desesperada, as energias negativas se uniram e deram origem a um ser. Garuda era o soldado criado para semear o mal pelo mundo e matar os três guerreiros do bem; fogo, ar e mente.

Dentre as suas grandes habilidades, se destacava o poder de bombardear pessoas com Satsui no Hadou, a energia negativa. Garuda fazia isso com poderosos guerreiros, para criar o seu exército. No entanto, para sua infelicidade, os três monges desenvolveram um ritual. Com ele conseguiam aprisionar Garuda num colar, que ficou guardado no clã.

Eles passavam seus poderes adiante, mas percebiam que ninguém era capaz de aprender o ritual. Então casaram-se e fizeram famílias. Enfim entenderam que somente seus primogênitos podiam aprendê-lo, e somente eles tinham o dom de liberar totalmente o poder elemental.

Isso aconteceu há muito tempo. Mais de mil anos se passaram, e tudo isso acabou virando lenda. O clã Sanzoku se tornou um clã ninja, e o colar acabou sendo jogado fora casualmente. Mais tempo passou, até que um jovem samurai resolvesse passear pelas florestas próximas de Osaka no final de 1579. Ele encontrou um colar, que começou a conversar mentalmente com ele. Passado o susto e feita uma irrecusável oferta, ele fez o que o colar mandou para liberar o ser que dentro dele estava guardado. Garuda saiu, e seus espinhos mataram o jovem. Sua armadura despertou o interesse de Garuda, que a tomou para si. Ele então sorriu ao perceber que estava próximo da linhagem original que podia aprisioná-lo novamente. Ia matá-los e tudo ia acabar!

BATALHAS DO PASSADO

Japão, Osaka, 15 de Janeiro de 1580. O clã de ninjas Sanzoku recebem a visita de um estranho ser, chamado Garuda. Ele queria os pergaminhos do clã, que continham técnicas muito poderosas sobre o controle dos elementos. Os líderes Hanzou (que dominava poderes psíquicos), Munisai (que controlava o ar) e Fuuma (que controlava o fogo) o enfrentaram. Ao verem que perderiam, fugiram, levando os pergaminhos.

Seis meses se passaram, e Garuda dominou o clã, escravizando-o. Ele sabia que os três teriam que voltar algum dia. Seus filhos eram Eiji (de Hanzou), Shun (de Fuuma) e Takezo (de Munisai). Hanzou era dez anos mais velho que os outros dois, que tinham 30 anos. O mesmo acontecia com Eiji, que tinha vinte, em relação aos outros dois, com dez.

Yuki era uma jovem genin de 18 anos, que namorava Eiji. Eles pensavam em se casar. No entanto, Garuda, com sua antipatia por Hanzou (o mais experiente e que teve a idéia de fugir), resolveu judiar do jovem. Eiji sofreu muito, e o golpe mais duro foi quando Garuda resolveu tomar Yuki como esposa.

Depois de seis meses, estranhamente Hanzou, Munisai e Fuuma reapareceram. Hanzou já tinha ouvido sobre Garuda, e foi até a Índia para aprender a selá-lo. Os três, numa grandiosa batalha, o fizeram, unindo seus poderes.

Conspiração Total

Hanzou então resolveu se afastar do clã, levando o filho e a nora, que estava grávida de um menino. Munisai e Fuuma aceitaram, mas eles juraram se unirem novamente para selarem Garuda, caso ele escapasse.

O menino nasceu, e ganhou o nome de Yu. Num certo dia, Eiji acordou e viu a esposa tentando matar o filho. Ela tinha sido dominada por Garuda, e agora tentava impedir que o ritual pudesse continuar, pois um dos três poderes morreria! Eiji lutou com ela, mas não teve coragem de matá-la. No entanto, Hanzou o fez. Furioso, Eiji fugiu com o filho para a Coréia.

Japão, Osaka, 1º de Janeiro de 1600. O selo que Hanzou, Munisai e Fuuma colocaram não foi muito forte, pois eles não eram tão experientes nessa técnica. Garuda, livre, partiu imediatamente para atacar o clã Sanzoku. Impossibilitados de fazer o ritual, Munisai e Hanzou foram assassinados brutalmente, junto com quase todo o clã. Sobreviveram Takezo, Shun, suas esposas Otsu e Akemi, seus filhos Yamagata e Genjiro e mais oito ninjas. Garuda também ficou muito ferido, e acabou fugindo.

Enquanto isso, em Seul, Yu, já com vinte anos, era enviado pelo pai até o centro da cidade. Seu pai apenas quis deixá-lo viver, pois foi atacado por Yuki, e morreu. Yu, ao voltar, encontrou o pai morrendo. Conforme suas últimas instruções, foi para Osaka a fim de encontrar seu avô. O que ele não sabia é que seu avô agora se chamava Takuan.

Já em Osaka novamente, Takezo e Shun leram os pergaminhos do clã e ficaram sabendo sobre a batalha de 20 anos atrás. E também sobre Hanzou. Takezo enviou Shun para a cidade, e ordenou que levasse as mulheres e as crianças. Então Shun procurou por Hanzou, mas nada pôde descobrir. Ao voltar, encontrou o clã destruído, e Takezo era o único sobrevivente do massacre. Os pergaminhos tinham sido roubados. Foram atacados por Garuda.

Já em Osaka, se hospedaram numa estalagem. Receberam a visita de uma jovem, que se chamava Agomi Aoki. Ela era filha do xogum Tanzaemon Aoki, que tinha boas relações com o clã Sanzoku e era o mais poderoso fidalgo de Osaka. Ele queria ajudar os jovens, e passaram a morar em sua casa. Enquanto isso Yu finalmente chegava em Osaka, depois de uma longa viagem.

Yu, após alguns dias, acabou topando com Takezo e Shun, e os ajudou com alguns bandidos, salvando a vida de Tanzaemon. Morando na sua casa, ele se apaixonou por Agomi – e foi correspondido. Logo os três jovens perceberam que estavam na mesma causa, e passaram os meses seguintes investigando sobre Hanzou e Garuda – sem sucesso.

Enfim encontraram Garuda. Mas algo estava diferente. Quanto mais o atacavam, mais ele sangrava! Num certo momento da luta, Garuda hesitou em atacar Yu, e isso acabou lhe custando a vitória. Já no leito de morte, o elmo samurai foi removido e se revelou como... Yuki! Antes de morrer ela tirou da roupa os pergaminhos do clã e entregou para eles. E também contou que um velho chamado Takuan podia lhes ensinar o ritual.

Eles ficaram muito feridos pela batalha, mas um velho apareceu e os ajudou com cuidados médicos. Depois ele contou para eles o que é realmente Garuda, e os deixou na casa de Tanzaemon, desaparecendo em seguida. Agomi então teve sua primeira noite de amor com Yu.

Todos os mestres de artes marciais de Osaka começaram a aparecer mortos. Furioso com a perda da virgindade de Agomi, Tanzaemon expulsou Yu de sua casa. Ele pediu que Takezo e Shun também partissem, pois temia um ataque de Garuda. Algum tempo depois, eles descobriram que o velho era Takuan e partiram para encontrá-lo. O resto é retratado com maiores detalhes no Apêndice: Batalhas do Passado.

SEMEANDO SATSUI NO HADOU

Quando Garuda apareceu em 1580, ele semeou o Satsui no Hadou em Yuki. Mas ela foi morta. Ele, aprisionado novamente, só escapou em 1973. M. Bison foi o seu escolhido. Nele, Garuda invocou o Psycho Power, uma energia que é do seu controle, para deixar Bison imortal. Ele também conheceu Qebesenef, que se tornou maligno em 1990. Kairi em seguida foi bombardeado e Ravana, um rakshasa (demônios indianos que se alimentam de carne humana) que também foi seu alvo. Também foi Garuda que semeou o Satsui no Hadou na escola Ansatsuken/Karatê de Goutetsu, usando a técnica do Shun Goku Satsu. M. Bison morreu nas mãos de Akuma, Qebesenef e Ravana por Hwoarang e o próprio Garuda pela ação de Kaneda, Iori e Hwoarang. Kairi também recebeu energias negativas, mas depois de ter sua memória recuperada ele passou a treinar para se livrar dessa energia.

RYUJI, ENTRE O BEM E O MAL

Ryuji realmente viu seu mestre ninja sendo morto por Akuma no passado. Furioso, Ryuji o enfrentou. Ele foi derrotado, mas foi uma boa luta. Garuda, vendo um potencial no rapaz, bombardeou-o com energias negativas, e induziu-o a encontrar os pergaminhos que ensinavam a antiga técnica Shun Goku Satsu.

Ryuji conseguiu aprendê-la, mas orientado pelo seu pai através de sonhos, conseguiu se livrar da energia. No entanto, ela voltou a aparecer quando ele teve o primeiro contato com M. Bison. Garuda, sabendo disso, jogou mais energia contra ele, que uma vez mais usou o Shun Goku Satsu. Isso acabou levando Ryuji a morte nas mãos de Iori.

SAKURA, ATRAÍDA PELO PODER

Sakura foi até o antigo dojô de Goutetsu para tentar aprender o Shun Goku Satsu, depois de ver Kaneda sendo derrotado por Akuma. Por mais que tentasse, a jovem não conseguia dominar essa técnica. Mas alguém apareceu. Era Garuda!

Sakura recebeu uma grande carga de energia negativa, e acabou aprendendo o Shun Goku Satsu (Assassino do Inferno). Depois de muitas batalhas, na luta entre Kaneda e Akuma, Sakura enfrentou Akuma, sendo derrotada. Kaneda o venceu, e a jovem passou a treinar para se livrar dessa energia, assim como fez Ryu no passado.

CAMMY, ELO ROMPIDO

Dentre os poderes de Garuda, há um que é muito útil. Ele pode, com um ataque certo num ponto vital energético, criar uma barreira entre o corpo e a alma da pessoa, deixando-a num coma induzido. Foi isso que ele fez com Cammy depois que Ravana a surrou.

Essa habilidade era usada para fazer com que guerreiros que não aceitassem o Satsui no Hadou fraquejassem e passassem para o lado de Garuda (e também podia usá-la para fazer como fez com Bison, tornando-o um ser imortal – para isso ele cortava o elo para sempre, mas também bombardeava o alvo com energias malignas). Por essa razão Rose, já sabendo disso, visitava Cammy sempre no hospital para dar-lhe força. Não só força através de palavras, mas também força espiritual.

Garuda não gosta muito de usar essas habilidade por dois motivos: o primeiro é que enquanto ela é usada, ele se torna incapaz de lutar com todas as suas forças. Ele deve ficar concentrado e enviando Chi para que a barreira seja mantida – foi por essa razão que Guy, no episódio da suposta morte de Kaneda, o derrotou com facilidade. Por isso Garuda soltou Cammy quando Hwoarang chegou.

O segundo motivo é que pessoas com maior controle do Chi, como Kaneda, Iori, Hwoarang, Sakura, Ryu e a maioria dos poderosos Street Fighters, conseguem quebrar essa barreira rapidamente. Garuda só usa essa técnica em medidas estratégicas, como foi o caso de Cammy, para atrair Hwoarang para lutar sozinho – pois ele pensava que Hwoarang sabia o ritual.

KANEDA, OLHOS VERMELHOS

Sempre que Kaneda ia usar seu Chi seus olhos ficavam vermelhos, e ele era tomado por um frenesi por uma fração de segundos. Ninguém sabe qual é a explicação para isso, mas Takashi, que na verdade era Joutaro, avô de Kaneda, acreditava que talvez fosse uma predisposição para o Satsui no Hadou. Por essa razão, enquanto esteve vivo fez de tudo para educar o neto para que ele não se interessasse por essa energia.

O FUTURO

Ninguém sabe o que o futuro reserva para os heróis. Os casais Kaneda/Sakura e Hwoarang/Cammy com certeza tiveram filhos e viveram suas vidas do seu modo: Kaneda e Sakura

Conspiração Total

numa vida tranqüila, mas com algumas viagens e emoções, já Cammy e Hwoarang sempre viajando e indo em festas.

Iori e Pullum continuaram com seu namoro "quebra-rotina", só se vendo ocasionalmente, para que o amor não morresse pela convivência. Iori, depois que ficou sabendo que era da linhagem original do fogo, decidiu ter filhos, pois não ia deixar sua arte morrer.

Com certeza a maldade não descansaria. Com a morte de Garuda, algo viria. Mas para esse tipo de energia, 100 anos não fazem diferença, e provavelmente Kaneda, Iori e Hwoarang puderam enfim descansar. Provavelmente...

Apêndice 3: Arquivos do Circuito

Num computador perdido, num quarto de um adolescente brasileiro, no ano de 1999, repousa uma página da internet aberta. Ele come uma maçã enquanto observa informações sobre seus ídolos. O garoto em questão é um praticante de Kung Fu Dragão Celestial, que é um grande fã de Street Fighting. A página aberta é a maior página sobre o assunto. Ele olha informações de alguns dos maiores guerreiros dos últimos tempos.

Ele termina de abocanhar a maçã e começa a observar mais atentamente. Você agora é esse garoto. Preste muita atenção, pois essas informações são muito importantes.

KANEDA JONES

Data de Nascimento: 10 de Outubro de 1970

Altura: 182cm

Peso: 80kg

Medidas: Busto 122, Cintura 88, Quadril 90

Tipo sanguíneo: O

Local de Nascimento: Japão

Hobby: Andar de moto

Habilidade Especial: Voar

Gosta: Liberdade

Não gosta: Injustiça

Estilo de Luta: Shinmen-ryu

Tipo sanguíneo: O

Local de Nascimento: Japão

Habilidade Especial: Pode dormir em qualquer lugar, Caminhada

Gosta: Youkan

Não gosta: Aranhas

Estilo de Luta: Artes marciais assassinas:

Goutetsu-ryu

HWOARANG HYUNG

Data de Nascimento: 20 de Agosto de 1970

Altura: 185cm

Peso: 78kg

Medidas: Busto 120, Cintura 85, Quadril 88

Tipo sanguíneo: O

Local de Nascimento: Coréia do Sul

Hobby: Dormir

Habilidade Especial: Ler mentes

Gosta: Coca-cola

Não gosta: Baixo astral

Estilo de Luta: Taekwondô Hyung-dô

KEN MASTERS

Data de Nascimento: 14 de Fevereiro de 1965

Altura: 175cm

Peso: 72kg

Medidas: Busto 110, Cintura 82, Quadril 86

Tipo sanguíneo: B

Local de Nascimento: EUA

Hobby: Dirigir

Habilidade Especial: Cozinhar (Macarrão)

Gosta: Andar de Skate, Macarrão

Não gosta: Umeboshi, Novela

Estilo de Luta: Artes marciais assassinas:

Goutetsu-ryu

IORI HAKUSHU

Data de Nascimento: 2 de Julho de 1970

Altura: 190cm

Peso: 80kg

Medidas: Busto 122, Cintura 88, Quadril 90

Tipo sanguíneo: A

Local de Nascimento: Japão

Hobby: Tocar guitarra

Habilidade Especial: Reflexão de objetos

Gosta: Lutar para matar

Não gosta: Yakuza, Pessoas covardes

Estilo de Luta: Hakushu-ryu e Kendô

RYUJI HATOSHI

Data de Nascimento: 19 de Dezembro de 1970

Altura: 182cm

Peso: 75kg

Medidas: Busto 120, Cintura 85, Quadril 87

Tipo sanguíneo: AB

Local de Nascimento: Japão

Habilidade Especial: Camuflagem ninja

Gosta: Solidão

Não gosta: M. Bison

Estilo de Luta: Ninjitsu (com técnicas de

Goutetsu-ryu Ansatsuken)

RYU

Data de Nascimento: 21 de Julho de 1964

Altura: 175cm

Peso: 68kg

Medidas: Busto 110, Cintura 81, Quadril 85

CHUN LI

Data de Nascimento: 1º de Março de 1968

Altura: 169cm

Peso: Desconhecido

Medidas: Busto 84, Cintura 59, Quadril 89

Tipo sanguíneo: A

Conspiração Total

Local de Nascimento: China
Habilidade Especial: Atirar (é 6ª num ranking internacional)
Gosta: Frutas, Etiqueta européia
Não gosta: Crime, Pessoas que não conhecem a si mesmas, M. Bison
Estilo de Luta: Artes marciais chinesas

SAKURA KASUGANO

Data de Nascimento: 15 de Março de 1974
Altura: 158cm
Peso: 42kg
Medidas: Busto 80, Cintura 60, Quadril 84
Tipo sanguíneo: A
Local de Nascimento: Japão
Habilidade Especial: Falar inglês, Cozinhar
Gosta: Aula de ginásio, Arroz branco
Não gosta: Matemática, Jogar games com o seu irmãos
Estilo de Luta: Artes marciais assassinas: Goutetsu-ryu

CAMMY WHITE

Data de Nascimento: 6 de Janeiro de 1974
Altura: 164cm
Peso: 46kg
Medidas: Busto 86, Cintura 57, Quadril 88
Tipo sanguíneo: B
Local de Nascimento: Desconhecido
Hobby: Desconhecido
Habilidade Especial: Desconhecida

Gosta: Gatos
Não gosta: Qualquer coisa quando está de mal-humor
Estilo de Luta: Técnicas das Forças Especiais de Elite da Shadaloo

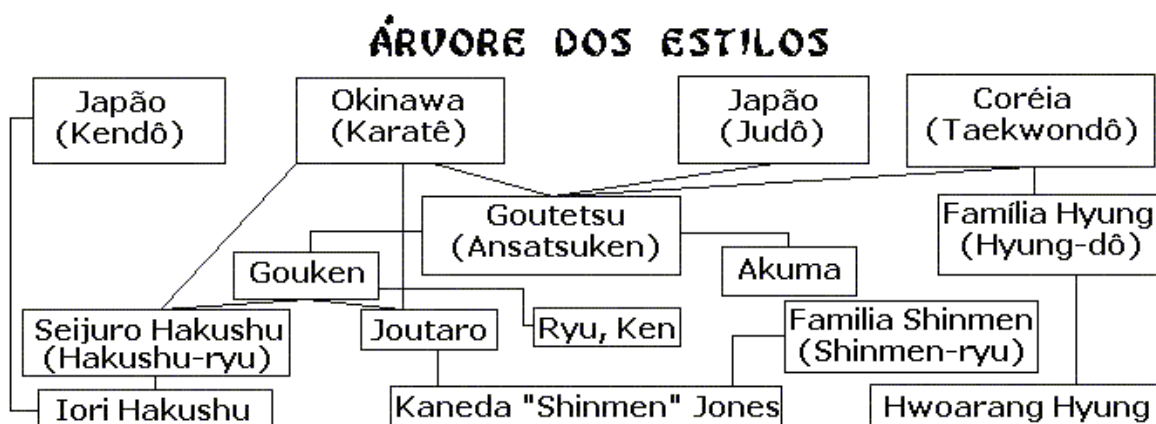
AKUMA

Data de Nascimento: Desconhecida
Altura: 178cm
Peso: 80kg
Medidas: Busto 118, Cintura 84, Quadril 86
Tipo sanguíneo: Desconhecido
Local de Nascimento: Desconhecido
Habilidade Especial: Desconhecida
Gosta: Desconhecido
Não gosta: Desconhecido
Estilo de Luta: Artes marciais assassinas: Goutetsu-ryu

M. BISON

Data de Nascimento: 17 de Abril (ano desconhecido)
Altura: 182cm
Peso: 96kg
Medidas: Busto 133, Cintura 90, Quadril 92
Tipo sanguíneo: A
Local de Nascimento: Desconhecido
Habilidade Especial: Controle mental
Gosta: Dominação mundial
Não gosta: Soldados inúteis
Estilo de Luta: Psycho Power

Apêndice 4: Estilos de Karatê



Artes marciais assassinas / Ansatsuken

Ansatsuken ("Punhos Assassinos") é uma forma letal de usar o Chi que pode ser usada em conjunto com alguma arte marcial. Inclui técnicas como Hadou, Shoryu, Tatsumaki e Zan'ei (Dim Mak), todas usadas em conjunto com uma diferente canalização do Chi, visando a morte do oponente.

Goutetsu-ryu

Adicionando ao seu Karatê Shotokan arremessos de judô e chutes voadores de taekwondô, Goutetsu desenvolveu o seu próprio estilo. Com uma forma letal de canalizar o Chi, o estilo se tornou ansatsuken por suas incríveis técnicas Hadou, Shoryu e Tatsumaki. No entanto, o espírito assassino acabou despertando em seu aluno Akuma o Satsui no Hadou, e isso fez Gouken deixar de lado o Chi letal, enfraquecendo suas técnicas na hora de passá-las a seus estudantes Ryu, Ken e Dan.

Hyung-dô

O Hyung-dô nada mais é do que o Taekwondô, acrescido de poderosas e muito mais avançadas técnicas de bloqueio e poderes psíquicos. Hwoarang aprendeu com Kim/Jhun muitos desses poderes, e melhorou-os mais ainda, desenvolvendo ainda mais sua arte marcial. É um estilo leve e gracioso, além de possuir habilidades difíceis de ser encontrar por aí.

Shinmen-ryu

O nome Shinmen também foi o sobrenome do lendário espadachim Miyamoto Musashi, antes de sair peregrinando pelo Japão. Kaneda aprendeu o estilo com sua mãe, e lhe serviu de base. Mais tarde, adicionou ao estilo técnicas do Goutetsu-ryu e seu elemental, ensinadas por Joutaro. Isso tudo culmina no Shimen-ryu, um estilo que enfoca principalmente o controle do Chi, técnicas de soco e poderes do elemento ar.

Hakushu-ryu

Assim como o Shinmen-ryu, o Hakushu-ryu mistura Karatê tradicional com o Goutetsu-ryu enfraquecido de Gouken. Além disso, Iori desenvolveu ainda mais o estilo, adicionando técnicas de

Conspiração Total

Kendô (arte japonesa de lutar com espadas) ao seu treinamento. É um estilo que dá valor à maioria das técnicas (socos, chutes, espada, esquivas...)

Glossário

Conspiração total possui algumas palavras em inglês e japonês (principalmente), e aqui tentarei explicar o significado de todas elas. Pessoas familiarizadas com Street Fighter, seja em games ou RPG (principalmente) terão facilidade em identificar a maioria dos termos.

Lembrando que eles aparecem aqui na ordem de primeira aparição no livro, para facilitar a consulta.

Sensei: "Aquele que sabe mais", em japonês, designando, comumente, um professor.

Hadouken: Hadouken é algo como "Ataque de Energia", sendo que a energia no caso é o Chi (veja adiante). Hadouken pode vir acompanhado de Shinkuu, que é algo como "Poderoso, Super, Avançado".

Shinmen-ryu: Shinmen é o nome do estilo de Karatê da mãe de Kaneda, que vem da família Shinmen. Em japonês, Ryu tem vários significados, mas neste caso significa "Estilo".

Chi: É uma palavra chinesa (Ki, em japonês) que não tem tradução. Significa a energia espiritual inerente a todos nós, e que rege o universo. Poderia ser entendido como o sopro da vida.

Street Fighter: "Lutador de Rua", em inglês. É um circuito ilegal de lutas que envolve muito dinheiro e brutalidade, apesar do combate ser bem ritualizado.

Katana: A mais famosa espada do mundo, e com certeza a mais balanceada de todas. Usada em larga escala por samurais e ninjas no passado, ainda tem um grande papel no mundo todo.

***-sama:** Pronome de tratamento para pessoas que você respeita muito, em japonês.

Akira: Famoso mangá (gibi) japonês, considerado uma das melhores histórias do mundo sobre ficção científica.

Gi: Roupas tradicionalmente usadas no Karatê, Judô, Tae Kwon Dô e outras artes marciais.

Era Meiji: Período de muitas mudanças e restaurações no Japão, no século XIX.

Shoryuken: "Punho do Dragão Ascendente". O lutador sobe com um poderoso gancho, daí vem o nome.

Dankuukyaku: Algo como "Giratória Voadora", em japonês.

Wrestler: Termo geral para praticante de Luta Livre, Luta Greco-romana e similares (Wrestling = Luta Livre).

Flash Kick: Não tem uma real tradução. Flash, em inglês, pode ser algo rápido, potente. O lutador salta dando um mortal para trás e chutando o oponente. O Chi faz um arco conforme o pé do ataque se desloca para trás.

Tatsumaki Senpuukyaku: Pode ser traduzido como "Chute Giratório do Furacão". O lutador praticamente voa, girando o corpo e atingindo o oponente com inúmeros chutes. Esse golpe inventado por Goutetsu tem uma clara influência de Tae Kwon Dô.

Shuriken: Estrela de arremesso ninja.

Conspiração Total

Bushin: Deus da Guerra japonês e nome do estilo ninja de Guy. O bushin luta com o mal, e geralmente é um grande herói.

Ni-kyaku: Ni-kyaku significa "Giratória Dupla", em japonês. Hwoarang deu esse nome porque o golpe consiste em duas giratórias, de modo que uma delas proporciona ao usuário dois chutes, totalizando três acertos.

Kiai: Não tem uma real tradução. Em japonês, é o grito utilizado ao golpear, com o objetivo de expulsar o ar dos pulmões, tornando-se mais sólido, e de distrair o oponente.

*-san: Pronome de respeito, em japonês.

Psycho Crusher: Não tem uma real tradução. Crusher é algo como destruir atravessando. A tradução mais correta seria "Destruidor Psíquico".

Tameshiwari: "Arte de Quebrar". Na verdade, o golpe de Kaneda se refere à Palma de Ferro, técnica de concentrar o Chi no punho e socar o alvo (que pode ser uma barra de gelo ou mesmo um oponente), muito comum em alguns estilos de Karatê.

Ninja-to: Média espada ninja, que costuma ser usada em conjunto com a katana.

Miyamoto Musashi: O maior samurai de todos os tempos, que inventou a técnica de se lutar com duas espadas ao mesmo tempo e dedicou toda a sua vida à perfeição de sua arte, o Estilo Niten.

Theon: Sacerdote da "Ordem da Unidade Celestial", que serve M. Bison e Aka Zahn.

Shun Goku Satsu: "Assassino Instantâneo do Inferno".

Satsui no Hadou: Satsui (ou Satsu) significa assassino, e a versão americana de Satsui no Hadou é Killing Intent (Intenção Assassina). A melhor tradução seria essa mesmo, ou então, literalmente, "Energia Assassina".

Ansatsuken: Literalmente "Punhos Assassinos", em japonês. A versão americana é Killing Arts (Artes Assassinas), mas Ansatsuken fica melhor, por ser mais filosófico. É um meio de canalizar o Chi para matar, usando uma arte marcial como base. Akuma usa o Karatê, com influências de Tae Kwon Dô e Judô de base. Gouken passou seu estilo adiante, influenciando Ryu, Ken, Kaneda (que mistura com Shinmen-ryu), Iori (que mistura com Hakushu-ryu), Sakura e Takashi, mas todos aprenderam as técnicas (Hadouken, Shoryuken e Tatsumaki Senpuukyaku) sem o espírito assassino. Outros também foram influenciados, e é difícil listar todos.

Boshi-ken: Algo como "Soco Dirigido", por geralmente mirar nervos e/ou tendões do oponente.

Maka Wara: "Treinamento em Superfícies Rígidas", em japonês. Normalmente utilizado em artes marciais para enrijecer os ossos.

Raging Dragon: "Dragão Furioso", em inglês (Destroyer Raging Dragon: "Dragão Furioso Destruidor").

Dojô: É comumente traduzido como "Academia de Artes Marciais", mas tem um significado mais profundo. Do é caminho, e jô é sala. Então dojô é uma sala direcionada para o seu desenvolvimento físico e espiritual.

Bushin Musou Renge: "Veloz Ceifada Sem Paralelos Bushin" em japonês, onde Bushin é o nome do estilo de Guy. Tem esse nome por ser criado para 'ceifar' oponente malignos, ferindo-os

Conspiração Total

pela sua maldade ('Sem Paralelos'). O estilo de Hokuto se chama Kobijyutsu, e com certeza o golpe tem outro nome para ela. Seu clã é de assassinos, mas eles possuem um código de ética, matando apenas pessoas malignas. Talvez por isso conheçam essa técnica.

Illuminati: Nome da organização de Gill, que significa "Iluminação", talvez em latim ou grego. Ela vive da lenda de que no Armagedom surgirá um garoto que controla os elementos fogo e gelo para salvar a humanidade e levar os escolhidos para a Utopia. Se é verdade ou não, ninguém sabe.

Shououken: "Soco da Flor de Cereja", em japonês. Com certeza uma paródia, por Sakura não ter conseguido copiar corretamente o Shoryuken.

Shoryu Cannon: "Canhão do Dragão Ascendente", misturando inglês e japonês.

Shin-*: Shin é "Novo", em japonês. Muitos super-golpes começam com esse prefixo.

Tsumuji: "Tornado", em japonês.

Raida: A tradução mais correta é "Explosão de Energia".

Shoryu Reppa: "Poderoso Dragão Ascendente" é a tradução mais correta para esse termo em japonês.

Power Bomb: "Bomba Poderosa", em inglês. Alex agarra o oponente e praticamente o enterra no chão (Hyper Bomb: "Hiper-bomba")!

Ashura Senku: A tradução mais correta desse termo japonês seria "Desaparecimento Repentino".

Messatsu Gou Hadou: "Grande Ataque Mortal de Energia", em japonês. Messatsu significa ataque mortal, e se refere ao Ansatsuken.

Messatsu Gou Shoryu: "Grande Ataque Mortal do Dragão Ascendente", em japonês.

Jet Uppercut: "Rápido Gancho" ou algo do tipo, em inglês.

Trademark: "Marca Registrada", em inglês.

Kusari-gama: Essa corrente tem uma foice na ponta. Pode ser usada como uma corrente, como também para prender oponentes, tomar a sua arma, etc. Foi muito usada no Japão feudal.

CONSPIRAÇÃO TOTAL

